

**ESCOLA MUNICIPAL RECANTO FELIZ
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
RUA TAUBATÉ, Nº 180, BAIRRO PINHEIRINHO
FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ

JUNHO-2021

**ESCOLA MUNICIPAL RECANTO FELIZ
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
RUA TAUBATÉ, Nº 180, BAIRRO PINHEIRINHO
FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Recanto Feliz – Educação Infantil e Ensino Fundamental, estruturada conforme a reforma do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos através da Deliberação 03/06 do CEE (Conselho Estadual da Educação). Esta Proposta foi elaborada pela comunidade escolar (Equipe Pedagógica, funcionários, pais, alunos e representantes da comunidade) de acordo com as orientações da SMEC e do Núcleo Regional de Educação, para nortear o trabalho pedagógico da instituição.

FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ

JUNHO-2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO.....	14
1. ELEMENTOS SITUACIONAIS.....	16
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	16
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS	16
1.3 INSTÂNCIAS COLEGIADAS	18
1.3.1 Associação de Pais Mestres e funcionários - APMF –	18
1.3.2 Conselho Escolar	18
1.3.3 Conselho de Classe	19
2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	20
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	20
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	21
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO	25
2.4 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DA SALA DE AULA.....	26
2.4.1 Gestão Escolar	29
2.4.2 Ensino e Aprendizagem	32
2.4.3 Processo de Classificação e Reclassificação	35
2.4.4 Articulação entre as etapas de ensino – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais e finais	36
2.4.5 Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial e flexibilização curricular.....	38
2.4.6 Avaliação, recuperação de notas e conteúdos.....	40
2.4.7 Articulação entre direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação e estudantes	41
2.4.8 Acompanhamento de hora-atividade e plano de trabalho docente	42
2.4.9 Articulação da instituição de ensino com pais e/ou responsáveis e comunidade escolar.....	42
2.5 INDICADORES EDUCACIONAIS	43
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS	47

3.1 CONCEPÇÃO DE SUJEITO	48
3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	52
3.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	53
3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	54
3.4.1 Concepção de Currículo.....	55
3.4.1.1 Temas Contemporâneos obrigatórios a serem abordados de maneira transversal e integradora	57
3.4.2 Concepção de Educação Especial.....	61
3.4.3 Concepção de Educação Integral.....	61
3.4.4 Concepção de Equidade.....	62
3.4.5 Concepção de Educação Inclusiva.....	62
3.4.6 Concepção de Criança	63
3.4.7 Concepção de Adolescência	64
3.4.8 Concepção de rotinas na Educação Infantil.....	64
3.4.9 Concepção de Brincar	66
3.5 O “CUIDAR” E O “EDUCAR”	69
3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	71
4. ELEMENTOS OPERACIONAIS	74
4.1 PLANO DE AÇÃO.....	75
4.1.1 Metodologia de Ensino	75
4.1.2 Plano de Formação Continuada dos Educadores.....	78
4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	79
4.2.1 Matriz Curricular para a Educação Infantil	81
4.3 APRESENTAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	84
4.3.1 Considerações históricas sobre a Educação Infantil	84
4.3.2 Contextualização da história de Francisco Beltrão.....	85
4.3.3 Concepções para Educação Infantil.....	87
4.3.4 Campos de Experiências	88
4.3.4.1 Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	91
4.3.5 Quadro Organizador dos Conteúdos.....	92

4.3.6 Estratégias de Ensino	169
4.3.7 Avaliação	172
4.3.8 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição.	174
4.3.9 Referências Bibliográficas	175
4.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.....	177
4.4.1 Matriz Curricular para o Ensino Fundamental Anos Iniciais	178
4.5 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ARTE.....	180
4.5.1 Quadro Organizador dos Conteúdos.....	188
4.5.2 Estratégias de Ensino	240
4.5.3 Avaliação	241
4.5.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição	242
4.5.5 Referências Bibliográficas.....	243
4.6 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS	245
4.6.1 Quadro organizador dos conteúdos.....	253
4.6.2 Estratégias de Ensino	268
4.6.3 Avaliação	269
4.6.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição	271
4.6.5 Referências Bibliográficas.....	271
4.7 APRESENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	272
4.7.1 Educação Física Escolar na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão-Pr.....	277
4.7.2 Educação Física Escola Inclusiva	277
4.7.3 Educação Física Na Educação Infantil	278
4.7.4 Unidades Temáticas de Educação Física	284
4.7.5 Quadro Organizador dos Conteúdos.....	289
4.7.6 Estratégias de Ensino	308
4.7.7 Avaliação	309
4.7.8 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição	312

4.7.9 Referências Bibliográficas	312
4.8 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO.....	316
4.8.1 Objetivos de aprendizagem.....	318
4.8.2 Quadro Organizador dos Conteúdos.....	321
4.8.3 Estratégias de Ensino	327
4.8.4 Avaliação	327
4.8.5 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição	327
4.8.6 Referências Bibliográficas	328
4.9 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA	328
4.9.1 Quadro organizador dos conteúdos.....	336
4.9.2 Estratégias de Ensino	349
4.9.3 Avaliação	350
4.9.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição	351
4.9.5 Referências Bibliográficas.....	353
4.10 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	354
4.10.1 Quadro Organizador dos Conteúdos.....	361
4.10.2 Estratégias de Ensino	384
4.10.3 Avaliação	386
4.10.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição	388
4.10.5 Referências Bibliográficas	388
4.11 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA.....	389
4.11.1 Direitos específicos de aprendizagem de Língua Inglesa.....	393
4.11.2 Quadro Organizador dos Conteúdos.....	396
4.11.3 Estratégias de Ensino (<i>Consta em 4.11.3.2</i>)	423
4.11.3.1 Panorama das principais abordagens metodológicas no ensino de Língua Inglesa.....	423
4.11.3.2 Metodologia do ensino de Língua Inglesa.....	424
4.11.4 Avaliação	426
4.11.5 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação	

ofertadas pela instituição	428
4.11.6 Referências Bibliográficas	429
4.12 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA..	429
4.12.1 Fundamentos históricos da constituição da disciplina Língua Portuguesa.....	430
4.12.2 Práticas sociais de uso da linguagem.....	439
4.12.3 Direitos de aprendizagem da Língua Portuguesa	443
4.12.5 Estratégias de Ensino	549
4.12.5.1 Prática da Oralidade.....	549
4.12.5.2 Prática da Escrita (compartilhada e autônoma)	550
4.12.5.3 Prática da leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	550
4.12.5.4 Análise linguística/semiótica	552
4.12.5.5 Literatura.....	552
4.12.6 Avaliação	554
4.12.7 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição	556
4.12.8 referências bibliográficas	558
4.13 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA	560
4.13.1 Direitos de aprendizagem do componente curricular de matemática para o ensino fundamental	566
4.13.2 Quadro organizador dos conteúdos	611569
4.13.3 Estratégias de Ensino	611
4.13.4 Avaliação	613
4.13.5 Previsões de ações relacionadas à transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição	615
4.13.6 Referências Bibliográficas.....	617
4.14 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	618
4.14.1 Perspectivas De Trabalho Para O Ensino De Jovens E Adultos Articuladas Ao Referencial Curricular Do Paraná	618
4.14.2 A Forma de organização da instituição.....	618
4.14.3 Descentralização	619
4.14.4 Filosofia E Princípios Didático-Pedagógicos	624

4.14.5	Indicação Da Área Ou Fase De Estudos À Qual Se Destina	626
4.14.6	Conteúdos Propostos, com os respectivos encaminhamentos metodológicos	626
4.14.6.1	Área do Conhecimento: Língua Portuguesa	629
4.14.7	Encaminhamentos Metodológicos	638
4.14.7.1	Concepção De Ensino Religioso.....	639
4.14.7.2	Concepção De Educação Física.....	643
4.14.7.3	Concepção De Arte	644
4.14.7.4	Concepção De Matemática	647
4.14.7.5	Concepção de Estudos da Sociedade e da Natureza	653
4.14.8	processos de avaliação, classificação e promoção.....	662
4.14.8.1	Concepção de Avaliação.....	662
4.14.8.2	Procedimentos e Critérios para Atribuição de Notas.....	666
4.14.8.3	Recuperação de Estudos	667
4.14.9	Regime Escolar	667
4.14.9.1	Oferta	668
4.14.9.2	Matrícula.....	668
4.14.9.3	Procedimentos de Avaliação e Critérios para Atribuição de Notas.....	669
4.14.9.4	Aproveitamento de Estudos	669
4.14.9.5	Matrícula.....	669
4.14.9.6	Classificação	670
4.14.9.7	Avaliação	670
4.14.9.8	Matrícula.....	671
4.14.9.9	Transferência	672
4.14.9.10	Reclassificação.....	672
4.14.10	Condições Materiais e Recursos Tecnológicos	673
4.14.11	Plano De Avaliação Institucional Do Curso	673
4.14.12	Plano De Formação Continuada do Corpo Docente	675
4.14.13	Referências.....	678

5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP **679**

6. LEGISLAÇÃO ARTICULADA AO CURRÍCULO	681
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	685
ANEXO 01	690
PLANO DE AÇÃO	691

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Recanto Feliz é um documento que configura a identidade desta Unidade Escolar com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica da instituição.

Objetiva organizar a escola nos seus aspectos pedagógicos e administrativos direcionando o processo educativo de forma que a escola cumpra sua função social.

A proposta foi elaborada após intensa reflexão e discussão sobre a finalidade da escola em nossa comunidade. Envolveu a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e SMEC (Secretaria Municipal de Educação), direção, professores, alunos, funcionários e a comunidade escolar, tendo por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

Entendemos este como uma ação intencional e o resultado de um trabalho coletivo, que busca metas comuns que intervenham na realidade escolar. Nesse sentido, prevemos todas as atividades da escola do pedagógico ao administrativo, construindo uma escola democrática capaz de contemplar vontades da comunidade onde está inserida. Como processo, ele está em contínua construção, avaliação e reelaboração.

Quanto aos aspectos legais a Proposta Pedagógica da escola está elaborada de acordo com os fundamentos da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, Resolução nº 05/09 de 17/12/2009 CNE/CEB, Parecer nº 20/09 CNE/CEB, Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, Deliberação nº 02/2005 CEE/PR, Deliberação nº 08/2006 CEE/PR, - Resolução nº 07/10 CNE/CEB, Lei Federal nº 11.274/06 de fevereiro de 2006, Deliberação nº 03/2006 CEE/PR, Lei Estadual nº 16.049/09 de 19 de fevereiro de 2009, Lei Estadual nº 16.049- 19/02/2009, Parecer nº 03/12 - CEE/CP/PR, PARECER CEE/CEB N.º 1201/11 - Consulta referente ao Art. 30 da Resolução nº 07/10-CNE/CEB – SEED/PR, Lei 10.693/03 e Lei 11.645/08.LDBEN 9394/96, lei nº 10639/03 sobre a cultura afro-brasileira, deliberação nº 04/06 sobre a história do Paraná, Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Educação, As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica entre outras. Atualmente, os documentos que norteiam a educação básica são a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso

Nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Secretaria de Educação Básica zela pela educação infantil, pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio. A Educação Básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade.

A Lei nº 12.796/2013 também estabelece que a educação infantil contempla crianças de 4 e 5 anos na pré-escola será organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por no mínimo 200 dias letivos. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral. A norma já valia para o ensino fundamental e médio.

Parecer CNE/CEB nº3/2016, aprovada em 17 de fevereiro de 2016 - consulta referente à idade das crianças para matrícula inicial na Pré-escola e no Ensino Fundamental de nove anos.

O PPP a partir de julho de 2019, seguirá as orientações previstas em: Deliberação 02/2018 – CEE – PR; Deliberação 03/2018 – CEE – PR; Parecer 01/2019 – CEE – PR; Instrução Normativa Conjunta 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED; Orientação 17/2019 – DEDUCA/SEED.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial. De acordo com a Lei nº 12.796/2013, entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. O texto também garante que o Poder Público adotará como alternativa preferencial a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede pública.

Decreto Federal nº8.368, de 02/12/2014, que regulamenta a Lei nº12.764, de 27/12/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Decreto Federal nº7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Resolução nº4 de 02 de outubro de 2009 que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Lei Brasileira de Inclusão nº13.146 de 06 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Deliberação nº02/2016 – CEE/PR que dispõe sobre as Normas para a Modalidade de Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Decreto Federal nº7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Especializado e dá outras providências.

Lei nº13.146/2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Fundamentação Legal

- Constituição Federal 1988 art.205, 206 e 227;
- Lei nº8.069, de 13 de junho de 1990;
- Estatuto da criança e do Adolescente - Lei nº 9089/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9394/1996 – art.34 e 87;
- Lei nº9.608, de 18 de fevereiro de 1998;
- Plano Nacional da Educação – Lei nº10.179/01 e Lei nº 10.172/01;
- Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério – Lei nº 11.494/2007 – art.10, § 3º e art 4º;
- Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009;
- Decreto nº 7.083/10;
- Decreto nº6.253/07;
- Decreto nº6.094/07;
- Portaria Interministerial nº17/2007;
- Plano Municipal da Educação - Meta 6;
- Lei nº13.005 de 25 de junho de 2014;

- Portaria n° 1.144 de 10 de outubro de 2016;
- Resolução n° 5, de 25 de outubro de 2016 – FNDE.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico – PPP é um dos principais documentos norteadores das práticas pedagógicas da instituição escolar. Por meio deste, temos as diretrizes organizacionais e operacionais orientadoras das ações educativas e administrativas realizadas na escola, de acordo com as normas do sistema educacional. Sendo o PPP uma construção da comunidade escolar (gestores, professores e outros funcionários, pais e alunos), em que todos devem sentir-se responsáveis pelas ações realizadas no espaço educativo, torna-se promotor da autonomia dos processos de ensino, conforme as concepções da instituição escolar, que serão descritas neste documento. Considerando a composição desse Projeto Político Pedagógico, compreende-se que tem a finalidade de orientar teoricamente o planejamento de ensino, e assim, transmitir as intenções e ações da escola.

A Escola procura pensar seu papel como uma ação conjunta da comunidade escolar, objetivando atender aos anseios desta, a qual acredita que a escola deve oferecer uma educação de qualidade, coesa e eficiente que vise o pleno desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. A comunidade escolar espera que a escola seja um local agradável, acolhedor e em parceria com a família complete a educação das crianças, formando cidadãos reflexivos que saibam conviver e respeitar as diferenças. Sendo assim, é possível concretizar os anseios que podem aprimorar a prática diária e beneficiar todos que fazem parte direta ou indiretamente da escola.

Neste contexto, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Recanto Feliz está composto pelos seguintes componentes: Identificação da Instituição, Elementos Situacionais, Elementos Conceituais e Elementos Operacionais, Proposta Pedagógica Curricular e Avaliação.

Elementos situacionais: busca identificar, explicitar e analisar os problemas, necessidades e avanços presentes na realidade social, política, econômica, cultural e educacional que a escola se encontra e suas influências nas práticas educativas que ali se realizam.

Elementos conceituais: apresenta as concepções de sujeito, sociedade, educação e de ensino aprendizagem da nossa instituição, bem como fundamentos teóricos metodológicos que traçam um caminho a seguir.

Elementos operacionais: estão apresentadas as propostas e linhas de ação, enfrentamentos e organização da escola. Ou seja, o planejamento das ações a serem tomadas pela comunidade escolar para efetivar o projeto de escola traçado nos elementos situacionais e conceituais.

A Proposta Pedagógica Curricular presente neste documento considera os fins buscados pela instituição para o desenvolvimento pleno do estudante, os pressupostos teórico-metodológicos na organização curricular, o objetivo geral, os objetivos específicos. Também aborda as metas a serem alcançadas referentes ao processo de ensino e aprendizagem, as estratégias para cumpri-las, a integração e articulação dos conteúdos didáticos.

No que se trata de avaliação, considera-se que a avaliação da aprendizagem não pode ser separada de uma necessária avaliação institucional, mesmo que elas sejam de natureza diferente, enquanto uma diz respeito à instituição, a outra se refere mais especificamente ao rendimento escolar do aluno. São distintas, mas inseparáveis, e igualmente necessárias.

Para elaboração deste Projeto Político Pedagógico, foram desenvolvidos estudos em conjunto com a rede Municipal, e consultados os seguintes documentos: Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, Currículo Básico do Estado do Paraná, Proposta Curricular Criança Cidadã e Proposta Pedagógica da escola. Além dos documentos citados, foi utilizado como fundamento teórico-metodológico deste PPP, os estudos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Teoria Histórico-Cultural. Após ser elaborado pela comunidade escolar, o PPP foi apresentado em reunião e analisado pelos componentes do Conselho Escolar. Foi aprovado de forma unânime e registrada a aprovação por meio da declaração de legalidade nº 10/2020.

1. ELEMENTOS SITUACIONAIS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Instituição de Ensino: Escola Municipal Recanto Feliz – Educação Infantil e Ensino Fundamental

Código da Instituição: 1426

Endereço: Rua Taubaté – 180 - Pinheirinho

Município: Francisco Beltrão

Nre: Francisco Beltrão

Código do Nre: 012

Código do Inep: 41086430

Dependência Administrativa: Municipal

Localização: Urbana

Oferta de Ensino: Educação Infantil E Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Educação de Jovens e Adultos; Sala de Recursos - Multifuncional.

Especificidade: Atendimento com ampliação de jornada.

Turno de Funcionamento: 7h30min às 11h30min/13h00min às 17h00min

Ato de Autorização da Instituição: 5567/93

Ato de Reconhecimento da Instituição: 5567/1993

Parecer do Nre de Aprovação do Regimento Escolar: 494/2013

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS

A escola oferta a última etapa da Educação Infantil para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, atendendo legislação vigente e critérios mínimos para funcionamento;

No Ensino Fundamental com oferta de cinco (5) anos iniciais, organizados em dois Ciclos, organizado da seguinte forma:

a) Ciclo I organizado em três anos – 1º, 2º e 3º anos destinado ao educando de seis anos completos ou a completar até 1º de março do ano letivo em curso.

b) Ciclo II organizado em dois anos – 4º e 5º ano – destinado ao educando que concluiu o Ciclo I, ou classificados ou reclassificados para o mesmo.

Ao final de cada Ciclo o aluno poderá ficar retido no ano que frequentou caso não incorpore os conhecimentos básicos necessários de cada ano e/ou caso não tenha a frequência igual ou superior a 75%.

A Sala Multifuncional atende os alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem, avaliados pela Equipe do setor Psicopedagógico da Secretaria Municipal de Educação. A frequência na Sala Multifuncional ocorre em horário específico no turno contrário.

O Projeto Jornada Ampliada atende os alunos da Educação Infantil até 2º ano do 2º ciclo, no horário contrário ao período regular.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) equivalente aos quatro primeiros anos do EF, em função da demanda existente, é destinada a jovens maiores de 14 anos e adultos que não cursaram ou não concluíram os estudos regulares em idade própria/ano escolar.

O horário de atendimento está organizado da seguinte forma:

Turno da Manhã e Tarde – Educação Infantil, 1º e 2º Ciclos do Ensino fundamental I.

Manhã: 7:30 horas às 11:30 horas

Tarde: 13:00 horas às 17:00 horas

Recreio dirigido: 15 minutos

Projeto de Jornada ampliada: 7:30 às 17:00 horas com almoço.

EJA: Período vespertino – 13:00 horas às 17:00 horas

INFANTIL 4			INFANTIL 5		
Nº de turmas	Turno	Nº alunos	Nº de turmas	Turno	Nº alunos
3	Manhã	55	2	Manhã	43
5	Tarde	98	1	Tarde	28

1º ANO DO 1º CICLO			2º ANO DO 1º CICLO			3º ANO DO 1º CICLO		
Nº de turmas	Turno	Nº alunos	Nº de turmas	Turno	Nº alunos	Nº de turmas	Turno	Nº alunos
3	Manhã	72	3	Manhã	68	3	Manhã	75
4	Tarde	95	4	Tarde	95	4	Tarde	96

1º ANO DO 2º CICLO			2º ANO DO 2º CICLO		
Nº de turmas	Turno	Nº alunos	Nº de turmas	Turno	Nº alunos
3	Manhã	79	4	Manhã	112
4	Tarde	101	3	Tarde	84

SALA MULTIFUNCIONAL		
Nº de turmas	Turno	Nº alunos
2	Manhã	20
2	Tarde	20

JORNADA AMPLIADA							
Nº de turmas	Anos	Turno	Nº alunos	Nº de turmas	Anos	Turno	Nº alunos
1	Pré-escola	Manhã	18	1	Pré-escola	Tarde	18
1	1º ano 1º ciclo	Manhã	18	1	1º ano 1º ciclo	Tarde	18
1	2º ano 1º ciclo	Manhã	20	1	2º ano 1º ciclo	Tarde	20
1	3º ano 1º ciclo	Manhã	20	1	3º ano 1º ciclo	Tarde	20
1	1º ano 2º ciclo	Manhã	20	1	1º ano 2º ciclo	Tarde	20
1	2º ano 2º ciclo	Manhã	20	1	2º ano 2º ciclo	Tarde	20

Para atender essa demanda de alunos a escola conta com direção, coordenação, secretárias, professores, PSS, estagiários e auxiliares de serviços gerais. O quadro quantitativo, pode sofrer alterações e/ou substituições de profissionais em decorrência da alteração da demanda de alunos e/ou planejamento da instituição.

Função	Quantidade	Carga horária Semanal (horas)	QPM	PSS	Terceirizado
Direção	2	40	2		
Equipe pedagógica	6	40	6		
Professores (as)	5	40	5		
	95	20	67	5	
Agente administrativo	01	40	01		
Serviços gerais	6	20			
	19	40	12	03	04

1.3 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

As instâncias colegiadas presentes na escola são as seguintes: Associação de Pais e mestres (APMF), Conselho Escolar e Conselho de Classe.

1.3.1 Associação de Pais Mestres e funcionários - APMF –

A APMF é composta por pais de alunos, docentes e agentes educacionais. Funciona por meio de uma diretoria executiva e de um conselho deliberativo. Dessa forma, a APMF será regida por estatuto próprio, quando da substituição de seus membros.

1.3.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, que tem como principal atribuição o acompanhamento da Proposta Pedagógica Curricular e sempre que necessário é feita a substituição de membros de acordo com a legislação vigente.

1.3.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem na instituição escolar no período noturno, para discutir, avaliar e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem das turmas e anos que a escola oferta. Possibilitando o (re) planejamento da prática pedagógica e a (re) organização do trabalho pedagógico. Organizamos o Conselho de Classe em três momentos:

- Pré-Conselho: esse é o momento em que a Equipe Pedagógica faz o levantamento de dados, um espaço de diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem com docentes e estudantes.

- Conselho de Classe: nesse momento direção, pedagogo, secretário e professores se reúnem para discutir os dados, os problemas e as proposições levantados no pré-conselho. A tomada de decisão envolve encaminhamentos relacionados a metodologias, ações e estratégias que redirecionam o processo de ensino e visem à aprendizagem.

- Pós-Conselho: são os encaminhamentos e ações previstos no Conselho de Classe, que podem implicar em: retorno aos pais e/ou responsáveis e aos estudantes, encaminhamentos para situações mais específicas e individuais e também na retomada do Plano de Trabalho Docente.

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A Escola Municipal Recanto Feliz EIEF, funciona junto às instalações do CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) Atílio Francisco Xavier Fontana (o qual recebeu este nome em homenagem ao fundador do grupo Sadia Concórdia S/A, sendo uma das unidades deste grupo em nosso bairro.

Este modelo de escola foi implantado visando o desenvolvimento das ações do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – PRONAICA, instituído pela Lei 8642/93 de 31 de março de 1993. Sendo implantado pela Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, Lei Municipal nº 2120 de 26 de outubro de 1993, vinculado à Secretaria Municipal de Educação.

O CAIC Atílio Francisco Xavier Fontana é considerado gigante e majestoso não somente por sua estrutura física modelo PF20 com uma área total construída de 5.541,23 m², mas também pelo grandioso trabalho nele desenvolvido. Atuou com a finalidade de “integrar e articular ações de apoio à Criança e ao Adolescente” através da aplicação da pedagogia da Atenção Integral preconizada pelo Governo Federal, articulada pela Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão e pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente.

Embora sendo uma instituição social e prestadora de serviços, o CAIC Atílio Francisco Xavier Fontana, tinha por objetivo o desenvolvimento integrado dos subprogramas do PRONAICA, que visava atender a demanda das crianças e da comunidade, com ações nas seguintes áreas de atuação: educação, saúde, esporte, recreação, cultura e promoção social.

A Escola Municipal Recanto Feliz EIEF foi instituída sob o Decreto nº 240 em 26/05/1993, obtendo autorização da Secretaria de Estado da Educação em 15/10/1993 com a Resolução nº. 5567/93 no cumprimento dos requisitos das deliberações do CEE - Conselho Estadual de Educação, nº 030/80, nº 051/83 e nº 024/85, que outorga o funcionamento da Escola Municipal Recanto Feliz – Educação Infantil e Ensino Fundamental. O nome escolhido para a escola: “Recanto Feliz” é uma forma de manifestar o propósito da mesma em proporcionar às crianças um ambiente seguro, harmonioso, motivador e feliz.

Atende aproximadamente 1.200 alunos, divididos em Ensino Fundamental I, Educação Infantil, EJA e Jornada Ampliada, nos períodos matutino e vespertino. Os alunos atualmente atendidos possuem idades entre 4 e 11 anos. A maioria das crianças da escola são oriundas de famílias com renda inferior a 5 salários mínimos. Desde 1997, com a implantação da jornada ampliada, a escola passou a atender aproximadamente 240 alunos que realizam oficinas como: artesanato dança, karatê, musicalização, coral e outros.

A instituição é administrada pela Direção com a participação efetiva do Conselho Escolar e da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários), participação essa, fundamental para o êxito obtido na gestão atual dessa unidade de ensino. Mantida pela Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão com o apoio da APMF e parceria com órgãos do Governo Federal e Estadual.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Quanto à estrutura física a escola dispõe de:

- 42 Salas de aula – 33 climatizadas
- 01 Sala de artesanato
- 01 lavanderia
- 01 Brinquedoteca
- 01 Sala de dança
- 01 Sala destinada ao lanche dos professores
- 01 Sala destinada ao planejamento
- 02 Salas destinadas às aulas de literatura
- 02 Salas de vídeo – 1 (uma) climatizada
- 01 Biblioteca
- 01 Sala de secretaria - climatizada
- 01 Sala destinada à Direção e auxiliar de direção - climatizada
- 01 Sala de apoio pedagógico (coordenação)
- 01 Sala destinada ao atendimento Multifuncional
- 01 Sala destinada à central telefônica
- 01 Sala destinada ao Laboratório de Informática
- 03 Saguões (2 internos e 1 externo)

- 01 Arena coberta
- 01 Ginásio de Esportes com 01 vestiário, dois banheiros e uma cozinha pequena
- 01 Parquinho
- 03 salas para almoxarifados
- 01 Pomar
- 01 Bosque
- 01 Deck de madeira
- 01 Refeitório com dois banheiros, depósito, sala guarda-volumes, duas câmaras frias
- 01 Cozinha
- 04 banheiros para os professores (02 masculinos / 02 femininos)
- 04 blocos de banheiros destinados aos alunos (6 femininos e 6 masculinos)
- 01 garagem com 22 vagas cobertas
- Recursos de acessibilidade – Corrimão e guarda-corpos, portas com vão livre de 80 cm, rampas, sinalização visual (piso/paredes)

Os materiais de apoio ao trabalho docente são de extrema importância para professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, contamos com os seguintes materiais:

Biblioteca: coleções de CD's com histórias, músicas infantis, cantigas, livros didáticos, livros de pano, de plástico, de papel, gibis, fantoches, mapas, coleções de pesquisa, cartazes com imagens para produção de texto, planetário, livros literários, dicionários, revistas e jornal.

Material concreto: ábaco, material dourado, escala cuisenaire, frações, cartaz de prega, tampinhas, canudos, palitos, etc.

Jogos educativos: jogos de tabuleiro (xadrez, dama, jogo da velha, dominó, jogo de palito, trilha), coleção de alfabetização, palavras cruzadas, jogo de multiplicação e divisão.

Materiais esportivos: Bolas (futebol, futsal, basquete, handebol, tênis de mesa, de iniciação), bambolês, cordas, cones, tacos, raquete e peteca de badminton, peteca, redes de vôlei, espiribol, cesta de basquete, traves móvel e slackline.

Brinquedos pedagógicos: blocos pedagógicos, encaixes, quebra-cabeça, fantoches, jogos de memória, cubos, torres, bolas, sucata, instrumentos de percussão, bandinha/fanfarra.

Materiais de papelaria: tinta, massa de modelar, cola, tesoura, lápis coloridos, giz de cera e hidrocor.

Equipamentos audiovisuais e tecnológicos: 8 (oito) televisores, 3 (três) DVDs, gravador, aparelhos de som, 1 (um) projetor de multimídia (data show), 2 (duas) telas digitais, 3 (três) computadores na sala de coordenação com acesso à internet, 3 (três) computadores na sala de hora-atividade, 2 (dois) computadores na sala multifuncional, 1 (um) computador na sala da direção e 5 (cinco) DVD/Blu-ray.

Mobiliário: mesas, cadeiras, estantes, quadro branco, armários, colchonetes, tatames, tapetes, filtro e outros.

Os ambientes disponíveis são de uso diário e constante, portanto necessitam de reformas urgentes para que sejam adequados e confortáveis a comunidade escolar. São espaços extremamente necessários para o desenvolvimento sociocultural e ensino-aprendizagem.

As 42 (quarenta e duas) salas de aulas precisam de pintura, lâmpadas e revisão. Destas, 33 são climatizadas, sendo que 7 (sete) precisam de conserto dos ar-condicionados. Das 42 (quarenta e duas) salas de aulas, 5 (cinco) não possuem quadro negro e 6 (seis) não possuem armários. Nelas há grande quantidade de carteiras e cadeiras não adequadas a faixa etária dos alunos, exigindo a troca imediata desses mobiliários e ainda, ampliar em mais 30 (trinta) unidades de cadeiras e carteiras.

Devido à grande demanda da escola, faz-se necessário a manutenção das fechaduras de portas e armários constantemente. Salas como: artesanato, serigrafia, dos professores, planejamento, central telefônica, apoio pedagógico e multifuncional, necessitam de pintura, ar-condicionado e lâmpadas. Na sala de planejamento há necessidade de mais três computadores com acesso à internet. As duas salas de literatura precisam de televisão, rádios, pintura, mesas e cadeiras adequadas, bem como novas bibliografias. A biblioteca precisa: sala maior, pintura, mesas e cadeiras para os alunos e professores realizarem pesquisas, estudos e leituras, bem como novas bibliografias que atendam as diferentes faixas etárias e de diferentes gêneros literários. Por ser um espaço usado com frequência, necessita de uma bibliotecária que atenda alunos e professores em jornada ampliada, e para organização do acervo e mais estantes.

O laboratório de informática necessita de uma vistoria, pois os computadores estão ultrapassados e com peças desgastadas. É um espaço que ainda não possui ar condicionado, sendo necessária a colocação de pelo menos uma unidade. Próximo ao laboratório, temos a brinquedoteca que “necessita” de um ar condicionado, armário, duas estantes e novos brinquedos. O espaço onde a brinquedoteca está situada deve ser ampliada para que novos brinquedos sejam colocados, pois é muito pequeno e

impossibilita que mais de uma turma frequente o mesmo. A sala de dança necessita de novos espelhos, uma barra adequada aos pequeninos, isolamento acústico, piso adequado, sistema de som e iluminação. A sala de vídeo precisa de cortinas blecaute para isolamento da claridade e mais cadeiras. A arena é um espaço cultural que necessita urgentemente de reforma e isolamento com paredes para evitar que as crianças utilizem um espaço não asseado.

No refeitório há a necessidade de substituir o excesso de portas por paredes com janelas, deixando somente três portas grandes para o fluxo de pessoal e acessibilidade. A cozinha necessita isolamento com tela para evitar a entrada de insetos e isolamento da calha situada no chão da cozinha que é aberta, coberta somente com uma grade facilitando o aparecimento de animais nocivos. Os banheiros da ALA 1, ALA 2 e refeitório precisam urgente de pintura, colocação de cerâmicas nas paredes, substituição de caixas de descarga, tampas de vaso, torneiras, bacias ou lavabos e vasos sanitários. Junto ao refeitório há uma lavanderia que precisa conter um armário para organizar os produtos ali utilizados, pintura e revisão dos encanamentos. Os produtos de limpeza e outros ficam no almoxarifado que precisa de estantes para melhor distribuição dos mesmos.

Para os alunos que frequentam a jornada ampliada, há duas salas do soninho que precisam de pintura, cortinas blecaute, armários para guardar cobertores e travesseiros, além de 50 colchonetes que necessitam substituição. A secretaria precisa de armários, arquivos para guardar documentos e uma nova janela para atendimento. A sala da direção precisa de pintura e divisórias. O ginásio de esportes necessita de pintura geral: paredes e piso, reformas das janelas, colocação de portas de acesso. Há a necessidade de vasos sanitários, bacias ou lavabos, torneiras, caixas de descarga e tampas para sanitários. É urgente a realização da cobertura que ligara o saguão ao ginásio, evitando que os alunos fiquem expostos a intempéries climáticas. Os saguões internos necessitam de iluminação, pintura e revisão das calhas para evitar que a água da chuva escorra, molhando o piso e permanecendo empossada, pondo em risco a segurança dos pequenos.

O bosque possui quatro jogos de mesas com quatro bancos para os alunos utilizarem, os quais precisam ser chumbados no chão. O piso também precisa ser feito, seja com pavers, asfalto ou cimento. O parquinho deve ser ampliado com outros brinquedos e realizar manutenção e pintura dos ali existentes. O pomar precisa de constante limpeza, cuidado e hidratação das árvores frutíferas.

Há uma garagem com 22 (vinte e duas) vagas que precisa ser ampliada devido ao grande número de funcionários, com manutenção de câmeras, pisos e estrutura da

cobertura. Para evitar goteiras e inundações, há necessidade de reparos permanentes em todas as calhas sobre a escola.

Todas essas melhorias são fundamentais para que haja melhores resultados na aprendizagem e no desenvolvimento sócio cultural de nosso educando, bem como a satisfação e bem-estar dos funcionários, que se sentindo bem neste ambiente, realizarão seu trabalho com muito entusiasmo, motivação, comprometimento e responsabilidade.

A escola atendendo a sua realidade local organiza o trabalho pedagógico de forma individual e coletiva, sendo necessário, contudo, estabelecer uma organização curricular, enquanto rede de ensino.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO

Por meio do conhecimento do perfil da comunidade escolar é possível planejar e repensar a escola, neste sentido, elaborou-se em conjunto com os professores e funcionários um questionário e levantamos os seguintes dados referentes ao nível de escolaridade dos pais, condições socioeconômicas, acesso a bens culturais, entre outros. Realizamos uma pesquisa por amostragem, contendo algumas questões abertas e outras fechadas.

O instrumento foi entregue para duas turmas de cada ano, uma matutina e outra vespertina para ser respondido com auxílio de familiares. A análise desses dados permite conhecer o perfil da comunidade escolar e obtém importantes informações que servem de subsídio para o plano de ação dos profissionais e à organização do trabalho escolar.

Constatamos que 62 % dos entrevistados vivem de uma renda baixa de 1 a 2 salários mínimos, 24 % vivem com 2 a 3 salários mínimos e apenas 5% vivem com uma renda mais confortável registrando acima de 4 salários mínimos, 9% dependem do bolsa família e 9 % estão desempregados.

Destes, 43% estão empregados em empresas privadas, 22% são autônomos, 17% estão concentrados no serviço público, 9% estão desempregados, 6% são aposentados e somente 3% são donos do próprio negócio (empresários).

Os dados apresentaram que 29% dos familiares dos nossos alunos não concluíram o Ensino Fundamental, que 21% têm concluído o Ensino Fundamental completo, 27% dos familiares possuem ensino médio completo e 7% não terminaram o Ensino Médio. Os dados relacionados aos com ensino superior e pós-graduação não ultrapassam os 7%. Em relação aos não alfabetizados constataram apenas 1%.

Foi possível constatar que 90% das famílias fazem uso de celular e 40% tem acesso à internet em casa.

A religião predominante nas famílias é a Católica com 75%, constando 24% de Evangélicos. Outras religiões (Espírita, Testemunha de Jeová) não passaram de 2%.

Em relação a raça/cor dos alunos que frequentam a instituição, as famílias declaram que 59% destes são brancos, 38,5% são pardos e 2,5% negros.

Um dado relevante é o que constatamos em relação à propriedade das moradias das famílias. As respostas nos indicam que 60% das famílias de nossos alunos possuem casa própria. Os alunos provenientes dessas famílias permanecem na escola durante todos os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A escola recebe alunos oriundos da zona rural que fazem uso de transporte escolar, e de bairros adjacentes.

2.4 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DA SALA DE AULA

A escola apresenta uma organização trimestral com cumprimento de carga horária de 800 horas. avaliação é por meio de parecer descritivo, organizado por ciclos, sendo o primeiro ciclo em três anos e o segundo ciclo em dois anos, com reprovação somente ao final de cada ciclo.

Apresentamos a seguir dados referentes a organização do trabalho e da prática pedagógica. Um questionário foi aplicado aos funcionários da escola e sintetizado na seguinte análise.

Em relação a finalidade da escola, de acordo com o que pensam a grande maioria dos educadores (66%) visa o desenvolvimento do ensino-aprendizagem bem como dos conteúdos científicos. Enquanto que, 34%, pensam que o papel fundamental da escola seja o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a formação de um cidadão crítico e capaz de mudar sua realidade. De acordo com os educadores, as aulas são planejadas semanalmente considerando a necessidade do aluno.

Segundo todos os professores os conteúdos trabalhados são organizados a partir do nível de aprendizagem dos educandos, seguem o plano de ação construído no início do ano letivo e tem como base orientadora a proposta curricular da rede.

O coordenador pedagógico está sempre presente no planejamento, propondo estratégias e adequações de atividades que visem solucionar possíveis problemas

encontrados em sala de aula, avaliando de forma contínua o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A avaliação é realizada continuamente de forma cumulativa através de observações diárias na participação durante as aulas, na realização de atividades, diagnósticos, parecer conceitual trimestral, conselho de classe e desempenho na avaliação externa.

Quanto às reuniões de pais, para 62% dos professores a participação é considerada boa, as famílias são atuantes nas tomadas de decisões. Para 21% a participação nas decisões relacionadas a escola é considerada significativa, mas no que se trata da vida escolar das crianças a família deixa a desejar. 17% consideram que existe pouca participação democrática dos pais na escola.

A base teórica adotada pela escola aponta que 88% dos entrevistados adotam a teoria histórico-crítica, enquanto 12% não souberam responder. Cabe destacar que a maioria afirma não ter segurança quanto aos princípios e metodologias relacionados a teoria histórico-crítica, mas buscam adequar a metodologia de acordo com o nível de aprendizagem do aluno visando um melhor resultado.

Para 69% dos professores, a escola promove debate ou discussões acerca do tema base da teoria da escola, sendo que essas discussões acontecem na hora atividade enquanto se planeja as aulas. Para 31% essas discussões não acontecem, pois sentem dificuldade em vincular uma teoria ao plano de aula.

A organização dos espaços escolares impacta diretamente no comportamento e nas ações da criança. Pensando nisso a escola oferece um amplo e dinâmico espaço externo, seguro e arborizado. Promovendo um ambiente lúdico com um parquinho, um bosque equipado com mesa, bancos e deck, um campo de futebol, arena, espaço com jogos motores como: amarelinha, circuito e twister. São espaços acessíveis para uso com orientação do professor e/ou funcionários, bem como para desenvolvimento da autonomia do aluno.

Quanto às salas de aula, o professor tem autonomia para organizá-la de acordo com o objetivo que pretende alcançar, tornando um ambiente favorável a aprendizagem.

Segundo os funcionários de serviços gerais e cozinheiras, as condições de trabalho são consideradas regulares, o quadro está completo, porém a baixa qualidade dos materiais encaminhados a escola somando com a alta circulação de pessoas fazem com que o trabalho não seja eficaz.

Em relação à formação e condição de trabalho dos profissionais da educação, para que ocorram mudanças em educação, todos os professores precisam estar abertos e ter consciência de que devem participar dos processos, pois é uma construção contínua e coletiva.

A formação continuada, na escola acontece através de encontros, pesquisas, reflexão sobre a prática, propostas de trabalho construídas coletivamente, pois ela nos permite a reflexão sobre a ação no contexto escolar.

A mesma ocorre através de cursos oferecidos pela SMEC, momento de estudos realizado na hora-atividade dos professores, em reuniões pedagógicas, planejamentos e conselhos de classe onde:

- Identifica-se a problemática;
- Subsidia-se para a compreensão dos problemas;
- Levantam-se hipóteses para a solução;
- Retorna-se à prática;
- Assume-se uma atitude (ação-reflexão-ação), pois entendemos que o bom profissional da educação precisa ser reflexivo e pesquisador a fim de que as mudanças possam ocorrer.

Considerando o momento de pandemia causada pela Covid-19, o atendimento aos alunos poderá ocorrer no formato híbrido, por meio de aulas remotas e semi-presenciais, material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da escola, segundo a Resolução SEED nº 673/2021 e demais orientações emanadas pela Secretaria Municipal de Educação, bem como ao cumprimento integral às recomendações sanitárias contidas nos dispositivos das Resoluções SESA n.º 632/2020, de 05/05/2020, e n.º 0098/2021, de 03/02/2021, e suas alterações.

A oferta das aulas remotas ocorrerá por meio de material impresso, bem como aplicativos como WhatsApp, Google Meet e Youtube.

O ensino semi-presencial ocorrerá com a presença do professor e estudantes no ambiente da sala de aula com 50% da demanda de alunos, alternando as semanas.

Os revezamentos ocorrerão conforme necessidade e orientações da SEED e o número de estudantes em sala de aula, deverá atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções acima citadas.

A oferta do ensino híbrido, regulamentado pela Deliberação 01/2021 CEE/PR e Resolução SEED 673/2021, respeitará as demais disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

2.4.1 Gestão Escolar

A Constituição Federal de 1988 garante a educação a todos os cidadãos, logo não há como negar ser esta uma forma democrática. Encontra-se isso também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996. Constata-se isso no título III na LDB nº 9394/1996, do Direito da Educação e do Dever de educar, no art.5º.

O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo.

Com base nesta afirmação também se constata que a Educação tanto na Constituição Federal de 1988, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/1996, é um direito do cidadão.

A gestão democrática possui três princípios básicos que são: a participação, autonomia e liberdade.

O princípio da gestão participativa geralmente é entendido como uma forma regular e significativa de envolvimento de todos numa organização no processo decisório, ou seja, todos participam na definição de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, bem como no estabelecimento e manutenção de padrões de desempenho e na garantia de sua organização. O conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e outros funcionários, os pais, os alunos e/ou outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico.

Gestão escolar, autonomia escolar, processo decisório escolar são termos utilizados para descrever a abordagem participativa para a gestão descentralizada do sistema de ensino. A gestão escolar tem algumas tarefas interligadas: realocação do planejamento, da solução de problemas e do processo decisório, bem como a locação de recursos e elementos de estrutura organizacional, educacional dentro da escola.

Neste estabelecimento de ensino a Gestão Escolar é composta pela seguinte estrutura: Conselho Escolar, APMF, Equipe Administrativa, Equipe Pedagógica, Corpo Docente, Discente e Serviços Gerais.

O estilo de trabalho que a equipe gestora acredita, busca seguir uma Gestão democrática e participativa, propiciando espaços (reuniões) onde todos têm a oportunidade de expor suas ideias, pensamentos e opiniões, acerca das ações a serem desenvolvidas na escola, para a otimização da prática educativa.

A proposta pedagógica é entendida, como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção da proposta pedagógica parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta, ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico.

A proposta pedagógica busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito e um compromisso coletivo. A proposta pedagógica, ao se constituir em processo democrático, de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina impessoal e racionalizada da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

A principal possibilidade de construção da proposta passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate e do diálogo.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, que tem como principal objetivo estabelecer a proposta pedagógica da escola, bem como, promover a articulação entre os vários segmentos da sociedade e os setores da escola, a fim de garantir as eficiências e a qualidade do seu funcionamento.

A direção da escola convida os membros do conselho escolar para reuniões quando for necessário a participação dos mesmos obedecendo às normas do regimento escolar.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários da Escola – APMF tem por finalidade geral colaborar na assistência e formação do educando, por meio da

aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a integração do poder público com a comunidade, a escola e a família.

A participação dos pais, alunos, comunidade escolar em geral tem contribuído para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, bem como no orçamento participativo que beneficia a todos sem distinção.

Assim sendo, esta instituição realiza assembleia de pais, reuniões pedagógicas conforme o plano de ação anual.

O conselho de classe é um recurso utilizado pela escola com a finalidade de analisar, avaliar e tomar decisões no que se refere ao ensino-aprendizagem. É realizado trimestralmente pela equipe pedagógica e administrativa, juntamente com os professores e a partir do mesmo, há um redirecionamento da prática.

No conselho de classe é discutido o ensino e a aprendizagem dos alunos. Cada professor explana seus registros, assim é discutida, analisada e redimensionada a ação pedagógica, conforme a necessidade de cada turma ou aluno, observando o que já foi feito e o que se pode fazer para ajudá-los obedecendo aos conteúdos e objetivos propostos a cada ano e ciclo.

A formação continuada, na escola acontece através de encontros, pesquisas, reflexão sobre a prática, propostas de trabalho construídas coletivamente, pois ela nos permite a reflexão sobre a ação no contexto escolar.

A mesma ocorre através de cursos oferecidos pela SMEC, momento de estudos realizado na hora atividade dos professores, em reuniões pedagógicas, planejamentos e conselhos de classe onde:

- Identifica-se a problemática;
- Subsidiar-se para a compreensão dos problemas;
- Levantam-se hipóteses para a solução;
- Retorna-se à prática;
- Assume-se uma atitude (ação-reflexão-ação), pois entendemos que o bom profissional da educação precisa ser reflexivo e pesquisador a fim de que as mudanças possam ocorrer.

Neste contexto, a instituição busca uma gestão voltada à mobilização, à organização e a articulação das condições materiais e humanas para garantir o avanço dos processos sócio-educacionais com relevância sob as condições internas e externas da escola, respeitando e aprendendo com todos os envolvidos.

A gestão realiza o acompanhamento da utilização, manutenção e aquisição dos equipamentos físicos e pedagógicos, conforme recursos disponíveis.

2.4.2 Ensino e Aprendizagem

É um processo contínuo que acontece por meio da mediação do professor, efetiva-se quando o sujeito apropria-se de conhecimentos que possibilitem a compreensão do meio em que vive. O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação entre o sujeito, professor mediador e o conteúdo/objeto do conhecimento.

Fazem parte do processo ensino e aprendizagem, o plano de trabalho docente (PTD)/plano de aula: amparado legalmente pela Lei 9394/96, art. 13, inciso II, este documento deve ser elaborado pelo professor com a intenção de organizar o processo de ensino aprendizagem. Deve estar em consonância com o PPP e com a legislação vigente para a Educação Nacional. É no PTD que se registra o planejamento, a execução e o resultado. Neste sentido, é a sistematização das decisões tomadas pelo professor.

O Conselho de Classe também faz parte, trimestralmente, na medida em que tem a finalidade de acompanhar todo o processo educativo por meio de análises sobre os componentes da aprendizagem dos estudantes, considerando as relações entre ensino, aprendizagem e avaliação. É um espaço colegiado, ou seja, espaço que reúne o grupo dos envolvidos com o processo ensino-aprendizagem com poder de deliberação. Deve priorizar seu papel pedagógico e garantir os aspectos democráticos do processo da avaliação em todas as suas dimensões.

O Registro da Prática Pedagógica das atividades é direito e dever dos docentes e dos discentes. No caso dos discentes, são tais registros que possibilitam comprovar a responsabilidade nas oportunidades de aprendizagem ofertadas aos estudantes, tanto em frequência, como em conteúdo, metodologia e recuperação de estudos, além da avaliação. No caso dos docentes são obrigatórios o Livro Registro de Classe Online (LRCOM), Plano de Trabalho Docente/Plano de aula, entre outros registros.

A escola ofertará ações didáticos-pedagógicas como Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD, semana da leitura, semana da pátria, passeios de estudo, conforme sugestões da Secretaria, estas ações estão sujeitas a adesão ou não aos anos posteriores.

O atendimento para estudantes com dificuldades de aprendizagem se dará no contra-turno com a oferta de jornada ampliada.

Sabe-se que cada etapa do ensino possui suas particularidades dentro do processo ensino aprendizagem. As mesmas estão distribuídas da seguinte maneira:

- Educação Infantil

De acordo com a Deliberação nº 03/06, capítulo II Art 17 “As mantenedoras de escolas que ofertam a Educação Infantil devem”:VI- Organizar o Ensino Fundamental adequando à faixa etária e a nomenclatura, definidas na Resolução nº 03/2005 do Conselho Nacional de Educação com Educação Infantil até cinco anos de idade.

- Ensino Fundamental

De acordo com o Art.32 da LDB nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (1996, p.23)

No término de cada etapa de ensino será realizado acompanhamento pedagógico visando diminuir os impactos de aprendizagem, com o objetivo de integrar o/a do/a estudante com os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

A Escola e seus professores precisam continuamente trocarem experiências para que suas ações, especialmente no início dos anos finais onde a uni docência passa a ser substituída pelas várias disciplinas e professores e o aluno precisa incorporar o novo processo escolar e necessita de acompanhamento sistemático para que possa prosseguir com sucesso seus estudos.

- EJA – Educação de Jovens e Adultos

A Escola Recanto Feliz, em cumprimento a LDB, art.37, tem por objetivo oportunizar a EJA – Fase I, ofertando essa modalidade de ensino, nas suas dependências

com professores da rede, em períodos e número de turmas de acordo com a demanda; conta com uma Proposta Pedagógica específica.

- Ampliação De Jornada Escolar

A ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educativas são o fio condutor das ações desenvolvidas na perspectiva da Educação Integral. O ensino de Jornada ampliada, prerrogativa histórica, ganhou conformidade na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), que ao instituir a Década da Educação, estabelece no artigo 87, parágrafo 5º, que serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes de escolas públicas de Ensino Fundamental para escolas de Jornada ampliada, ressalvando no art. 34, parágrafo 2º, que o período de permanência na escola será progressivamente ampliado a critério dos sistemas de ensino.

O tema Educação Integral adquire maior consistência pela Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) e dialoga com a ampliação da jornada escolar por meio das diretrizes e metas para o Ensino Fundamental. Entendendo que a oferta qualitativa deverá regularizar percursos escolares e oportunizar “(...) orientação no cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas” e dessa forma, democratizar as oportunidades de aprendizagem, o PNE estabelece, por meio da meta 21, a ampliação progressiva da jornada escolar a fim de expandir a escola de tempo integral para que abranja um período de, pelo menos, sete horas diárias.

A ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educativas são o fio condutor das ações desenvolvidas na perspectiva da Educação Integral. O ensino de Jornada ampliada, prerrogativa histórica, ganhou conformidade na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96) por meio da meta 21, a ampliação progressiva da jornada escolar a fim de expandir a escola de jornada ampliada para que abranja um período de, pelo menos, sete horas diárias.

A Escola Municipal Recanto Feliz, ofertará Ampliação de Jornada Escolar, para 200 alunos, sendo esses divididos em dois turnos: manhã e tarde, no período contrário ao Ensino Regular. As 200 vagas serão distribuídas em 10 turmas com 20 alunos organizados por ano/série e 20 vagas/ reserva para casos especiais. As oficinas serão desenvolvidas de segunda-feira a sexta-feira, com carga horária de 6 horas diárias, atuando nas áreas de acompanhamento pedagógicos, esporte, lazer, social, cultural, arte, comunicação, entre outras.

Os alunos deverão apresentar duas matrículas no SERE: uma para o Turno de Ensino Regular e outra para a Ampliação de Jornada Escolar.

A Ampliação de Jornada contará com um quadro de funcionários, composto por professores, coordenador educacional. Nesse período também será ofertada alimentação (lanche e Almoço) seguindo cardápio da nutricionista da mantenedora. Os mesmos serão assistidos pelos professores. A alimentação será custeada pela mantenedora da escola a Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão.

A ampliação de jornada escolar acontece no prédio da Escola Municipal Recanto, que conta com salas para as turmas e oficinas, refeitório, cozinha, banheiros feminino e masculino, sala de planejamento, coordenação, sala de professores, saguão coberto e ginásio esportivo.

Das matrículas para a Jornada Ampliada segue as normativas e orientações anualmente expedidas pela Secretaria de Educação:

- Dificuldades de aprendizagem; para este critério a equipe pedagógica faz a identificação dos casos de dificuldades na aprendizagem, através da avaliação e/ou solicitação do professor regente;
- Casos de vulnerabilidade e dificuldades socioeconômicas;
- Alunos menores de pré-escola e primeiro ano, a escola deverá fazer uma seleção minuciosa daqueles casos extremos;
- As vagas devem ser primeiramente ocupadas pelos alunos que apresentarem dificuldades na aprendizagem.

2.4.3 Processo de Classificação e Reclassificação

A classificação e a reclassificação são processos avaliativos, pedagógicos com definição e objetivos diferenciados.

De acordo com o Regimento Escolar, o processo de classificação é o procedimento que o estabelecimento adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos por meios formais ou informais e tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, sendo vedado esse processo para o ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

Quanto ao processo de reclassificação, ele se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência no ano sob a responsabilidade do estabelecimento de

ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o aluno ao ano compatível com a experiência e desempenho escolares demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar, podendo ser aplicado como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano do nível da Educação Básica, quando devidamente demonstrado pelo aluno, sendo que para ser realizada deve-se notificar o NRE, para que se proceda à orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam. A reclassificação é vedada para etapa inferior à anteriormente cursada e sem a autorização do NRE.

Ambos os processos quando necessários, devem seguir a legislação vigente (LDB nº9394/96, Art. 24, inciso II, Deliberação nº09/2001 do CEE/PR, Instrução nº 02/2009 SUED/SEED, Instrução nº 08/2017-SUED/SEED e Orientação nº 028/2017-SUED/SEED.

2.4.4 Articulação entre as etapas de ensino – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais e finais

O Corpo Docente e a Coordenação Pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, atuam em conjunto, planejam as atividades e trocam experiências sobre os conteúdos trabalhados, possibilitando, desta forma, que a articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental transcorra durante o processo ensino e aprendizagem, dando sequência às atividades correspondentes às fases de desenvolvimento da criança.

Esta transição é de grande importância, o educador deve ter claro que ao sair da Educação Infantil e adentrar o Ensino Fundamental – Anos Iniciais a criança não deixa de ser criança para ser estudante.

Sobre essa relação Kramer cita:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na

infância e surgem novas formas de agir, aprender e se comportar na escola. Segundo Nascimento,

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou!”. Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (2007, p. 30).

Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar atividades que favoreçam a compreensão da função social, por exemplo, no caso da escrita, que deve ter o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Como explicita o documento da BNCC, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental deve-se “garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51).

Sendo assim, é indispensável à articulação do currículo e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, sendo que, as instituições que atendem crianças da primeira etapa da educação básica (CMEIs), e as ensino fundamental (escolas) devem pensar juntas em estratégias em promover esta articulação entre estes espaços educativos, pois a criança é um ser integral e se desenvolve em um processo permanente, sem rupturas.

Neste sentido, a Proposta Política Pedagógica contempla um ambiente alfabetizador, com caráter lúdico e prazeroso das atividades e o amplo atendimento as reais necessidades do aluno, através de ações planejadas, ora espontâneas, ora dirigidas, mas respeitando o nível de desenvolvimento de cada aluno.

É proporcionado à criança, um processo de socialização e construção de identidade singular, imprescindíveis, para que a mesma possa relacionar-se gradualmente com ambientes distintos.

Faz-se necessário ressaltar que o estudante, na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, encontra-se também em um momento de mudanças no seu desenvolvimento entre a infância e a adolescência, ocorrendo alterações biológicas, cognitivas e emocionais. Desse modo, almejar uma educação de qualidade

exige refletir sobre os diversos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, assim, entende-se fundamental uma ação coordenada e comprometida de todos os envolvidos nesse processo educacional. Portanto, toda comunidade escolar precisa estar envolvida no processo educacional, especialmente a família e/ou responsáveis.

2.4.5 Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial e flexibilização curricular.

Conforme Deliberação – CEE – nº 03/06, artigo 5º: “As crianças e jovens com necessidades especiais serão preferencialmente atendidos na rede de ensino, respeitando o direito de atendimento especializado, através de ações compartilhadas entre as áreas de saúde, assistência social e educação.”.

A Educação Inclusiva representa modificações e movimentos que o meio e a sociedade realizam para aprender as diferenças. É o direito à igualdade de oportunidades que é o ponto específico em uma instituição de ensino, isto não significa um “modo único” de educar/ensinar, mas sim oferecer a cada um, individualmente a oportunidade de obter o sucesso esperado.

O alunado incluso apresenta dificuldades e limitações na instituição escolar na qual está inserido, o que torna de suma importância acompanhar e adaptar os conteúdos curriculares. Desta forma, a escola elabora planejamentos e intervenções, propondo flexibilização das ações educacionais, considerando a natureza das dificuldades dos alunos.

Os alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem com atraso acadêmico significativo, decorrentes de Deficiência Intelectual e/ou Transtornos Funcionais Específicos, que necessitam de apoio complementar, deverão passar por uma avaliação pedagógica e psicológica, esta ofertada pela Secretaria Municipal de Educação.

O horário de atendimento na Sala Multifuncional é ofertado em momento contrário ao que o aluno está matriculado no período regular. Este recebe atendimento de acordo com as intervenções pedagógicas orientadas pelo relatório psicopedagógico, devendo ser de 2(duas) a 4(quatro) vezes por semana, não ultrapassando 2(duas) horas diárias, conforme prevê a Instrução Nº 05/04 – CEE, a Instrução Nº 013/08 SUED/SEED, a Deliberação 02/03 – CEE, a Resolução 02/01 – CNE, Parecer nº 17/01- CNE das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

O atendimento na sala multifuncional constitui um conjunto de procedimentos específicos, de forma a desenvolver os processos, cognitivo, motor, sócio afetivo emocional, necessários para apropriação e produção de conhecimentos dos alunos.

Os princípios da Educação Inclusiva refletem: singularidade; rompimento de ideias normativas; garantia de que todos podem aprender juntos; formação de rede de apoio e suporte.

De acordo com a Instrução nº04/04, “A Sala de Recurso ou Multifuncional é um serviço especializado de natureza pedagógica que apoia e complementa o atendimento educacional realizado em Classes Comuns do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano”.

De acordo com a Deliberação 02/03, Art.1º-Parágrafo único- “Esta modalidade assegura educação de qualidade a todos os alunos com necessidades educacionais especiais...”.

A escola oportuniza a cada aluno, na sua peculiaridade específica e especial, fazendo ajustes e adaptações no currículo, de maneira regular, através de atividades diversificadas, atendimento individualizado, acompanhamento e registro de suas assiduidades, avaliações, encaminhamentos específicos como fonoaudiólogo, psicológico, neurológico, psiquiátrico, entre outros, conforme a necessidade e para que o trabalho perdure é essencial à parceria e compreensão da família.

Com embasamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.493/1996), a educação inclusiva conta com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), um importante documento que garante ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e o aluno com matrícula na Sala Multifuncional, a avaliação e reavaliação, com objetivo de melhor planejar e elaborar estratégias específicas de atendimento para este aluno. Este instrumento possibilita definir o nível de competência curricular do educando e na identificação dos fatores que interferem no seu processo ensino-aprendizagem. O PDI deve ser descrito, analisado e atualizado trimestralmente em conjunto pelo professor regente da turma, professor apoio, professor da Sala Multifuncional e equipe pedagógica. O mesmo deve acompanhar a vida escolar do aluno.

Devemos ter claro que o professor deve promover ao aluno com necessidade especial, um ambiente que caracterize uma Educação que reflita bem-estar, favorecendo níveis de comunicação e interação pessoal; participação em atividades; alteração de processos de ensino-aprendizagem e avaliação; adaptações de atividades e materiais que conduzam a um conhecimento prazeroso, eliminando qualquer sentimento de inferioridade entre outros.

2.4.6 Avaliação, recuperação de notas e conteúdos

Conforme o Regimento Escolar, a avaliação do aproveitamento escolar deve ser contínua, permanente e cumulativa, tomada na sua melhor forma, preponderando os aspectos qualitativos da aprendizagem por meio de técnicas e instrumentos diversificados e em diversas ocasiões. A avaliação representa um momento importante enquanto norteadora de rumos e de decisões a serem tomadas após a análise de resultados.

Deve funcionar, inicialmente, como um diagnóstico, para que o professor possa definir objetivos, conteúdos e o nível de aprofundamento de tais conteúdos. Durante o processo, a prática constante da avaliação deverá ser elemento de reflexão contínua, a partir da verificação do grau de aprendizagem atingido, o professor retoma os aspectos que não tiverem sido satisfatoriamente assimilados e propõe novas vivências das habilidades e conhecimentos ainda não incorporados.

A avaliação deve funcionar como orientadora da intervenção do professor no processo, como motivadora de concepção de novas estratégias para uma melhor apresentação do conteúdo, não podendo ser mais ocasional e sim, constante, sistemática e permanente, acompanhando o aprendizado do estudante.

Quanto aos instrumentos de avaliação, é importante que sejam variados, abrangentes e condizentes com os objetivos propostos no planejamento. Deve-se lembrar que os critérios que se adotam para a correção das avaliações desempenham um papel fundamental no estabelecimento de um instrumento justo, que espelhe o trabalho realizado em sala de aula. Na organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem a avaliação tem a função de acompanhamento pedagógico que possibilita a progressão continuada do estudante entre as etapas de cada Ciclo e entre um ciclo e outro, levando em conta seu aproveitamento qualitativo.

A avaliação do desenvolvimento integral da criança, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental I (anos iniciais), será registrada através de Parecer Descritivo trimestral. O parecer, terá descrição parcial previamente estabelecida, considerando as principais habilidades a serem desenvolvidas e os resultados obtidos pelos alunos ao longo do período avaliativo e ano letivo, respectivamente, pareceres parciais e final. Os pareceres descritivos contemplam, assim, saberes formativos dos campos de experiências e componentes curriculares abordados na Proposta Pedagógica Curricular da escola.

Os alunos que não se apropriarem dos conhecimentos básicos, ao final de cada ciclo podem ser retidos, no 3º ano do 1º ciclo e 2º ano do 2º ciclo, ou caso não tenha a frequência igual ou superior a 75% e aproveitamento mínimo de 60%.

A Recuperação Paralela deve acontecer para todos os educandos que não se apropriarem dos conhecimentos escolares necessários para dar prosseguimento das aprendizagens escolares, nos ciclos/anos, considerando:

- Atividades adequadas ao nível de aprendizagem do educando;
- Retomada dos conceitos não apropriados;
- Atividades complementares.

O professor, sendo unidocente avalia de forma integrada, evitando a fragmentação do saber.

2.4.7 Articulação entre direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação e estudantes

Compreende-se que o trabalho coletivo nas escolas se estabelece através de integração e articulação entre todos os profissionais que nela atuam.

Neste sentido a gestão escolar realiza uma reunião geral com todos os funcionários no início de cada semestre, onde são discutidas as tomadas de decisões, planejamento das ações e atividades que serão desenvolvidas durante o ano com a comunidade escolar na intenção de direcionar as ações de cada setor de modo que o trabalho seja organizado e desempenhado buscando o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento integral do aluno.

No início do ano letivo, durante a Semana Pedagógica, constrói-se um plano de ação anual que norteia todas as atividades que acontecem no âmbito escolar. O corpo docente junto com a equipe pedagógica planeja sua ação docente, elaborando o plano anual e trimestral. A articulação entre os educadores acontece na Semana Pedagógica, nos planejamentos, na hora-atividade e nos demais dias reservados para a formação continuada.

A equipe pedagógica e direção se reúnem semanalmente ou sempre que possível, e analisam, avaliam as atividades desenvolvidas na semana anterior e planejam as atividades da semana. As ações e atividades planejadas são discutidas com os professores na hora do recreio, em reuniões agendadas e nas horas-atividades.

2.4.8 Acompanhamento de hora-atividade e plano de trabalho docente

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9394/96 em seu artigo 13, os docentes devem incumbir-se de ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, a avaliação e ao desenvolvimento profissional e, sobre a hora-atividade, o artigo 67 diz que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público [...] VI- período reservado aos estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A hora-atividade é organizada por anos e acompanhada pelo coordenador responsável. Esta forma de organização de hora-atividade permite maior troca de experiências e conseqüentemente crescimento para o professor em sua prática diária.

A hora-atividade constitui-se num momento muito significativo para o professor, onde ele pode estar preparando ou corrigindo atividades, pesquisando novas metodologias de ensino, trocando experiências, discutindo e analisando referenciais teóricos importantes e inerentes à sua prática, tais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP e Referencial Curricular do Paraná. Neste momento junto à equipe pedagógica e direção estará esclarecendo possíveis dúvidas, sugerindo mudanças, atendendo a solicitações e contribuindo para a qualidade do ensino.

Alguns professores também utilizam a hora-atividade para auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem. Existe também a possibilidade do atendimento aos pais interessados em saber da vida escolar do filho, ou quando o próprio professor julgar necessário e conveniente chamar os pais de alunos com defasagem ou dificuldades de aprendizagem ou ainda com problemas comportamentais, tornando assim mais significativa a solução dos problemas quando esta parte da decisão da maioria dos interessados.

2.4.9 Articulação da instituição de ensino com pais e/ou responsáveis e comunidade escolar.

Quando falamos em educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, com um objetivo único de conduzir

a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero. Pois na LDB (2004, p.27) afirma que:

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Percebemos que alunos com acompanhamento e suporte familiar apresentam melhor desempenho no âmbito escolar. Como tentativa de aproximar mais famílias e ter uma participação maior nas reuniões pedagógicas, viemos nos últimos três anos organizando a reunião de pais participativa, o que resultou em um aumento de 40% na presença dos pais. É realizada trimestralmente, durante o período de aula com a participação do aluno junto ao responsável.

Aos pais que não conseguem comparecer na data organizada é possibilitado o contato com o professor e coordenador em seu horário destinado a hora-atividade

A escola desenvolve ações que possibilitam a articulação da instituição com a comunidade/família, possibilitando a participação na organização, financeira, estrutural e pedagógica. Para tanto, utilizamos as instâncias colegiadas, Conselho Escolar e APMF.

De acordo com o calendário escolar, a escola oferta o “Dia da Família na Escola” e a “Festa Junina” que envolvem familiares, responsáveis e alunos em atividades que visam estabelecer vínculos escola-família.

2.5 INDICADORES EDUCACIONAIS

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias.

Analisa-se a tabela abaixo com os indicadores de nota a partir do ano de 2005, e percebe-se um crescimento gradativo do desempenho dos alunos.

Um levantamento realizado na instituição revela que no ano em que o IDEB foi implantado os professores não tinham apoio pedagógico por ano específico, o que

dificultava uma reflexão aprofundada sobre a prática pedagógica. Menciona-se a significativa rotatividade de professores efetivos e o número excessivo de estagiários como regentes, os quais apresentavam dificuldades de adaptação à turma e aos conteúdos.



Em relação à rotatividade nota-se que grande número de famílias transitam de um lugar para o outro por não possuírem residência fixa e emprego efetivo. Quanto aos alunos faltosos são tomadas medidas como contato com a família para justificação das faltas, seja por telefone, convocação para reunião na escola ou visita domiciliar. Não resolvida a situação encaminha-se ao FICAI. Segue abaixo a tabela com os indicadores.

RENDIMENTO ESCOLAR: ANO 2020

Ensino do 1º ao 5º anos de duração.	Total de matrícula	Aprovado	Reprovado	Desistente	Transferido
Educação Infantil - 4	162	157	-	01	04
Educação Infantil - 5	148	141	-	-	07
1º ano do 1º Ciclo	68	66	-	-	02
2º ano do 1º Ciclo	149	137	-	-	12
3º ano do 1º Ciclo	180	169	04	-	07
1º ano do 2º Ciclo	136	129	-	-	07
2ª ano do 2º Ciclo	165	158	-	-	07
TOTAL	1.008	957	04	01	46

Compreende-se que o resultado do IDEB oferece uma amostra significativa para reflexão do processo ensino-aprendizagem, sendo um fator contribuinte para a melhoria da qualidade do ensino. No decorrer dos anos houve uma nova interpretação desses índices levando a escola refletir sobre suas ações, como a reformulação do conselho de classe, mediação da equipe pedagógica e implantação de metodologias diferenciadas e inovadoras. Apesar dos avanços obtidos não atingimos a meta e reconhecemos que existe um longo caminho até o ideal, sendo necessário planejar e replanejar continuamente ações e práticas pedagógicas. Segue abaixo a tabela com os índices do IDEB:

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		4,5
2007	4,6	5,0
2009	4,9	5,3
2011	5,3	5,6
2013	5,6	5,5
2015	5,8	5,7
2017	6,1	6,0
2019	6,3	6,2

 ACIMA OU IGUAL À META
 ABAIXO DA META

No ano de 2018 foi implantada a Prova Paraná que é uma avaliação diagnóstica com o objetivo de identificar as dificuldades apresentadas por cada um dos estudantes e apontar as habilidades já apropriadas no processo de ensino e aprendizagem, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Está organizada em 3 edições.

Segue abaixo o desempenho da escola na primeira e segunda edição:

ANO 2018				
% DE ACERTOS POR TURMA				
	1ª EDIÇÃO		2ª EDIÇÃO	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2º ANO DO 2º CICLO A - MANHÃ	55,65%	63,70%	70,58%	74,81%
2º ANO DO 2º CICLO B - MANHÃ	52,50%	55,38%	66,36%	71,82%
2º ANO DO 2º CICLO C - MANHÃ	59,00%	67,80%	54,13%	72,83%
2º ANO DO 2º CICLO D - MANHÃ	59,38%	63,54%	56,00%	62,60%
2º ANO DO 2º CICLO E - TARDE	63,96%	65,63%	62,80%	71,80%
2º ANO DO 2º CICLO F - TARDE	56,04%	61,25%	62,31%	73,08%
2º ANO DO 2º CICLO G - TARDE	63,96%	68,96%	73,46%	86,73%

Sendo um instrumento a mais para a escola acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, algumas metodologias foram adequadas no planejamento, preparando os alunos para a avaliação.

O plano de ação docente foi revisto e reorganizado, definindo objetivos e metas para o ano de 2019. Acrescentaram-se simulados, orientações no preenchimento de gabaritos, revisões da Prova Paraná e retomou-se o conteúdo referente aos descritores com baixo desempenho, objetivando sanar as dificuldades encontradas para atingir a meta estabelecida.

No ano de 2020, levando em consideração o contexto de pandemia que estávamos vivendo, as aulas estavam acontecendo integralmente de forma remota, para que fosse possível realizar uma avaliação externa da aprendizagem, foi necessário adotar novas metodologias, para tanto, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura SMEC, no mês de novembro enviou provinhas para serem desenvolvidas com os alunos de primeiro a terceiro ano do primeiro ciclo e do primeiro ao segundo ano do segundo ciclo. A escola marcou uma data para os familiares dos alunos retirarem e devolverem este material na escola. Segue em formato de tabela informações sobre a participação e resultados na referida avaliação.

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	TOTAL DE ALUNOS	MÉDIA DE ACERTOS
LÍNGUA PORTUGUESA	1º ANO DO 1º CICLO	55	7.9
MATEMÁTICA	1º ANO DO 1º CICLO	55	9,7
LÍNGUA PORTUGUESA	2º ANO DO 1º CICLO	122	9.2
MATEMÁTICA	2º ANO DO 1º CICLO	122	9,4
LÍNGUA PORTUGUESA	3º ANO DO 1º CICLO	159	9.5
MATEMÁTICA	3º ANO DO 1º CICLO	159	9.3
LÍNGUA PORTUGUESA	1º ANO DO 2º CICLO	120	7.1
MATEMÁTICA	1º ANO DO 2º CICLO	120	7.8
LÍNGUA PORTUGUESA	2º ANO DO 2º CICLO	150	8.7
MATEMÁTICA	2º ANO DO 2º CICLO	150	7.9

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

Os elementos conceituais, parte integrante deste Projeto Político Pedagógico traz na sua construção uma base de estudo teórico de autores como Dermeval Saviani, João Luiz Gasparim, L. S. Vigotsky, Vasconcelos, entre outros. No ano de 2016, o Núcleo Regional de Francisco Beltrão já apontava para a necessidade de uma reformulação dos documentos escolares. A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Francisco Beltrão em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE promoveu neste mesmo ano grupos de estudos com as equipes de gestão das escolas, equipe de coordenação da Secretaria Municipal da Educação e Cultura – SMEC e uma comissão de professores da Universidade, para a reformulação da proposta com as revisões necessárias.

Inicialmente as discussões se faziam no pequeno grupo sendo encaminhadas para as escolas através de seus representantes. Para a construção dos elementos situacionais, cada escola levantou dados acerca da concepção teórica seguida pela rede municipal através de questionário aplicado a toda comunidade escolar.

Por meio de análise destes dados, as escolas apresentaram a necessidade de formações direcionadas ao aprofundamento dos estudos na concepção Pedagógica Histórico-Crítica, no entanto, os fundamentos filosóficos, psicológicos e metodológicos da mesma é o que veio ao encontro do que a escola pensava e continua almejando em relação ao desenvolvimento humano e as aspirações para a sociedade, educação e escola.

Com movimentos acerca da implementação da Base Nacional Comum Curricular, no ano de 2017 as discussões e grupos de estudos ficaram voltadas ao conhecimento do conteúdo da Base.

As concepções e conceitos definidos pela instituição norteiam uma linha unitária a ser seguida, expressando o modo de fazer educação que os profissionais envolvidos com o processo de ensino aprendizagem acreditam, bem como o que se pretende alcançar em termos de transformação da prática pedagógica e social.

A Base Nacional Comum Curricular apresenta as seguintes competências: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

Considera-se competência como sendo a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver situações da vida cotidiana,

no exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Logo, competência é aquilo que permite aos estudantes desenvolverem integralmente cada uma das habilidades e aprendizagens essenciais presentes na Base.

A estrutura do documento estabelece o desenvolvimento das competências e habilidades, para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, indicadas nos campos de experiências, objetivos de aprendizagem, competências gerais, competências das áreas, competências específicas dos componentes, textos e fundamentos didáticos pedagógicos, além das questões regionais destacadas nas orientações didáticas/metodológicas para o desenvolvimento da formação humana integral dos alunos da Educação Básica.

No processo de ensino aprendizagem orientado por competências, o aluno é convidado a assumir uma posição ativa na rotina da sala de aula para ir além de apenas compreender conceitos, propondo e testando soluções em situações reais, ligadas à sua realidade local. Desta forma o aluno é motivado a participar e interagir, assumindo um papel atuante na sociedade, tornando-se capaz de construir e expor argumentos, expressando seus princípios e valores.

No que se trata da Educação Infantil deve possuir um ambiente acolhedor, provedor de experiências criativas e despertar o prazer pelo aprender, cumprindo, assim, os direitos de aprendizagem desta etapa da educação, que é: conviver, brincar, explorar, participar, comunicar e conhecer-se.

Nesse sentido, o desenvolvimento integral do sujeito pressupõe um processo formativo, que possa contribuir significativamente no seu desenvolvimento físico, intelectual, social, emocional. Assim a Base Curricular vem de encontro com os princípios filosóficos, sociológicos e pedagógicos que são expressos nesta proposta. Atendendo às necessidades e peculiaridades dos sujeitos que se pretende formar no âmbito da educação básica, aqui especificamente nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Assim, prima-se nesse contexto por uma abordagem sociointeracionista, na concepção vygotskyana, visto que parte do princípio de que o sujeito não nasce pronto e acabado, nem mesmo é uma cópia do ambiente em que está inserido, pois sua evolução intelectual pressupõe uma interação com o outro, com o meio e, sua interação social promove a transformação de um ser biológico em um ser humano.

3.1 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

“Ter uma infância é o direito humano mais fundamental das crianças”(David Elkind)

Refletir sobre um projeto educativo para a primeira infância requer considerar que nossas crianças têm o direito de viver as suas infâncias da maneira mais significativa possível, assim a educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica precisa assumir um compromisso com os primeiros anos de vida do sujeito.

Para tanto, faz-se necessário um posicionamento diferente sobre como constituímos nosso olhar sobre a criança e a infância. Assim considera-se que a perspectiva pós-moderna, apresenta a criança como co-construtor de conhecimento, identidade e cultura, um sujeito social, histórico, ativo, participativo e produtor de cultura, dando grande ênfase as maneiras como esse sujeito se relaciona e interage com o mundo.

A concepção de criança já teve diferentes enfoques ao longo da história, no qual percebeu-se que este sujeito tem mudado de acordo com o contexto sócio histórico. Contudo, para compreender a criança enquanto sujeito da história, é fundamental pensá-la inserida em práticas sociais de infâncias, histórica e socialmente determinadas. Em uma compreensão modernista a criança é colocada como o centro das práticas pedagógicas, sendo entendida como um sujeito unificado e essencializado no centro do mundo.

A perspectiva pós-moderna avança muito em relação às ideias modernas de criança e infância, a partir desta abordagem a criança existe através das relações com os outros, é “rica em potencial, forte, poderosa, competente e mais que tudo, conectada aos adultos e outras crianças” (DAHLBERG; MOSS; PENCE. apud MALUGUZZI. p.69. 2003), ou seja, se propõe o rompimento dos ideais modernos de criança como “centro”, dando ênfase as interações que a crianças tem acesso, as relações entre os pares.

A este respeito, Vasconcelos (2018) destaca que nessa perspectiva a criança é “central”, mas ela não é “o centro”, pois o centro é um universo complexo e intricado de relações, isto é, a criança é parte de um rico universo de “interações” que a estimulam e ao mesmo tempo a limitam.

Deste modo, a sociologia da infância trouxe uma contribuição inovadora e específica para a compreensão da diversidade de crianças e infâncias, questionando normas e padrões existentes. Para Pinto apud Vasconcelos (2018) considera que “o conceito de infância está longe de corresponder a uma categoria universal, natural, homogênea e de significado óbvio”.

Segundo Franco (2002), a infância é uma construção social e histórica, por isso, é impróprio afirmar a existência de uma população infantil homogênea, pois o processo

histórico nos faz perceber diferentes populações infantis com processos desiguais de socialização. Diante dessa afirmação, cabe salientar que existem diferentes infâncias, de acordo com o contexto social, econômico e cultural em que as crianças vivem e como a infância é compreendida diante de tal sociedade.

Entre os diversos aportes que esta corrente teórica trás, enfatizamos o entendimento de criança como cidadã, remete-nos para a abordagem da criança como ator social, ou seja, do reconhecimento da sua voz, da sua participação no mundo, corroborando seus valores e direitos (SARMENTO, 2018).

Segundo Sarmento

Dar voz às crianças e ouvir a sua opinião é base para o reconhecimento do papel social da infância, reconhecer que os adultos e as crianças têm uma relação de interdependência nesse processo de construção de cidadania, saber como uns e outros são correspondentes (SARMENTO, p.49. 2018).

A partir da Constituição Federal de 1988, a criança é concebida em sua condição própria de modo mais abrangente, tendo suas particularidades atendidas em lei.

“Art. 227 – é dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária [...]” (BRASIL, 1990, p. 132).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil

A criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12).

Diante do exposto, nesta perspectiva a criança é vista como produtora de cultura, deste modo, as culturas da infância possuem, antes de tudo, dimensões relacionais, constituem-se nas interações de pares e das crianças com os adultos. Estruturando-se nessas relações formas e conteúdos representacionais distintos, elas exprimem a cultura societal em que se inserem, mas a fazem de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo veiculam formas especificamente infantis de integibilidade, representação e simbolização do mundo, deste modo “as culturas infantis são formas de ações sociais próprias desses grupos, ou seja, maneiras específicas de ser criança” (FILHO,2005, p.19).

A partir desta perspectiva a criança é sim influenciada pelo meio social a qual pertence, contudo, nas relações estabelecidas com esse ambiente cultural ela apresenta elementos próprios, singulares, enquanto sujeito ativo desse processo tem condições de participar de modo concreto e significativo do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido as crianças, em qualquer idade com suas especificidades, são produtoras de cultura, uma cultura própria, única, que também é fruto das relações sociais e das mediações a que tem acesso. Por isso, enquanto ambiente educativo, a educação infantil tem como prioridade considerar essa produção infantil, e não conceber o conhecimento como algo pronto e acabado, mas que muitos saberes são construídos nas relações culturais, na medida em que o centro dos nossos processos educacionais deve estar pautado nas interações e experiências promovidas das diversas formas possíveis.

As crianças são sujeitos produtores de cultura infantil e isso se evidencia durante toda a rotina diária na educação infantil, assim, é preciso buscar a implantação de uma “pedagogia da escuta”, na qual, se possibilitem emergir as vozes das crianças e sua participação efetiva para a construção de um projeto educativo que assegure a criança conhecer-se, expressar, participar explorar, brincar e conviver, permitindo viver suas infâncias na sua plenitude e magnitude.

A escola entende que a infância é um tempo especial na formação do ser humano, por isso privilegia o direito de brincar, adjacente ao trabalho pedagógico, bem como, o jeito próprio que as crianças têm de experimentar o mundo, de expressar-se, comunicar-se e revelar suas curiosidades.

Através da brincadeira, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e observa suas habilidades e amplia sua autoconfiança e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção.

A brincadeira sempre foi e será uma atividade espontânea e muito prazerosa, onde a criança pode exercer sua capacidade de criar e fundamentar seu desenvolvimento de identidade e de autonomia. É através da brincadeira que a criança explora seu mundo, descobre, entende e posiciona-se em relação a si e a sociedade de forma lúdica e natural exercitando habilidades importantes na socialização e na conduta psicomotora.

Vygotsky (1995, p. 108), afirma que a escola deve “incidir na zona de desenvolvimento potencial dos educandos”. Dessa forma poderá estimular processos internos que acabarão por se efetivar, passando a construir a base que possibilitará novas aprendizagens.

Portanto, mesmo constituindo-se uma atividade espontânea, própria da cultura infantil, para a escola, a brincadeira é intencional e uma das formas eficazes de proporcionar a aprendizagem das crianças. Através da brincadeira e outras estratégias proporcionamos aos educandos a troca de experiências, a forma de expressar ou pensar, de forma que ampliem sua autonomia e confiança em si mesma e com os outros. Ou seja, é também uma atividade de estudo.

A infância adentra às atividades escolares, onde são oferecidas oportunidades de exercer sua capacidade de criar na diversidade de experiências, sejam elas voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. O educador age como mediador do processo de ensino aprendizagem.

De acordo com FACCI (2006), ao abordar alguns postulados de LEONTIEV (1998)

As brincadeiras das crianças não são instintivas e o que determina o seu conteúdo é a percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos. A criança opera com objetos que são utilizados pelos adultos e, dessa forma, toma consciência deles e das ações humanas realizadas com eles. [...]. Ela ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada, como, por exemplo, dirigir um carro, andar de motocicleta pilotar um avião (FACCI, 2006, p. 15).

Para tanto, faz-se necessário compreender a criança enquanto um sujeito cujos desafios na atividade de ensino-aprendizagem vão muito além do processo de escolarização. Mas que nesse processo, estejam contemplados aspectos que remetem a situações do dia a dia nos vários espaços que ela ocupa, oferecendo a possibilidade de que sejam ampliados seus conhecimentos já adquiridos.

3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

O homem não se constrói sozinho enquanto ser humano, isto é, não se humaniza isoladamente, mas, no contexto de seu grupo, o qual denominamos sociedade, pois podemos entendê-la como um grupo de pessoas que se relacionam e interagem, efetuando troca de conhecimentos e de forças. No interior dos grupos sociais necessita-se de uma organização, um conjunto de regras a ser seguido para que se construa uma sociedade que possa ser favorável a todos.

A sociedade de modo geral passa por constantes transformações, através da ação humana. É um mundo globalizado, onde as informações se processam de forma rápida e

intensa, e por isso a educação, inserida neste contexto, precisa estar em constante aperfeiçoamento a fim de se adequar a essa realidade.

Segundo Marx (apud REGO, 1995), o homem pode transformar a sociedade fazendo a sua própria história, mas enfatiza que nem sempre ele o faz como se deseja, assim sendo, não é unicamente o homem quem faz a história da sociedade, pois as influências do meio social também constroem o homem, numa relação dialética.

3.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A Escola Municipal Recanto Feliz compreende que pode realizar juntamente com a sociedade um projeto transformador, trabalhando pela democratização, com seus determinantes e condicionantes, e pela sua transformação política, social e econômica.

Tendo em vista a desigualdade social, buscamos diminuir essas desigualdades através do acesso e permanência a todos os alunos à escola, inclusive os portadores de necessidades especiais. “Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do/e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho”. (SAVIANI, 1992, p.19). Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995, p.17), apropriando-se dos elementos culturais que se fazem necessários no seu processo de humanização. Respeitar “a forma”, o tempo e a maneira que cada aluno apreende o conhecimento, é estar atento à diversidade dentro do sistema democrático, não negligenciando o que deve ser ensinado em nome das dificuldades que o sujeito apresentar, mas mudando as técnicas e as abordagens metodológicas para que o aluno realmente aprenda e adquira conhecimento, voltando a instituição escolar ao que é demasiadamente importante, a inclusão, todos inseridos nesta engrenagem de comprometimento com a educação, adaptando espaços na escola para atender às necessidades individuais e coletivas que proporcione respostas educacionais a todos.

O grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos. (SEED/PR, 2005).

O conhecimento é o resultado da integração dos sujeitos, daquele que ensina com aquele que aprende, saindo da passividade entre o fazer e o do pensar, apropriando-se do conhecimento compreendendo “o real do contraditório”.

Numa perspectiva Histórico-Crítica, o papel da escola deve ser o do espaço social responsável pela apropriação do saber universal, da socialização do saber elaborado, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade, contribuindo para diminuir a seletividade social, ou seja, instrumentalizar o aluno com o conhecimento.

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 1994, p. 15). Desta forma Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático. (SAVIANI, 1994, p. 18)

Nossa escola busca promover a inclusão dos indivíduos, considerando a realidade do aluno e transmitindo valores éticos e morais para que este possa se tornar um cidadão ativo nas esferas políticas e sociais.

3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem são sujeitos históricos, capazes de criar e intervir na história, através do conhecimento científico, historicamente produzido pela humanidade, erudito, devidamente sistematizado e mediado intencionalmente na educação escolar.

Vale ressaltar ainda, que o ensino deve contemplar o processo de ensino-aprendizagem formal, informal e significativo, proporcionando condições para que o ser humano seja capaz de conviver respeitando as diferenças.

O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e da dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação [...]. Portanto, o estado de desenvolvimento mental da criança só pode ser determinado referindo-se pelo menos a dois níveis: o nível de desenvolvimento efetivo e a área de desenvolvimento potencial. (VIGOTSKY, 1988, p. 113).

Nesse sentido, aprendizagem possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano que se faz a partir das interações sociais. Desse modo a escola possui um papel fundamental no aprendizado, proporcionando situações de aprendizagem individual, na interação com o grupo, a fim de construir conhecimento. Torna-se, portanto de fundamental importância, conhecer a vida escolar do aluno, conhecer suas aptidões, suas referências socioculturais e seus desejos.

3.4.1 Concepção de Currículo

A concepção de currículo, adotada pela Escola Municipal Recanto Feliz busca relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente, necessária à compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo da vida, no qual os sujeitos, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo saber, cultura e condições necessárias à existência. Corroborando com essa ideia FERRAÇO

Pensar os currículos de uma escola pressupõe, então, viver seu cotidiano que inclui, além do que é formal e tradicionalmente estudado, toda uma dinâmica das relações estabelecidas, ou seja, para se poder falar dos currículos praticados nas escolas, é necessário estudar os hibridismos culturais vividos nos cotidianos. (2006, p. 10)

O currículo deve redimensionar, constantemente, os espaços e tempos escolares, revendo concepções e práticas pedagógicas. Nesse contexto, a formação permanente dos/as educadores é indispensável, promovendo a cooperação entre os implicados no processo educativo, possibilitando mudanças, a partir de uma práxis reflexiva, tendo em vista a qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

Todo o processo de educação escolar, por ser intencional e sistemático, implica a elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula, na escola e fora dela.

O currículo é entendido aqui como o conjunto dessas atividades, carregadas de sentido, com uma intencionalidade educativa, capaz de indicar os caminhos, admitindo mudanças, atalhos, alterações significativas em busca da aprendizagem de todos os alunos. Assim, a educação ultrapassa a reprodução de saberes e fazeres, possibilitando a troca de experiências e a construção de aprendizagens significativas.

Dessa forma, o currículo está diretamente relacionado ao contexto sócio-político-cultural e, assim, é construído de forma dinâmica e participativa através de uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista, prioritariamente, a formação do cidadão comprometido eticamente com a transformação da sociedade.

O currículo é um documento regulador e normatizador do trabalho escolar, é aquele que orienta, planeja e organiza o trabalho pedagógico, estabelecendo o direcionamento para o desenvolvimento do ensino nos diferentes níveis e áreas do conhecimento.

O currículo é uma construção cultural, determinado pelo momento histórico e social é tudo que se faz e ocupa o tempo da escola, contextualizando e sendo contextualizado pela prática educativa (SACRISTÁN, 2013).

Este documento conduz todo o processo educacional da escola, ele estabelece o projeto de educação de um coletivo de profissionais, portanto, não é um documento estático e neutro, e precisa considerar a diversidade cultural, étnica, de gênero, social e econômicas, sendo a expressão da realidade escolar.

Com relação às áreas de conhecimento, promove a organização de base epistemológica e pedagógica, estabelecendo objetivos de aprendizagem que direcionam práticas educativas. Entendemos que os conhecimentos que estão presentes no currículo tem um significado importante, pois representa a seleção do que consideramos a base para formação de sujeitos em sua integralidade no histórico e social da contemporaneidade.

O currículo para a educação infantil, tem sua especificidade teórica e metodológica, pois consideramos que o trabalho com a primeira infância define uma organização curricular e pedagógica diferenciada, que valorize as experiências infantis da criança através de dois eixos norteadores: as interações e brincadeiras.

Ao organizar o currículo a partir dos campos de experiência é necessário considerar as especificidades do contexto educativo, social, político, econômico e cultural em que as crianças vivem suas infâncias, portanto, como destaca Finco (2015).

“Pensar um currículo flexível exige enxergar a criança pequena como possuidora de muitas potencialidades, e surpreendentes consequências, co-constutora do conhecimento e da identidade através do relacionamento com outras crianças no coletivo infantil e produtoras de cultura” (p.234).

Isto significa, que a compreensão de currículo para a Educação Infantil perpassa a relevância de uma prática pedagógica específica para crianças pequenas.

3.4.1.1 Temas Contemporâneos obrigatórios a serem abordados de maneira transversal e integradora

A promoção dos Direitos Humanos, Sexualidade, Diversidade Sexual e Gênero, Educação do Campo, Educação Ambiental, Educação para o trânsito, Educação alimentar e nutricional, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação para as relações étnico-raciais/ História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Enfrentamento à Violência na Escola e Cultura Indígena numa perspectiva de qualidade da aprendizagem, são recentes na educação e estão previstos na BNCC – Base Nacional Comum Curricular. As mesmas adentram o currículo escolar, como fruto das reivindicações dos Movimentos Sociais e organizações específicas de abordagem dos direitos humanos e outros.

Fruto de processos históricos, sociais e culturais, os Desafios Sociais Contemporâneos, além de fortemente relacionados, se imbricam de maneira complexa e dinâmica em diversas áreas sociais e requerem contribuições analíticas que considerem perspectivas transdisciplinares e ao mesmo tempo, as considerem no plano da ética e dos direitos humanos, numa perspectiva emancipatória.

Nesse sentido, na busca da formação escolar que contribua para aprendizagens e afirmação de valores humanistas, combate a violência é que as questões de direitos humanos, de forma ampla e específica como educação para a diversidade de gênero, sexual, diversidade, social, cultural e religiosa, são temáticas contemporâneas que devem estar contempladas e articuladas nas demais disciplinas.

Compreende-se que todo o processo educativo, indo além da aprendizagem cognitiva, considerando o aspecto social e emocional do desenvolvimento humano, de forma que as dimensões da ética, da justiça, dos direitos humanos como um todo devem estar presentes neste processo. Portanto, a educação consiste em um instrumento indispensável para o fortalecimento da cidadania. Assim sendo, questões como ética, direito ao desenvolvimento cognitivo, emocional e aprendizagem embasada nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais, são indispensáveis à educação escolar.

Tais questões contemporâneas, não devem ser tratadas como uma disciplina, pois é de responsabilidade de todas as áreas de conhecimento, por estar inserida na parte diversificada do currículo. Trata-se muito mais de colocar os direitos humanos a serviço da educação, como roteiro para ação educativa que produza conhecimento, que conduza à emancipação das pessoas, a criticidade e que repudie todas as formas de violência.

Tendo como perspectiva o direito à diversidade e formação para a cultura de direitos humanos, devem ser articuladas ao combate ao racismo, sexismo, homofobia, discriminação social, cultural, religiosa e outras formas de discriminação presentes no cotidiano escolar.

As discussões quanto às práticas de bullying nos levam à reflexão quanto sua permanência e silenciamento durante a vivência dos estudantes nos espaços escolares. Uma educação que contemple o respeito aos direitos humanos como premissa de formação cidadã, deve considerar o bullying como um problema a ser discutido e combatido nas relações entre estudantes profissionais da educação, comunidade escolar e demais espaços da sociedade.

Nesse sentido, a escola se constituirá num espaço de intervenção nos silenciamentos das práticas de bullying. Ainda que a origem de práticas discriminatórias e de violência não seja exclusiva do sistema escolar é evidente que este, por meios que lhes são específicos, também tem sido um espaço de (re) produção e conservação do preconceito e da discriminação nas relações sociais (étnico-racial, geracional, de gênero, de orientação sexual, religiosa, de pessoas com necessidades especiais, territorial, dentre outras). As questões da diversidade devem ser (re) conhecidas, compreendidas e abordadas no ambiente escolar à luz dos direitos humanos.

Sem sombra de dúvidas, a educação em geral, especialmente no espaço escolar, deve contribuir de forma singular com o processo de educar cidadãos, uma vez que a escola nas sociedades contemporâneas é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que libertem o ser humano das amarras da ignorância e dos preconceitos.

Diante disso, é importante que o educador provoque em sala de aula reflexões e discussões sobre temas importantes que contribuam para que o educando desenvolva posturas críticas e de respeito, frente a sua realidade.

O educador pode ampliar o repertório de temas e de práticas ligadas à área das ciências humanas, incluindo questões regionais, tais como: as desigualdades econômicas e sociais presentes, as dimensões da cidadania, política, violência, preconceitos social e cultural, dentre outros.

Entretanto, se torna impossível imaginar um currículo voltado para essa perspectiva, apenas com a boa vontade de um educador de forma isolada ou um grupo de

profissionais desenvolvendo ações pontuais, portanto, estão presentes no Projeto político Pedagógico, na Proposta Pedagógica Curricular e na formação continuada dos profissionais da educação.

De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006, pág. 24 e 25), são princípios da educação em direitos humanos que norteiam a questão na educação básica:

- a) A construção de uma cultura de direitos humanos é de especial importância em todos os espaços sociais. A escola tem papel fundamental na construção dessa cultura, contribuindo na formação de sujeitos de direito, mentalidades e identidades individuais e coletivas;
- b) No âmbito escolar, deve ser concebida de forma articulada a combater o racismo, sexismo, discriminação social, cultural, homofobia, toda forma de intolerância religiosa e outras formas de discriminação presentes na sociedade brasileira;
- c) Exige a promoção de políticas públicas que garantam a qualidade de ensino;
- d) A educação deve ter função de desenvolver uma cultura de respeito à diversidade em todos os espaços sociais;
- e) Deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e sucesso, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, opção política, de nacionalidade, dentre outras);
- f) Deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o Projeto Político Pedagógico da escola, currículo, os materiais didático-pedagógicos e o processo avaliativo.

Enquanto política pública, a Educação em Direitos Humanos trata de valores, relações e práticas sociais e institucionais, numa perspectiva que não dissocia conhecimento, atitude, sentimento e prática. Possui fundamentos na concepção ética e crítica da educação, no que se refere à pedagogia participativa e dialógica.

Portanto, incluem-se temas como valores éticos, história dos direitos humanos, pluralidade cultural, política, cidadania, democracia, respeito à diversidade, diálogos interétnico e inter-religioso, mecanismos de proteção dos direitos humanos e outros (PNEDH9, 2009).

Dessa maneira, as áreas de conhecimentos podem potencializar suas ações para o processo educativo incluindo temáticas de forma que contribuam para aprendizagem significativa a fim de preparar os/as educandos/as a terem instrumentos para analisar e interferir em suas realidades.

Educar em e para os direitos humanos se reveste de valores éticos, de intencionalidades emancipatórias, de compromissos para criar possibilidades de transformação dos seres humanos. A liberdade com autonomia e responsabilidade, a solidariedade, a cooperação, o respeito à diversidade, o exercício da gestão democrática, são elementos indispensáveis na implementação deste currículo.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006), assinado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, parte da concepção de que a educação em direitos humanos se faz paralelamente à educação para a valorização da diversidade. Elaborado pelo Comitê Nacional de Educação e Direitos

Humanos por meio de diversas estratégias, entre elas consulta à sociedade civil, o Plano se define como uma de suas ações programáticas para a Educação Básica:

[...] fomentar a inclusão, no currículo escolar, das temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências, entre outros, bem como todas as formas de discriminação e violações de direitos, assegurando a formação continuada dos(as) trabalhadores(as) da educação para lidar criticamente com esses temas (BRASIL/CNDH/MEC, 2006 p.24).

Este é o desafio que profissionais da educação básica, tem para implementar a temática no Projeto Político Pedagógico, no currículo escolar e nas práticas pedagógicas cotidianas, na perspectiva da construção coletiva de uma cultura onde a ética seja o principal foco e a escola possa questionar e enfrentar as suas próprias contradições e conflitos.

Na certeza de que nada está pronto e acabado, a proposta deve no interior do ambiente escolar, ser ampliado, fomentar debates e discussões sobre valores humanos inalienáveis, entre os quais estão a educação de qualidade e a dignidade humana.

Enfim, partindo do princípio de que a educação é um direito humano público, subjetivo, incondicional e indispensável às sociedades, grupos sociais e indivíduos, para a concepção dos demais direitos, a sua abrangência é a existência humana e o conjunto de experiências vividas, que levem o reconhecimento do/a outro/a enquanto sujeito de direitos, a capacidade de se indignar frente às injustiças.

3.4.2 Concepção de Educação Especial

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial. De acordo com a Lei 12.796/2013, entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. O texto também garante que o Poder Público adotará como alternativa preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede pública.

A Educação especial está regulamentada pela Deliberação 02/2016 do CEE.

3.4.3 Concepção de Educação Integral

A educação integral compreende a garantia da educação e desenvolvimento pleno dos sujeitos nas dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural. Deve se constituir como projeto educativo coletivo, compartilhado por crianças, jovens, familiares, educadores, gestores e comunidade.

A transmissão do conhecimento como função principal da escola, é produzido coletivamente e historicamente acumulado pelas gerações humanas pelas vivências e experiências. E, desta forma, a Educação Integral, nesta perspectiva deve oferecer esses conhecimentos, que não se fragmentam, e potencializam a formação de sujeitos capazes de agir em sociedade criticamente.

Deve ser inclusiva e ter como foco a formação de sujeitos críticos e autônomos por meio de múltiplas oportunidades de aprendizagem que possam garantir o acesso à cultura, arte, esporte, ciência e tecnologias. Sendo assim, o ministério da educação (MEC) define que o acesso a uma formação integral visa a incorporação dos temas transversais como: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade e cultura no plano pedagógico propiciando uma formação completa do sujeito.

A opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. (MEC, 2015).

Com base nesta discussão, é necessária a consciência de que a formação da criança é responsabilidade da comunidade como um todo e que a escola como instituição formal deve atuar de forma que reúna esses conhecimentos a fim de despertar o senso ético e crítico, promovendo uma formação significativa que o torne atuante dentro da sua própria realidade

3.4.4 Concepção de Equidade

Não há como escaparmos de pensar na equidade se realmente pretendemos oferecer uma educação de qualidade e inclusiva. A equidade é forma de justiça, que busca respeitar as diferenças individuais de cada ser social, fazendo a adaptação às regras da igualdade, ou seja, leva em consideração as individualidades e diferenças, para que todos tenham acesso e possam ter acesso ao conhecimento, promovendo oportunidades de aprendizagens de qualidade ao longo da vida.

Considerada assim, a exigência de que cada pessoa deve ter um direito igual ao mais abrangente sistema educacional, que seja compatível com um sistema similar de educação para todos, implica a defesa de que, pelo menos, um currículo comum deva ser estabelecido, o qual promoveria a integração ativa dos cidadãos na vida social, assim como reforçaria, ao mesmo tempo, seu valor como cidadão e membro de uma comunidade na qual se enraíza sua identidade pessoal (ROHLING e VALLE, 2016, p.404).

A demanda por um *currículo comum* que represente, a um só tempo, o reconhecimento da igualdade e da diferença – respeitando aqueles valores que até então eram marginalizados – implica que todas as culturas estejam representadas num plano de igualdade no currículo – a igualdade aqui deve levar em conta as tradições e os valores, de modo a não se transformar num imperialismo da minoria sobre a maioria, nem a minoria ser ofuscada pela maioria: o respeito deve considerar que todas as culturas sejam reverenciadas nesse sentido (ROHLING e VALLE, 2016, p.404).

Para que o princípio da equidade seja efetivo, é necessário a oferta de recursos e condições às escolas e aos estudantes considerando as necessidades da sua realidade social e econômica.

3.4.5 Concepção de Educação Inclusiva

Na sociedade como um todo e na literatura científico-pedagógica existe um debate muito forte com relação à inclusão e esta é entendida de forma pouco abrangente pela maioria, como sendo uma educação voltada para aqueles que possuem deficiência física ou mental. A escola entende que a educação inclusiva não deve ser terapêutica, mas sim que atenda as diferenças tanto no aspecto físico, cognitivo e sociocultural dos educandos, pois fazer a inclusão significa reconhecer e responder à diversidade no sentido amplo, dispendo-se a não negá-la, mas sim provocar o encontro com a diferença e entre os diferentes.

De acordo com a declaração de Salamanca, elaborada em 1994,

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através do currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, usam de recursos e parceria com a comunidade.

Considerando a inclusão de educandos com necessidades especiais, é necessária a existência de profissionais preparados para esse atendimento, bem como as condições necessárias de infraestrutura.

3.4.6 Concepção de Criança

A concepção de criança já teve diferentes enfoques ao longo da história, no qual percebeu-se que este sujeito tem mudado de acordo com o contexto sócio-histórico. Contudo, para compreender a criança enquanto sujeito da história, é fundamental pensá-la inserida em diferentes práticas sociais de infância, histórica e socialmente determinadas.

Entendemos a criança como *co-construtor* de conhecimento, identidade e cultura, um sujeito social, histórico, ativo, participativo e produtor de cultura. Entre os diversos aportes desta concepção, enfatizamos o entendimento de criança como cidadã, que remete-nos para a abordagem da criança como ator social, ou seja, do reconhecimento da sua voz, da sua participação no mundo, corroborando seus valores e direitos (SARMENTO, 2018).

A partir desta perspectiva a criança é sim influenciada pelo meio social a qual pertence, contudo, nas relações estabelecidas com esse ambiente cultural ela apresenta

elementos próprios, singulares, enquanto sujeito ativo desse processo, tem condições de participar de modo concreto e significativo do processo de ensino e aprendizagem.

A educação infantil tem como prioridade considerar essa produção infantil, e não conceber o conhecimento como algo pronto e acabado, mas que muitos saberes são construídos nas relações culturais, na medida em que o centro dos nossos processos educacionais devem estar pautados nas interações e experiências promovidas das diversas formas possíveis.

3.4.7 Concepção de Adolescência

Por muitos a adolescência é a fase do desenvolvimento humano que faz a ponte entre a infância e a idade adulta ou um período de crises e contestação social, caracterizada por alterações físicas, mentais, emocionais, sexuais e sociais, consolidando com seu crescimento e formação da personalidade. Entretanto a Infância e a adolescência são categorias historicamente determinadas pela cultura e meio social em que são inseridas.

O adolescente é um sujeito que está construindo sua identidade por meio de experiências, preparando-se para contribuir com seu papel na sociedade de modo mais ativo e autônomo, assumindo responsabilidades. Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói, se exercita e se re-constrói dentro de uma história e tempo específico (FROTA,2007. p.154).

Talvez seja este o sinal para se pensar em algo próprio da adolescência: a conquista e o reconhecimento de si. Esta é uma construção iniciada com o nascimento, e que se encaminha para a completude do homem, finalizada somente com a morte, que, com o nascimento, delimita os dois extremos da vida (FROTA,2007. p.154).

Cabe à escola, nesta fase da vida do sujeito, permitir que os alunos se reconheçam e entendam a dinâmica das relações sociais de uma determinada época priorizando uma formação crítica que possibilita ao adolescente ser capaz de agir e atuar na sua realidade e na sociedade onde vive.

3.4.8 Concepção de rotinas na Educação Infantil

Discutir sobre as rotinas na Educação Infantil é imprescindível, visto que esse é um elemento norteador do espaço-tempo educativo das instituições que atendem a primeira infância. A forma como a rotina é vista e organizada traduz o projeto pedagógico das instituições e refletem a proposta de ação educativa dos profissionais.

De acordo com Barbosa (2006, p.35).

É uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego de tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, jornada, etc.

Não obstante, essa categoria tão importante, na prática, é reduzida a uma prescrição de atividades a serem realizadas, orientando qual o melhor momento para realização das mesmas.

A rotina necessita de uma consciência crítica do professor em compreender que a mesma é responsável pela organização e cumprimento das metas do dia a dia escolar, visando o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, a instituição educativa, constrói rotinas que envolvem todo o grupo, direção, supervisão, funcionários e crianças, estando relacionada ao tempo e espaço. Envolve desde os horários de chegada e saída, até o desenvolvimento de todas as atividades cotidianas da prática educativa.

Na Educação Infantil, a rotina deve considerar a tríade do processo educativo, o cuidar, o educar e o brincar, organizando atividades direcionadas a atender às necessidades da criança. Nesse sentido, todo o procedimento didático deve oportunizar a interação social da criança com o meio de forma lúdica, possibilitando desta maneira, também, o conhecimento da diversidade cultural. Para isso, podem ser utilizadas estratégias que envolvam movimento, expressão, imitação, linguagem, desenho, brincadeira, jogos, entre outras.

Quando se fala de rotina, percebe-se que é mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana. As crianças desde muito pequenas necessitam ter interações com o meio a qual estão inseridas a fim de aprender os hábitos socioculturais da sua coletividade. É nas rotinas que acontecem as atividades respectivas, rotineiras, triviais, lócus onde há possibilidade de encontrar o inesperado, há margem para a inovação, podendo alcançar o extraordinário do ordinário, pois segundo o Referencial Curricular do Paraná: Princípios direitos e orientações:

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (p.74)

A vida cotidiana em sua integridade nas instituições pode ser vista como elemento central nas pedagogias da Educação Infantil, pois é um dos elementos integrantes das práticas pedagógicas e didáticas que são previamente pensadas, planejadas e reguladas, com o objetivo de ordenar e oportunizar no cotidiano a construção da subjetividade de seus integrantes.

A rotina torna-se significativa quando a criança faz parte do processo da construção e execução da mesma. A diferenciação entre rotina e cotidiano, juntamente com a ideia de que o cotidiano contém uma rotina, mas não se restringe a ela, pode abrir uma nova trajetória.

Sendo assim, é extremamente importante que no desenvolvimento das atividades, as rotinas contemplem o diferente, que possibilitem a descoberta, a formulação de hipóteses, permitindo à criança a exploração, a inferência, a decifração e os experimentos mentais, no qual o equilíbrio do trabalho pedagógico é articular rotina e variação, oferecendo um tempo espaço em que a criança possa se desenvolver de forma tranquila, curiosa, espontânea e segura.

A rotina, quando pensada, organizada e operacionalizada pela especificidade do trabalho pedagógico com crianças pode auxiliar na organização do cotidiano, especialmente quando a previsão de tempo cronológico considera o tempo subjetivo da criança. Enfim, o principal objetivo da rotina é a estruturação, ou seja, demonstrar a criança que o dia a dia dentro das instituições tem uma ordem, mas que acima de tudo esse espaço é tranquilo e seguro, e que fundamentalmente considera o ritmo e as vivências das crianças.

3.4.9 Concepção de Brincar

De acordo com Vygotsky (1999), a brincadeira exerce uma forte influência no desenvolvimento infantil uma vez que é utilizada pela criança, de um lado pela necessidade de ação e por outra para satisfazer suas impossibilidades de executar determinadas ações. No entanto a brincadeira não é apenas uma atividade simbólica, uma

vez que mesmo envolvendo situações imaginárias, ela baseia-se em regras de comportamento condizentes com aquilo que está sendo representado o que fará com que a criança internalize regras de conduta, valores, modo de agir e de pensar de seu grupo social, que passará a orientar o seu comportamento e desenvolvimento cognitivo.

Segundo ele:

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1999, p. 134-135).

O brincar é uma ação, cuja discussão é abrangente e segue diferentes perspectivas. Ele pode ser entendido como uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. Através deste ato, possibilita-se a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, bem como, contribui para o desenvolvimento da sua personalidade e em suas relações interpessoais. De acordo com Fortuna e Silva (2013) é preciso compreender que o brincar não é uma atividade simples para se distrair ou ocupar o tempo, mas é atividade principal na primeira infância, o brincar é uma linguagem da infância, que fornece subsídios para expressão, sendo também um meio para desenvolver habilidades corporais e cognitivas, de aprender, conhecer e experimentar sentimentos.

Ainda, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 41) brincar é compreendido como um direito da criança, que pode acontecer :

De diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando o seu acesso, as produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

O brincar é uma atividade que pode utilizar o brinquedo como instrumento. Esta ação é expressa nas brincadeiras e jogos protagonizados pelas crianças. Brincadeiras e jogos possuem tanto a capacidade de tradição, quanto de inovação. Isso quer dizer que pode-se brincar de qualquer coisa, inclusive interagindo com o que faz parte do cotidiano, sejam pessoas e objetos. Desta forma as brincadeiras podem ser criadas pelos professores e alunos, bem como ser parte de uma cultura estabelecida e transmitida no decorrer dos anos.

Não se pode negar a representatividade da brincadeira na vida das crianças e na educação infantil. Ela é importante, por ser um meio mediador do processo de ensino e

aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo, intelectual, motor e auxiliando no processo de socialização e interação. A imaginação, propiciada na brincadeira da criança, permite adentrar no mundo dos adultos enquanto aprende, assim como possibilita resolver problemas de forma autônoma, segura e reflexiva. Em outras palavras, desenvolver o imaginário, emocional, sentimental, sensibilidade, fantasias e os sonhos.

A defesa do brincar na infância não significa a falta de atenção ao ensino, a aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, o cuidado é expresso nas brincadeiras orientadas em que as crianças são conduzidas para atingir um objetivo educacional, diferente de quando a brincadeira é livre e ela tem autonomia diante de suas escolhas, entretanto, o professor deve assumir seu papel de mediador, intervindo pedagogicamente quando necessário.

Enquanto professores por vezes temos dificuldades de fazer com que o aprendizado e o brincar sejam um só processo, assim precisamos repensar nossa prática para que o brincar seja significativo, onde professores e alunos possam interagir criando um ambiente no qual a escola possa cumprir seu papel de mediadora e a criança possa compreender o mundo que a rodeia e produzir cultura através da brincadeira.

Diante disso, os professores necessitam preservar o direito da criança de brincar, estabelecendo mediações significativas, de qualidade e que tenha centralidade na ampliação do repertório infantil. Ele precisa brincar junto com as crianças, fazendo com que se sintam capazes de conquistar autonomia e desenvolver sua linguagem; ele participa, observa cada descoberta e identifica até onde elas conseguem ir sozinhas.

É necessário que o professor priorize o brincar no planejamento didático, mediando, intervindo e participando do brincar, organizando espaços que permitam a criança experiências e vivências lúdicas. Sendo assim, disponibilizar brinquedos não é o suficiente, pois esta ação deve ser orientada com base nas observações e necessidades das crianças.

Da mesma forma, a escola tem a função de possibilitar caminhos e mecanismos para que os professores e os alunos possam trabalhar de maneira coerente com aquilo que se espera. Espaços que podem ser criados e organizados para facilitar o desenvolvimento de atividades lúdicas são, por exemplo: a sala de aula, parquinho, pátio, brinquedoteca, biblioteca, caixa de areia, entre outros espaços. Nesse sentido, Montessori (2006) aponta que as brincadeiras e interações dependem da preparação de um ambiente receptivo, adaptado ao momento vital, do qual deverá surgir espontaneamente a manifestação

psíquica natural e por consequência a revelação de quem a criança é. Os instrumentos lúdicos precisam estar de acordo com a faixa etária das crianças e serem acessíveis para o manuseio.

Assim, a brincadeira deve ser encarada como atividade principal da criança, e fazer integrar práticas cotidianas na educação infantil, é através do brincar que a criança pequena se manifesta e interage com o mundo, estabelece relações com adultos e outras crianças. O brincar faz parte da intencionalidade educativa no ambiente das instituições da primeira infância, precisamos enaltece-lo, refletir sobre ele e suas importantes implicações no desenvolvimento integral da criança.

3.5 O “CUIDAR” E O “EDUCAR”

No contexto da Educação Infantil o cuidar e educar precisam ser vistos como processos indissociáveis. Entretanto, somente a partir da Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996 passam ser legalmente considerados como elementos da especificidade da educação infantil. Essa divisão deve-se a dicotomia histórica entre assistência e educação. O cuidar era referido à assistência dada as crianças de 0 a 3 anos nas creches e o educar era às atividades pedagógicas com as crianças maiores.

No intuito de qualificar a discussão a respeito do cuidar, fundamenta-se em Montenegro (2001) que investiga a origem etimológica das palavras cuidar e cuidado, apontando que o termo cuidar (latim) origina-se do verbo cogitare (co-agitare) e significa ‘agitar o pensamento’, fazendo uma referência a cogitar, refletir. Deste modo, a autora aponta para a existência de uma polarização entre o corpo e pensamento, e isso se evidencia nas discussões sobre o cuidado, pois dentro da filosofia o termo cuidado trata do pensamento, reflexão, já no campo da enfermagem se ocupa do físico biológico. Assim, essa problemática se estende especialmente para a educação infantil que tem uma herança histórica em que a concepção de cuidado está relacionada a preocupações higienistas e com o corpo, enquanto o aspecto cognitivo associava-se a atividades ditas “educacionais”.

Conforme o dicionário da língua portuguesa, cuidar significa dar atenção, preocupar-se, responsabilizar-se, pensar, prestar atenção, assistir, tratar de. O termo educar aparece no mesmo dicionário como oferecer o necessário para alguém desenvolver plenamente sua personalidade, propagar, transmitir conhecimento, instruir, ensinar.

Levando em consideração os objetivos de ensino na Educação Infantil, encontra-se uma discussão entre os termos “cuidar” e “educar” e de acordo com a legislação fazem parte do princípio básico do trabalho na Educação Infantil.

O cuidado ao ser abordado de forma mais abrangente, seria não só a ação de adultos sobre as crianças, mas como promoção de uma cultura em si, atenção ao outro, prática de liberdade, a visão do cuidado como uma atenção especial e escuta da criança é primordial na vivência da Educação Infantil, o cuidar envolve não só uma habilidade técnica, mas, uma atenção reflexão e relações afetivas. O educar não está reduzido a um trabalho focado só no desenvolvimento das aprendizagens específicas, intelectuais ou na antecipação de conteúdos do Ensino Fundamental, mas corresponde ao pensar, refletir, interagir, relacionando-se de modo prático ao ser humano e ao ser no mundo.

Diante do exposto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam sobre a relação intrínseca entre o cuidar e educar na educação infantil.

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e constroem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças. (Brasil, 2009, p.10)

Assim, reafirma-se a importância da indissociabilidade entre o cuidar e educar, de modo que estes são elementos específicos das práticas cotidianas da educação infantil, compreendidos sobre uma dimensão relacional, ou seja, o cuidar perpassa a ação instrumental de alimentar e higienizar crianças, muitas vezes as rotinas disciplinadoras tendem a reforçar a dualidade corpo e mente. Conforme Guimarães cuidar não se reduz a uma habilidade técnica, mas a atenção, reflexão, contato e levando em conta o componente emocional, cuidar envolve carinho e atenção ao outro, ele qualifica o cuidado como sendo fundamental na vida dos bebês, afinal o ser humano recém-nascido necessita de cuidado constante para sobreviver. (GUIMARÃES,2011)

Cuidar e educar é impregnar sentido amplo ao trabalho pedagógico, desenvolvendo na criança os aspectos físicos, cognitivos, emocional e social com base em concepções que valorizem e respeitem as diversidades peculiares à infância. Kramer afirma que, não é possível cuidar sem educar, não só no contexto do trabalho com crianças pequenas, mas em qualquer espaço de formação humana.

As atividades referentes ao cuidado e também as atividades que estimulam o desenvolvimento da psicomotricidade e do raciocínio lógico, tais como pintura, jogos, modelagens proporcionam a indissociabilidade entre os aspectos do cuidar e educar. No entanto, somente quem participa da rotina diária da educação infantil entende o real significado do educar enquanto cuida, em cada troca de fraldas, no momento das refeições, e durante as brincadeiras. O envolvimento do professor na realização destas práticas diárias faz com que a criança aprenda a importância da higiene, da alimentação e da interação com seus colegas. Nos diferentes momentos da rotina diária as crianças estão desenvolvendo, ampliando o vocabulário, aprimorando sua coordenação motora e construindo experiências para o desenvolvimento humano na sua integralidade.

3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Compreende-se que a avaliação é um dos principais elos da manutenção da Organização do Trabalho Pedagógico e do próprio “método de trabalho” da escola convencional. Para superar tais limitações às aprendizagens escolares mais integrais do desenvolvimento humano, necessita-se redimensioná-la para um processo multidimensional ou integral das expressões, capacidades e conhecimentos dos alunos. Para isso, a avaliação escolar não pode ser fundamentada na dinâmica dos diagnósticos focados na decodificação de informações, exigidas demasiadamente por mecanismos de verificação quantitativa a partir da decorrência desejável do acúmulo informacional. Uma prática de avaliação convencional que está estipulada via memória temporalmente situada nas significações previsíveis e manifestas dos alunos em períodos escolares segmentados.

Avaliação, portanto, é uma ação intencional, pois é o trabalho que forma o homem, e sobre o respaldo legal do Parecer 12/97 do Conselho Nacional de Educação-CEB, e Deliberação 007/99 do Conselho Estadual de Educação assim ele deve ser uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno. Além disso, é contínua, cumulativa, formativa e processual, devendo refletir sobre o desenvolvimento global dos alunos e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Neste sentido, será importante construir uma dinâmica que valorize práticas avaliativas em mais de um plano dimensional, como:

a) Dimensão individual aprendeste: dimensão em que o professor preverá atividades de expressão, capacidade e conhecimentos no plano individual de cada aluno, respectivamente para que este possa recorrer ao seu próprio processo pessoal para demonstrar as aprendizagens que alcançou durante uma etapa das aprendizagens globais de todo o ano letivo. Tal dimensão se aproxima com as práticas já desenvolvidas pelos professores, pelos quais organizam instrumentos exigidos individualmente para o aluno.

b) Dimensão social-prática: dimensão em que o professor preverá atividades de expressão, capacidade e conhecimentos no plano da prática ou intervenção social dos alunos. Essa dimensão valorizará, basicamente, as expressões, capacidades e conhecimentos que os alunos, em pequenos, médios ou grandes coletivos poderão demonstrar como aprendizagens que significam para sua vida individual e social. Essas atividades avaliativas, basicamente, serão propostas em coletivos em formas de trabalhos, seminários, oficinas, exposições etc., criteriosamente organizadas para que os objetivos sociais e práticos fiquem muito bem representados e aprendidos por todos, já que os alunos compartilham parâmetros e experiências de vida social comum na escola e em sociedade.

c) Dimensão pesquisa-ativa: dimensão em que o professor preverá atividades de expressão, capacidade e conhecimentos no plano de participação autônoma em pesquisas individuais e coletivas. Diferentemente da dimensão anterior (“b”), ao mesmo tempo com aspectos semelhantes, esta procura estabelecer práticas de aprendizagens não dirigidas presencialmente pelo professor, potencializando também elementos da “aprendizagem colaborativa”. As atividades de pesquisas-ativas realizadas, preferencialmente, durante o tempo escolar, além de valorizar as capacidades autônomas dos alunos, constituem ricas práticas de auto-organização destes, o que possibilita uma prática de aprendizagens corresponsáveis para sua formação escolar e social. Basicamente, muito praticada em trabalhos, exposições etc. exigidas pelo professor, essa dimensão de avaliação também deve perseguir a importante construção de uma prática constante em todas as atividades escolares.

Na Educação Infantil a avaliação é feita mediante acompanhamento e registro dos resultados, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

A avaliação dos anos iniciais do Ensino Fundamental não haverá menção de notas. O registro dar-se-á por parecer descritivo impresso, parcial e final, trimestral, sobre o desenvolvimento do aluno, a ser emitido pelo próprio professor, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino aprendizagem.

Na Sala de Recurso Multifuncional, o registro das avaliações serão organizados em parecer descritivo impresso, trimestral, levando em conta os aspectos qualitativos do desenvolvimento individual sobre os quantitativos, emitidos pelo professor da Sala de recurso Multifuncional.

No término de cada etapa de ensino será realizado acompanhamento pedagógico visando diminuir os impactos de aprendizagem, visando a integração do aluno com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

O planejamento educacional é uma das ferramentas essenciais para a obtenção de um processo educacional democrático e eficiente. Além disso, guia os professores na construção de suas aulas de forma que o objetivo comum da escola seja conquistado, assim como informa aos pais e responsáveis sobre as intenções pedagógicas da instituição.

O planejamento escolar é uma ação garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que foi estipulada no ano de 1996. Por meio dessa lei é assegurado que todos os profissionais que atuam na área de educação possam contar com um tempo destinado para pensar, apontar e efetuar o planejamento pedagógico, obtendo assim um melhor controle das atividades educacionais que irão ocorrer durante o ano letivo.

Os professores efetivos que tem uma jornada de trabalho de vinte horas semanais contam com seis horas destinadas a hora atividade, período em que o professor dedica ao planejamento de aulas, trocas de experiências, correção e elaboração de avaliações, estudos e formação continuada. As horas atividade são distribuídas em dois dias, sendo quatro horas em único dia, e as outras duas horas em outro, conforme organização da escola.

Assim, o planejamento educacional consiste, segundo Luckesi (2005, p.112), num processo de abordagem racional e científica, dos problemas de educação, incluindo a definição de prioridades e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional.

Diante do exposto, entende-se que o planejamento é uma ferramenta imprescindível para uma satisfatória gestão do tempo, de materiais de ensino, de profissionais e também de espaços, uma vez que, ao planejar todos os eventos e atividades que a escola irá desenvolver ao longo do ano de forma detalhada, existe a possibilidade de possuir um panorama do cenário e alocar os recursos e materiais conforme as necessidades dos períodos do ano letivo.

Por esses motivos, afirma-se também que a importância do planejamento pedagógico consiste no desenvolvimento de conhecimento acerca da gestão e da didática, bem como na articulação com a sociedade e também na composição de um grupo de profissionais colaborativo e empenhado para colocar em prática ações.

4.1 PLANO DE AÇÃO

O plano de ação institucional é a programação para o ano letivo, ele acontece no início do ano durante a semana pedagógica, com a participação de todos os funcionários da escola. Esse planejamento é de grande relevância, pois irá sistematizar e orientar as ações que serão desenvolvidas no decorrer do processo. Surge a partir do momento que determinadas metas e alguns objetivos são propostos pelo coletivo da escola.

O plano de ação docente é construído durante a semana pedagógica no início do ano letivo, organizado por trimestre e revisto ao final de cada um, ou sempre que necessário. Para tanto, são organizados grupos com os professores dos respectivos anos de atuação, ou disciplina (arte, literatura, ciências, inglês, educação física I e II), tendo como base a Proposta Pedagógica Curricular.

4.1.1 Metodologia de Ensino

Os conteúdos estudados na escola são indispensáveis à compreensão da prática social: revelam a realidade concreta de forma crítica e explicam as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação desta realidade. Eles são conteúdos culturais universais incorporados pela humanidade (clássicos) permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Eles partem da realidade de vida dos educandos, para, em confronto com os conhecimentos científicos, transformar a visão de mundo.

Considerando que o homem se constrói em seu trabalho e através da interação na sociedade, transformando a natureza e se transformando enquanto ser integrante desse meio é através da educação, que progressivamente, cada indivíduo singular realiza a produção e reconstrução histórica e com isso a adaptação e adequação do mundo a satisfação das suas necessidades.

Para que a aprendizagem aconteça, os conteúdos trabalhados devem vir de encontro às necessidades e anseios dos educandos, sendo motivadores de mudanças de visão, de entendimento e de atitudes com relação aos problemas de seu dia-a-dia, bem como a busca de superação de tais problemas.

Neste contexto, a proposta metodológica adotada pela escola em sua Proposta Pedagógica, da Pedagogia Histórico-Crítica apresenta cinco passos que devem ser seguidos, tais como: a prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

O primeiro passo consiste no primeiro contato que o aluno tem com o conteúdo a ser trabalhado. A prática social inicial é sempre uma contextualização do conteúdo. É a conscientização do que ocorre na sociedade relativa àquele tópico a ser trabalhado.

O segundo passo se constitui no elo entre a prática social e a problematização:

É a identidade dos principais problemas postos pela prática social. (...) Trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da Prática social e, em consciência, que conhecimento é necessário dominar (SAVIANI, 1991, p.80).

O terceiro passo é a fase da instrumentalização. É o momento de evidenciar que o estudo dos conteúdos propostos, está em função das respostas a serem dadas as questões da prática social que foram consideradas fundamentais na fase da problematização. Consiste em realizar as operações mentais de analisar, comparar, criticar, levantar hipóteses, julgar, classificar, conceituar, deduzir, generalizar, discutir, explicar, etc.

O quarto passo é a fase da catarse, que é a síntese que o aluno efetua, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção no todo social. É o momento que se estrutura, em nova forma, seu pensamento sobre as questões que conduziram à construção do conhecimento.

O quinto passo é a fase da prática social final. É o momento da ação consciente do educando na realidade que vive. É o que ele fará na vida prática, em seu cotidiano, tanto individualmente como coletivamente.

Os passos pedagógicos de construção do conhecimento escolar, apresentados aqui de maneira formal são adequados e trabalhados na Educação Infantil, no I e II Ciclo. O professor, sendo unidocente, utiliza esta didática em todas as disciplinas com as quais trabalha.

Existe uma relação interativa entre professor e aluno, em que ambos são sujeitos ativos do processo ensino/aprendizagem. Eles são seres concretos (sócio-históricos) situados numa determinada classe social, síntese de múltiplas interações.

O professor é considerado uma pessoa com autoridade competente, porque direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento, enquanto especificidade da relação pedagógica.

Durante o processo de construção do conhecimento, a criança faz uso de diferentes hipóteses consideradas, antigamente, como erros. Atualmente tais hipóteses são consideradas como tentativos momentos em que os educandos necessitam maiores e mais

constante intervenção do professor, ofertando-lhes atividades diversificadas que irão facilitar a construção de tais conhecimentos.

Para que a construção do conhecimento se efetive, o professor lança mão de recursos, tais como: discussão, debates, leituras e análise de trabalhos individuais e coletivos, com relação de sínteses integradoras. Os usos de atividades diferenciadas e de materiais concretos também são constantes, a fim de favorecê-los na construção de sua aprendizagem.

Esta metodologia confronta os saberes trazidos pelos alunos com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico-filosófica da realidade social, mediada pelo professor.

Incorpora a dialética como teoria de compreensão da realidade e como método de intervenção na mesma.

Fundamenta-se no materialismo histórico: ciência que estuda os modos de produção.

A relação de indissociabilidade entre forma e conteúdo pressupõe a socialização do saber produzido pelos homens.

Os fins a serem atingidos é que determinam os métodos e processos de ensino-aprendizagem.

Busca-se coerência com fundamentos da pedagogia, entendida como processo através do qual o homem se humaniza.

A prática é fundamento do critério de verdade e da finalidade da totalidade social.

É na mediação entre o pensamento e o objeto (enquanto o pensamento busca apropriar-se do objeto) que se desenvolve o método.

No entanto, tem-se consciência de que nem todos os conteúdos são possíveis de serem desenvolvidos dentro dessa metodologia. Assim sendo, para que haja abrangência de todos os conteúdos de cada ciclo, realizam-se atividades paralelas.

O processo ensino-aprendizagem, construído a partir da realidade, tem o professor como mediador, onde o aluno também é agente ativo dessa construção, pois analisa a realidade da comunidade e busca soluções para os problemas. A comunidade permanece presente na vida escolar através de assembleias e reuniões entre pais e professores onde acontecem as trocas de informações.

Também é feita a interação entre a escola e a comunidade mediante questionários respondidos pelos pais, onde a escola toma consciência da realidade das famílias; e, sempre que acontecem eventos escolares, as famílias participam com entusiasmo.

Entendendo a educação como processo dinâmico e o professor como mediador de tal processo, não pode se acomodar com sua formação, pois do contrário estaria ficando em defasagem em relação à realidade dos educandos. Frente a isso se faz necessário que o professor esteja constantemente revendo suas práticas, a fim de adequá-las a realidade. Para isso temos a formação continuada na escola durante as horas atividades de cada professor onde o mesmo, juntamente com a supervisão, analisa as teorias e fazem a comparação com as práticas pedagógicas a fim de reorganizá-las de acordo com a dinâmica social em que vivemos. A formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação é o momento de discussão em rede, do ensino e da própria educação enquanto processo.

Com isso acredita-se que as práticas tornam-se adequadas para que a educação se efetive satisfatoriamente.

4.1.2 Plano de Formação Continuada dos Educadores

A aprendizagem faz parte da natureza humana, melhora o desempenho e, portanto o professor precisa estar constantemente aprendendo de forma intencional. A SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) precisa possibilitar a todos os profissionais que atuam na escola uma capacitação continuada que busque a unidade de teoria e prática tendo como alvo o sucesso do estudante.

Faz-se necessário entender cada vez mais como a criança pensa e constrói o conhecimento. Esta capacitação deverá também apontar procedimentos metodológicos que promovam a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos.

A escola deve se constituir em um espaço de desenvolvimento profissional dos professores. Parte da formação continuada pode se dar na própria escola, envolvendo o conjunto dos profissionais, tomando a realidade da escola e a sua problemática como ponto de partida e como ponto de chegada da reflexão mediada pelas contribuições teóricas.

A SMEC oferece algumas modalidades de capacitação que precisam continuar sendo ofertadas como:

- Encontro por áreas do conhecimento com profissionais da própria SMCE para diálogo sobre questões práticas do processo de ensino.
- Seminários com apresentações de experiências.

- Palestras com educadores que têm produções teóricas e que auxiliam na reflexão da prática educacional.

- Ciclos de estudos com levantamento de dúvidas, relatos de experiências, discussão de problemas comuns, com posterior busca de alternativas de encaminhamentos tanto pedagógicos como administrativos.

Na própria escola, nos dias de permanência, que por si só se constituem em espaço de aprendizagem continuada do professor, é possível:

- Refletir permanentemente sobre as práticas de sala de aula e da escola; buscar referenciais teóricos que ofereçam suporte e reflexão sobre os conteúdos das áreas do conhecimento;

- Planejar em conjunto com os demais colegas de maneira que um profissional aprenda com o outro.

- As reuniões pedagógicas também são momentos de estudo, reflexão e trocas sobre questões teóricas e práticas do processo educacional e do projeto político pedagógico.

A Semana de Estudos Pedagógicos é uma modalidade de formação continuada que consta do calendário escolar, onde dois dias são organizados pela SMEC e três são de responsabilidade da escola.

Entendemos que a responsabilidade e a coordenação da capacitação continuada dos professores é da SMEC, que deve se mobilizar e dar condições concretas para que isso se efetive dentro e fora da escola.

4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O ano de 2019 apresentou o desafio da construção coletiva de um currículo para a rede municipal de Francisco Beltrão que contemple as necessidades atuais da educação, cumprindo sua função socializadora e cultural, envolvendo os profissionais da educação, como principais atores da ação educativa na escola, mobilizou todos em um processo de estudo e diálogo para conhecer os documentos oficiais que direcionaram os encaminhamentos pedagógicos desde o ano de 2018, com o compromisso de alinhar esta construção à BNCC (Base Nacional comum Curricular) e ao RC-PR (Referencial Curricular do Estado do Paraná), considerando o contexto histórico e social do nosso município.

O trabalho foi organizado e orientado pela SMEC (Secretaria de Educação e Cultura) através de vários momentos, com encontros de estudo nas escolas e CMEIs, orientados pela equipe da secretaria e organizados pelas equipes pedagógicas das instituições; palestra na semana pedagógica, bem como foi realizada nesta semana, leitura, análise e proposições a partir do *Referencial Curricular do Paraná* e da *PPC* de Francisco Beltrão, buscando, alinhar conteúdos e objetivos, através do pareamento do conteúdo dos dois documentos, desenvolvidas pelos professores; além de outros momentos organizados para estes estudos como o momento da hora-atividade e encontros com a Comissão do Currículo, com representantes de todas as escolas.

Desse processo, desenvolvido pelas escolas do Ensino Fundamental do campo e da cidade, resultaram apontamentos (contribuições) acerca de aditivos, bem como, reestruturações necessárias para a composição do novo documento curricular municipal. Também foi realizado o trabalho de pareamento RC- PR/PPC, por Componente Curricular e por ano/turma. Assim, o resultado deste trabalho foi sintetizado pela comissão do currículo, bem como o estudo e elaboração do texto introdutório de cada Componente Curricular.

O trabalho desenvolvido pela coordenação da Educação Infantil foi semelhante, no entanto, contou com a colaboração da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) através do GPECI (Grupo de Pesquisa Educação, Criança e Infância) e aconteceu através de diversos momentos de formação e estudos, com a colaboração das equipes pedagógicas dos CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil) e das pré-escolas das escolas municipais que compuseram a comissão do currículo da Educação Infantil.

Participaram desse estudo, todos os professores das Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil, segundo organização já descrita. Listamos, a seguir, as instituições educacionais de Francisco Beltrão que participaram da sua reestruturação e que terão seu trabalho pedagógico orientado por este documento:

Escolas Municipais: cujas etapas da Educação Básica atendidas são Educação Infantil 4 e 5 e Ensino Fundamental I e II.	Centros Municipais de Educação Infantil: nos quais são atendidas crianças de zero a três anos - atapa Pré-escolar - Creche.
E. M. Ana Bochhi M. EI. EF. E. M. Basílio Tiecher EI. EF.	CMEI Aquarela CMEI Arco Íris

E. M. Bom Pastor EI. EF.	CMEI Cantinho do Céu
E. M. Deni Lineu Schwartz EI. EF.	CMEI Carmen Vargas Vanin
E. M. Epitácio Pessoa EI. EF.	CMEI carrossel
E. M. Francisco Manoel da Silva EI. EF.	CMEI Dalva Paggi Clauss
E. M. Frei Deodato EI. EF.	CMEI Delfo João Fregonese
E. M. Germano Meyer EI. EF.	CMEI Diva Martins
E. M. Higino Antunes Pires Neto EI. EF.	CMEI Herbert de Souza
E. M. Irmão Cirilo EI. EF.	CMEI Idalino Rinaldi
E. M. Juscelino Kubitschek EI. EF.	CMEI Ivanir de Albuquerque
E. M. Madre Boaventura EI. EF.	CMEI Luiz Carlos Santos da Silva
E. M. Prof. Rubens Amélio Bonatto EI. EF.	CMEI Marli Abdala
E. M. Quinze de Outubro EI. EF.	CMEI Mundo Encantado
E. M. Recanto Feliz EI. EF.	CMEI Nancy Pinto de Morais
E.M. N ^a Sra De Fátima EI. EF.	CMEI Nice Braga
E.M. N ^a Sra ^a Sagrado Coração EI. EF.	CMEI Pequeno Príncipe
E.M. Prof. Parigot de Souza EI. EF.	CMEI Sonho Meu
E.M. Prof. Pedro Algeri EI. EF.	CMEI Zelir Vetorello
E.M. Prof ^a Maria Basso Dellani EI. EF.	
E.M. Prof ^a Maria Helena Vandresen EI. EF.	

Níveis, etapas e modalidades que compõem o atendimento educacional na rede municipal de Francisco Beltrão

Neste segmento apontamos as diferentes etapas atendidas na Educação Básica, bem como, as modalidades de ensino ofertadas no município de Francisco Beltrão, com o intuito de delinear, como tais especificidades, estão apresentadas ao longo deste documento:

- Educação Infantil Pré-escolar creche 0 a 3 anos;
- Educação Infantil Pré-escolar e Educação Infantil 4 e 5;
- Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais;
- Educação de Jovens e Adultos;
- Escola em Tempo Integral;

4.2.1 Matriz Curricular para a Educação Infantil



Escola Municipal Recanto Feliz –
Educação Infantil e Ensino Fundamental
Rua Taubaté, 180 – Bairro Pinheirinho
Fone: (46) 3527-4010
Francisco Beltrão - PR



NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: FRANCISCO BELTRÃO
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1426 - RECANTO FELIZ, E M – EI EF		
ENDEREÇO: Rua Taubaté, nº 180 – Bairro Pinheirinho – Francisco Beltrão – CEP: 85.603-610		
FONE: (46) 3527-4010		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão		
CURSO: 2001: EDUCAÇÃO INFANTIL		
TURNO: Manhã	C.H TOTAL DO CURSO: 1600	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA ¹ : INFANTIL 04 E 05 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II CAMPOS DE EXPERIÊNCIA III CAMPOS DE EXPERIÊNCIA IV	
Total de horas relógio semanais ²	20 horas relógio	

1. De acordo com a LDBEN nº 9.394/96
Indicar a oferta de acordo com a faixa etária
Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Francisco Beltrão, 28 de setembro de 2020.

Maria Marlene S. dos Santos
Direção

Maria Marlene Sinhuk dos Santos

Maria Marlene S. dos Santos
Diretora Auxiliar
Portaria 006/2018 - DOE 27/02/2018



Escola Municipal Recanto Feliz –
Educação Infantil e Ensino Fundamental
Rua Taubaté, 180 – Bairro Pinheirinho
Fone: (46) 3527-4010
Francisco Beltrão - PR



NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: FRANCISCO BELTRÃO	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1426 - RECANTO FELIZ, E M – EI EF			
ENDEREÇO: Rua Taubaté, nº 180 – Bairro Pinheirinho – Francisco Beltrão – CEP: 85.803-610			
FONE: (46) 3527-4010			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão			
CURSO: 2001: EDUCAÇÃO INFANTIL			
TURNO: Tarde	C.H TOTAL DO CURSO: 1600	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA		
OFERTA ¹ : INFANTIL 04 E 05 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL		
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II CAMPOS DE EXPERIÊNCIA III CAMPOS DE EXPERIÊNCIA IV		
Total de horas relógio semanais ² :	20 horas relógio		

1. De acordo com a LOBEN nº 9.394/96
2. Indicar a oferta de acordo com a tabela anexa
3. Sendo ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia

Francisco Beltrão, 28 de setembro de 2020

Maria Marlene S. dos Santos
Direção

Maria Marlene Sintuk dos Santos

Maria Marlene S. dos Santos
Diretora Auxiliar
Portaria 180/2018 - DDEI 17/03/2018

4.3 APRESENTAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

4.3.1 Considerações históricas sobre a Educação Infantil

A historicização da educação infantil é um importante instrumento de compreensão desta etapa da educação que se constitui atualmente como primeira etapa da educação básica e como um direito da criança, uma vez que, ao longo da história surgiram várias concepções acerca da criança e da infância, que se transformaram em meio ao avanço de pesquisas, políticas educacionais, formação de professores e de discussões cada vez mais qualificadas sobre a especificidade da educação infantil.

No Brasil, vários fatores contribuíram para as primeiras tentativas de institucionalização de espaços coletivos de atendimento a criança, como altas taxas de mortalidade infantil, a migração de grande parte da população da zona rural para a zona urbana, devido a abolição da escravatura no século XIX e o crescente processo de urbanização e industrialização no século XX que demanda o ingresso de mulheres no mercado de trabalho e que necessitam de espaço para abrigar seus filhos.

Neste clima de modernização no país, um grande grupo das elites políticas e intelectuais inseriu modelos educacionais inspirados nos Jardins de infância propostos por Froebel na Europa. Na contramão desta proposta o poder público, se posicionou contrário ao investimento para o atendimento à classe proletária em espaços educativos.

Portanto, neste processo de institucionalização, surge uma educação destinada as elites de caráter educativo e outra oposta para as crianças filhos de trabalhadores proletários com caráter compensatório.

O século XX representa, para a história da EI brasileira, uma gama de transformações, principalmente, no que se refere à políticas de assistência à infância, pois esse processo de expansão da educação infantil estava articulada a secretaria de assistência social e nos municípios vinculados a APMI (Associação de Proteção a Maternidade e a Infância) como forma de solução de problemas sociais de mães que tinham filhos e precisavam trabalhar, e de modo simultâneo se traduzem em medidas de proteção a saúde da criança.

Apesar dos avanços em pesquisa e reivindicações das famílias pela expansão da Educação Infantil, apenas no final do século XX ela é reconhecida como direito social da criança e dever do estado.

O reconhecimento das creches e pré-escolas como um direito social ocorre somente com a promulgação da constituição federal de 1988, na qual a educação infantil passa a ser assegurada pelo estado. a este fato deve-se o início da construção de uma nova identidade, seja de caráter assistencial ou preparatório para as etapas posteriores de escolarização (BRASIL,2009).

O reconhecimento institucional da Educação Infantil é um marco histórico para os avanços que vão acontecer nas próximas décadas, com a aprovação da inserção desta como primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDBEN/96), e com isso, as políticas educacionais passam a lançar um olhar para a criança e a infância, bem como, para a profissionalização dos professores para atuar na creche e pré-escola.

O processo histórico de Educação Infantil no Brasil é recente e marcado por luta em busca do reconhecimento da criança pequena como sujeito de direitos, que possibilite ações de cuidado e educação na ação pedagógica que compreenda o desenvolvimento na primeira infância como um tempo singular da vida, que necessita de investimento público e valorização desta etapa da educação.

4.3.2 Contextualização da história de Francisco Beltrão

O Município de Francisco Beltrão tem origem na Vila Marrecas que foi desmembrada do município de Clevelândia em 1952, decorrente entre outros fatores do crescimento populacional. Neste sentido, este fator determinou o crescimento urbano e a necessidade de trabalho das famílias, gerando a necessidade de um espaço de guarda e proteção da criança.

Esse processo foi organizado pela Associação de Proteção a Maternidade e a Infância Dr Haroldo Beltrão – APMI, vinculada a Assistência Social, sem fins lucrativos, criada e mantida por um grupo de senhoras voluntárias da cidade, por Cáritas Diocesanas de Palmas, Legião Brasileira de Assistência (LBA) e por doações do Vigário da Paróquia da cidade.

Segundo Cortelini Conceição (2014) em entrevista com Lourde Arruda, primeira presidente da APMI, esse processo aconteceu articulado a reestruturação do clube de mães nos bairros e percebeu-se a necessidade de instituições para atendimento as crianças pequenas. Portanto a primeira creche foi implantada junto ao Centro Social Urbano e permaneceu junto a ele até a década de noventa, dividindo o espaço com crianças e

adolescentes. Esta creche atualmente é denominada Centro Municipal de Educação Infantil Nice Braga.

Destaca-se neste contexto, o projeto de creche em massa proposto pela LBA, que se caracterizava por ser um programa nacional realizado por meio de convênios, transferindo verbas às prefeituras ou instituições privadas; destinava-se ao atendimento de crianças de famílias de baixa renda em espaços e equipamentos simples e determinado por uma concepção compensatória e preventiva e assistencialista de atendimento infantil.

Devido a esses fatores históricos não existia uma preocupação com a formação dos profissionais que cuidavam dessas crianças nestas instituições, num primeiro momento foi contratado profissionais, com carteira assinada, para exercer o cargo de auxiliar de creche que posteriormente foram reenquadradas como Monitores de creche.

O primeiro concurso público municipal foi realizado em 1990 para o cargo de Monitor de creche, conforme Corteline Conceição (2014) a preocupação com a formação dos profissionais vai se intensificar na década de 1990 e culminar com o processo de titulação das profissionais conforme exigências da LDB, de maneira que a maioria das monitoras prosseguiu seus estudos realizando Curso Normal, Normal Superior e Pedagogia, que conforme Pasqualotto (2008) foram realizados prioritariamente a distância, ofertados por diversas instituições privadas.

A Educação Infantil e sua concepção com primeira etapa da educação básica, passa na década de 1990 a fazer parte da maior lei da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, estabelece o direito da criança de 0 a 6 anos à educação em creches e pré-escolas, que representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

Nesse sentido, o município de Francisco Beltrão começa a se organizar para garantir este direito e no ano 1997 às creches passam a estar vinculadas a secretaria de Educação, passando a ser denominadas de Centros Municipais de Educação Infantil. No ano de 2008 os Monitores de creche passam a ser chamados de Educadores Infantis. Esta inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, representa o reconhecimento social e político de que a educação começa nos primeiros anos de vida da criança, abrindo espaço para avanços na área da educação infantil, que vão acontecendo progressivamente na esfera municipal. A partir de 2014 os Educadores Infantis passam a ser chamados Professores de Educação Infantil de Cmei.

4.3.3 Concepções para Educação Infantil

Partindo da compreensão de que os princípios são um conjunto de preceitos orientados por um coletivo, que representa um grupo ou entidade social, a educação infantil passa a ser reconhecida como primeira etapa da educação básica. Isso conduziu o estabelecimento de princípios que norteiam a educação para as crianças, a fim de garantir o desenvolvimento integral destas em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Embasados nestes princípios fundamentais da formação humana a Base Nacional Curricular define alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos no atendimento as crianças de 0 a 5 anos. Nesta perspectiva, são destacados seis direitos fundamentais da criança, conhecer-se, conviver, expressar, participar, brincar e explorar.

Com vistas a garantir estes direitos e atuar na formação integral da criança a educação infantil deve seguir os princípios definidos a partir Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil (2009) aos quais esclarece em seu artigo 6º os princípios éticos, políticos e estéticos.

Princípios Éticos:

Os princípios éticos estão relacionados às ações e às relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito.

Nesse sentido, faz-se necessário organizar o trabalho pedagógico, considerando a vivências e conhecimentos de mundo das crianças pequenas, promovendo assim, sua autonomia e a construção de sua identidade, oportunizando a criança conhecer-se e interagir com o outro, aprendendo a respeitar o espaço em que vive, e com isso promover o autocuidado, o respeito ao próximo e ao meio ambiente.

Deste modo, o trabalho na educação infantil deve propiciar a respeito a diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem.

Na BNCC estes direitos estão expressos como: conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural. Conviver com outras crianças, ampliando o conhecimento de si e do outro.

Princípios Políticos:

A ideia de cidadania, criticidade e de democracia está relacionada aos princípios políticos, constituídas nas experiências da criança, especialmente no direito de se expressar e participar ativamente das ações cotidianas e no processo educativo. Com isso, faz com que as crianças aprendam desde cedo a ouvir e a respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.

Na BNCC estes direitos aparecem como expressar-se como sujeito dialógico, criativo, e sensível a suas necessidades e emoções. Também como participar ativamente, com adultos e outras crianças tanto do planejamento da gestão, como a escolha das brincadeiras.

Princípios Estéticos:

A estética remete-se à construção da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. A criança deve vivenciar experiências diversas, que estimulem sua sensibilidade e valorizem seu ato criador.

Assim a BNCC expõe que os princípios estéticos estão imbricados aos direitos de brincar e explorar, através de sensações, que devem ser as mais diversificadas possíveis, assim, as crianças desenvolvem sua percepção que conseqüentemente contribui para se tornarem criativas.

O brincar deve permear toda a prática pedagógica com a criança pequena, pois é através dele que a criança se apropria e produz cultura na primeira infância. É preciso considerar que ao brincar a criança explora objetos, aprende sobre as diferentes funções sociais da cultura e desenvolve o controle de conduta, pois realiza as ações de um adulto o imitando em diferentes papéis. É também na brincadeira que a criança descobre como explorar movimento, gesto, som, forma, textura, cores, palavras e emoções.

Com isso, os princípios e direitos das crianças só podem ser efetivados nas vivências e experiências que a criança desenvolve se relacionando com o outros e com o mundo, ou seja, nas interações e brincadeiras.

4.3.4 Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós

Considerando este campo, percebe-se que organizar um currículo neste enfoque significa reconhecer a importância da construção de uma identidade que acontece nas relações sociais, criando condições que permitam às crianças o início da formação enquanto sujeito, com percepção do mundo à sua volta, do qual são atores sociais.

Na Educação Infantil é importante oportunizar que as crianças entrem em contato com diferentes grupos sociais, conhecendo outros modos de vida, costumes e manifestações culturais com o intuito de ampliarem seus conhecimentos e experiências.

As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na etapa da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que tem acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo “O eu, o outro e o nós” demonstram a necessidade de organização, pelo professor, de momentos de educação e de ensino planejados intencionalmente que estreitem estas relações.

Corpo, gestos e movimentos:

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. Deste modo, o ser humano se expressa com o corpo, utilizando de diferentes linguagens, em que a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

As crianças, desde cedo exploram o mundo, os espaços e objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Este campo trabalha atividades que desenvolvem a coordenação motora, movimento das crianças, para que essas se conheçam melhor, bem como a utilização de seu corpo e autocuidado.

Traços, sons, cores e formas

Está relacionado ao ambiente que as crianças vão, paulatinamente, descobrindo e atribuindo significados. São experiências e vivências diversas com materiais naturais ou

produzidos, em ambientes com estímulos visuais e sonoros que promovam expressividade e criatividade.

Além disso, este campo apresenta à criança as produções artísticas, culturais e científicas, locais e universais, possibilitando as crianças o viver de forma criativa, ter experiências sonoras, plásticas com a música e o corpo.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

O Campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” está relacionado à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento.

Assim, essas ações promovem aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais.

Através de práticas como o falar e o ouvir acontece a apropriação da linguagem. É importante destacar que a Educação Infantil não objetiva preparar a criança para a alfabetização, porque objetiva o pleno desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o foco deste Campo de Experiência é trabalhar a comunicação verbal através da fala e escuta.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O campo que trata das noções de tempo, espaço, quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico. Aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo.

Este campo também objetiva trabalhar a competência da criança para manipular objetos tridimensionais, a competência para o raciocínio lógico, o desenvolvimento do conceito numérico, a construção intelectual das relações com a forma, peso o tamanho e

as demais unidades de medidas, a manipulação e identificação das quantidades, o trabalho cognitivo com as operações e o lúdico da vida e suas interpretações.

4.3.4.1 Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental

Até aqui foram abordadas questões relacionadas à Educação Infantil, e quando essa etapa se encerra e inicia-se outra, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é preciso atenção à essa transição. As instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante.

Sobre essa relação Kramer cita:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância e surgem novas formas de agir, aprender e se comportar na escola.

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou!”. Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (Kramer, 2007, p. 30).

Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar experiências que favoreçam a compreensão da função social, por exemplo, no caso da escrita, que deve ter o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Como explicita o documento da BNCC, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental deve-se “garantir integração e continuidade dos processos de

aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51).

Sendo assim, é indispensável a articulação do currículo e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, sendo que, as instituições que atendem crianças da primeira etapa da educação básica (CMEIs), e as ensino fundamental (escolas) devem pensar juntas em estratégias em promover esta articulação entre estes espaços educativos, pois a criança é um ser integral e se desenvolve em um processo permanente, sem rupturas.

4.3.5 Quadro Organizador dos Conteúdos

A proposta de organização curricular compõe a sequência do Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. É composta de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor independente da organização de turmas adotada pela rede de ensino ou instituição.

Para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificados com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações válidas o Paraná, por meio de objetivos correlacionados. Considerando o desdobramento em idades, alguns objetivos constantes na BNCC se repetem e os objetivos elaborados buscam trazer uma complexificação gradativa. Considerando que os alunos possuem ritmos de aprendizagem muito diferentes uns dos outros, as graduações das complexidades devem acompanhar o desenvolvimento de cada indivíduo.

No quadro do organizador curricular, a opção foi por identificar os saberes e conhecimentos a serem trabalhados relacionando-os aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme expresso anteriormente, essa opção busca garantir o direito da criança ao conhecimento sistematizado, enfatizando a intencionalidade no planejamento docente.

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Patrimônio material e imaterial. ● Família. ● Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ● Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. ● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ● Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. ● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações-problema. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos para a vida em sociedade. • Cuidados com o corpo. 	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • O espaço social como ambiente de interações. • Patrimônio material e imaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. • Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. • Escola, família e bairro. 	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Linguagem oral e corporal. • Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. • Autonomia, criticidade e cidadania. 	<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. • Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. • Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Corpo humano. • Esquema corporal. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. 	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. • Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. • Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Família. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Transformações que ocorrem no mundo social. • Vida urbana e rural. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. • Profissões. • Diferentes fontes de pesquisa. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Meios de transporte. 	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. • Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. • Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. 	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. • Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Linguagem musical, gestual e dramática. 	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. • Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. • Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. • Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. • Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos.

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se. |
|--|---|

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Criação e reconto de histórias. 	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, móveis e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. • Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. <p>Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Imaginação. ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, dramática, corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. 	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ● Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. • Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal. • Imaginação. • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. 	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS

- Percepção e produção sonora.
- Audição e percepção musical.
- Execução musical (imitação).
- Sons do corpo, dos objetos e da natureza.
- Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.
- Melodia e ritmo.
- Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
- Canto.
- Música e dança.
- Movimento: expressão musical, dramática e corporal.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

- Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.
- Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações.
- Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações.
- Escutar e produzir sons com instrumentos musicais.
- Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.
- Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda.
- Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
- Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.
- Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc.
- Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.
- Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.
- Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos.
- Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.
- Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional.
- Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Representação visual. • Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias. 	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. • Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. • Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e memória auditiva. ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Cantigas populares. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. ● Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

[...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Oralidade e escuta. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. ● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. ● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. ● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ● Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Criação musical • Regras de jogos e brincadeiras orais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Cantigas de roda. • Textos poéticos. • Ritmo. • Consciência fonológica. • Canto. 	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação musical. • Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Reconhecer rimas • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudoleitura. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Realizar pseudoleitura. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias. • Ordenar ilustração e corresponder com o texto. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros. 	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. • Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação e reconto de histórias • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. • Escutar relatos de outras crianças. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Identificação e nomeação de elementos. • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita. • Produção escrita. 	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Gêneros literários, autores, características e suportes. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do próprio nome. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos. 	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. • Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. • Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. • Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e oralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Pseudoleitura. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias. 	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação do nome próprio e de outras pessoas. ● Uso e função social da escrita. ● Valor sonoro de letras. ● Consciência fonológica. ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do nome e de outras palavras. ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita. ● Oralização da escrita. ● Sonoridade das palavras. ● Escrita convencional e espontânea. 	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. ● Compreender a função social da escrita. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. ● Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. ● Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. ● Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). ● Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. ● Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. ● Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. ● Escrever o nome próprio e de alguns colegas. ● Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;</p> <p>X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. 	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; • Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. • Identificar fronteiras: fora/dentro. • Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Contagem.• Relação entre número e quantidade. | |
|--|--|

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. 	<p>(EI03ET01) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. • Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. • Instrumentos para observação e experimentação. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; • Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). • Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. • Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumentos para observação e experimentação. ● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclos e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. ● Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. ● Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ● Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. ● Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. ● Auxiliar nas práticas de compostagem. ● Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos para observação e experimentação. • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. • Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. • Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	<p>(EI03ET04) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). • Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Linguagem matemática. 	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Planejamento da rotina diária. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Autoconhecimento. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Noções de Tempo. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. 	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. • Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. • Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. • Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. • Perceber as diversas organizações familiares. • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. • Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade. ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. 	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber quantidades nas situações rotineiras. ● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. ● Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. ● Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. ● Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ● Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ● Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; ● Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ● Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. ● Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ● Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. ● Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Organização de dados. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Medidas de massa e comprimento 	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. • Ler gráficos coletivamente. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e compreensão do outro. • Respeito à individualidade e à diversidade. • Patrimônio material e imaterial. • Família. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. • Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Interações com o outro. • Estratégias para resolver dificuldades. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Cuidados com o corpo. 	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. • Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none">• O espaço social como ambiente de interações.• Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar.• Manifestações culturais.• Convívio e interação social.• Normas de convivência.• Organização do espaço escolar.• Regras.• Identidade e autonomia.• Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.• Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.• Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.• Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais.• Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas.• Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.• Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.• Participar de conversas com professores(as) e crianças.• Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.• Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.• Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.• Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.• Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.• Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS

- Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.
- Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.
- Linguagem oral e corporal.
- Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos.
- Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.
- Direitos e deveres.
- Autonomia, criticidade e cidadania.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

- Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam.
- Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros.
- Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.
- Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.
- Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.
- Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.
- Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.
- Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa.
- Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.
- Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.
- Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas.
- Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Próprio corpo e do outro.
- Características físicas: semelhanças e diferenças.
- Respeito à individualidade e diversidade.
- Corpo humano.
- Esquema corporal.
- Relatos como forma de expressão.
- Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

- Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.
- Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos.
- Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.
- Perceber o próprio corpo e o do outro.
- Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens.
- Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros.
- Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura.
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS

- Normas e regras de convívio social.
- Regras de jogos e brincadeiras.
- Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.
- Transformações que ocorrem no mundo social.
- Vida urbana e rural.
- Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.
- Profissões.
- Diferentes fontes de pesquisa.
- Recursos tecnológicos e midiáticos.
- Meios de transporte.
- Trânsito.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

- Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem.
- Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.
- Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras.
- Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança
- Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.
- Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
- Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.
- Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
- Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.
- Conhecer modos de vida urbana e rural.
- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
- Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.
- Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias.
- Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros.
- Discutir sobre as regras de trânsito e compreender a importância dessas regras na organização da sociedade.
- Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Reconhecimento e respeito às diferenças.
- Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.
- Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.
- Escuta e compreensão do outro.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

- Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.
- Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.
- Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.
- Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.
- Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.
- Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.
- Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Autocuidado com o corpo. ● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. ● Esquema corporal. ● Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Linguagem musical, gestual e dramática. 	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. ● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. ● Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. ● Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. ● Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e outras atividades artísticas. ● Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ● Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. ● Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. ● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ● Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal. • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Produção de sons. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. • Sensibilidade estética literária. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. • Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. • Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. • Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Imaginação • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança • Imitação como forma de expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. 	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. • Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. • Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. • Participar de jogos de imitação. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. • Dançar ao ritmo de músicas. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS

- Práticas sociais relativas à higiene.
- Autocuidado e autonomia.
- Materiais de uso pessoal.
- Hábitos alimentares, de higiene e descanso.
- Cuidados com a saúde.
- Órgãos dos sentidos e sensações.
- Consciência e imagem corporal.
- Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

- Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo.
- Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.
- Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.
- Servir-se e alimentar-se com independência.
- Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório.
- Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.
- Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo.
- Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.
- Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.
- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
- Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.
- Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.
- Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável.
- Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal • Imaginação • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. • Representações bidimensionais e tridimensionais. • Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Usar a tesoura para recortar. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. ● Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais ● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. ● Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. ● Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. ● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. ● Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. ● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ● Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. ● Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ● Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. ● Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. ● Dançar ao som de diversos ritmos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Representação visual com elementos naturais e industrializados. • Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Interpretação e compreensão de canções. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias. 	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. • Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. • Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.

<ul style="list-style-type: none"> • Representação visual com elementos naturais e industrializados. • Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Interpretação e compreensão de canções. • Obras de arte, autores e contextos. <p>Cores primárias e secundárias.</p>	<p>(EI03TS02) continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. • Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. • Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.
---	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e memória auditiva. ● Manifestações culturais. ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Estilos musicais diversos. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos e melodias. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Manifestações folclóricas. ● Rimas. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras. ● Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ● Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. ● Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ● Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ● Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ● Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. ● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. ● Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Identificação do próprio nome e escrita. • Reconhecimento dos nomes dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Consciência fonológica. 	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. • Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). • Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. • Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Identificação do próprio nome e escrita. • Reconhecimento dos nomes dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Consciência fonológica. 	<p>(EI03EF01) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. • Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. • Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. • Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. • Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. • Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. • Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. • Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS

- Criação musical.
- Manifestações culturais.
- Patrimônio cultural, literário e musical.
- Linguagem oral.
- Gêneros textuais.
- Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
- Rimas e aliterações
- Sons da língua e sonoridade das palavras.
- Ritmo.
- Canto.
- Expressão gestual, dramática e corporal.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO**

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

- Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.
- Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.
- Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.
- Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.
- Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.
- Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.
- Reconhecer e criar rimas.
- Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.
- Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).
- Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.
- Participar de situações de criação e improvisação musical.
- Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudoleitura. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Literatura infantil: trama, cenários e personagens. • Compreensão e interpretação de textos. 	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a). • Perceber que imagens e gestos representam ideias. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS

- Dramatização.
- Criação de histórias.
- Interpretação e compreensão textual.
- Linguagem oral.
- A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.
- Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.
- Roteiro: personagens, trama, cenários.
- Fatos da história narrada.
- Características gráficas: personagens e cenários.
- Vocabulário.
- Narrativa: organização e sequenciação de ideias.
- Imitação como forma de expressão.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO**

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

- Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.
- Encontrar diálogos memorizados no texto escrito.
- Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
- Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.
- Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos.
- Identificar os personagens das histórias, nomeando-os.
- Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.
- Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.
- Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.
- Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.
- Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.
- Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.
- Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS

- Reconto de histórias.
- Relato de fatos e situações com organização de ideias.
- Criação de histórias.
- Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais.
- Expressividade pela linguagem oral e gestual.
- A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.
- Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.
- Vocabulário.
- Relação entre imagem ou tema e narrativa.
- Organização da narrativa considerando tempo e espaço.
- Diferentes usos e funções da escrita.
- Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.
- Símbolos.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO**

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.

- Compreender que a escrita representa a fala.
- Perceber a diferença entre dizer e ditar.
- Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.
- Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.
- Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade.
- Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.
- Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.
- Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.
- Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.
- Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina.
- Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Linguagem oral. • Vocabulário • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sistema numérico. • Aspectos gráficos da escrita. • Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. • Oralizar contextos e histórias a seu modo. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS

- Usos e funções da escrita.
- Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.
- Gêneros literários, autores, características e suportes.
- Escuta e apreciação de gêneros textuais.
- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.
- Aspectos gráficos da escrita.
- Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.
- Escrita do próprio nome e de outras palavras.
- Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.
- Símbolos.
- Alfabeto.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO**

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

- Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.
- Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais.
- Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.
- Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.
- Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros.
- Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.
- Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.
- Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.
- Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.
- Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.
- Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.
- Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.
- Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).
- Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS

- Escuta e oralidade.
- Criação de histórias: enredo, personagens, cenários.
- Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes.
- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.
- Imaginação.
- Pseudoleitura.
- Narrativa: organização e sequenciação de ideias.
- Identificação dos elementos das histórias.
- Vocabulário.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO**

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

- Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.
- Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema.
- Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a)
- Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais.
- Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
- Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.
- Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.
- Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a).
- Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.
- Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.
- Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação.
- Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem.
- Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório.
- Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.
- Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio nome e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras e sílabas • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Valor sonoro da sílaba. • Leitura e escrita do nome e de outras palavras. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea. 	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. • Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. • Realizar o traçado das letras. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Ler e escrever o próprio nome. • Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). • Compreender a função social da escrita. • Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, 	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc. • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos. • Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.

lateralidade, proximidade e interioridade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<p>(EI03ET01) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. • Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros). • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. • Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • O dia e a noite. • O céu. • Sistema Solar. • Luz e sombra. • Sol e Lua. • Mudanças físicas e químicas. • Experiências e registros. • Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas; • Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Expressar suas observações pela oralidade e registros. • Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). • Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. • Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e

reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclo e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. • Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. • Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. • Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS

- Tipos de moradia.
- Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas.
- Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.
- Coleta seletiva do lixo.
- Plantas, suas características e habitat.
- Animais, suas características, seus modos de vida e habitat.
- Preservação do meio ambiente.
- Seres vivos: ciclo e fases da vida.
- Transformação da natureza.
- Elementos da natureza.
- Diferentes fontes de pesquisa.
- Animais no ecossistema: cadeia alimentar.
- Órgãos dos sentidos e sensações.
- Utilidade, importância e preservação da água.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03ET03) Continuação.

- Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.
- Visitar áreas de preservação ambiental.
- Auxiliar nas práticas de compostagem.
- Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos.
- Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.
- Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.
- Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.
- Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.
- Identificar os animais, suas características físicas e habitat.
- Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida.
- Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.
- Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS

- Percepção do entorno.
- Espaço físico e objetos.
- Linguagem matemática.
- Comparação dos elementos no espaço.
- Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.
- Correspondência termo a termo.
- Posição dos objetos.
- Posição corporal.
- Noção temporal.
- Organização de dados e informações em suas representações visuais.
- Medidas de comprimento.
- Representação de quantidades.
- Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo.
- Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.
- Mudanças nos estados físicos da matéria.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.**
- Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.
 - Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.
 - Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.
 - Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços.
 - Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.
 - Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.
 - Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.
 - Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.
 - Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações.
 - Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais.
 - Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Correspondência termo a termo. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Medidas de comprimento. ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria. 	<p>(EI03ET04) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ● Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. ● Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. ● Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. ● Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. ● Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. ● Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. ● Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. ● Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. ● Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. ● Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS

- Classificação: tamanho, massa, cor, forma.
- Oralidade.
- Semelhanças e diferenças.
- Autoconfiança.
- Propriedades e funções dos objetos.
- Semelhanças e diferenças entre elementos.
- Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.
- Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos.
- Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo.
- Linguagem matemática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

- Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.
- Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.
- Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos.
- Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.
- Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.
- Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.
- Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.
- Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.
- Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).
- Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.
- Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS

- Tipos de moradia.
- Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.
- História e significado do nome próprio e dos colegas.
- Família.
- Diferentes fontes de pesquisa.
- Fases do desenvolvimento humano.
- Os objetos, suas características, funções e transformações.
- Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.
- Noções de Tempo.
- Linguagem matemática.
- Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.
- Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.
- Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias.
- Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

- Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.
- Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.
- Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.
- Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.
- Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.
- Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro.
- Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.
- Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.
- Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas.
- Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.
- Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.
- Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças.
- Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças.
- Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. • Noção de tempo. 	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. • Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. • Noção de tempo. 	<p>(EI03ET07) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. • Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. • Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. • Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. • Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. • Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. • Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Contagem oral.
- Números e quantidades.
- Linguagem matemática.
- Identificação e utilização dos números no contexto social.
- Representação de quantidades.
- Tratamento da informação.
- Sistema de numeração decimal.
- Representação gráfica numérica.
- Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.
- Agrupamento de quantidades.
- Comparação entre quantidades: mais, menos, igual.
- Identificação e utilização dos gráficos no contexto social.
- Registros gráficos.
- Leitura e construção de gráficos.

(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.

- Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos.
- Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras).
- Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.
- Usar gráficos simples para comparar quantidades.
- Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.
- Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).
- Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.
- Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam.
- Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades.
- Ler gráficos coletivamente.
- Comparar informações apresentadas em gráficos.
- Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.

4.3.6 Estratégias de Ensino

As DCNEIs e a BNCC, como documentos bases da organização curricular na Educação Infantil, estabelecem que a aprendizagem seja garantida através de dois eixos centrais, que orientam as práticas pedagógicas desenvolvidas com a criança pequena: *as interações e as brincadeiras*.

A BNCC complementa esta organização curricular apresentando cinco campos de experiências em que serão desenvolvidas essas práticas pedagógicas: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços-tempos quantidades, relações e transformações.

Os Campos de Experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

A categoria experiência está associada tanto aos saberes e conhecimentos que as crianças trazem como aqueles que estão no currículo escolar. Está, assim, associada diretamente ao fazer pedagógico planejado a partir dos currículos estabelecidos em cada rede ou instituição.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores.

Para construirmos ações didático pedagógicas que respeitem a especificidade do trabalho com crianças pequenas devemos questionar o formato de currículo escolar, organizado por disciplinas nas escolas municipais, modelo adotado também no trabalho da pré-escola.

Assim, faz-se necessário ressaltar que o currículo da educação infantil, baseado nos campos de experiência, extrapola a organização curricular disciplinar, buscando organizar práticas pedagógicas que visam a formação integral das crianças na primeira infância.

O currículo da escola da infância não coincide somente com a organização das atividades didáticas que se realizam na secção e nas intersecções, nos diferentes espaços escolares e nos ambientes de vida comum, mas se realiza em uma equilibrada integração de momentos de cuidado, de relação afetiva, e de construção da aprendizagem entre os diferentes sujeitos que compõe este processo, seja criança e criança, criança e adulto, através de ações intencionais e organizadas, com objetivos definidos para garantir determinada experiência que potencialize a descoberta e a construção de novos conhecimentos por parte da criança.

Neste processo, as rotinas são um elemento de regulamentação dos ritmos da jornada educacional e se oferecem com “base segura” para novas experiências e novas solicitações, ou seja, a rotina organiza a prática pedagógica, define tempos e espaços para a construção de ações efetivas no trabalho com crianças pequenas.

Cada campo de experiência oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, referidos aos sistemas simbólicos de nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar aprendizagens progressivamente mais seguras na educação infantil.

O currículo para crianças pequenas requer o respeito à cultura da infância, construído com base na vida das crianças, das famílias e das práticas sociais e culturais em que estão inseridos, ou seja, um currículo que valoriza a experiência, não na perspectiva do seu resultado imediato, ou que busque antecipar a alfabetização para o ensino fundamental, mas naquela que contenha referências para novas experiências e aprendizagens, para a busca do sentido que considera a dinâmica da sensibilidade do corpo, a observação, a constituição de relações de pertencimento, autonomia, imaginação, a ludicidade, a alegria, a beleza, o raciocínio e o cuidado consigo e com o mundo.

Como disse Malaguzzi (2001) precisamos seguir as crianças e não os planos. São as crianças em suas brincadeiras e investigações que nos apontam os caminhos, as questões, os temas e os conhecimentos de distintas ordens que podem ser por elas compreendidos e compartilhados no coletivo.

O termo experiência nos remete a vida cotidiana, ao contato com a realidade, a uma teorização progressista e não retrógrada. Sendo assim, é necessário que a escola seja um espaço que abriga ações educativas abrangentes, não apenas de conhecimentos sistematizados e organizados por áreas ou campos de experiências, mas também de saberes oriundos das práticas sociais, das culturas populares, das relações e interações, dos encontros que exigem a constituição de um tempo e de um espaço de vida em comum, no qual se possam compartilhar vivências sociais e pessoais.

Assim, os campos de experiência indicam os pontos mais específicos e individuais de competências pelos quais as crianças atribuem significado as atividades desenvolvidas, aprendem e desenvolvem habilidades linguísticas e instrumentais. As atividades são desenvolvidas dentro dos limites e potencialidades das suas fases de desenvolvimento e de maneira ativa e constante.

Os campos permitem ainda pensar em uma perspectiva mais ampla que envolve uma programação pedagógica própria para criança pequena. É possível uma programação a partir de uma pedagogia das relações, ao mesmo tempo em que se possibilita a constituição de um espaço de escuta, de respeito, de valorização da cultura construída pela criança em suas diferenças e de instituição do direito de ser criança (FINCO, 2015).

A partir destas relações compreendem-se as crianças como sujeitos com potencialidades e competências e, portanto, capaz de participar ativamente da construção do conhecimento e da identidade nas relações que estabelecem nas instituições com os professores e com as outras crianças.

Construir ações didáticas pedagógicas na Educação infantil é construir um currículo que enxergue a criança como ativa, construtora de cultura e de experiências peculiares da infância, a qual pertence e que valorize o conhecimento do professor e as decisões pedagógicas construídas coletivamente pela escola, enquanto instituição formativa e humanizadora.

As estratégias de ensino são técnicas que utilizam diferentes meios e condições para favorecer a aprendizagem e devem ser usadas para que os alunos se apropriem de novos conhecimentos com mais facilidade.

Diante de tantas distrações, e da pluralidade de informações externas que chegam aos alunos diariamente, precisamos ser verdadeiros estrategistas para que as aulas os mantenham interessados colocando em prática as estratégias de ensino, precisamos conhecer os alunos, considerar a dinâmica da turma, estudar e selecionar os métodos apropriados. Estamos habituados aos métodos expositivos com transmissão de conteúdos definidos, assistir aulas e ouvir fala do professor, já não é mais garantia de que o aluno aprenda. Especialmente para alunos do ensino fundamental, que precisam de métodos de aprendizagem mais dinâmicos e diversificados. Dessa forma, devem-se buscar estratégias motivadoras, variadas e diferenciadas, que inter-relacionem o maior número possível de ações e encaminhamentos de modo que os estudantes desenvolvam as competências previstas pela BNCC.

A ideia não é planejar aulas específicas sobre essas competências ou transformá-las em componente curricular, mas articular a sua aprendizagem à de outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento, onde os encaminhamentos metodológicos necessitarão desenvolver nos alunos a capacidade de utilizar os saberes que adquirirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental de modo que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral.

Dentre as estratégias utilizadas pela instituição estão:

Aula expositiva dialogada (Nesse método, levamos os alunos à interpretação, questionamento, assimilação com fatos da realidade e discussão do tema proposto);

Trabalho em grupo (conduz os alunos à reflexão analítica, interpretação, consideração de diferentes hipóteses e explicação das conclusões);

Dinâmicas e brincadeiras (como estratégias de ensino, ajudam a mobilizar os alunos, quebrar a monotonia e promover interatividade);

Novas Tecnologias (podemos criar quizzes personalizados online, com conteúdos relacionados às matérias da aula. Existem plataformas onde podemos criar questionários online grátis e disponibilizar para aos alunos em sala);

Resolução de problemas (propor uma situação-problema e direcionada aos estudantes à reflexão, análise crítica, levantamento de hipóteses e argumentação para solucionar o problema proposto);

- Juri simulado (Os estudantes são levados a assumir um posicionamento, a refletir sobre os diferentes lados de uma mesma situação e formular o pensamento crítico);
- Tempestade de Ideias (A partir de uma imagem ou frase, por exemplo, a imaginação deve fluir, de forma natural e espontânea. Não existe certo e errado, tudo é levado em consideração. Posteriormente, cada aluno é convidado a explicar seus pontos de vista. Esse tipo de atividade impulsiona a criatividade, a suposição e a imaginação);
- Fórum (os alunos se reúnem e debatem sobre um determinado tema. Todos os participantes devem apresentar suas opiniões. Esse tipo de estratégia de ensino mobiliza habilidades como: capacidade de síntese, argumentação, observação e senso crítico).

4.3.7 Avaliação

O Município de Francisco Beltrão entende que a prática de avaliar é própria do ser humano, à medida que estamos constantemente refletindo sobre situações do cotidiano, realizando juízo de qualidade no intuito de tomar uma decisão, transformar ou não as nossas ações, seja no contexto escolar ou não.

A avaliação consiste em um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e que busca a melhoria do processo educativo. Não deve-se assumir o processo avaliativo com fins de julgamento, mas de acompanhamento do percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões de forma a favorecer o seu desenvolvimento. O ato de avaliar não acontecerá no sentido pleno, se a intenção não for a de auxiliar a criança e de organizar as ações pedagógicas de forma que se contribua para o seu desenvolvimento (HOFFMANN, 2012).

Avaliar é acompanhar pensando no desenvolvimento integral da criança, observando as mudanças que acontecem e buscando ajudar e melhorar, intensificar seu desenvolvimento, ou seja, não devemos avaliar com o objetivo de julgar, sem pensar em auxiliar no decorrer do desenvolvimento do trabalho pedagógico. O processo avaliativo deve fazer parte do dia a dia escolar.

Ostetto (2009) enfatiza que quando lançamos um olhar avaliativo sobre uma perspectiva de julgamento, dirigimos nossa ideia para o que as crianças deveriam fazer, para o que falta, correspondendo a um olhar ideal, padrão. Desta forma, o processo de avaliar tem de ser tratado numa postura de acompanhamento do percurso de vida de crianças, durante o qual ocorrem

transformações em diversos sentidos na intenção de possibilitar o máximo possível o desenvolvimento infantil.

É primordial destacar que ao avaliar, o professor deve promover uma auto avaliação e e uma reflexão referente aos tipos de experiências que esta oportunizando as crianças se estas levam em consideração os desejos e necessidades além promover e desenvolvimento integral e a aprendizagem.

Cabe aos professores utilizar diferentes tipos de instrumentos de avaliação, registros e análises. É de suma importância que estes registros estejam organizados através de portfólios, diário de classe e parecer descritivo. Todas as formas de acompanhamento auxiliam na verificação dos avanços significativos, as dificuldades e o próprio processo de construção dos conhecimentos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em art.10, as instituições de educação infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I Observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, e álbuns, etc.); A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças (transição casa/instituição de educação infantil, transição no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ensino fundamental); Documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho das instituições junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil; A não retenção das crianças na educação infantil (BRASIL, 2009)

A aprovação da BNCC - Base Nacional Comum Curricular, em 2017 trouxe mudanças para a Educação Infantil que devem impactar, também, a maneira como as crianças são avaliadas. Na BNCC, estão à definição de seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do processo educativo.

A aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho, de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. Também, assumindo que os professores adquiram a posição de mediadores, a avaliação precisa seguir esta mesma concepção de mediação. Para isso, pressupõe-se que sejam contempladas a observação da criança, o planejamento de atividades e de práticas pedagógicas, a redefinição de posturas, a reorganização do ambiente de aprendizagem, entre outras ações. Sem isso a avaliação no sentido de continuidade, de reflexão e ação, não se contempla.

Neste contexto, a avaliação precisa ser diagnóstica (sondagem), formativa (Propósito de informar), somativa (classificar) e continua no processo, envolvendo a sociedade onde o

professor e alunos vivem; as condições da escola; as políticas educativas; o trabalho do professor e do aluno; os resultados teóricos do ensino e da aprendizagem; a viabilidade de aplicação social dos conhecimentos adquiridos.

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveitamento educacional.

4.3.8 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição.

Até aqui foram abordadas questões relacionadas à Educação Infantil, e quando essa etapa se encerra e inicia-se outra, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é preciso atenção à essa transição. As instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante.

Sobre essa relação Kramer cita:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância e surgem novas formas de agir, aprender e se comportar na escola.

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou!”. Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (KRAMER, 2007, p. 30).

Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar experiências que favoreçam a compreensão da função social, por exemplo, no caso da escrita, que deve ter o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Como explicita o documento da BNCC, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental deve-se “garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51).

Sendo assim, é indispensável a articulação do currículo e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, sendo que, as instituições que atendem crianças da primeira etapa da educação básica (CMEIs), e as ensino fundamental (escolas) devem pensar juntas em estratégias em promover esta articulação entre estes espaços educativos, pois a criança é um ser integral e se desenvolve em um processo permanente, sem rupturas.

4.3.9 Referências Bibliográficas

BARBOSA, M.C.S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão homologada. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. MALAGUZZI, L. *La educación infantil en Reggio Emilia*. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Resolução N°5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2009.

[CONCEIÇÃO, C.M.C.](#) **Histórias de um passado não tão distante**: políticas e práticas de educação infantil no interior do Brasil. In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuiabá/MT. Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013

DAHLBERG.G; MOSS.P; PENCE. A. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRANCO, M. E.W. **Compreendendo a infância**. Porto alegre: Mediação, 2002.

FINCO, Daniela. **Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância**. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart (organizadoras). *Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015, p. 233-245.

FORTUNA T. R. e SILVA N. S. **Concepções sobre o brincar dos bebês**. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A: 2013. Disponível em: www.revistapatio.com.br

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche:** o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. _____: Editora Mediação, 22 ed., 2012.

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf, acesso em 19 de março de 2019 as 11h15min.

KRAMER, Sonia (Org.). **Profissionais de educação Infantil:** gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J. et a. **Ensino Fundamental de Nove Anos:** Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

MARTINS FILHO, A. Culturas da Infância: traços e retratos que as diferenciam. In: **Criança pede respeito:** temas em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

[MACHADO CORTELINI CONCEIÇÃO, CAROLINE.](#) **Práticas e representações da institucionalização da Infância:** Bebês e crianças bem pequenas na creche em Francisco Beltrão/PR (1980/1990), 2014.

MONTENEGRO, Thereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil.** São Paulo: EDUC, 2001.

MONTESSORI, Maria. **A criança.** Rio de Janeiro: Nórdica. 2 ed.1988.

OSTETTO, L. E. **Observação, registro, documentação:** nomear e significar as experiências.

OSTETTO L. E. (org.) **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus Editora, 2009.

PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. 2018

PASQUALOTTO, L. **Formação dos profissionais da educação infantil:** um desafio para as políticas municipais. In: ORSO, P.o J., et. al (orgs). Educação e história regional: os desafios de sua reconstrução. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O que significa o currículo.** IN.: SACRISTÁN, J. G. (org). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013

SARMENTO, T. A criança entre-lugares: na família e na escola. In: MARTINS FILHO, A.; DORNELLES, L. **Lugar da criança na escola e na família: a participação e o protagonismo infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2018.

VASCONCELOS, T. Do discurso da criança “no” centro a centralidade da criança na comunidade. In: MARTINS FILHO, A.; DORNELLES, L. **Lugar da criança na escola e na família:** a participação e o protagonismo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2018.

4.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

A presente organização estabelece orientações de caráter pedagógico, epistemológico e didático curricular, que necessitam ser compreendidas, a partir da relação com a prática educativa em processo nas escolas. Tais orientações, como Proposta Pedagógica Curricular, constituem, num primeiro plano, diretrizes formais às escolas e aos educadores.

As orientações que seguem referem-se as etapas I e II do Ensino Fundamental, foram estruturadas a partir da referência advinda da BNCC (2017) , reafirmada e ressignificada pelo Referencial Curricular do Paraná onde


Ressalta-se que os direitos, os princípios e as orientações afirmadas na introdução geral do Referencial Curricular do Paraná, perpassam todas as produções. Quanto ao quadro **Organizador Curricular**, procurou-se ampliar o proposto na BNCC, atendendo às especificidades de cada componente curricular. Dessa forma, apresenta-se a organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem por ano do Ensino Fundamental a fim de auxiliar professores e equipes pedagógicas em suas práticas educativas (PARANÁ, 2018).


As orientações que seguem, referem-se as etapas I e II do Ensino Fundamental ofertado em vinte e uma escolas municipais, de acordo com a seguinte distribuição:

- Vinte e uma escolas com oferta de Ensino Fundamental I;
- Cinco escolas, localizadas na área rural, com oferta de Ensino Fundamental II;
- Uma escola com atendimento em tempo integral (EF. I e II);
- Uma escola com oferta de Educação de Jovens e Adultos, com treze turmas descentralizadas;

Seguindo a ordem mencionada, dispomos a estrutura do documento, apresentando a organização dos conteúdos, expostos através das Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem.

4.4.1 Matriz Curricular para o Ensino Fundamental Anos Iniciais





**Escola Municipal Recanto Feliz –
Educação Infantil e Ensino Fundamental**
Rua Taubaté, 180 – Bairro Pinheirinho
Fone: (46) 3527-4010
Francisco Beltrão - PR

NRE 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: Francisco Beltrão				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1426 - RECANTO FELIZ, E M – EI EF						
ENDEREÇO: Rua Taubaté, nº 180 – Bairro Pinheirinho – Francisco Beltrão – CEP: 85.603-810						
FONE: (46) 3527-4010						
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão						
CURSO: 4025 - ENSINO FUNDAMENTAL 1/5 ANO – CICLO						
TURNO: Manhã		C.H TOTAL DO CURSO: 4.000		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021			FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO¹: Anual						
COMPONENTES CURRICULARES(DISCIPLINAS)		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
BNC	ARTE ²	1	1	1	1	1
	CIÊNCIAS	3	3	3	3	3
	EDUCAÇÃO FÍSICA ³	2	2	2	2	2
	ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1	1	1	1
	GEOGRAFIA	2	2	2	2	2
	HISTÓRIA	2	2	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4	4
	MATEMÁTICA	4	4	4	4	4
PD	LEM - INGLÊS	1	1	1	1	1
Total de horas relógio semanais⁵		20	20	20	20	20

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 6096/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclo, etc. (Art. 28, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarem para cumprimento da carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Francisco Beltrão, 11 de setembro de 2020.

Maria Marlene Sinhuk dos Santos
Direção

Maria Marlene Sinhuk dos Santos

Maria Marlene S. dos Santos
Diretora Auxiliar
Portaria 006/2020 - DOT 37/62/2019



Escola Municipal Recanto Feliz –
Educação Infantil e Ensino Fundamental
Rua Taubaté, 180 – Bairro Pinheirinho
Fone: (46) 3527-4010
Francisco Beltrão - PR



NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO **MUNICÍPIO:** Francisco Beltrão
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1426 - RECANTO FELIZ, E M - EI EF
ENDEREÇO: Rua Taubaté, nº 180 – Bairro Pinheirinho – Francisco Beltrão – CEP: 85.603-610
FONE: (46) 3527-4010
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão
CURSO: 4025 - ENSINO FUNDAMENTAL 1/5 ANO – CICLO
TURNO: Tarde **C.H TOTAL DO CURSO:** 4.000 **DIAS LETIVOS ANUAIS:** 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021 **FORMA:** Simultânea
ORGANIZAÇÃO: Anual

COMPONENTES CURRICULARES(DISCIPLINAS)		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
BNC	ARTE ¹	1	1	1	1	1
	CIÊNCIAS	3	3	3	3	3
	EDUCAÇÃO FÍSICA ²	2	2	2	2	2
	ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1	1	1	1
	GEOGRAFIA	2	2	2	2	2
	HISTÓRIA	2	2	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4	4
	MATEMÁTICA	4	4	4	4	4
PD	LEM - INGLÊS	1	1	1	1	1
Total de horas relógio semanais⁵		20	20	20	20	20

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderá ser ministrada pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Francisco Beltrão, 11 de setembro de 2020.

Maria Marlene Sinhuk dos Santos
Direção

Maria Marlene Sinhuk dos Santos

Maria Marlene S. dos Santos
Diretora Auxiliar
Portaria 100/2018 - DOE 17/02/2018

Assinado por: Maria de Lourdes Bertoni em 29/09/2020 09:07. Inscrito no protocolo 18.889.013-7 por: Ana Paula Navesini em 28/08/2020 16:23. Documento criado nos termos do art. 1º do Decreto Estadual 3384/2018. A autenticidade deste documento pode ser verificada no endereço: <https://www.sprotocole.pr.gov.br/insp/insp/verificarAssinatura> com o código: **80f8d4ba9016d7fb16e4a2ead16c657**.

4.5 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ARTE

O Ensino da Arte chegou ao Brasil com os missionários como forma de catequizar os nativos e inseri-los dentro de uma visão europeia. A partir da chegada da família real ao País, a Missão Artística Francesa trouxe a primeira escola de arte para a elite.

Com a queda do Brasil Império tem-se a independência do país e o surgimento de escolas. O ensino da Arte passa a fazer parte do currículo de forma recreativa e desvalorizada.

Em meados do século XX, na escola tradicional, valorizam-se os dons artísticos mostrando uma visão utilitarista e imediatista da arte. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino da arte era voltado para o domínio técnico, mas centrado na figura do professor (PCNS, 2001, p.25).

Ainda no século XX expressões como de teatro e dança eram somente reconhecidas em festivais escolares e datas comemorativas. Nas escolas a disciplina de Desenho era apresentada na forma de desenhos geométricos, desenho do natural e desenho pedagógico, totalmente voltada para o fazer artístico, sem reflexão, somente técnica sobre técnica.

Durante a década de 20 e 70, houve uma maior preocupação com o desenvolvimento da criança e sua criação artística, surge a livre expressão no desenhar, ou seja, o desenho livre, o fazer a “vontade”, sem direcionamento e contextualização histórica.

Os anos 20 propiciaram o surgimento dos (ismos) da arte, ou seja, os movimentos artísticos que elevaram a Arte, ela perde seu caráter estético e ganha novos rumos. O objetivo da arte não é mais agradar aos olhos, mas propiciar reflexão, pesquisa e crítica à sociedade.

No Brasil a formação de professores na área de Arte era escassa, o que abria portas para que qualquer um administrasse a disciplina em sala de aula.

Em 1971 a Arte é inserida no currículo pela LDB (5692/71) como Educação Artística, mas ainda é considerada atividade educativa e não disciplina, mesmo assim, foi um avanço para o país, o problema era mesmo na mediação do conteúdo por profissionais não habilitados.

Nos anos 80 a Arte Educação passa por uma reforma, o debate sobre o isolamento do professor de Arte e da Arte dentro das instituições de ensino é severamente discutido por um longo período propiciando em 1996 seu reconhecimento na LDB (9394/1996) como disciplina obrigatória na Educação Básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem que ela é composta de quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro.

Destaca-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Para o

ensino desta disciplina significa uma possibilidade de romper com uma hegemonia da cultura europeia, ainda presente em muitas escolas.

As relações socioculturais, assim como o momento histórico, nos permitem pensar a arte de diferentes formas, uma vez que ela é uma necessidade humana de perceber, compreender, representar e transformar a realidade. Pela arte o homem expressa a experiência daquilo que seu tempo histórico e suas condições sociais e materiais permitem. Nesta experiência, o ser humano torna-se consciente de sua existência como ser social. Segundo M. Inês Hamann (2002), as criações artísticas retratam a história sociocultural da humanidade:

A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural data do e peculiar. Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN, 2002).

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as quais foram construídas historicamente. A artista e pesquisadora Fayga Ostrower (1986) alude acerca da aproximação entre diferentes culturas pelas quais a arte transita.

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]. Ostrower (1986, p. 102).

Portanto, conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva.

Nesse sentido, em que os conhecimentos artísticos se apresentam como fazer humano extremamente elaborado, o ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os alunos, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ao torná-la obrigatória. No parágrafo 2, do seu artigo 26, normatiza que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. A lei 13.278/2016 alterou a Lei 9394/96, apresentando na sua redação que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular”. No entanto, entende-se que aprender arte não significa apenas cumprir uma lei, mas, ter um conhecimento mais aguçado de si e de mundo. Os conhecimentos artísticos nos permitem transitar e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, podendo ser um passaporte para o mundo.

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento histórico-crítico, que caracteriza de um modo particular dando sentido às experiências dos sujeitos: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

A Arte existe porque faz parte do ser humano e o seu apreciar proporciona reflexão, a construção crítica, o desenvolvimento da identidade, envolvimento e aprendizagem, sendo importante relacioná-la criativamente com as outras disciplinas (interdisciplinaridade) em que os educadores são os responsáveis a incentivar seus alunos a desenvolver processos cognitivos de forma significativa que resultem em verdadeiros processos criativos e reflexivos.

Ao mesmo tempo em que se coloca a importância da presença da arte na cultura, é preciso destacar que seus processos são distintos de outros conhecimentos. De acordo com o filósofo italiano Luigi Pareyson (1989, p.32), a arte tem dinâmica própria, a ponto de, no jogo da criação, “a arte é um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer”. Podemos dizer, portanto, que a arte é conhecimento humano culturalmente construído, que relaciona ética e estética em um fazer que se distingue de outros conhecimentos, na medida em que tem suas próprias demandas.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes linguagens verbais e não verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas.

Por ser uma linguagem, a arte é uma forma de expressar emoções, ideias, vivências, entre outros. Para Martins (1998, p. 43), “[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”.

A escola por ser mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o aluno, visa à apropriação desses, tratados didaticamente como conteúdo, objetivando a formação de novas gerações. Neste sentido, o ensino de Arte na escola possibilita o estudante desenvolver-se de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos. Desse modo, o componente curricular Arte é organizado em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, as quais deverão ser desenvolvidas de forma integrada.

Nesse sentido, artes integradas exploram as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal,

esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, as experimentações, as comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. De acordo com Bosi (2001),

[...] o trabalho de arte passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pela garganta, pelas mãos; e pensa e recorda e sente e observa e escuta e fala e experimenta e não recusa nenhum momento essencial do processo poético (BOSI, 2001, p.71).

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo nas quatro linguagens: (artes visuais, dança, música e teatro) contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas e possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

No Ensino Fundamental, essas linguagens articulam saberes referente a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Durante o fazer artístico, seis dimensões do conhecimento deverão se articular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, não obedecendo a uma ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos sem cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula

a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A arte independe da etapa de escolarização, pois, traz a ludicidade implícita. Na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental há a preocupação que não haja uma cisão, que tenha continuidade dos processos de ensino, situação em que o ensino da Arte colabora e íntegra o repertório de conhecimentos na nova etapa da vida escolar das crianças. Na experimentação com materiais artísticos variados das artes visuais, nas improvisações teatrais, nas pesquisas de sons da música e de movimentos da dança, dentre outros, é enfatizado o lúdico, o dialógico, o colaborativo e as atividades em grupo, assim como na educação infantil. O lúdico na arte não se reduz apenas ao brincar, nele está implícito o imaginar, o criar e principalmente o transformar, seja a matéria, os suportes expressivos ou o próprio sujeito.

As atividades lúdicas são indispensáveis para a aquisição dos conhecimentos artísticos e estéticos. De acordo com as pesquisadoras Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.84), “o brincar na aula de Arte, pode ser um jeito de a criança experimentar novas situações, ajudando compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético em que está inserida”.

O lúdico se relaciona com a brincadeira e com o jogo, o jogo contém o desafio, acionando corpo e mente.

Vygotsky (1998) diz que, ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança assume diferentes papéis: ela pode tornar-se um adulto, outra criança, um animal, um herói; pode mudar o seu comportamento, agir e se comportar como se fosse mais velha do que realmente é, pois, ao representar o papel de “mãe”, ela seguirá as regras de comportamento maternal. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando em um nível superior ao que ela realmente se encontra.

[...] a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas [...] é uma combinação dessas impressões e baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e anseios da criança [...] é a imaginação em atividade (SMOLKA, 2009 p.17 apud VYGOTSKY,2004).

Ao oportunizar ao aluno o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar subjetivo, carregado de significado diante de uma imagem, de um objeto, de uma cena, de uma música, de uma dança, de um filme ou da vida, dele mesmo e do outro. Segundo Duarte Jr. (2012):

[...] a experiência estética que se tem frente a uma obra de arte (ou experiência artística) constitui uma elaboração simbólica daqueles nossos contatos sensíveis primordiais com o mundo. A obra cria em mim uma experiência de “como se”: frente a ela é como se eu estivesse vivenciando a situação que ela me propõe, com todas as maravilhas, dores e prazeres que isto me desperta. A arte me faz vivenciar, ainda que no modo do “como se”, acontecimentos e experiências de vida de outras pessoas, de outras latitudes, de outras realidades, ou mesmo da minha e que me eram desconhecidas. Portanto, também a arte é capaz de nos abrir os olhos para maravilhas e espantos inusitados, a partir dos quais sempre se pode depois, evidentemente, refletir e elaborar conceitualmente. [...] (Entrevista concedida por João Duarte Jr. À revista Contrapontos–Eletrônica – p.364).

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidenciam, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet art, dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o aluno reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos sociais.

O componente curricular Arte, é organizado em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro as quais deverão ser desenvolvidas de forma integrada.

Artes visuais são os processos e produções artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros aspectos e possibilidades investigativas e expressivas, ampliando os limites escolares e criando novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas ou simbólicas.

A **música** é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado de bem estar,

facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

O teatro tem a função de integrar, socializar ideias, desenvolver a aprendizagem de maneira lúdica, também a parte intuitiva e racional através da expressão de suas emoções, expressões corporais e da voz levando conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca.

A **dança** contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, seu uso favorece a criatividade e auxilia na construção do conhecimento. A dança desenvolve os aspectos afetivos e sociais, proporcionando mudanças internas e externas no refere o comportamento e a forma de pensar do aluno.

Artes integradas: circulação vivência e criação em diferentes linguagens da arte: música, teatro, cinema, literatura, dança, artes visuais e audiovisuais (videoarte, fotografia, performance e intervenções), devem ter a intenção de implementar ações que propicie aos alunos a vivência e a criação em diferentes áreas da arte que não são possíveis de serem desenvolvidas nos horários regulares da disciplina arte. A ideia é que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, especialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante.

Com o Ensino Fundamental de nove anos, a Arte ganha novos rumos e ideologias a ser tomada, como a inclusão digital, a adaptação de conteúdos e inserção da Arte Contemporânea na vida do discente. Este novo olhar para a Educação Fundamental é garantia de cumprimento de determinação legal, que traz trabalho de qualidade para a aquisição do conhecimento, respeitando a especificidade da infância, os aspectos físicos, psicológicos, intelectual, social e cognitivo.

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade. Dessa forma, as competências (no Referencial Curricular do Paraná optou-se pela nomenclatura: Objetivos de Aprendizagem¹) específicas de Arte para o Ensino Fundamental, definidas na BNCC apontam que os estudantes têm direito a:

1.Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e

¹ Paraná (2018, p.227-228)

de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

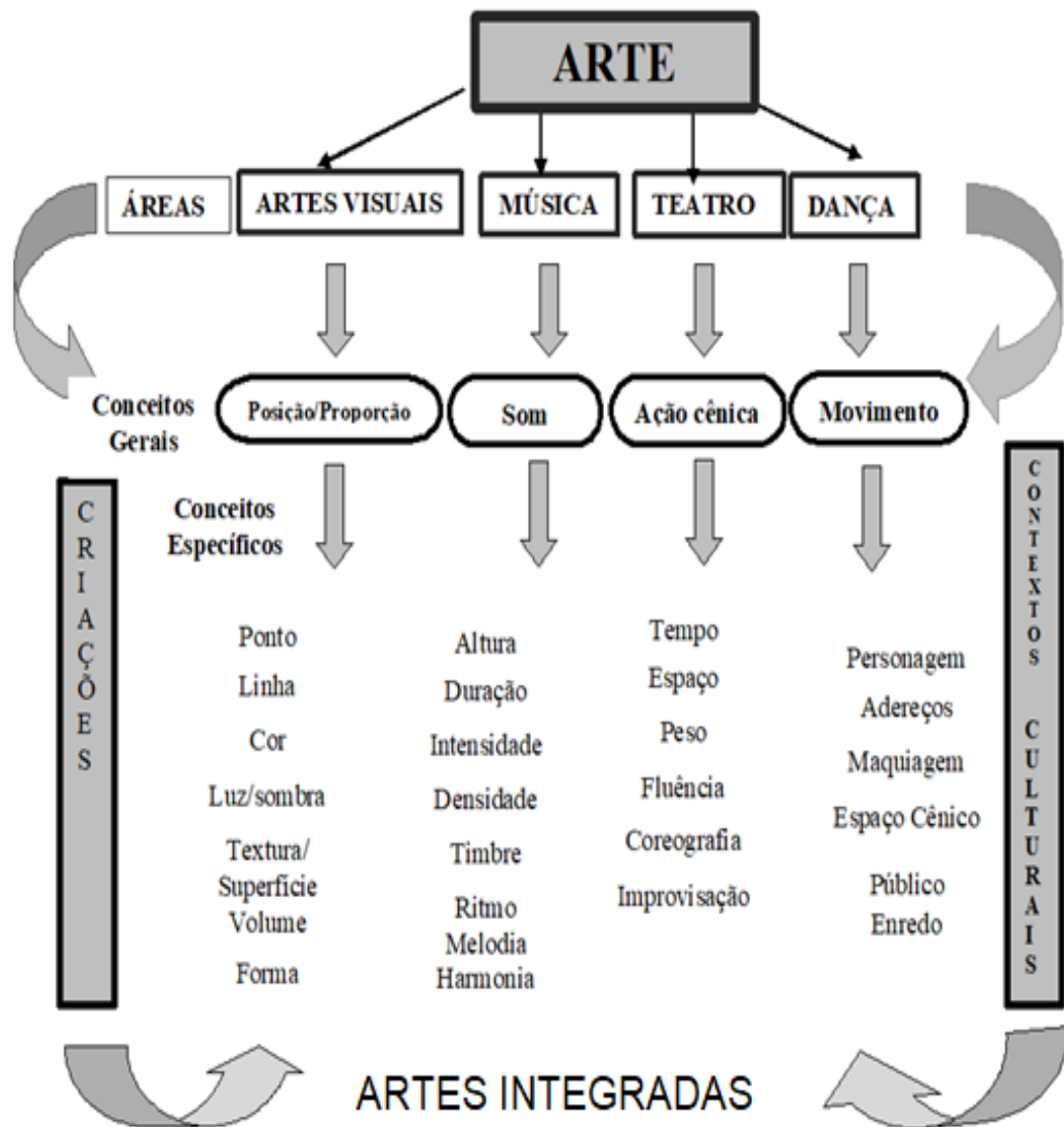
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Assim, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, trazem os objetivos elencados na BNCC e acréscimos ou complementações na perspectiva de aproximar o ensino da Arte no Paraná ao propósito de contribuir para a percepção do mundo e construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva.

MAPA CATEGORIAL DA DISCIPLINA DE ARTE



ARTE - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos histórico-artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional); • Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados; • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de desenhar) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; • Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura; • Explorar a simetria presente em elementos da natureza.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

		CONHECIMENTO
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, Fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais; • Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações; • Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos(Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; • Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação; • Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte; • Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos; • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.</p>
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as; • Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realiza exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural; • Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro; Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do teatro Thépis.
Teatro	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador; • Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e /ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referente a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região; Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

ARTE - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos histórico-artísticos comparando-os a partir das diferenças formais; • Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional); • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas; • Conhecer e realizar trabalhos artísticos monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas; • Identificar formas presentes na natureza e elaborados pelo homem, evidenciando características simétricas ou não, entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para cidadania; • Conhecer arte Naïf para a apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte; • Conhecer o conceito de landart, identificando alguns de seus produtores (as) para a apreciação, criação de repertório e de produção artística.
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria /poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. • Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; • Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação; • Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte; • Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, a caso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos; • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados; • Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano; • Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas. • <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes. <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. • Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. • Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos ,brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro; • Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do teatro Thépis.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do (a) colega e colocando-se como espectador; • Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros. <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação; • Construir textos e roteiros teatrais individuais e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas; • Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir em sala de aula, um espaço cultural (painel), sobre eventos culturais, locais ou regionais; • Conhecer produtores de arte e suas obras. Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região; • Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

ARTE - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos histórico-artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. • Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. • Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional); • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; • Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico;

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas; • Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para cidadania; • Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo. • Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte; • Conhecer o conceito de landart, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/ poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais; • Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações; • Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. • Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produção artística locais, regional, nacional e internacional para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
---------------	----------------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas como todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras; • Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. • Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as; • Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural; • Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. Identificar sons naturais e sons culturais.
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer história do Teatro Théspis.
Teatro	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. • Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. • Construir textos e roteiros teatrais individuais e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. • Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas. • Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. • Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. • Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisual e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas; • Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros e manimações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo; • Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

ARTE - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais; • Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional); • Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos); • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; • Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais; • Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações; • Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora; • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender

Artes Visuais	Materialidades	<p>o conceito de bidimensional e tridimensional;</p> <p>(EF15AR04) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação; • Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório; • Identificar conceitos de arte urbana ou streetart, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório; • Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística; • Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
---------------	----------------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos; • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais; • Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país; • Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras; • Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas; • Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras; • Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras; • Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano. <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar sequências de movimentos de dança; • Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural; • Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos; • Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros); • Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado; • Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico; • Identificar sons naturais e sons culturais.
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas do repertório musical brasileiro; • Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a história do teatro Théspis, artistas locais e da região.
Teatro	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador; • Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação; • Construir textos e roteiros teatrais individuais e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textoteatrais; • Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referente a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas; • Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte; • Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da escola; • Conhecer as formas estéticas híbridas; • Construir um espaço cultural em sala; • Conhecer produtores de arte e suas obras; • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos; • Conhecer a presença da arte no mundo; • Utilizar a tecnologia e pesquisar na internet.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, e missão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo; • Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contexto;

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisual e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas; • Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo; • Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro; • Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros; • Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da escola; • Conhecer as formas estéticas híbridas; • Construir um espaço cultural em sala; • Conhecer produtores de arte e suas obras; • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos; • Conhecer a presença da arte no mundo; • Utilizar a tecnologia e pesquisar na internet.

ARTE – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais locais ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos histórico-artísticos comparando-os a partir das diferenças formais; • Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional). • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. • Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para cidadania.
Artes Visuais	<p>Materialidades Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação</p>	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais; • Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações; • Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora;

Artes Visuais	Materialidades Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação	<p>(EF15AR04) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional;• Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação;• Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamperia e grafismos corporais;• Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola;• Identificar e representar o gênero da arte cenários religiosos e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
---------------	---	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos; • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados; • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade;
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais; • Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país; • Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as variações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as; • Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas; • (Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança; • Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical; • Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras; • Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos; • Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar sequências de movimentos de dança; • Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural; • Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico; • Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos; • Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros); • Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras; • Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado; • Identificar sons naturais e sons culturais; • Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico; • Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras); • Identificar e refletir a música na mídia.
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas do repertório musical brasileiro; • Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	<p>EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a história do teatro Théspis, artistas locais e da região
Teatro	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador; • Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação; • Construir textos e roteiros teatral individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. • Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte. • Construir um espaço cultural; • Conhecer produtores de arte e suas obras; • Utilizar a tecnologia; • Conhecer produtores em artes visuais; • Relacionar obras de arte e objetos artísticos; • Conhecer a presença da arte no mundo;
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, e missão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo; • Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro; • Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético; • Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas; • Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas; • Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo; • Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

4.5.2 Estratégias de Ensino

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade.

O objeto do conhecimento da Arte é o próprio Universo humano em que o pensar, o sensibilizar e o perceber são fatores indispensáveis na formação inicial cultural do aluno. Pois de acordo com o Currículo Base do Estado do Paraná.

Ao se tratar da linguagem artística é fundamental o apelo a imaginação e aos sentidos humanos. Estes aliados ao domínio dos elementos formais possibilitam ao aluno, na atividade artística expressar a realidade humano/social (PARANÁ, 1990, p.150).

O professor de Arte do Ensino Fundamental de nove anos precisa ter clareza acerca da perspectiva teórica adotada e expressa na Proposta Pedagógica, saber como conduzir o processo de trabalho, conferindo a importância a todas as áreas do conhecimento escolar.

O professor é diretamente responsável pelo processo de ensino em sala de aula, portanto, cabe ao mesmo, num encontro com os demais profissionais de escola, definir de maneira organizada e planejada o processo intencional que ocorrerá.

Nesse sentido, a metodologia utilizada integra a concepção que se tem de arte e educação e de sua relação com o conteúdo trabalhado e o objetivo definido a partir dele, além das condições objetivas de trabalho que são importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, o professor poderá planejar suas aulas de forma a possibilitar o desenvolvimento do fazer artístico do aluno contemplando o movimento, o som e a imagem, através da exploração de recursos os quais possibilitem a criança se introduzir no processo de percepção, sensibilização, invenção, criação e realização visando trabalhar dentro das áreas do conhecimento: princípios, direitos e orientações.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as

experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Quando a criança torna-se agente do fazer artístico, sua imaginação começa a fluir e desperta a sua criatividade. O papel do professor é de ser o mediador, para que a liberdade de expressão aconteça. As atividades propostas precisam ser compatíveis ao desenvolvimento da criança, seu estilo, permitindo sua explorar a identidade em sua criação.

4.5.3 Avaliação

A avaliação ocorre através do acompanhamento diário de atividades realizadas, através da eficácia dos procedimentos objetivos traçados pelo professor, a partir da realidade de seus alunos utilizando vários instrumentos como: observação de práticas realizadas, acompanhamento de atividades, e o envolvimento dos alunos nas mesmas, como, dramatizações musicais e teatrais, construção de textos e falas e das experimentações artísticas individuais coletivas, debates em forma de seminários, registros em formas de relatórios reflexivos, avaliação, gráficos, portfólio, além de registros escritos, audiovisual e outros que propiciem a aprendizagem e apreciação em arte visual, dança, teatro, música, em contato com o patrimônio artístico, exercitando a cidadania cultural.

A avaliação, deste modo, exige um novo posicionamento: dar ao professor o suporte para controlar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, rever a prática pedagógica que possibilite ao aluno dirigir-se para a apropriação do conhecimento (PARANÁ, 1990, p. 172).

A avaliação é processual, diagnóstica e contínua, pois devem identificar a realidade e as condições de quem vai participar do processo, verificar a presença (ou não) de habilidades e pré-requisitos necessários, identificar as causas de dificuldades de aprendizagem recorrentes.

A avaliação durante o “fazer” da criança, sua ação expressiva, interesse, indiferença, envolvimento o uso e exploração dos materiais, as preferências estéticas, as temáticas presentes em suas produções, se reconhecem e ou identificam elementos

expressivos, linguagens artísticas, a interação com o grupo, são critérios utilizados para avaliar.

O professor é o mediador do conhecimento ao seu aluno, este, não vem para a escola como um mero receptor, ou seja, cada ação em sala de aula realizada pelo professor deve ser pensada e correspondente a situação e a realidade da turma, sendo assim, a avaliação e adaptação dos saberes está articulada a situação da aprendizagem.

A avaliação pode remeter o professor a observar seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-los a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Portanto, a avaliação também leva o professor a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e orientações didáticas (PCNS, 2001, p. 101). Do mesmo modo, articular o repertório artístico e estético dos aprendizes ao que se pretende trabalhar ao longo do ano.

Para os alunos que apresentam rendimento insatisfatório é planejada a recuperação paralela com adequação de atividades, com atividades diversificadas e revisão dos conteúdos trabalhados.

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveitamento educacional.

4.5.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças. Neste contexto, é necessário ponderar atentamente para algumas questões que podem nortear as ações finais da educação infantil e iniciais do ensino fundamental.

As experiências com as linguagens artísticas na Educação Infantil promovem a aprendizagem e desenvolvimento, principalmente, por meio dos sentidos. São aprendizagens que devem ter sequência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o esforço da não ruptura entre as etapas. Nessa continuidade do processo

de transição de aprendizado da etapa anterior, no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos estudantes também devem ser oportunizados as experimentações com tintas em suportes e materiais diversos, bem como o trabalho com a formação da identidade partindo de seu autoconhecimento, por meio de representações e fruições de si, de seus familiares, dos colegas e de seu entorno, fruindo e realizando composições de autorretratos, retratos e outros aspectos relacionados à sua vida. O mesmo ocorre na dança, o estudante percebe o seu corpo no espaço e suas possibilidades de movimentos, na música, onde ele retira sons do próprio corpo, e no teatro, aproximando-se do faz de conta e aprendendo a se colocar no lugar do outro.

Na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando a amplitude da área de Arte, o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante não sinta uma cisão entre essas etapas. Ao final do processo do Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como as técnicas possíveis e os períodos e movimentos artísticos.

Neste documento, ou seja, Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a proposta, para cada ano, é uma organização de conhecimentos de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos do 1º ao 9º ano, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade em Arte: obra de arte, música, dança, teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentre outros.

4.5.5 Referências Bibliográficas

AZEVEDO, F. A. G. de. **A arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano.** In: BARBOSA, A. M; COUTINHO, R. G. (Org.) Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009. p. 335-346.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil. Das origens ao modernismo.** São Paulo: Perspectiva. Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

BARBOSA, A. M. e SALES, H. M. (orgs). **O ensino da arte e sua história.** São Paulo: MAC/ USP, 1990.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática, 2001.

Brasil Escola – Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso em.....

Brasil Escola – Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-crianca-teatro-na-escola.htm>. Acesso em.....

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Artes. 3ª edição, Volume 6, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos**. p.102-129. In: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2018.

CADERNO DE ESTUDOS PARA PROFESSORES. **Séries iniciais, Ensino Fundamental**. Educação Artística, 2005.

DIRETRIZES CURRICULARES. **Arte e artes para a educação básica**. Curitiba, PR, 2006.

DUARTE, Jr João. **Entrevista concedida à Revista Contrapontos** - Eletrônica, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. Maria F. de Resende, FERRAZ, Heloisa C. de T. **Arte na educação escolar**. Cortez, 1993.

HAMANN, M. Inês. Contaminação. Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

KRAMER, S. **Infância e sua singularidade**. In: BE AUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007.

LEONTIEV, A. N. **El desarrollo psíquico del niño em la edad preescolar**. In: SHUARE, M. La psicología evolutiva y pedagógica em la URSS. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57.

MARTINS, M C. F. D. **Didática do ensino de arte: a língua mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. FTD, 1998.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 3. ed. e 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983 e 1986.

PARANÁ. **CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ**. Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, 1990.

PARANÁ. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Secretaria de Estado do Paraná. Curitiba, 2010.

PAREYSON L. **Os problemas da estética**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

RADSPIEL, M. **Alfabetização sem segredo**. Eventos escolares. Contagem, MG, Módulo IV, 2006

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. L. S. **A imaginação e a arte na infância**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D`água, 2009.

4.6 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

De acordo com Konder (1998) o ensino de Ciências só é efetivado de maneira mais significativa nas escolas brasileiras no final da década de 50 devido ao processo de industrialização do país que impôs a necessidade por uma formação básica em ciências nas escolas. Na década de 60, com o regime militar havia a necessidade de preparação de alunos na área das ciências para impulsionar o progresso da ciência e da tecnologia, para tanto a Lei 4024 – Diretrizes e Bases da Educação de 1961 ampliou a participação das ciências no currículo escolar desde o primeiro ano do curso ginásial, aumentando a carga de física, química e biologia. Na década de 70 o ensino de ciências se consolida e é ampliado para o ensino médio abrangendo os estudos de biologia, física e química. Nas décadas seguintes o campo tecnológico e a evolução científica surgem com força na dinâmica social, na medida em que a ciência e a tecnologia foram reconhecidas como essenciais no desenvolvimento econômico, cultural e social tendo as ciências naturais como objetivo principal de

(...) dar condições para o aluno vivenciar o que se denominava método científico, ou seja, a partir de observações, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso, trabalhando de forma a redescobrir conhecimentos (PCN, 1998, p. 19,20)

A partir do ano 2000 o ensino de ciências incorporou o discurso da formação do cidadão crítico, consciente e participativo e trazem em seu bojo a ideia da alfabetização científica, que pressupõe a formação de cidadãos capazes de fazer opções de modo consciente, bem como a existência de amplas relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. Para tanto uma preocupação é superar a fragmentação com que vêm sendo tratados os conteúdos das ciências nas séries finais do Ensino Fundamental. É importante estabelecer diálogos e conexões entre as abordagens dos conteúdos químicos, físicos, biológicos e tecnológicos.

Nessa perspectiva, a BNCC (2017) afirma que

a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Portanto, o ensino de Ciências, precisa suscitar questões relevantes e promover a discussão crítica acerca dos processos de produção do conhecimento científico-tecnológico e de suas implicações na sociedade e na qualidade de vida do cidadão.

A presença da ciência e tecnologia, bem como seu uso e interferências positivas ou negativas, faz com que o estudo na área de Ciências da Natureza tenha um compromisso com a formação integral dos alunos no Ensino Fundamental.

Assim é garantido aos estudantes oportunidades de analisar, questionar e aplicar o conhecimento científico com o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental e o desenvolvimento da cidadania.

Nesse sentido, a BNCC apresenta o conceito de letramento científico “que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da ciência” (2017, p. 319)

Esse conceito tem a intenção de aproximar os estudantes da cultura da ciência. Para isso torna-se necessário desenvolver situações de ensino que permitam e incentivem o contato desses com ações para a investigação de problemas. Essas ações envolvem a busca por informações em diferentes meios e de diversos modos, a organização de dados,

a tomada de consciência sobre fatores que influenciam o fenômeno em análise, a interpretação das situações, a construção de modelos, a apresentação e o debate de ideias.

As ciências naturais não são apenas um produto da natureza, mas também uma elaboração histórica humana, portanto, parte da cultura em contínua elaboração. O conhecimento científico expressa a percepção humana das realidades naturais, sendo assim, instrumento e capacidade humana de transformar o meio natural. Por isso, as ciências não são independentes das técnicas, das quais dependem e para as quais contribuem o caráter histórico, expressado nas diferentes áreas científicas revela o trabalho de mediação entre o homem e a natureza.

Para que o componente curricular de Ciências, que tem como objeto de estudo o conhecimento cientificamente elaborado pela humanidade ao longo de sua história, é necessário considerar o cotidiano do aluno e precisa assegurar “o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação” (Referencial Curricular do Paraná, p. 304, 2018).

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino- aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta. (Referencial Curricular do Paraná, 2018, p. 304)

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola, bairro e comunidade), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental.

A unidade temática **Vida e evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização dessa temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente.

A articulação **Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem** deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos **Direitos de Aprendizagem**, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental prescritas na BNCC (2017) os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

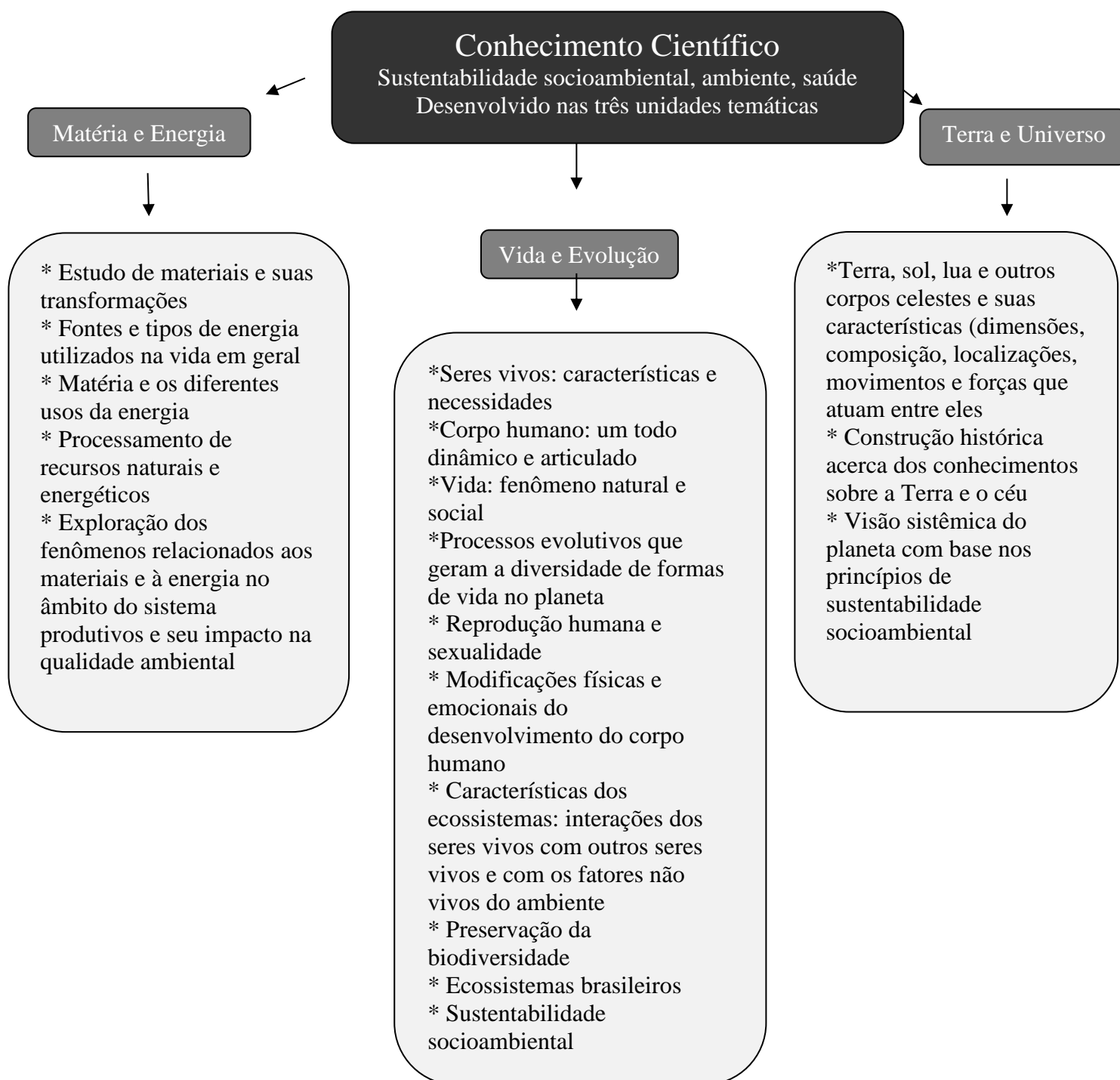
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

MAPA CATEGORIAL DO COMPONENTE CURRICULAR



4.6.1 Quadro organizador dos conteúdos

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Matéria e energia</p>	<p>Características dos materiais</p> <p>Noções de sustentabilidade</p> <p>Fenômenos físicos</p>	<p>Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.</p> <p>(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano; • Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos; • Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros); • Reconhecer tecnologias no seu cotidiano; • Perceber os diferentes sons produzidos na natureza e pelo homem; • Apontar noções das diferentes fontes de energia natural;

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Vida e evolução</p>	<p>Seres vivos no ambiente Corpo humano Hábitos alimentares e higiene Respeito à diversidade Solo, água e ar Vegetais Animais</p>	<p>Continuação (EF01CI01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes; • Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente. <p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro; • Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles. <p>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes; • Conhecer a origem dos alimentos naturais e alimentos industrializados; • Saber que a vacinação está relacionada a preservação da saúde.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	<p>Seres vivos no ambiente Corpo humano Hábitos alimentares e higiene Respeito à diversidade Solo, água e ar Vegetais Animais</p>	<p>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de meio ambiente e os elementos que o compõe (seres vivos, elementos naturais e culturais); • Conhecer tipos de vegetais, a germinação das plantas e as mudanças que ocorrem em seu crescimento e as partes dos vegetais; • Perceber os diferentes tipos de animais de sua convivência e seus habitats.
Terra e Universo	<p>Escalas de tempo Sol como o astro que ilumina a Terra</p>	<p>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as estações do ano. <p>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite; • Conhecer fenômenos naturais e artificiais que ocorrem no planeta Terra e ao redor dele; • Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Matéria e energia</p>	<p>Propriedades e usos dos materiais</p> <p>Prevenção de acidentes domésticos</p> <p>Fenômenos físicos</p>	<p>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano; • Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros). <p>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter noção de atitudes a serem tomadas em caso de acidentes; • Conhecer as diferentes fontes de energia (som, luz, calor).
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.)</p>

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas Cuidados com o corpo humano	<p>que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive; • Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação; • Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.). <p>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico; • Identificar a origem dos alimentos e a importância do consumo alimentos saudáveis; • Conhecer a importância das vacinas para a prevenção de doenças; • Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas Cuidados com o corpo humano	<p>(EF02CI06) Continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar os órgãos dos sentidos no corpo, as partes externas e suas funções

<p>Terra e Universo</p>	<p>Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres</p> <p>Movimento aparente do Sol no céu</p> <p>O Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos), indentificando calor, frio relacionados aos fenômenos naturais e a passagem do tempo. <p>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.

CIÊNCIAS – 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p style="text-align: center;">Matéria e energia</p>	<p style="text-align: center;">Produção de som Luz: fonte natural e artificial Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual</p>	<p>(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial. <p>(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</p> <p>(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p>
<p style="text-align: center;">Vida e evolução</p>	<p style="text-align: center;">Características e desenvolvimento dos animais Biodiversidade</p>	<p>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</p> <p>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p> <p>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais Biodiversidade	<p>(EF03CI06) Continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados; • Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive; • Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais; • Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	<p>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato aparentemente esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</p> <p>(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</p> <p>(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p> <p>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p>

CIÊNCIAS – 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	<p style="text-align: center;">Misturas</p> <p style="text-align: center;">Transformações reversíveis e não reversíveis</p> <p style="text-align: center;">Água: características, estados físicos e distribuição no planeta</p>	<p>(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.</p> <p>(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</p> <p>(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano associando com as trocas de calor e alteração da temperatura; • Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra; • Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.
Vida e evolução	<p style="text-align: center;">Cadeias alimentares</p> <p style="text-align: center;">Célula – unidade básica dos seres vivos</p> <p style="text-align: center;">Microrganismos</p>	<p>(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	<p>Cadeias alimentares</p> <p>Célula – unidade básica dos seres vivos</p> <p>Microorganismos</p>	<p>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> <p>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras). <p>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.</p> <p>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o corpo humano como um todo integrado onde existem vários órgãos, com funções diferentes.
Terra e Universo	<p>Pontos cardeais</p> <p>Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</p> <p>Sistema Solar e seus planetas</p> <p>Solo: características e sua composição</p>	<p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	<p>Pontos cardeais</p> <p>Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</p> <p>Sistema Solar e seus planetas</p> <p>Solo: características e sua composição</p>	<p>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra; • Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros; • Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.

CIÊNCIAS – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Matéria e energia</p>	<p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo hidrológico</p> <p>Fontes de energia</p> <p>Consumo consciente: noções de sustentabilidade</p> <p>Reciclagem</p>	<p>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los; • Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico. <p>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p> <p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente;

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Matéria e energia</p>	<p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo hidrológico</p> <p>Fontes de energia</p> <p>Consumo consciente: noções de sustentabilidade</p> <p>Reciclagem</p>	<p>(EF05CI04) Continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis); • Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>
<p>Vida e evolução</p>	<p>Sistemas do corpo humano</p> <p>Nutrição do organismo</p> <p>Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório. • Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si. <p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	<p>Sistemas do corpo humano</p> <p>Nutrição do organismo</p> <p>Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>
Terra e Universo	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Movimento de rotação e translação da Terra</p> <p>Periodicidade das fases da Lua</p> <p>Instrumentos óticos</p>	<p>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano. <p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer eclipses (solares e lunares).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Movimento de rotação e translação da Terra</p> <p>Periodicidade das fases da Lua</p> <p>Instrumentos óticos</p>	<p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter noções de astronomia (aspectos históricos); • Compreender que a força de atração gravitacional é o que mantém a órbita da Terra em torno do Sol e também a Lua em torno da Terra;

4.6.2 Estratégias de Ensino

A Base Nacional Comum Curricular valoriza o letramento científico e requer atenção quanto ao ensino de ciências para que não se torne apenas um acumulado de conceitos sem significado para os alunos. Além de reconhecer os conceitos, é necessário que os alunos estejam habilitados para compreender e a interpretar o mundo, bem como a transformá-lo. Esta intervenção deve se dar de forma consciente, sabendo que toda ação gera uma reação, logo, nossas práticas cotidianas têm consequências que podem ser refletidas na vida individual e coletiva.

O processo educativo está imerso em uma visão inovadora e inclusiva que corresponde às perspectivas para a educação na contemporaneidade. Quanto a isso, as questões centrais que permeiam o processo educativo são: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2017, p. 18)

Desta forma, compreende-se que os alunos devem ser estimulados a exercitar a observação, a experimentação e a investigação, indo além das especificações do método científico. Logo, entende-se que é imprescindível estimular os alunos a desenvolverem habilidades que os tornem questionadores e divulgadores dos conhecimentos científicos, fugindo a lógica do acúmulo de conhecimentos possibilitando assim, que a cidadania seja plenamente exercida.

No desenvolvimento das aprendizagens essenciais propostas pela BNCC (2017), é importante que os alunos se identifiquem como parte do processo de construção do conhecimento científico reconhecendo-o como uma construção humana, histórica e cultural. Quanto aos conhecimentos de Física e de Química, que estavam destinados aos livros didáticos do 9º ano, agora estão previstos ao longo de todo o Ensino Fundamental, apresentando-se de forma gradual e contínua, preparando os alunos para a investigação científica. Os assuntos relacionados ao corpo humano, que devem fornecer bases científicas para os estudantes

cuidarem da saúde individual, coletiva e ambiental, preconizando o cuidado de si, do outro e do ambiente.

Uma proposta de ensino de Ciências deve levar em conta os objetivos educacionais adequados a cada etapa/ano de ensino, o que difere de um ano para outro são a profundidade e a extensão dos conteúdos, mas o foco precisa estar em como qualificar os docentes e suas práticas pedagógicas, para o trabalho com as “descobertas científicas” relacionadas ao cotidiano.

Nos anos iniciais, o ponto de partida para a abordagem dos conhecimentos de Ciências consiste na observação das experiências e vivências dos alunos, de forma que estas estejam presentes na sistematização do conhecimento científico. Para tanto, é proposto que os assuntos sejam apresentados a partir de elementos concretos, considerando a disposição emocional, social e biológica dos estudantes. O ensino de Ciências deve aguçar a curiosidade natural dos estudantes, incentivando a formulação de perguntas, bem como a busca por respostas aos questionamentos levantados.

Nos anos finais, o conhecimento científico é considerado um aporte para o aluno para avaliar e intervir no mundo, assumindo uma postura protagonizante na tomada de decisões, desenvolvendo uma visão sistêmica de mundo.

Esta proposta curricular para o ensino de Ciências não pretende homogeneizar as práticas docentes, mas sugerir caminhos que possibilitem a promoção da autonomia de cada professor no desenvolvimento de seu trabalho, a inserção da investigação no ensino de ciências com vistas à educação social e profissional no século XXI, como também questões que envolvam conhecimento científico e tecnológico.

4.6.3 Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. (PARANÁ, 2008)

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente. (PARANÁ, 2008)

A avaliação da aprendizagem é importante na medida em que nos oferece um retorno sobre o desenvolvimento do estudante ao longo do processo de escolarização. Realiza-se na interação diária com os estudantes e pode trazer contribuições ímpares para a organização do trabalho pedagógico.

O processo avaliativo precisa contar com instrumentos diversificados de forma que constata diferentes habilidades dos estudantes para: identificar, descrever, relacionar, inferir, extrapolar, justificar e argumentar. Assim, o professor terá elementos para identificar os diferentes níveis de entendimento de seus alunos acerca de determinado conteúdo e planejar ações que permitam aos estudantes avançarem nesses níveis.

Entre algumas atividades avaliativas, os estudantes podem ser chamados a produzir textos que sintetizam discussões realizadas coletivamente ou em pequenos grupos, a partir da análise de problemas propostos pelo professor ou elaborados com sua ajuda.

Seja a avaliação constituída por instrumentos informais, por questões escritas, dissertativas ou de múltipla escolha, é importante que esteja embasada no trabalho desenvolvido em sala de aula e que seu nível de complexidade seja adequado ao nível de entendimento que é esperado dos estudantes nas diferentes etapas de escolarização.

As atividades de avaliação precisam priorizar primeiramente os conteúdos conceituais, a capacidade de estabelecimento de relações entre os conceitos pelo aluno, ou seja, é preciso avaliar a habilidade dos alunos em estabelecer conexões entre os conceitos, bem como a sua capacidade de criar representações significativas. Na medida em que o aluno consegue explicar com representações (esquemas, explicações) os conceitos, pode-se avaliar que houve aprendizado do conhecimento científico. Outra proposição de avaliação realizada é propor atividades avaliativas nas situações problemas que causem conflito cognitivo.

Para os conteúdos que não foram assimilados a recuperação será, de forma contínua e permanente, ao longo do ano ou período letivo. A mesma poderá ser de várias formas: trabalhar o conteúdo defasado, articulando novas sugestões de atividades; articular o trabalho do professor do turno com o professor que cumpre hora atividade para a recuperação dos conteúdos; confecção de trabalhos como estímulo para a verificação da aprendizagem e acompanhamento individual dos alunos.

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveitamento educacional.

4.6.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental exige muita atenção, para que ocorra equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo inserção e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), é necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação para as crianças e os docentes, baseando-se no conhecimento que a criança possui e é capaz de fazer, dando continuidade em seu processo educativo.

Durante o primeiro ano, a continuidade do aprendizado pode ser mantida com as mesmas práticas que a criança estava acostumada na educação infantil, com brincadeiras e interações. Com o passar do tempo, isso vai sendo adaptado à nova realidade.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações.

É importante que os alunos compreendam a Ciência como um repertório de conhecimentos construídos por meio da participação social e da colaboração e da interação entre membros de uma comunidade científica e das comunidades científicas entre si. Vale ressaltar a Ciência como um corpo de conhecimentos que envolve conceitos, processos, procedimentos, atitudes e valores éticos extremamente relevantes no processo formativo dos alunos.

4.6.5 Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciência Naturais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação Infantil e Ensino Fundamental** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

KONDER. **O Ensino de Ciências no Brasil**: um breve resgate histórico In: CHASSOT, A. e Oliveira, J. R. (org). Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1998.

PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná**: Princípios, direitos e orientações. SEED, 2018.

PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Educação Básica – **Ciências**. Curitiba: SEED, 2008.

4.7 APRESENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para que se possa compreender o momento atual da Educação Física escolar, pertencente a este currículo da rede municipal de ensino, é necessário levar em consideração as suas origens e todo o seu contexto histórico. Pois só assim entenderemos o retrocesso as conquistas e os novos rumos almejados.

A Educação Física escolar, antes de se tornar uma ciência sistematizada, já era produto da cultura humana, componente do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas necessárias para sua existência. (JUNIOR e TASSONI, 2013).

Segundo Ramos (1982 apud SOARES, 2012) com a chegada dos portugueses nas terras brasileiras no ano de 1500. Tal fato se deve ao relato de Pero Vaz de Caminha, que em uma de suas cartas, cita os povos indígenas em suas atividades do dia a dia. Como a pesca a caça com arco e flecha, saltos e as danças, atividades naturais e necessárias para sua sobrevivência, mas também haviam práticas ligadas à cultura indígena como jogos de peteca, corrida e lutas.

Quando os Jesuítas chegaram ao Brasil a Educação Física começou a ganhar contornos mais definidos. Nas escolas que foram fundadas os alunos vivenciavam brincadeiras e jogos, sendo estas consideradas as primeiras aulas de Educação Física em terras brasileiras. Porém, a prática tinha apenas o objetivo de lazer e recreação. As aulas eram organizadas de manhã e tarde. Nesse intervalo, os alunos participavam de brincadeiras e jogos com a supervisão dos professores jesuítas e assim nasce às primeiras aulas de Educação Física na história, desde o descobrimento do Brasil. Chiés (2004 apud SILVA, 2019).

Com a vinda dos afros descendentes escravizados para o Brasil, surge a capoeira, luta que utiliza o próprio corpo como instrumento e muito praticada até hoje. Na época, a elite acreditava que exercícios físicos eram uma atividade somente para escravos e que seus filhos deveriam se dedicar ao desenvolvimento intelectual. Foi somente no Brasil Império, em 1808 com a vinda da Corte Portuguesa, que se firmaram os primeiros tratados sobre a Educação Física no país. A Educação e a saúde passaram a ser uma preocupação das elites e, neste contexto, os exercícios corporais se tornaram sinônimo de saúde física e mental. As escolas começaram, então, a incluir a ginástica em seus currículos. (SOARES, 2004).

A importância da Educação Física na formação dos brasileiros se consolida somente em 1882, com o parecer de Rui Barbosa sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, no qual relatava o valor do desenvolvimento físico aliado ao mental nos países mais desenvolvidos e sugeria a obrigatoriedade da prática em todas as escolas e para ambos os gêneros, incluindo a Educação Física como matéria de estudo. Ramos (1982 apud SOARES, 2012).

Segundo o autor Ramos (1982 apud SOARES, 2012), na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais, ocorreu a criação de diversas escolas de Educação Física, que tinham como objetivo principal a formação militar. No entanto, é a partir da segunda fase do Brasil república, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque perante aos objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário. Um passo decisivo na história da Educação Física no Brasil foi à fundação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos em 1939, integrada a Universidade do Brasil com grandes conquistas no campo das atividades físicas.

Conforme Ramos (1982 apud SOARES, 2012), após a 2ª Guerra Mundial e durante a Ditadura Militar no Brasil, a Educação Física ganhou status de propaganda do governo e todo o ensino passou a ser direcionado para o rendimento esportivo e performance do atleta. O regime militar investiu em competições esportivas de alto nível, o que resultou em uma valorização do caráter tecnicista das práticas físicas.

Segundo Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012) na década de 80, novas concepções surgem na área da Educação Física, principalmente a escolar, e o modelo mecanicista passa a ser questionado. Estudos sobre o desenvolvimento psicomotor da criança, transformam o ensino de Educação Física, que passa a considerar o todo “físico, social e emocional e o lado formativo do aluno. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A concepção pedagógica psicomotricidade, foi divulgada inicialmente em programas de escolas "especiais", voltada para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual. É o primeiro movimento mais organizado que surgiu à partir da década de 70, em discordância aos modelos pedagógicos anteriores. No entanto, sua abordagem pedagógica tende a valorizar o fazer pelo fazer, não evidenciando o porquê de se fazer e como o fazer. Assim enfatiza Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012).

Já o modelo desenvolvimentista por sua vez, busca propiciar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe experiências de movimentos adequados às diferentes faixas etárias. Neste modelo pedagógico, cabe aos professores observarem sistematicamente o comportamento motor dos alunos, no sentido de verificar em que fase de desenvolvimento motor eles se encontram, localizando os erros e oferecendo informações relevantes para que os erros sejam superados. Dessa forma comenta Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012).

A perspectiva pedagógica saúde renovada, citada por Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012) diferentemente das citadas anteriores, tem por finalidade convicta e às vezes única, de ressaltar os aspectos conceituais acerca da importância de se conhecer, adotar e seguir conceitos relacionados à aquisição de uma boa saúde.

Segundo Darido e Rangel (2005 apud SOARES, 2012), nas abordagens pedagógicas críticas, sugerem que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora. Nessa visão a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos.

Em 1996, com a reformulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber. De forma geral, trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. (BRASIL, 1997).

Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade que estamos inseridos, devendo à Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia. De forma geral, pode-se concluir que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil a partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro. (BRASIL, 1997).

De acordo com Monteiro (2014, p.3)

Hoje temos uma Educação Física como área de conhecimento, responsável pelo estudo de aspectos sociais, antropológicos do movimento humano, que busca se mostrar conhecedora da consciência corporal do homem. Atualmente é possuidora de

uma proposta transformadora de sua prática, que permita desestabilizar a hegemonia mantida, por outras tendências.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca que a Educação Física escolar permanece integrada à área de linguagens que tem por finalidade possibilitar aos alunos participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens. Além disso a vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível, e para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. (BRASIL, 2017).

A BNCC enfatiza que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (BRASIL, 2017). Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;

Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol da transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;

Compreensão: está associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;

Protagonismo comunitário: refere-se às ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social.

As dimensões do conhecimento propõem aprendizagens na perspectiva do saber sobre, que corresponde a aprendizagens conceituais sobre as práticas corporais; o saber fazer, que se refere a aprendizagens de procedimento; e o saber ser e conviver, que se refere a aprendizagens de atitudes e valores.



A BNCC trouxe uma nova organização para os saberes que deverão ser trabalhados nas aulas de Educação Física escolar. A partir de agora somos convidados a contemplar o

desenvolvimento de habilidades e competências a partir de seis unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura.

4.7.1 Educação Física Escolar na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão-Pr

No ano de 2017, foi aprovado a Lei nº 4.512, de 15 de setembro, a lei estabelece a obrigatoriedade de formação em curso superior de Licenciatura em Educação Física para a docência desta disciplina na Educação Infantil e Fundamental nas escolas do município. Tornando assim um grande marco para a valorização dos professores e importância da disciplina na Educação básica.

Na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão a Educação Física escolar está contemplada no currículo da Educação Infantil (4 e 5 anos), no Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II (escolas do campo) 6º ao 9º ano. Atualmente da Pré-escola até 5º ano possuem duas aulas semanais. E do 6º ao 9º ano possuem 3 aulas semanais.

A rede conceitua a Educação Física escolar I e Educação Física escolar II. Na Educação Física escolar I é essencial trabalhar o a cultura corporal de movimento, através de brincadeiras e jogos, esportes, danças, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura. Assegurando aos alunos os direitos de aprendizagem.

A Educação Física escolar II enfatiza sobre os jogos de tabuleiros, que são todos aqueles disputados, por uma ou mais pessoas, seja pessoalmente ou virtualmente, onde peças são movimentadas, colocadas ou retiradas do tabuleiro, obedecendo as regras preestabelecidas. Nesse contexto todos os jogos de tabuleiros desenvolvem inúmeras habilidades, mas o xadrez é o jogo de tabuleiro que permite a criança a desenvolver mais habilidades em um só momento. O jogo de xadrez está contemplado nas unidades temáticas brincadeiras e jogos. Além disso o xadrez deve ser incentivado e praticado, pois tem o tradicional Festival de xadrez escolar do Município.

4.7.2 Educação Física Escola Inclusiva

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, as aulas e atividades propostas na escola devem possibilitar aos alunos com ou sem deficiência o acesso aos saberes e conhecimentos escolares. (BRASIL, 2017).

Na conferência Mundial sobre Educação Especial, realizada na Espanha no ano de 1994, conhecida como Declaração de Salamanca, foram apresentadas as diretrizes básicas para a formulação e a reforma de políticas e sistemas educacionais para assegurar a inclusão social.

As convenções internacionais realçam a importância do convívio e da participação dos alunos em todas as atividades. A Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física do Esporte (UNESCO, 2015) defende que a Educação Física não pode ser vedado a ninguém.

Os conteúdos a serem trabalhados são os mesmos de qualquer outra aula de Educação Física escolar, o que muda são os meios para permitir o acesso aos portadores de necessidades especiais à prática. E esse é o papel do professor, fazer com que os alunos consigam superar os seus limites, estabelecendo caminhos com graus de dificuldade variados, de acordo com a deficiência. A Educação Física inclusiva deve ter como eixo o aluno, para que se desenvolvam competências e condições igualitárias, buscando, portanto, estratégias para dirimir a exclusão ou segregação. É por meio das atividades de educação física que os alunos podem ampliar esses contatos interpessoais, já que as atividades físicas propiciam o ensino de limites e superação, além de dar uma visão de competitividade e, também, a ter contatos físicos que são propostos pelas dinâmicas das práticas educativas que valorizam a diversidade e o respeito entre os alunos. (AGUIAR e DUARTE, 2005).

A autora MONTAAN (2008), em seu estudo enfatiza que nós professores precisamos ter novas perspectivas referentes a inclusão

Sabemos da necessidade e da urgência de se enfrentar o desafio da inclusão escolar e de colocar em ação os meios pelos quais ela verdadeiramente se concretiza. Por isso, temos de recuperar o tempo perdido, arregaçar as mangas e promover uma reforma estrutural e organizacional de nossas escolas comuns e especiais. Ao conservadorismo dessas instituições precisamos responder como novas propostas, que demonstram nossa capacidade de nos mobilizar para colocar fim ao protecionismo, ao paternalismo e a todos os argumentos que pretendem justificar a nossa incapacidade de fazer jus ao que todo e qualquer aluno merece: uma escola capaz de oferecer-lhe condições de aprender, na convivência com as diferenças, e que valoriza o que ele consegue entender do mundo e de si mesmo. As práticas escolares inclusivas reconduzem os alunos diferentes, entre os quais os que têm uma deficiência, ao lugar do saber de que foram excluídos na escola ou fora dela. (p. 39).

A partir disso nós professores precisamos ter uma nova visão e buscar novas formas de trabalhar com os alunos que são inclusos na Rede Municipal de Ensino, para que todos tenham uma educação com igualdade e equidade. No município temos alunos com deficiências, alguns deles têm o professor apoio, que acompanha o aluno nas atividades do professor regente e professores co-regentes.

4.7.3 Educação Física Na Educação Infantil

A Educação Infantil é considerada primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. (BRASIL, 1996).

Para compreender a importância da disciplina de Educação Física na Educação Infantil precisamos compreender o desenvolvimento da criança em todos aspectos e entender em que estágio ela se encontra.

É necessário termos conhecimento sobre o desenvolvimento da criança para poder ensiná-la. Nos estudos feitos pelo autor MUNARI (2010), ele relata sobre a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget que sugere que as crianças passam por quatro estágios diferentes de desenvolvimento mental, sendo elas sensório-motora (estágio sensório-motor), representativa (estágio pré-operatório) e operatórias (estágios operatórios concreto e abstrato). Sua teoria se concentra não apenas na compreensão de como as crianças adquirem conhecimento, mas também na própria natureza da inteligência.

A fase sensório-motor que compreende as crianças de 0 a 2 anos, período onde a criança aprende sobre o mundo por meio dos seus sentidos e da manipulação de objetos. A grande conquista é a permanência do objeto, ou seja, saber que um objeto ainda existe mesmo que não possa vê-lo. (MUNARI, 2010).

Nesse período o bebê realiza o processo adaptativo básico de tentar compreender o mundo que o cerca. Assimila informações limitando-se em séries de esquemas sensório-motores e se acomoda baseando em suas experiências. Para Piaget, esse é o ponto de partida do desenvolvimento da criança. Podemos exemplificar essa etapa como o desenvolvimento das coordenações motoras, a criança aprende a diferenciar os objetos do próprio corpo e os pensamentos das crianças está vinculado ao concreto. Vai aprimorando as habilidades de acordo com o que lhe é oferecido e maturação do sistema nervoso central. (p.165).

Dentro dos aspectos de desenvolvimento e aprendizagem, a criança da Educação Infantil, encontra-se em um mundo de faz de conta, onde o brincar e a situação imaginária são de seu interesse. Neste estágio a criança já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um significado (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), e esse, é importante ressaltar, é o caráter lúdico do pensamento simbólico. Sendo assim, nesta fase o brincar é um dos métodos a ser utilizado e que pode garantir motivação das crianças nas aulas, tornando o aprendizado mais efetivo e agradável. (GAVA et al, 2010).

O estágio Pré-operatório corresponde a crianças de 2 a 7 anos, é caracterizado pelo aparecimento da linguagem oral, permitindo à criança internalizar ações e utilizar esquemas

representativos ou simbólicos da realidade em que vive. Este período é o que mais atende à Educação Infantil.

O autor aponta que nesse estágio

Há o uso de símbolos em muitos aspectos do comportamento da criança. Nessa etapa por exemplo, as crianças começam a representar ações na brincadeira. O egocentrismo aparece assim como a descrição de conservação. O pensamento da criança está centrado nela mesma, é um pensamento egocêntrico. É nesta fase que se apresenta a linguagem, como socialização da criança, que se dá através da fala, dos desenhos e das dramatizações. (MUNARI, 2010, p. 169).

A Educação Física tem papel muito importante dentro da Educação Infantil, pois é nessa etapa da vida escolar que a criança passa mais tempo em contato com o brincar, com os jogos, com os brinquedos e com as brincadeiras. Através do brinquedo o aluno começa a relacionar-se com outras, começa a trabalhar com regras, com situações em grupos, portanto, o professor de Educação Física escolar pode desenvolver facilmente seus conteúdos, utilizando-se da situação da brincadeira para atingir seus objetivos. (GAVA et al 2010).

Na Educação Infantil a Educação Física oportunizará o trabalho educativo do movimento como uma das linguagens da infância, possibilitando a criança o conhecimento, a ressignificação e a sistematização das manifestações corporais configuradas em práticas de movimentos construídas historicamente pela sociedade. (BRASIL, 2010).

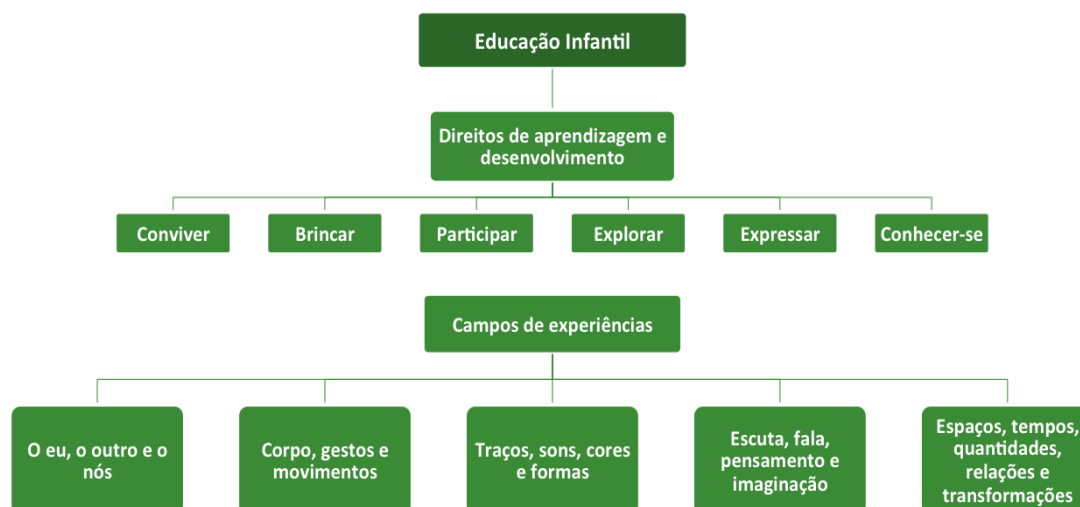
A contribuição que o professor de Educação Física oferece às crianças pequenas está relacionada aos termos, o brincar, o movimento e a interação apresentados aqui como eixos centrais da educação infantil por estarem no centro da construção e organização da educação infantil nacional apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Em seus estudos Mello et al, (2013) apud RODRIGUES (2015) enfatiza que

Ao se inserir no cotidiano da Educação Infantil, o professor de Educação Física deve estar atento para garantir o direito de a criança brincar, mas sem deixar que a intenção dele do professor seja deixada para trás. Isso significa que o jogo/brincadeira na Educação Infantil deve receber um trato pedagógico para então ser transformado em ações pedagógicas. (p.103).

Na BNCC, (BRASIL, 2017) a Educação Infantil, está organizada em cinco campos de experiências “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, e neles estão sugeridos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Assim a Educação Física está contemplada, independente da nomenclatura, como um trabalho contínuo, que inicia na Educação Infantil e segue no Ensino Fundamental I e II.



Fonte: (BNCC, p.36, 2017)

Considerando que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como campos de experiências as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil. (BRASIL, 2017).

Na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão os professores de Educação Física escolar trabalham nas escolas com as turmas de Pré-escola desde o ano de 2006, quando os primeiros professores foram chamados para assumir concurso. Desde então até os dias atuais a importância da Educação Física na Educação Infantil e do professor habilitado tem ganhado legitimidade.

Ainda não temos professores de Educação Física nos Centros Municipais Infantis, (CMEIs) mas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), orienta que a educação voltada para as crianças pequenas é reconhecida como Educação Infantil, considerada como a primeira etapa da educação básica. (BRASIL, 2017).

Quando em 2003 se fez uma alteração na LDB de 1996, o objetivo foi acabar com as dúvidas acerca da obrigatoriedade da Educação Física nas escolas, fazendo com que ela fosse entendida como um componente curricular da educação básica, esta que compreende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. (GAVA et al 2010).

A Educação Física escolar é componente curricular que trata da cultura corporal e de movimento, sendo essencial para a vida do ser humano, onde o movimento se concretiza por meio das relações sociais em manifestações culturais como lazer e o esporte, no trabalho e nas

atividades diárias. Desde a ação de escovar os dentes ou sinalizar para o táxi até os passos das bailarinas.

O autor Le Boulch (1982, p. 28, apud ALMEIDA)

os movimentos espontâneos, mesmo não sendo pensados, dependem das experiências vividas anteriormente; não se trata de uma memória intelectual, mas sim de uma verdadeira memória corporal, toda carregada de afeto orientado por ele. (2007, p.12).

A cultura e a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento para todos, patrimônio de todos os povos. Diante disso a BNCC, inclui a Educação Física escolar na área de linguagens, onde se evidencia o corpo como meio de aprendizagem. Tudo o que a criança aprende é pelo corpo, pelo movimento, emoções, sensações e atitudes. Portanto, igualmente às outras disciplinas, esse conhecimento precisa ser vivenciado com os alunos para que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade. (BRASIL, 2017).

O conjunto de movimentos corporais representa valores e princípios culturais de uma sociedade. A Educação Física escolar ressalta a importância cultural dessa prática, considerando as experiências que a criança possui quando chega à escola e buscando meios de ampliá-lo.

Assim, os conteúdos ou conhecimentos de que trata a Educação Física na escola têm seu foco em objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e estão organizados em seis unidades temáticas que serão abordadas durante os nove anos do Ensino Fundamental, são eles: Brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. (BRASIL, 2017) e Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018).

Essa organização pretende valorizar os conteúdos, enquanto mediadores do processo ensino-aprendizagem. De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), os conteúdos devem ser compreendidos como conhecimento de que trata uma disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina conteúdos de ensino.

O planejamento e prática pedagógica são ações de suma importância, pois, na sua efetivação, encontram-se os interesses e divergências da sociedade. Representa um processo amplo de questionamentos e busca de respostas, não prontas e acabadas, mas sim de instrumentos que possibilitem uma intervenção consciente da realidade, na perspectiva de transformação, pois a educação não é neutra. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A reflexão sobre a Cultura do Movimento Humano na Educação Física deve apresentar diferentes possibilidades diante dos significados e interesses das classes sociais. Através do

movimento o aluno deve compreender e dar significados a sua cultura. Segundo COLETIVO DE AUTORES a

reflexão sobre a cultura corporal contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo, enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (1992, p. 40).

Todo o movimento corporal vem do contexto cultural, dessa forma podemos justificar a importância da Educação Física para o currículo, pois a mesma está imersa no universo da cultura corporal de movimento. Legitimando-se como a área responsável por introduzir os alunos no universo da cultura corporal de movimento, é de fundamental importância que as crianças aprendam a refletir sobre sua vida prática, e não apenas fazer por fazer.

Segundo a BNCC, (BRASIL, 2017, p. 223). usando a articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem, a Educação Física escolar deverá desenvolver principalmente pelas aprendizagens constituídas nos tempos e espaços das aulas, **dez direitos de aprendizagem** específicos durante todo o Ensino Fundamental:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural

dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

4.7.4 Unidades Temáticas de Educação Física

Neste currículo, os objetos de conhecimentos e respectivos objetivos de aprendizagem estão organizados em seis unidades temáticas que serão abordadas durante os anos do Ensino Fundamental. Conforme a BNCC e Referencial Curricular do Paraná essas unidades são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de aventura.

As unidades estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza. BNCC (BRASIL, 2017).

Brincadeiras e jogos

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora as atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. (BRASIL, 2017).

Alguns autores consideram os termos "jogo", "brinquedo" e "brincadeiras" como sinônimos, pois todos eles sintetizam a vivência do lúdico. Brincar é uma invenção humana, "um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Esportes

A unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. (BRASIL, 2017). Dessa forma a BNCC apresentadas sete categorias de esportes (Marca; Precisão; Técnico-combinatório; Rede/quadra dividida ou parede de rebote; Campo e taco; Invasão ou territorial; Combate).

Quando se fala de Esporte no ambiente escolar, não deve ater-se apenas aos conteúdos relacionados à técnica e tática de diferentes modalidades; mais que isso, cabe a ele contribuir para a formação do cidadão. Mais uma vez se traz o esporte como um fenômeno dentro da sala de aula, os autores representam em seu trabalho os fundamentos pedagógicos do esporte no cenário escolar. Tratar deste importante meio de sociabilização dentro da escola com um olhar crítico é bastante necessário, visualizar na educação física escolar um momento de múltiplas comunicações. (EIDELWEIN e NUNES, 2010).

Ginásticas

Na unidade temática Ginásticas é uma das formas de práticas corporais mais antigas do movimento humano, hoje existe uma variedade de modalidades que são praticadas em diversos contextos e com finalidades estéticas, funcionais, de reabilitação e esportivas. As mais desenvolvidas são ginástica geral; ginásticas de condicionamento físico; Ginásticas de conscientização corporal. (BRASIL, 2017).

De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral.

Danças

A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BRASIL, 2017).

A dança está presente em diferentes momentos de nossas vidas, de diferentes formas, com diferentes sentidos. Dançamos desde crianças, sozinhos, em rodas, nos braços de nossos pais, quando adolescentes dançamos sozinhos imaginando estar com alguém ou com alguém bem mais perto, ou mesmo com muita gente ao redor, mas sozinha na dança. São diversas as significações postas a esse dançar, desde a brincadeira, o jogo, a conquista, a descoberta, a experimentação, a recordação, o encantamento; são tantas que como significações ficam ali, dentro e fora das pessoas, explícitas e implícitas, mas presentes, assim enfatiza Brasileiro (2009, apud, ALVES e ANDRADE, 2013).

Lutas

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima e kendo etc.). (BRASIL, 2017).

De acordo com Ruffino e Darido (2013), uma das principais estratégias que podem ser utilizadas são os jogos e brincadeiras relacionados às lutas, que apresentam grande potencial pedagógico, além de serem atrativos e significativos aos alunos. São exemplos de jogos de lutas: cabo de guerra, braço de ferro, luta de galinhas, mini-sumô, etc..

Práticas corporais de aventura

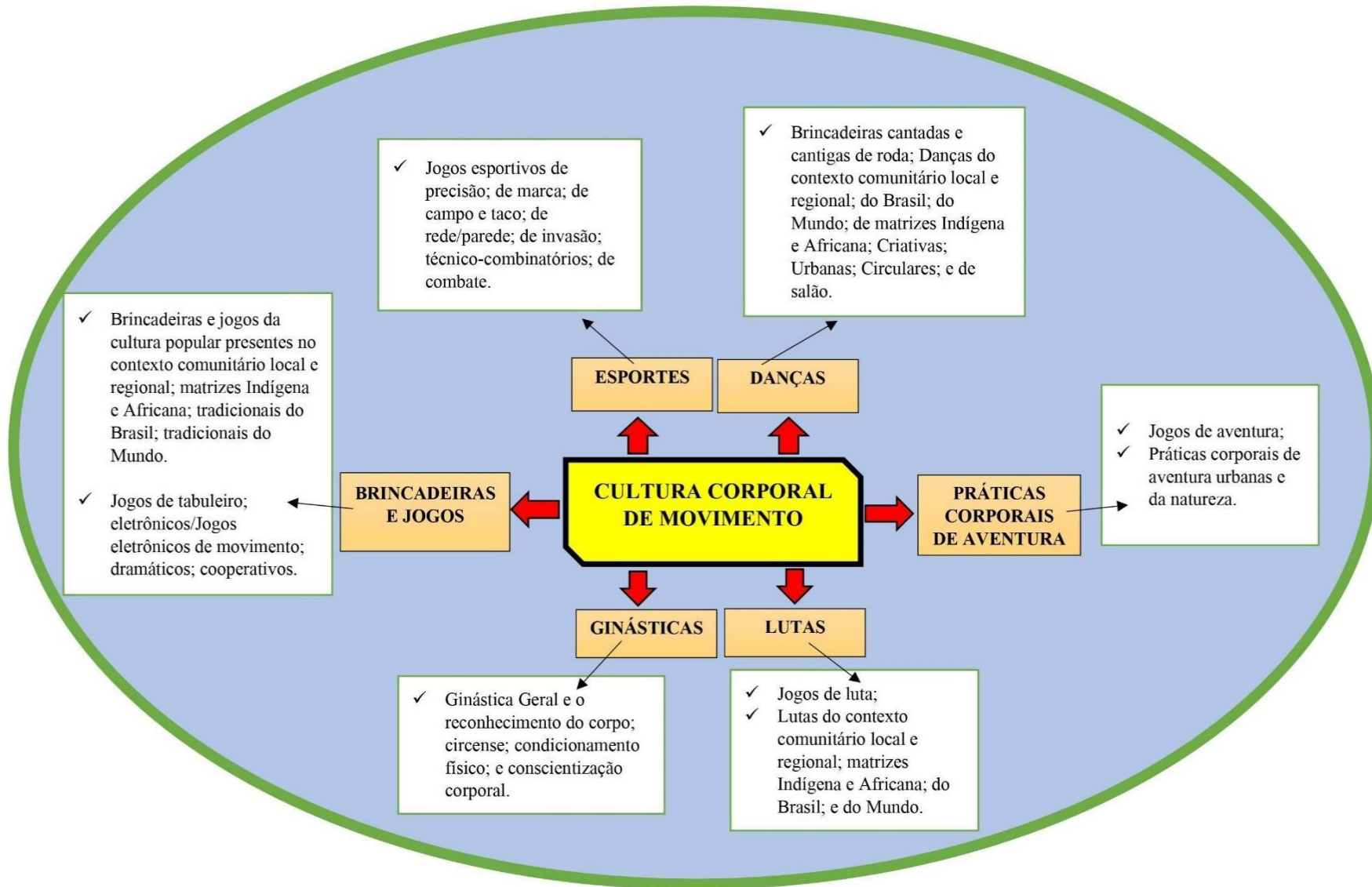
Por fim, na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporais centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na

geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. (BRASIL, 2017).

As práticas corporais de aventura, como saberes corporais específicos que aliam o prazer e atributos da Cultura Corporal de movimento à outra visão, um outro estilo de vida fora do cotidiano, que integra o homem, e sua tecnologia, ao meio natural e urbano, utilizando o universo do jogo e suas concepções no contexto do lazer e do lúdico, na competição e na não competição, com atividades de risco controlado (cada vez menor) e com conscientização da necessidade de preservação ambiental, utilizando, principalmente, as energias da natureza como desafios a serem vencidos. Assim comenta Franco (2017 apud, PARANÁ, 2018).

Para Franco (2010, apud SANTOS et al 2014) há muitas as razões para incluirmos os esportes de aventura na escola, dentre os quais, alinhar a Educação Física com as propostas de preservação ambiental; expor um conteúdo pouco explorado na escola, mas bem difundido pela mídia e presente na sociedade; tornar as aulas mais interessantes, haja vista a situação atual das aulas de Educação Física na escola; ampliar a possibilidade de trabalho dos cinco eixos pedagógicos preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação; tratar valores relacionados à Cultura Corporal de Movimento, tais como: respeito às diferenças e limites do outro, cooperação, desenvolvimento de diversas habilidades motoras, superação dos próprios limites, entre outros.

MAPA CATEGORIAL DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA



4.7.5 Quadro Organizador dos Conteúdos

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
	Jogos de tabuleiro	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro. -Experimentar, fruir, compreender e recriar os jogos de tabuleiro. -Planejar e criar estratégias para resolver desafios dos jogos de tabuleiro. -Experimentar e compreender a movimentação das peças do jogo de xadrez.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de precisão	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(PR.EF01EF.n.1.11) Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>(PR.EF01EF.n.1.12) Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	<p>(PR.EF12EF11.a.1.13) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.</p> <p>(PR.EF12EF12.a.1.14) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	<p>(PREF12EF01.a.2.03) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(PR.EF02EF.n.2.04) Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.</p> <p>(PR.EF12EF02.c.2.05) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(PR.EF12EF03.c.2.06) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p> <p>(PR.EF12EF04.s.2.07) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
	Jogos de tabuleiro	<p>-Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro, observando as normas e as regras dos jogos.</p> <p>-Experimentar, fruir, compreender e recriar os jogos de tabuleiro.</p> <p>-Experimentar e compreender a movimentação das peças do jogo de xadrez e os demais jogos.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de marca	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(PR.EF12EF07.a.2.08) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(PR.EF02EF.n.2.09) Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.</p> <p>(PR.EF12EF08.a.2.10) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p>(PR.EF12EF09.s.2.11) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(PR.EF12EF10.a.2.12) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(PR.EF02EF.n.2.13) Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>(PR.EF02EF.n.2.14) Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	<p>(PR.EF35EF01.d.3.01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(PR.EF35.EF02.a.3.02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(PR.EF35EF03.d.3.03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(PR.EF35EF04.d.3.04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
	Jogos de tabuleiro	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro, observando as normas e as regras dos jogos. -Experimentar, fruir, compreender e recriar os jogos de tabuleiro. -Experimentar e compreender a movimentação das peças do jogo de xadrez e os demais jogos. -Recriar, individualmente e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, a história do xadrez, bem como seus movimentos, jogadas especiais e habilidades estratégicas etc. -Conhecer a história e o contexto regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Jogos de luta	<p>(PR.EF03EF.n.3.05) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>(PR.EF03EF.n.3.06) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(PR.EF03EF.n.3.07) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.</p>
Esportes	Jogos esportivos de campo e de taco	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças do Brasil	<p>(PR.EF35EF09.a.3.10) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(PR.EF35EF10.d.3.11) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.</p> <p>(PR.EF35EF11.d.3.12) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.</p> <p>(PR.EF35EF12.a.3.13) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(PR.EF35EF07.a.3.14) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(PR.EF35EF08.a.3.15) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</p> <p>(PR.EF03EF.n.3.16) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	<p>(PR.EF03EF.n.3.17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>(PR.EF03EF.n.3.18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>(PR.EF03EF.n.3.19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>(PR.EF03EF.n.3.20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espços.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	<p>(PR.EF35EF01.d.4.06) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(PR.EF35EF02.d.4.07) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.</p> <p>(PR.EF35EF03.d.4.08) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(PR.EF35EF04.d.4.09) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>

	Jogos de tabuleiro	<p>-Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro, observando as normas e as regras dos jogos.</p> <p>-Recriar, individualmente e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, a história do xadrez, bem como seus movimentos, jogadas especiais e habilidades estratégicas etc.</p> <p>-Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as várias formas dos jogos de tabuleiro explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>-Conhecer a história e o contexto regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico.</p>
--	--------------------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	<p>(PR.EF35EF05.a.4.01) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</p> <p>(PR.EF35EF06.a.4.02) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>

Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	<p>(PR.EF35EF13.a.4.03) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(PR.EF35EF14.a.4.04) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(PR.EF35EF15.a.4.05) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>
-------	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(PR.EF35EF07.a.4.10) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(PR.EF35EF08.a.4.11) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</p> <p>(PR.EF04EF.n.4.12) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>

Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	<p>(PR.EF35EF09.a.4.13) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(PR.EF35EF10.d.4.14) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(PR.EF35EF11.d.4.15) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(PR.EF35EF12.a.4.16) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
--------	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Práticas Corporais de Aventura</p>	<p>Jogos de aventura</p>	<p>(PR.EF04EF.n.4.17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(PR.EF04EF.n.4.18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>(PR.EF04EF.n.4.19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>(PR.EF04EF.n.4.20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	<p>(PR.EF35EF01.d.5.06) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(PR.EF35EF02.d.5.07) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(PR.EF35EF03.d.5.08) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(PR.EF35EF04.d.5.09) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
	Jogos de tabuleiro	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar a importância dos jogos de tabuleiro, observando as normas e as regras dos jogos. -Recriar, individualmente e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, a história do xadrez, bem como seus movimentos, jogadas especiais e habilidades estratégicas etc. -Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as várias formas dos jogos de tabuleiro explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. -Conhecer a história e o contexto no Brasil, regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de invasão	<p>(PR.EF35EF05.a.5.01) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados;</p> <p>(PR.EF35EF06.a.5.02) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	<p>(PR.EF35EF13.d.5.03) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(PR.EF35EF14.d.5.04) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(PR.EF35EF15.a.5.05) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças do Mundo	<p>(PR.EF35EF09.a.5.10) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(PR.EF35EF10.d.5.11) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(PR.EF35EF11.d.5.12) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(PR.EF35EF12.a.5.13) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(PR.EF35EF07.a.5.14) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(PR.EF35EF08.a.5.15) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.</p> <p>(PR.EF05EF.n.5.16) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	<p>(PR.EF05EF.n.5.17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(PR.EF05EF.n.5.18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>(PR.EF05EF.n.5.19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>(PR.EF05EF.n.5.20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.</p>

4.7.6 Estratégias de Ensino

A partir do objeto e de estudo da Educação Física escolar, a Cultura Corporal e de movimento por meio das Unidades Temáticas como, Brincadeiras e jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de aventura, têm a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais. (BRASIL, 2017).

Ao pensar o encaminhamento metodológico para as aulas de Educação Física escolar, é preciso levar em conta, inicialmente, aquilo que o aluno traz como vivência e conhecimento sobre o conteúdo proposto, ou seja, é uma primeira leitura da realidade. Esse momento caracteriza-se como preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar.

Independente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). (BRASIL, 2010, p.24).

No processo pedagógico o professor de Educação Física escolar tem a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. O planejamento bem elaborado pode transformar as aulas e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

Desta forma, entende-se que cabe aos(as) professores(as) de Educação Física, junto com os estudantes, identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experienciados nas diversas realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica e responsável, das Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana. (PARANÁ, 2018, p. 340).

Após o breve mapeamento daquilo que os alunos conhecem sobre o conteúdo, o professor propõe um desafio remetendo-o ao cotidiano, criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios. Ainda neste momento, o professor realiza as intervenções pedagógicas necessárias, para que a didática não se encaminhe desvinculado dos objetivos estabelecidos. (PARANÁ, 2008).

Finalizando a aula, ou uma sequência didática, o professor pode solicitar aos alunos que criem e vivenciem outras variações dentro da atividade proposta. Neste momento, é possível a efetivação de um diálogo que permite ao aluno avaliar o processo de ensino/aprendizagem, transformando-se intelectual e qualitativamente em relação à prática realizada. (PARANÁ, 2008).

No desenvolvimento do trabalho pedagógico é sugerido ao professor que transite pelas dimensões de conhecimento sem precisar seguir uma ordem preestabelecida. O tratamento com cada dimensão, no decorrer dos anos de escolaridade, exige diferentes abordagens, graus de complexidade e amplitude para que se tornem relevantes e significativas. Conforme COLETIVO DE AUTORES (2012 p. 21 apud PARANÁ, 2018), uma vez que “o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando”. Considerando os conhecimentos e conteúdos inerentes à Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Diante disso podemos identificar e utilizar os recursos que auxiliarão os professores no processo de ensino-aprendizagem. Segundo TAHARA et al (2017), é perceptível na literatura um crescente número de pesquisas.

Espera-se que a elaboração e utilização de materiais didáticos sejam cada vez mais um processo constante e contínuo por parte dos pesquisadores, professores, alunos e direções pedagógicas, em que possa favorecer o ensino e a aprendizagem dos diferentes conteúdos pertencentes à Educação Física escolar. (TAHARA et al 2017 p. 377).

Ainda assim TAHARA et al (2017) almejando colaborar com a construção de novas estratégias pedagógicas destinadas aos professores, a possibilidade em se desenvolver um material didático digital acaba por permitir a utilização das TICs em meio educacional, no propósito de que estas tecnologias possam ser conectadas, exploradas e vivenciadas pelos alunos durante o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas.

4.7.7 Avaliação

A avaliação em Educação Física escolar deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor. Para a Educação Física escolar avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando (DARIDO, 2012).

Os critérios da avaliação devem ser caracterizados como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB n.º 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais que estão nas unidades temáticas. Essa avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos educandos. (BRASIL, 2017).

Segundo o COLETIVO DE AUTORES

O sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola”. (1992, p 103).

Para avaliar a Educação Física escolar, é preciso ter claro os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas. Além disso, os instrumentos utilizados no processo avaliativo devem ser adequados para os objetivos propostos. O professor considerará os diversos níveis de complexidade de um mesmo conteúdo proposto, respeitando a individualidade dos alunos.

A avaliação deve estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Durante a intervenção pedagógica, o professor poderá utilizar-se de vários instrumentos avaliativos como: dinâmicas de grupo, seminários, debate, júri simulado, (re)criação de jogos, pesquisas em grupos, inventário do processo pedagógico, o registro (da oralidade, na escrita, pela imagem e pela expressão corporal) entre outros, no qual os alunos possam expressar suas opiniões aos demais colegas. (PARANÁ, 2008).

A avaliação deve abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens corporal, escrita e falada. Embora essas três dimensões apareçam integradas no processo de aprendizagem, nos momentos de formalização, a avaliação pode enfatizar uma ou outra. Esse é outro motivo para a diversificação dos instrumentos, de acordo com as situações e objetivos do ensino. (DARIDO, 2012).

Para facilitar a compreensão sobre o que ensinar e assim avaliar o conteúdo na Educação Física escolar, optamos por utilizar a classificação de Zabala (1998 apud DARIDO, 2012) que trata da dimensão conceitual, procedimental e atitudinal.

Dimensão Conceitual: Não se trata de fazer o aluno decorar qual o papel do futebol, por exemplo, para a cultura brasileira, mas sim localizar no seu cotidiano como é possível perceber a força da cultura, nas artes, na linguagem, nas atitudes, além de outros. Assim, o que estamos propondo na dimensão conceitual é evitar utilizar apenas provas escritas em que se deve responder exatamente conforme o que foi apresentado pelo professor, mas sim observar o aluno durante todas as aulas e, se for o caso, em trabalhos e vídeos, solicitando a sua interpretação dos conceitos apresentados.

Dimensão Atitudinal: Acreditamos que os professores de Educação Física escolar poderiam ampliar as atitudes observadas, procurando analisar outras para além da participação. Como por exemplo, a cooperação entre os alunos e do aluno com o professor, a iniciativa à pesquisa, o respeito entre os meninos e as meninas, ou o respeito ao menos habilidosos, além de outros.

Procedimental: Pensando na avaliação das habilidades motoras, tanto básicas como específicas, e também nas capacidades físicas. Nesta concepção que defendemos é possível ir além e avaliar outros aspectos procedimentais. Pode-se, por exemplo, avaliar a capacidade dos alunos de

coletar notícias e de se posicionarem sobre elas, por meio de comentários pessoais. Também é possível propor a confecção de livros, reunindo textos e figuras pesquisados pelos estudantes, além de produzidos por eles, a partir de suas observações ou de outras atividades. Além disso, as notícias podem ainda ser organizadas em painéis, em uma parede da sala de aula ou de qualquer outro espaço da escola, cujos temas podem ser: formas corretas de realizar caminhadas, importância da atividade física, Olimpíadas, Copa do Mundo, lazer e trabalho, problemas de postura entre outros.

Entre as várias formas de avaliação, há destaque para a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa, pois são por meio delas que contribuimos para os diferentes tipos de decisões no processo de avaliação.

O autor Sant'anna (1995) relata sobre a avaliação diagnóstica, formativa e classificatória ou somativa. A **avaliação diagnóstica** busca determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Tem como principal foco a autoavaliação, no qual a aprendizagem deve fazer com que o aluno seja capaz de parar, pensar, concluir e continuar a escalada do conhecimento, para que ele se conscientize e progrida por si próprio. A **avaliação formativa**, é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Sendo que o significado da formativa é caracterizado através do sentido que indica como os alunos vão se modificando em direção aos objetivos propostos pelo professor. A **avaliação somativa** tem como função: classificar os alunos ao final do trimestre ou final ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados.

AVALIAÇÃO	FUNÇÃO	PROPÓSITO (Para que)	ÉPOCA (Quando)
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar e detectar	Início do ano
Formativa	Controlar	Constatar	Durante todo o ano
Somativa	Classificar	Classificar	Ao final do trimestre e do ano letivo

Com intuito de auxiliar o professor, busca-se assegurar critérios de avaliação, enfocando os pontos fundamentais da prática pedagógica nas diferentes unidades temáticas, objetivos de aprendizagem e conteúdo.

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveitamento educacional.

O parecer contempla alguns indicadores essenciais para avaliar o desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. É necessário lembrar que para cada ano os indicadores são diferentes, levando em consideração as habilidades que os alunos vão se apropriando no decorrer do processo de ensino aprendizagem

4.7.8 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental exige muita atenção, para que ocorra equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo inserção e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), é necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação para as crianças e os docentes, baseando-se no conhecimento que a criança possui e é capaz de fazer, dando continuidade em seu processo educativo.

É preciso ter um olhar diferenciado nessa transição, não deve-se romper bruscamente o brincar, pois a criança não brinca somente por brincar, também para representar a sua realidade e desenvolver e estimular a sua imaginação. Nesse sentido, Nascimento frisa:

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou!”. Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (2007, p. 30).

Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar experiências que favoreçam a compreensão da função social, por exemplo, no caso da escrita, que deve ter o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

A finalidade da educação física é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

A BNCC e o Referencial do Estado do Paraná apresenta uma organização para os saberes que deverão ser trabalhados nas aulas de Educação Física escolar. São contemplados o desenvolvimento de habilidades e competências a partir de seis unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura.

4.7.9 Referências Bibliográficas

ABNT. **Associação Brasileira de Normas técnicas**. 2020. Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

AGUIAR, João S. de; DUARTE, Edison. **Educação Inclusiva: um estudo na área da Educação Física.** Revista Brasileira de Educação Especial. Vol. 11, N° 2 (2005). Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a5.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 3 ed., Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

ALVES, Carla C.; ANDRADE, Lucas T. **A prática de dança na Educação Física escolar:** realidades e desafios. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, a.18, n. 184, Set. de 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd184/a-danca-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 07 abr . 2018.

_____. **LDB, Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Brasília, DF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. **A avaliação da educação física na escola.** IN: Caderno de formação: formação dos professores didática dos conteúdos. Universidade Estadual Paulista. Pró Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf . Acesso em: 25 mar. 2020.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais,** 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 18 de jun. 2020.

EIDELWEIN, Benhur; NUNES, Márcio S. **Esporte na Educação Física escolar e sua importância na sociabilização.** Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n° 147, agosto de 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em 06 jul. 2020.

FRANCISCO BELTRÃO. Lei nº 4.512, de 15 de setembro de 2017, a lei: **estabelece a obrigatoriedade de formação em curso superior de Licenciatura em Educação Física para a docência desta disciplina na Educação Infantil e Fundamental nas escolas do município.** Disponível em: <<http://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/legislacao/categoria/leis/page/6/?ano=2017>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

GAVA, Diana; FRANÇA, Eliane, S. de; ROSA, Rosilene. **Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância.** Revista Digital, Buenos Aires, a.15, n.144, maio, 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em 28 fev. 2020.

JUNIOR, Nestor B.; TASSONI, Elvira C. M. **A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas.** Campinas, Rev. bras. educ. Fís. esporte vol.27 no.3 São Paulo, julho/setembro, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas Escolas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MONTEIRO, Salete. **História da Educação Física e da Educação Física no Brasil.** Publicado em 11 de Fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/historia-da-educacao-fisica-e-da-educacao-fisica-no-brasil/118547/>>.Acess em:05 abr. 2020.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget** / Alberto Munari; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Curitiba: Seed/DEB-PR, 2008.

_____. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** 2018.

RODRIGUES, Karolina, S. **A Inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil no Estado do Espírito Santo.** 2015. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_8930_KAROLINA%20SARMENTO%20RODRIGUES%20PPGEF%20CEFD%20UFES.pdf . Acesso em 17 jun. 2020.

RUFINO, Luiz, G. B; DARIDO, Suraya, C. **Possíveis Diálogos entre a Educação Física Escolar e o Conteúdo das Lutas na Perspectiva da Cultura Corporal.** Conexões. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013. Disponível em <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>>. Acesso em 30/06/2020.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque Avaliar? Como Avaliar?: critérios e instrumentos.** 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Jarbas P.; NUNES, Rômulo, E. P.; SANTOS, José R. dos.; REIS, Simone P.; MENDES, Marilda T. **Esportes e atividades de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 190, Mar. de 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd190/atividades-de-aventura-como-conteudo-das-aulas.htm>>. Acesso em 30 jun. 2020.

SILVA, Lucas M. da. **Aulas de Educação Física: Conscientização com Práticas Corporais na Prevenção da Obesidade.** Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão- PE, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33344/1/SILVA%2C%20LUCAS%20MANOEL%20DA.pdf>>. Acesso de 18 jun. 2020.

SOARES, Carmen, L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/102948943/Educacao-Fisica-Raizes-europeias-e-Brasil-Carmen-Lucia-Soares>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

SOARES, Everton, R. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. Revista Digital. Buenos Aires, a.17, n.169, Jun. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

TAHARA, Alexander K.; DARIDO, Suraya, C.; BAHIA, Cristiano, S. **Materiais didáticos e a educação física escolar**, 2017. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649968/17123>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**. 2015. Disponível em: <https://www.mpap.mp.br/menu-legislacao?view=article&id=6825:carta-educacao-fisica-esporte&catid=16>. Acesso em: 04 mai. 2020.

4.8 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de *Ratio Studiorum*. Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo.

Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas que tratava do Ensino Religioso trazia a seguinte redação: “O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais” (BRASIL, 1934, art. 153).

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: “O ensino religiosos de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.

Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: “Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo

culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico²⁴ só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33, da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores. § 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Inter Religiosa de Curitiba (Assintec), formada por um grupo de representantes das diversas organizações religiosas que formam a sociedade civil organizada, atua desde 1973 em conjunto com Estados e Municípios na elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada. Nesse sentido, considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná, a construção dos documentos orientadores estaduais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, que define as Competências Gerais e Específicas para a Área de Ensino Religioso, é que se elabora este **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**.

É importante destacar que o documento em questão foi desenvolvido pelos técnicos pedagógicos da equipe de Currículo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em um trabalho conjunto com a equipe pedagógica da Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura (ASSINTEC) e com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Curitiba (SME), representando a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, **O Sagrado** está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada.

Na BNCC foi adotado o conceito de **Conhecimento Religioso** como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciência(s) da(s) Religião(ões), visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos,

ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, p. 434).

4.8.1 Objetivos de aprendizagem

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC. Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

1. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);

2. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

3. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

4. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB 9394/96 e são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso

foram contempladas e tratadas no âmbito dos **Direitos e Objetivos de aprendizagem**. Por conseguinte, as **Unidades Temáticas** correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os **Objetos de Conhecimento** são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direitos de aprender e que são desdobrados em **Objetivos de Aprendizagem**.

Assim, tendo em vista a trajetória do Estado do Paraná e de alguns de seus Municípios no que diz respeito à experiência com o componente Ensino Religioso, na proposta do presente documento se inserem Objetos de Conhecimento complementares, relacionados com a Unidade Temática, a fim de favorecer a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, e, também, por uma abordagem hierarquizada de objetos de conhecimento, ampliando gradativamente o nível de aprendizagem. Procurou-se superar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura dos mesmos na transição do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos historicamente construídos, de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os objetos de conhecimento foram ampliados em praticamente todos os anos, permitindo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento da educação no Ensino Fundamental possam ser contempladas integralmente.

As Unidades Temáticas que compõem a BNCC e, portanto, constam no Referencial Curricular do Paraná são: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, foram estabelecidos na BNCC, os objetos de conhecimento para cada ano, que são: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), códigos éticos e filosofias de vida. Sendo assim, os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em Unidades Temáticas) expressam um arranjo possível, dentre muitos outros, para a realidade de cada Estado e Município da Federação.

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio

da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

4.8.2 Quadro Organizador dos Conteúdos

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e Transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.
	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.
	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.
	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).
	Memórias e Símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
	Lugares Sagrados	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)
	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>Espaços e territórios religiosos.</p>	<p>(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil.</p> <p>(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</p>
<p>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>Organizações Religiosas</p>	<p>Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.</p> <p>Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.</p>
	<p>Práticas Celebrativas</p>	<p>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.</p> <p>(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.</p>
	<p>Festas Religiosas</p>	<p>Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.</p>
	<p>Ritos e Rituais</p>	<p>Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.</p>
	<p>Indumentárias Religiosas</p>	<p>(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.</p>
	<p>Linguagens Sagradas</p>	<p>Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>Doutrinas Religiosas</p>	<p>Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.</p> <p>Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.</p>
	<p>Ritos Religiosos</p>	<p>(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).</p> <p>(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).</p> <p>(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.</p>
	<p>Representações religiosas na arte.</p>	<p>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.</p>
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>Ideia(s) de divindade(s)</p>	<p>(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.</p> <p>(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.
	Festas Religiosas	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.
	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos.	<p>Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, imagens, vitrais, esculturas, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.</p> <p>(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita e oral na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.</p> <p>(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos e orais (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Indígenas e Africanos).</p>
	Ensinamentos da tradição escrita e oral.	<p>(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos e transmissão oral, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, compreendendo que os conhecimentos religiosos podem ser transmitidos de geração a geração.</p> <p>(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos e orais são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas, principalmente para registrar os costumes e o código moral das tradições religiosas e orientar suas práticas.</p> <p>(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.</p>
	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	<p>(EF06ER06) Reconhecer o significado e a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.</p> <p>(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.</p> <p>Compreender no universo simbólico religioso e nas diversas cosmogonias que o símbolo sagrado constitui uma linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o Sagrado.</p>

4.8.3 Estratégias de Ensino

As estratégias de ensino para a disciplina devem ter a preocupação de se aproximar das demais áreas do conhecimento. No Ensino religioso “O Sagrado está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada”. (PARANÁ, 2020, p. 148).

Os conteúdos foram organizados com a intenção de contribuir para superar o preconceito à ausência ou à presença de qualquer crença religiosa. Essas questões serão discutidas a partir do diálogo fundamentado nos objetivos de aprendizagem que contemplam as diversas manifestações do sagrado, intencionando construir, analisar e socializar o conhecimento religioso para favorecer a formação integral dos educandos e o respeito mútuo no convívio com o diferente. O princípio do diálogo será o respeito à liberdade de consciência e à opção religiosa dos alunos.

A disciplina de Ensino Religioso será desenvolvida por meio de imparcialidade da ideologia religiosa, em consonância com a legislação vigente, considerando as múltiplas manifestações e principalmente as quatro matrizes que formam a religiosidade no Brasil. São elas: a Matriz Indígena, a Matriz Africana, a Matriz Ocidental e a Matriz Oriental.

4.8.4 Avaliação

O Ensino Religioso não apresenta caráter de reprovação, assim não tem registro de notas ou pareceres descritivos, como também é apresentado no currículo de modo facultativo da matrícula na disciplina. Contudo, cabe ao professor a implementação de práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimento pelos alunos.

O trabalho organizado a partir das quatro matrizes religiosas, já destacadas nas estratégias de ensino, “tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa” (PARANÁ, 2020, p.150). Nesse sentido, a avaliação também visa identificar em que medida os objetivos de aprendizagem passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do sagrado pelos alunos, numa perspectiva formativa e de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

4.8.5 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é indispensável que haja um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a

nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Durante o primeiro ano, a continuidade do aprendizado pode ser mantida com as mesmas práticas que a criança estava acostumada na educação infantil, com brincadeiras e interações. Com o passar do tempo, isso vai sendo adaptado à nova realidade. Partimos dos conhecimentos prévios das crianças, o qual tornará a aprendizagem mais significativa, contextualizada e rica, pois a sistematização desses conhecimentos se tornam a base para a ampliação deste aprendizado, de acordo com o conhecimento/conteúdo e sua faixa etária/ano.

O Ensino Religioso, enquanto componente curricular, busca a análise das diferentes relações entre o Fenômeno Religioso e a construção, a reflexão e a socialização dos conhecimentos sistematizados durante todo o processo de ensino e aprendizagem, num fazer pedagógico dinâmico, permitindo a interação e o diálogo, de maneira que professores e alunos, juntos, possam ressignificá-lo.

É importante que o aprofundamento dos conteúdos seja gradual e significativo, considerando a faixa etária do aluno, com linguagem adequada e compreensível, de forma que o diálogo seja o facilitador da interação: aluno/professor/conteúdo/metodologia/avaliação, estimulando a autonomia e a responsabilidade, para que estes possam gerar novos conhecimentos, novas investigações e descobertas, explorando novos estímulos com base nos conteúdos adquiridos de forma interdisciplinar.

4.8.6 Referências Bibliográficas

ABAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 maio. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações**. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Curitiba: SEED, 2020.

SANTOS, E. C. **Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental**. In: Almeida José Luciano Ferreira de. **Escritos sobre a educação**.

4.9 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência: O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Milton Santos, no entendimento de que:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial (PARANÁ, 2008, p. 68).

Duarte (2016), embasando-se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra “A” da letra “H”, para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um esporte. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Sobre o desenvolvimento do raciocínio espacial, Helena Callai nos assevera:

Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. (...). A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da

espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a relevância da cartografia no processo de ensino e aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

As **unidades temáticas** definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco **unidades temáticas** comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais.

Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado

vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo.

Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Em **Conexões e escalas**, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalas existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas.

A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas (BRASIL, 2017, p. 360-361).

No que se refere ao **Mundo do trabalho**, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbanas industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais as relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico- informacional e a urbanização devem

ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais (BRASIL, 2017, p. 361).

Na unidade que tem como tema as **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

Por fim, na unidade temática que envolve a **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físicos naturais e suas relações com os aspectos humanos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico natural, inclusive no contexto urbano e rural (BRASIL, 2017, p. 362).

Os direitos de aprendizagem em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza. Os direitos de aprendizagem do componente curricular de Geografia para o ensino fundamental são:

1- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2-Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3-Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5-Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6-Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7-Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Os **objetos de conhecimento** por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços. Nesse sentido, o documento apresenta a seguinte dinâmica:

No 1.º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

No 2.º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes;

localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência.

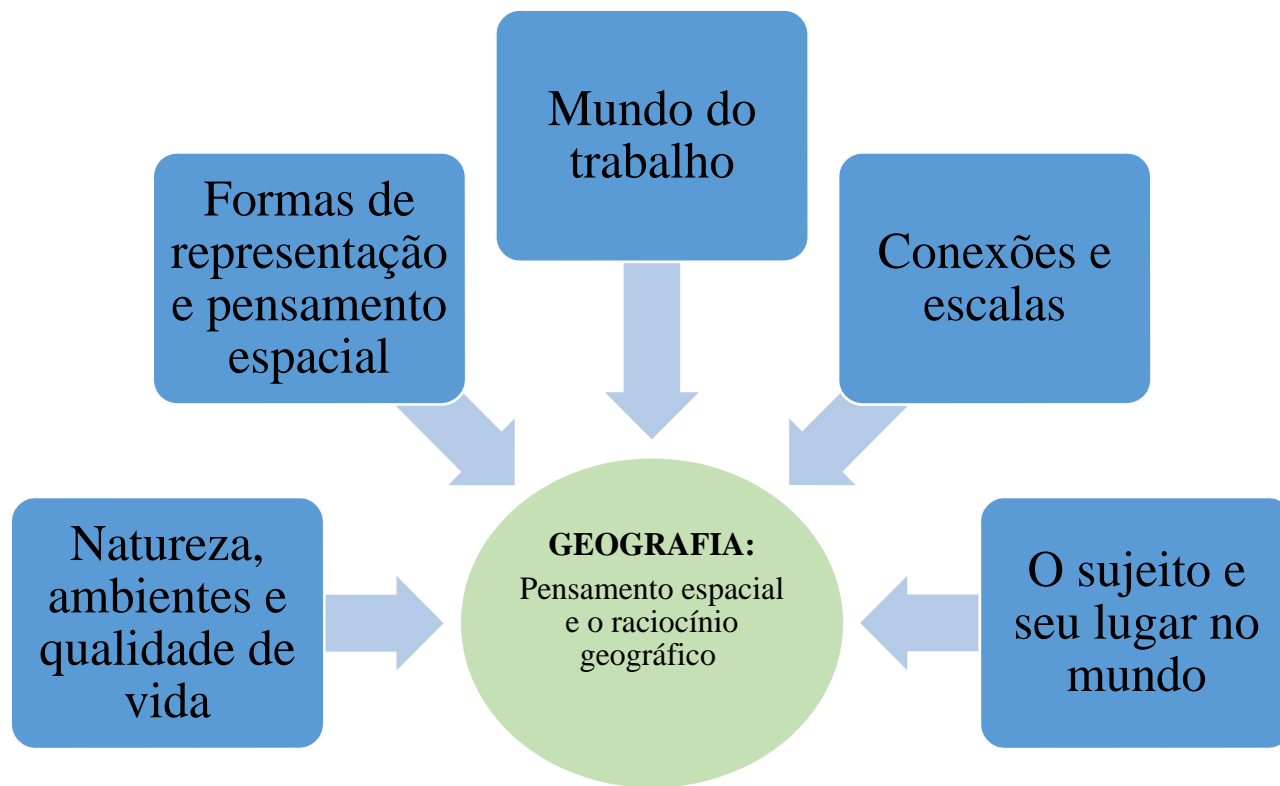
Já no 3.º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

No 4.º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

No 5.º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Considerando os conteúdos historicamente sistematizados em Geografia, torna-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social dos estudantes para o desenvolvimento integral, tendo em vista a importância da continuidade do processo de alfabetização geográfica, que deve ser iniciada na Educação Infantil, indo para os Anos Iniciais e continuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

MAPA CATEGORIAL/MAPA CONCEITUAL DA GEOGRAFIA



4.9.1 Quadro organizador dos conteúdos

GEOGRAFIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.</p>
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	<p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.</p>
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).</p>

<p>Mundo do trabalho</p>	<p>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.</p> <p>Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.</p>	<p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p> <p>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.</p> <p>Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).</p>
--------------------------	---	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>

GEOGRAFIA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	<p>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.</p> <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	<p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.</p>
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	<p>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	<p>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.</p> <p>(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.</p> <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.</p> <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	<p>(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	

GEOGRAFIA - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	<p>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.</p> <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	<p>(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.</p>
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	<p>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	<p>(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.</p> <p>(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância</p>

		dos símbolos para a leitura cartográfica.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	<p>(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>

GEOGRAFIA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias- primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

GEOGRAFIA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
O sujeito e seu lugar no mundo	A divisão política administrativa do Brasil.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	<p>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.</p> <p>(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.</p>

Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	<p>(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.</p> <p>(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p> <p>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.</p>
-------------------	----------------------------------	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

4.9.2 Estratégias de Ensino

Considerando que os alunos devem se apropriar dos conceitos fundamentais da Geografia e compreender o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos da Geografia serão trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos alunos, em coerência com os fundamentos teóricos propostos neste documento (PARANÁ, 2008).

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a especificidade da Geografia. Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o aluno perceba que o conhecimento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise próprio (PARANÁ, 2008).

Em Geografia, como em outras disciplinas, muitos conteúdos conceituais demandam o domínio de certas habilidades. Por exemplo: relacionar os conteúdos conceituais com os conteúdos procedimentais pode melhor direcionar os recursos educacionais que funcionarão de acordo com o planejamento do professor. Isso significa que os materiais curriculares para a elaboração de um mapa, por exemplo, deve oferecer subsídios concretos e com atividades sequenciadas.

O professor ao conduzir o processo de aprendizagem irá fazê-lo de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem aconteçam. Esse procedimento tem por finalidade que o ensino de Geografia contribua para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica (PARANÁ, 2008).

Os recursos didáticos utilizados podem ser desde programas de ensino pelo computador, com a utilização da internet como suporte, com orientações, atividades direcionadoras de uma pesquisa, uma entrevista ou um trabalho de campo ou estudo do meio, até uma atividade utilizando a linguagem cartográfica.

Para o ensino dos conteúdos de Geografia são indicados materiais que demandam leitura, exposição e também a criação de situações problemáticas. O suporte impresso inclui livros didáticos, cadernos de exercícios, blocos de fichas entre outros.

O retroprojetor ou projeção de slides facilitam o diálogo entre professor-aluno conteúdo e a exposição de algum objeto de conhecimento, podem ser usados para a observação de mudanças nas intervenções humanas no espaço, nas transformações que ocorrem.

Conteúdos que são decorrentes de movimentos no tempo e no espaço adquirem como suporte didático adequado como a utilização de filmes ou até gravações de vídeo, com o cuidado para não substituir a aula por um documentário, filme ou outro suporte que evidencia a imagem em movimento.

Os recursos educacionais devem ser variados e adequados aos objetivos do professor, onde ele crie uma situação-problema, instigante e provocativa, mobilizando o aluno para o conhecimento, com questões que estimulam o raciocínio, a reflexão e a crítica. Tornando-o sujeito do processo de aprendizagem.

Algumas práticas pedagógicas para a disciplina de Geografia, atreladas aos fundamentos teóricos desta proposta tornam-se importantes instrumentos mediadores para compreensão do espaço geográfico, através dos conceitos e das relações socioespaciais nas diversas escalas geográficas. Para que aconteça esta articulação entre as cinco unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Como sugestões didáticas para trabalhar conteúdos específicos de Geografia destacamos: a) aula de campo; b) recursos audiovisuais; c) linguagem cartográfica: uso de diversos tipos de mapas e outras representações; leitura de imagens; d) histórias em quadrinhos; e) Geografia em canção, paródias, poesias etc.; f) interpretação e produção de textos de Geografia.

4.9.3 Avaliação

Espera-se que o aluno possa, durante e ao final do percurso, avaliar a realidade socioespacial em que vive, sob a perspectiva de transformá-la, onde quer que esteja. (PARANÁ, 2017) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem seja formativa, diagnóstica e processual. Essa perspectiva e concepção de avaliação considera-se que os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem. Com isso, identificam-se as dificuldades, o que possibilita a intervenção pedagógica a todo o tempo. O professor vai procurar caminhos para que todos os alunos aprendam e participem das aulas.

O processo de avaliação vai considerar a mudança de pensamento e atitude do aluno. Alguns elementos demonstram o êxito do processo de ensino/aprendizagem, quais sejam: a *aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação dos alunos*. Ao destacar tais elementos como parâmetros de qualidade do ensino e da aprendizagem, rompem-se as concepções pedagógicas da escola tradicional que destacava tão somente a memorização, a obediência e a passividade (PARANÁ, 2008).

Diversificando as técnicas e os instrumentos de avaliação ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor fará registros, em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem. Ele também pode usar técnicas e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura, interpretação, produção de textos, fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas; pesquisas bibliográficas; relatório de aulas de campo; prova oral e escrita; apresentação de seminário, construção de maquetes; trabalhos em grupo; observação; autoavaliação; oralidade; brincadeiras que envolvam o conteúdo de geografia.

A avaliação é parte do processo pedagógico e, por isso, acompanha a aprendizagem dos alunos como norteia o trabalho do professor. O processo avaliativo precisa contar com instrumentos diversificados, de forma que constata diferentes habilidades dos estudantes para: identificar, descrever, relacionar, inferir, extrapolar, justificar e argumentar. Assim, o professor terá elementos para identificar os diferentes níveis de entendimento de seus alunos acerca de determinado conteúdo e planejar ações que permitam aos estudantes avançarem nesses níveis.

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveitamento educacional.

Será proporcionada Recuperação de Estudos, de forma contínua e permanente, ao longo da série ou período letivo. A mesma poderá assumir várias formas: como trabalhar o conteúdo defasado, articulando novas sugestões de atividades; articular o trabalho do professor do turno com o professor que cumpre hora atividade para a recuperação dos conteúdos; organização de trabalhos como estímulo para a verificação da aprendizagem e acompanhamento individual dos alunos com baixo rendimento.

4.9.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é necessário que sejam

adotados critérios para que se ponderem as mudanças que ocorrem nessa etapa. De fundamental importância que ocorra a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que essa fase se construa com base no que os alunos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico.

A continuidade do aprendizado pode ser mantida com as mesmas práticas que a criança estava acostumada na educação infantil, com atividades lúdicas e interações. Com o passar do tempo, o aluno vai se adaptando à nova realidade. A partir dos conhecimentos prévios das crianças, podemos tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada, pois a sistematização desses conhecimentos se tornam a base para a ampliação deste aprendizado, de acordo com o conhecimento/conteúdo e sua faixa etária/ano.

Na disciplina de Geografia deve-se incluir a valorização do espaço e do tempo vivenciado, construindo as noções temporais, a quantificação do tempo, a representação das categorias do passado, presente e futuro e a caracterização de épocas referentes ao espaço geográfico. Torna-se necessário ainda a compreensão da formação dos grupos sociais, a diversidade social e cultural, a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço, elaborada dinamicamente pela sociedade, assim como a apropriação da natureza por parte dos homens.

O professor, como mediador e orientador, problematiza situações de aprendizagem. Leva o aluno a perceber que o espaço é uma dimensão da sociedade, condição e meio para que essa seja o que é, bem como sua constante transformação. Valoriza a cultura presente no cotidiano, os diferentes trabalhos desenvolvidos e das paisagens existentes. Estimula a observação do espaço vivido, por meio de diferentes formas de apreciações como rodas de conversa, passeios e leitura de imagens. Organiza trabalhos em grupo para que os alunos constatem e desenvolvam as pesquisas, representem em maquetes, murais e painéis os conteúdos estudados.

É de suma importância desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para que possa entender as transformações no sentido de superar as suas contradições e entender que nada se apresenta separadamente. A relação do homem com o meio histórico-social, cultural dentro da geografia permite uma compreensão maior do processo de formação e transformação. A partir disso, o aluno tem a oportunidade de compreender-se como sujeito capaz de transformar e preservar o meio em que está inserido, garantindo a perpetuação da espécie humana.

4.9.5 Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02. jun. 2018.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza, A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – **Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte, novembro de 2010

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02. jun. 2018.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 201

Geografia – O Professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.

GOLLEDGE, R. G; MARSH, Meredith and BATTERSBY, Sarah. **Matching geospatial concepts with geographic educational needs.** Geographical Research 46 (1): 85-98, 2008. Disponível em:<<http://www.umsl.edu/~naumannj/professional%20geography%20articles/Matching%20Geospatial%20Concepts%20with%20Geographic%20Educational%20Need.pdf>>. Acesso em: 18 de set. 2018.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia.** GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

PARANA. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia.** Curitiba: SEED, 2008.

PIRES, Lucineide Mendes; ALVES, Adriana Olivia. Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. **Desafios da Didática de Geografia.** Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013. pp. 235-254.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1839-1942)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – FE – PUC. São Paulo, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996

4.10 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

O ensino de História no Brasil inicia sua trajetória no século XVI com a educação jesuítica, cuja história sagrada seguia padrões eurocêntricos de cultura, com o objetivo de catequizar povos nativos e africanos.

Foi somente em 1838 que a disciplina de História surgiu como obrigatória no Brasil, no Colégio Dom Pedro II e no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Em 1889 com o nascimento da República, o Estado limitou a influência religiosa e definiu – se laico nas questões políticas. Contudo, a narrativa histórica que iniciou do período republicano seguiu um eixo nacionalista e patriótico elegendo personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir da década de 30, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fortaleceram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. O ensino de História nas escolas primárias passa a priorizar o culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos” e a disciplina de História do Brasil torna-se obrigatória na escola secundária. A metodologia usada no ensino da disciplina baseava-se na repetição e memorização de nomes, fatos, datas e textos sendo estes copiados com frequência com o objetivo de garantir a aprendizagem desejada.

Nos anos do governo militar, surgiram às primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História e Geografia. Vê-se crescer ainda mais o espírito nacionalista e o desenvolvimento das ideias cívicas com caráter moralizante, levando o governo a reinstaurar a disciplina de Moral e Cívica.

No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

Entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fonte histórica selecionada constatou que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo, caracteriza-se a literária histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo

presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor (a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re) significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço.

Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores (as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a contextualização, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a interpretação, exige observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à análise, esta propõe o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações e transformações.

A história é a ciência que estuda o homem situado no tempo. As teorias críticas nos auxiliam a pensar os acontecimentos humanos. O ensino dessa disciplina, deve possibilitar que o aluno assimile a realidade enquanto sujeito ativo que atue diretamente na sua transformação.

O homem é o principal autor desse processo que acontece por meio do trabalho, definido nessa perspectiva, como uma atividade consciente e transformadora. O professor neste sentido representa um papel de fio condutor entre o aluno e conhecimento, o qual tem por função aproximar os conteúdos das vivências do aluno, colocando-o como sujeito do processo, proporcionando a valorização de sua própria história, bem como ao trabalhar a cronologia dos fatos, estabelece relações entre o presente e o passado. O Ensino de História visa desenvolver

a formação de um cidadão que tenha participação atuante nos campos sociais, políticos e culturais.

Para atingir os objetivos emancipatórios de leitura da realidade, deve-se utilizar procedimentos coerentes a essa perspectiva, como exemplo: análise e interpretação de documentos, exploração de diferentes fontes como fotografia, pintura, textos e realização de pesquisas.

Segundo a BNCC (2017), o Componente Curricular de História deve promover os Direitos de Aprendizagem:

1- Compreender os acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;

2- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;

3- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;

4- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;

5- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;

6- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;

7- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), **os direitos de aprendizagem** propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores

sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, permeará a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.

MAPA CATEGORIAL DE HISTÓRIA

A disciplina de História deverá orientar o processo de ensino e aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica do indivíduo, enquanto sujeito ativo e integrante da sociedade a qual está inserido. Sua ação e de outros grupos no processo de transformação e manutenção da cultura, em diferentes espaços e tempos históricos.

Ensino Fundamental I
1º, 2º, 3º, 4º, 5º ano

Fontes Históricas

Mundo Pessoal: Meu lugar no Mundo; Eu, Meu grupo social e meu tempo.

Indivíduo/ Agente histórico

A comunidade e seus registros.

Diversidade de grupos sociais

O trabalho e a sustentabilidade na comunidade;
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Ação do homem na sociedade

Noção de espaço público e privado.
Transformação e permanências nas trajetórias dos grupos humanos;
Circulação de pessoa, produtos e culturas;
As questões históricas relativas às migrações;
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social;

4.10.1 Quadro Organizador dos Conteúdos

HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo.</p>	<p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).</p>	<p>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p> <p>Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.</p> <p>Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.</p> <p>Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.</p> <p>Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.</p>
<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo.</p>	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</p>	<p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p>

		<p>Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.</p> <p>Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.</p>
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</p> <p>Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.</p> <p>Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.</p>
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p>Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.</p>

<p>Mundo pessoal: eu, eu grupo social e meu tempo.</p>	<p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</p>	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>
<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.</p>	<p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.</p>

HISTÓRIA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A comunidade e seus registros.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).</p> <p>Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.</p> <p>Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.</p> <p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p> <p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.</p> <p>Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.</p> <p>Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).</p>

		<p>Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.</p> <p>Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.</p>
<p>As formas de registrar as experiências da comunidade.</p>	<p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</p>	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p> <p>Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo.</p> <p>Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro.</p> <p>Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas.</p> <p>Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.</p>
<p>As formas de registrar as experiências da comunidade.</p>	<p>O tempo como medida.</p>	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p> <p>Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.</p> <p>Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.</p> <p>Estabelecer comparações entre passado e presente</p>

<p>As formas de registrar as experiências da comunidade.</p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p>	<p>(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.</p>
<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza.</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>

HISTÓRIA – 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do</p>

		<p>município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.</p>	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.</p>

		Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente

		<p>(ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).</p> <p>Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.</p>
A noção de espaço público e privado.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	<p>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p> <p>Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.</p> <p>Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</p> <p>Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.</p> <p>Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.</p> <p>Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.</p>

HISTÓRIA – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.</p>	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses. Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p>	<p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</p>

		<p>Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade. Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.</p> <p>Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.</p> <p>Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</p> <p>Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</p>
--	--	---

<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</p>	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas; Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.</p>

		<p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <p>Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em</p>

		distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Registros da história: linguagens e culturas.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. Compreender o significado de "tombamento histórico".

HISTÓRIA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

		<p>Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. Pesquisar sobre o conceito de cidade.</p>
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.</p>	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p>	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas.</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p>	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas</p>

		intervenções para a população e o meio ambiente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
As questões históricas relativas às migrações.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.

HISTÓRIA – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.</p>	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.</p> <p>Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.</p> <p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.</p> <p>Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.</p> <p>Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.</p>

<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p>	<p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</p> <p>Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade. Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.</p> <p>Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.</p> <p>Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</p> <p>Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</p>
---	---	---

<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</p>	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas; Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos,</p>

		<p>compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <p>Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença</p>

		<p>e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>
Registros da história: linguagens e culturas.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.</p> <p>Compreender o significado de "tombamento histórico".</p>

4.10.2 Estratégias de Ensino

Partimos do pressuposto de que o objeto de estudo do historiador é o homem e suas ações através das relações humanas no decorrer do tempo. No que se refere ao ensino de História, entende-se que deve ser voltado para o conhecimento direcionado à vida prática, na medida em que desenvolve a consciência histórica nos estudantes. A disciplina deve oportunizar análises e problematizações dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos, sempre com o suporte e utilização de fontes históricas.

Fontes históricas são evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre elas, de forma a apontar suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015). A utilização dessas fontes, portanto, promove o diálogo entre passado e presente, atuando como mediadora entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que o pensar e discutir realidades distantes e abstratas torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Para isso, é preciso pensar a alfabetização histórica desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, a partir do desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos em situações concretas do passado que oportunizam a sua compreensão no tempo presente. Para isso, é fundamental observar a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal concepção de ensino possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores (as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Para que ocorra a identificação do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à comparação, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a contextualização, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a interpretação, exige observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais,

retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à análise, esta propõe o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações em transformação.

4.10.3 Avaliação

Compreendendo a significância da avaliação como um processo contínuo de ensino-aprendizagem que permeia a interação entre professor e aluno. A avaliação torna-se um instrumento que possibilita a identificação de elementos/conteúdos que precisam ser aprofundados, criando condições ao professor e, ao aluno, de desenvolver mecanismos. Conforme Luckesi:

A avaliação da aprendizagem é um ato rigoroso de acompanhamento de aprendizagem do educando, ou seja, ela permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades e carências, na medida em que o que importa é aprender (Luckesi, 2011, p.94).

É necessário ressaltar que a prática avaliativa não deve ser vista sob a perspectiva de classificar e/ou rotular um aluno, mas sim, deverá ser utilizada de forma diagnóstica com a incumbência de mediação da prática de ensino-aprendizagem.

A avaliação não pode parar na constatação. É preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o aluno possa aprender mais e melhor. (HOFFMANN; 2000, p.101)

A prática do avaliar, no contexto escolar, se apresenta de forma diagnóstica, em que o objetivo principal é o ensino-aprendizagem, este, é analisado com vista ao processo de apropriação do conhecimento. O processo de apropriação de conhecimento, ocorre de forma contínua, pois, a todo o momento ocorre processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; contribuindo da formação de um sujeito crítico (Referencial Curricular do Paraná, 2011).

Nesse sentido, se o processo de ensino-aprendizagem deve ser contínuo e gradativo, a avaliação deve apresentar-se-á da mesma forma, de modo acompanhar de forma próxima a apropriação do conhecimento. Assim, esta deve ser diagnóstica, cumulativa e formativa.

As avaliações com teor diagnóstico, devem apresentar critérios que avaliem se o sujeito se apropriou de conceitos, tais como: se compreenda como sujeito de um espaço, identifique as semelhanças e diferenças existentes no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais que pertencem ao seu próprio tempo e ao seu espaço. Compreenda a existência de diversidades e semelhanças de modo de vida, de crenças, de culturas e de relações sociais, econômicas e culturais, pertencentes às localidades de seu próprio tempo e localizadas no espaço mais próximo com que convive na escola, na família, na coletividade ou em uma comunidade de sua região. Reconhecer também, a presença de alguns elementos do passado no presente, relacionando a sua realidade numa dimensão histórica, identificando o envolvimento de diferentes indivíduos, obras e acontecimentos, de outros tempos, na dinâmica da vida atual (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

A avaliação, no ensino de história, deve ser considerada um processo reflexivo e retrospectivo, de forma coletiva e individual, sobre a dinâmica do conhecimento. Nesse sentido, o ato de avaliar não se resume à realização de provas como o único objetivo de alcançar notas, mas sim, deve ter por finalidade o diagnóstico do processo de ensino aprendizagem.

Portanto, a avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la. [...]. É uma meta a ser trabalhada, que com o tempo, se transformará em realidade, por meio de nossa ação. Somos responsáveis por esse processo. (LUCKESI, 2005, p. 180).

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveitamento educacional.

4.10.4 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

É imprescindível que na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra da forma mais natural possível, para evitar rupturas e impactos desfavoráveis no processo de escolarização dos alunos.

É de extrema importância dar continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança, respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

O ensino da História, com as crianças, não pode ser baseado na simples apresentação do passado, explicando como era e como é. É importante criar situações nas quais o sujeito seja impelido a compreender o porquê, as causas e as consequências nos processos de transformação e permanência entre o passado e o presente e, principalmente, que o leve a compreender que são as indagações do presente que nos levam a indagar o passado. O conhecimento histórico é necessário à convivência em sociedade e o acesso a ele se impõe como um direito de todos os cidadãos.

O objetivo mais relevante no ensino de História é a noção de identidade, vinculada a reflexão sobre cidadania, com a finalidade principal de desenvolver o pensamento histórico. Por isso, os estudos históricos devem abranger os aspectos: identidade social a partir da relação e o geral (cultura e localidade); noções de diferença e semelhança (o eu e a percepção do outro); noções de continuidade e permanência. É relevante para essa compreensão o desenvolvimento de conceitos básicos para a construção da História: fato, sujeito e tempo histórico.

4.10.5 Referências Bibliográficas

BRODBECK, Maria de Souza Lima. **Vivenciando a história:** metodologia de ensino de história. Curitiba: Base Editorial, 20º ed. 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora:** uma pratica em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2011

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 17º ed. 2005. Edição revista 2008

Parâmetros Curriculares Nacionais 1997. Portal do Mec. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado em: 19/03/2019.

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_preliminar.pdf. Acessado em: 19/03

4.11 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA

O ensino de Língua Inglesa no Brasil iniciou-se no século XIX, através no decreto assinado por Dom João VI, em junho de 1809. Este decreto criava uma escola de língua inglesa e outra de língua francesa. Apesar de adotar um discurso de aumentar e fazer prosperar a instrução pública, o ensino de Língua Inglesa acontecia para qualificar trabalhadores, uma vez que o desenvolvimento do país estava vinculado às relações com a Inglaterra. Assim, embora os conteúdos ainda fossem literários e humanistas, ofertar línguas estrangeiras dava-se por fins práticos, principalmente depois que os portos foram abertos ao comércio estrangeiro, em 1808. Nas palavras de Naves e Vigna (2008, p.34 e 35) “a ênfase no ensino das línguas recaía sobre o aprendizado das regras gramaticais e do léxico das línguas inglesa e francesa, em suas modalidades oral e escrita, e sobre o conhecimento dos padrões culturais circundantes a essas línguas”.

Embora o ensino de línguas estrangeiras tenha adquirido certo status à época, a preferência ainda era pela aprendizagem do francês, idioma que gozava de grande reputação, sendo o principal idioma falado naquele momento. Mesmo assim, as línguas estrangeiras foram elitizadas, uma vez que o Príncipe Regente não importava-se com outra modalidade de ensino, senão as universidades, pois estas atendiam a necessidade do mercado de trabalho.

Em 1837 foi fundado o colégio Dom Pedro II. Esse evento impeliu expressivamente o ensino de inglês e começava ali um estudo para implementar a obrigatoriedade da Língua Inglesa no currículo escolar. Nessa época o ensino do francês tinha maior importância por ser considerada a língua universal e sua obrigatoriedade era exigida para o ingresso em cursos superiores.

Foi após a Segunda Guerra Mundial, desencadeado pelo poderio econômico americano e a acentuada dependência econômica e cultural àquele país, que o inglês ganha destaque no cenário brasileiro junto com a necessidade e a vontade de aprender a Língua Inglesa.

Entretanto, houve várias reformas educacionais entre o episódio supracitado e a efetiva implantação do estudo de inglês nos currículos das escolas. Segundo Naves e Vigna (2008), “atualmente, o ensino de línguas no Brasil é oferecido em contextos distintos de escolas regulares, públicas e particulares e, ainda, em escolas livres de línguas”.

Dentre essas reformas, a LDB de 1961 e a de 1971 traziam em seu texto apenas uma recomendação de incluir o ensino de língua estrangeira nos currículos escolares. Essa falta de obrigatoriedade acabou por suprimir políticas públicas destinadas à língua estrangeira no país. Em 1976 ela volta a ganhar certo prestígio no ambiente escolar ao aparecer como obrigatória apenas para o ensino do 2º grau (atualmente Ensino Médio), mantendo-se ainda como uma recomendação para o ensino do 1º grau (atualmente Ensino Fundamental).

Somente em 1996, após o primeiro Encontro Nacional de Política de Ensino de Línguas (I ENPLE), é anunciada uma nova LDB que finalmente torna obrigatório o ensino de uma língua estrangeira na educação nacional, ainda que apenas a partir dos anos finais do Ensino Fundamental. Para o Ensino Médio, a proposta é que seja incluída uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória, à escolha da comunidade escolar, e ainda uma segunda língua estrangeira, mas de caráter opcional.

Percebe-se que, neste momento, a legislação nacional ampara o ensino de línguas estrangeiras. E, nesse mesmo sentido, dois anos depois ocorre a publicação dos PCNs, o qual menciona uma abordagem do ensino das línguas estrangeiras modernas, a saber, uma abordagem sociointeracionista, objetivando restaurar o direito e o papel da língua estrangeira na formação educacional. Entretanto, no mesmo documento, nota-se que essa modalidade de ensino era vista como algo pouco proeminente para o próprio governo, direcionando o foco do ensino da língua através da leitura em detrimento das quatro habilidades comunicativas, justificada pelas condições das salas de aula lotadas, material didático reduzido ou pouca habilidade oral de alguns professores, como mostra o trecho a seguir: “(...) o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis, tendo em vista as condições existentes” (BRASIL, 1998, p. 21).

Atualmente, com o texto da Base Nacional Comum que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas, a opção de ensino da Língua Inglesa, como língua estrangeira, reitera sua obrigatoriedade nas escolas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. O foco da aprendizagem passa a ser entendido para além do domínio das estruturas gramaticais, possibilitando aos alunos o domínio de uma outra linguagem que circula em nossa sociedade (BRASIL, 2017).

No que diz respeito às leis que regem a educação brasileira, durante toda a trajetória de ensino de uma língua estrangeira no país, não se percebe políticas que tratem da obrigatoriedade ou mesmo uma recomendação para seu ensino aos estudantes da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda assim, podemos dizer que após todos os movimentos de democratização marcados por determinantes políticos, históricos, econômicos e culturais foi possível observar alguns avanços do ensino da língua estrangeira que influenciaram sua permanência no currículo brasileiro. Nota-se que embora sua posição de prestígio tenha oscilado entre ascensão e declínio no decorrer das mudanças curriculares, para atender às expectativas e exigências sociais, a Língua Inglesa sempre esteve presente como importante recurso para o acesso a bens culturais e científicos produzidos em outros contextos sociais e espaços geográficos. (PARANÁ, 2018)

Posto isso, sabemos da importância da inserção das línguas estrangeiras modernas nos currículos de todas as modalidades de ensino, possibilitando o contato do aluno com diferentes maneiras de ver e viver a vida social como também suas expressões culturais.

Ensinar a língua estrangeira moderna (LEM – Inglês) é permitir uma abertura para o mundo. O aprendizado da língua inglesa torna-se imprescindível devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e pela globalização.

Nesse contexto, “torna-se necessário refletir sobre a função social da Língua Inglesa, que assume na contemporaneidade, por fatores econômicos, políticos, culturais e ideológicos, o papel de língua franca” (PARANÁ, 2018, p. 490).

Entender o inglês como língua franca também implica repensar o ensino desta desvinculado do padrão ideal do falante nativo americano ou britânico. Nessa perspectiva, é questionável aquela visão de que há um único inglês correto a ser ensinado ao mesmo tempo em que favorece uma educação linguística voltada para interculturalidade, reconhecendo e respeitando as diferenças, refletindo sobre os diferentes modos de analisar o mundo e da comunicação entre as pessoas (BRASIL, 2017).

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é repleta de sentidos, possibilidades de percepção de mundo e vista como um sistema semiótico caracterizada pelo hibridismo e as formas de interação multimodalizadas como se vê na linguagem da informática e da cultura popular (música, cinema, quadrinhos, literatura, videogames), das novas linguagens, textos verbais, entre outros.

Diante dessa multiplicidade de linguagens, tecnologias e mídias, faz-se necessário

“desenvolver novas formas de compreensão e produção de conhecimentos, ampliando a visão do(s) letramento(s), ou melhor, dos multiletramentos” (PARANÁ, 2018, p.491). Isso implica considerar que os textos se apresentam em diferentes semioses e linguagens (multimodais e híbridos) e em práticas sociais diversas (inclusive do mundo digital) na qual leitores e produtores constroem seus próprios sentidos, ou seja, uma sociedade letrada de formas variadas, em multiletramentos.

Essa compreensão traz o ensino da Língua Inglesa articulada ao conhecimento discursivo da linguagem valorizando uma propensão inata do ser humano que é o desejo de se comunicar com os outros e com o mundo. Destas interações e do reconhecimento das diversidades culturais em que se faz uso da língua inglesa e a partir da compreensão dela como língua franca, nos implica pensar sobre ação de “deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística” (BRASIL, 2017, p.240).

Conhecer a língua e a cultura de outros povos permite reconhecer e respeitar a grande diversidade com que nos deparamos no mundo atual, sem que tenhamos que abrir mão da nossa cultura, dos nossos próprios princípios e valores.

Ensinar e aprender uma língua é também, ensinar e aprender percepções de mundo, maneiras de construir sentido e formar subjetividade independentemente do grau de proficiência atingido. As crianças vêm para a escola trazendo consigo determinadas leituras de mundo que constituem sua cultura. Ao utilizar uma língua estrangeira na interação com outras culturas, eles são levados a refletir sobre a língua como um meio de cultura, como um produto que constrói e é construído por determinadas comunidades, podendo reconhecer a diversidade cultural e o modo de pensar além de compreender que os significados são sociais e historicamente construídos. Ao mesmo tempo, esse contato com contextos histórico-culturais diferentes daquele que a criança pertence propicia a consciência e o respeito às diferentes produções culturais e a diferentes modos de ver e sentir a realidade.

No processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa é necessário considerar os 5 eixos organizadores que trata o Referencial Curricular do Paraná (2018). São eles: Práticas de Linguagem (vinculadas à leitura, à oralidade e à escrita); Conhecimentos Linguísticos (que trata do estudo do léxico e da gramática) e a Interculturalidade (aborda os aspectos culturais e interculturais).

Os 5 eixos estão interligados entre si nas práticas sociais contextualizadas de uso da língua inglesa e efetivados por meio da abordagem teórico-metodológica em diferentes

situações de sua aprendizagem.

O eixo **Oralidade** tem como foco a compreensão (prática auditiva) e a produção oral em diferentes contextos discursivos com ou sem contato face a face. O eixo **Leitura** trata da interação do leitor com o texto escrito (verbais, verbo-visuais, multimodais) que circulam em diferentes suportes e esferas de circulação. O eixo **Escrita** considera o ato de escrever (individual e colaborativo) mediada pelo professor ou colegas, articulada aos conhecimentos prévios e ao cotidiano da criança e entendida também como prática social. O eixo **Conhecimentos Linguísticos** trata das práticas de uso e reflexão da língua de modo contextualizado. Tem como foco levar a criança, de forma indutiva, refletir sobre o funcionamento da Língua Inglesa articulado aos usos de linguagem explorados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural. O eixo **Dimensão Intercultural** traz o cenário do inglês como língua franca e a reflexão sobre os aspectos relativos à interação entre culturas com intuito de favorecer o convívio, o respeito e valorização da diversidade entre os povos (PARANÁ, 2018).

O componente curricular da Língua Inglesa apresenta ainda competências específicas que se relaciona a diferentes objetos de conhecimento. Segundo o Referencial Curricular do Paraná

os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos de grande amplitude e devem ser desenvolvidos por meio das práticas de linguagem articuladas com os conhecimentos linguísticos e interculturais para que, dessa forma, os objetivos de aprendizagem sejam atingidos pelos estudantes. (PARANÁ, 2018, p.494).

As progressões dos objetivos de aprendizagem da Língua Inglesa, ao longo dos anos, ampliarão conforme o desenvolvimento da criança. Nesse processo a retomada de conteúdos acontecerá de forma processual e contínua dentro de uma perspectiva de currículo espiralado. Assim, determinadas habilidades podem “ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes” (BRASIL, 2017, p. 245). Desse modo, os objetos de conhecimento aparecem diversas vezes, em contextos e momentos diferentes, de modo gradual, ampliando e reelaborando o próprio conhecimento.

Nessa perspectiva o professor surge ora como parceiro de aprendizagem que lê, escreve e interpreta junto com o aluno, outras vezes como mediador que orienta e auxilia na aprendizagem do aluno possibilitando o aprender a aprender através de erros e acertos a fim de mobilizar conhecimentos e desenvolver capacidades.

4.11.1 Direitos específicos de aprendizagem de Língua Inglesa

Os direitos de aprendizagem visam respeitar o acesso da criança ao conhecimento com intuito de contribuir na sua formação como seres críticos e transformadores de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Nesse contexto, os saberes contribuem para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico, investigativo sobre diferentes maneiras de perceber o mundo e ressignificá-las a partir de novos conhecimentos.

Para que os direitos específicos de aprendizagem sejam consolidados, os eixos organizadores que trata esse documento precisam estar articulados entre si de forma contextualizada nas diferentes situações de aprendizagem.

Assim, a prática pedagógica do ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental deve preconizar os seguintes Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas²):

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

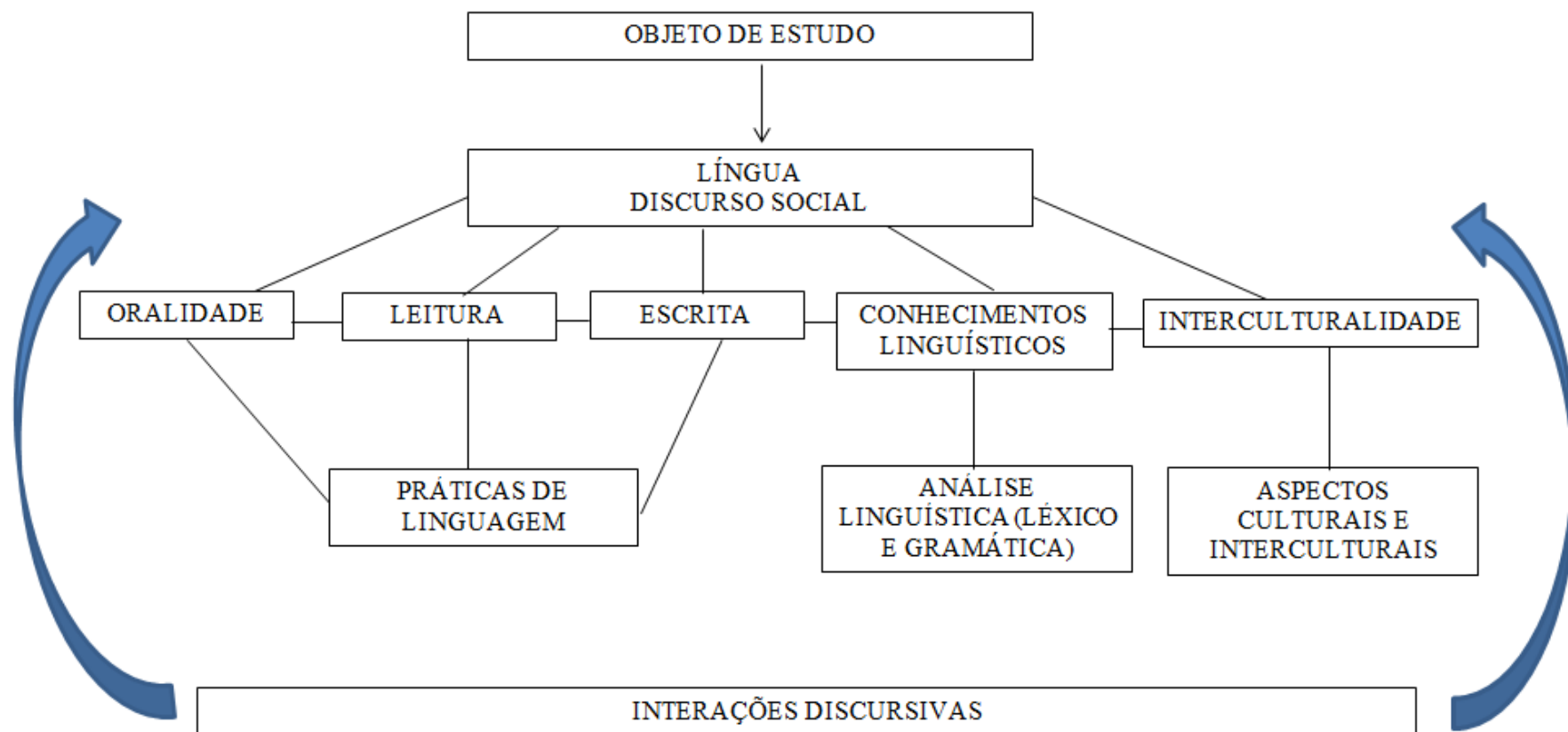
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artísticas culturais.

2 Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental (PARANÁ, 2018, p.495).

MAPA CATEGORIAL DA LÍNGUA INGLESA



4.11.2 Quadro Organizador dos Conteúdos

LÍNGUA INGLESA – 1º ANO

EIXO ORALIDADE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	Noções iniciais de prática da oralidade para construção de laços afetivos e convívio social entre estudantes e professores.	Desenvolver habilidade de compreensão auditiva fazendo tentativas de expressar-se com o outro estabelecendo contatos sociais básicos. Interagir em situações de intercâmbio oral, engajando-se em jogos e brincadeiras, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa, mediadas pelo professor.
Compreensão oral	Variação linguística através de gêneros de discursos orais explorando o ritmo, a musicalidade e a pronúncia.	Compreender comandos orais em um ambiente de aprendizagem contextualizado. Explorar vocabulário do cotidiano produzindo e observando a sonoridade de palavras em brincadeiras orientadas pelo professor. Ouvir e perceber, em nível iniciante, diferenças fonológicas entre o inglês e o português.

Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Participar de atividades lúdicas (brincar, cantar e dançar). Utilizar recursos da Língua Inglesa como meio de expressão e comunicação a partir de situações concretas de uso.
EIXO LEITURA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de leitura	Práticas de leitura e letramento. Hipóteses sobre o assunto de um texto.	Reconhecer uma história ou relato, contada pelo professor, por meio de recursos multimodais. Formular hipóteses, com a mediação do professor e com base em pistas gráficas, sobre o assunto de uma história (fábula, conto, parlenda). Relacionar imagem ao texto lido pelo professor.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical.	Localizar palavras, conhecidas do aluno, em textos curtos (quadrinhas, frases, slogans...) Associar palavra ou expressão à imagem.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Contação de histórias.	Interessar-se pelo texto ouvido ao acompanhar a leitura oralizada.

EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Organização de ideias.	Listar ideias para compor diálogos curtos instigando o potencial criativo do aluno (como saudações) onde terá o professor como escriba.

EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de escrita	Produção de textos escritos (palavras e expressões) para compor tirinhas, cartazes, legendas.	Conhecer a função social da escrita para transmitir a intencionalidade e dar sentido às práticas de leitura e escrita. Produzir textos simples (palavras e expressões) mediadas pelo professor e que complementam o sentido do texto, no qual o professor é o escriba.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	<p>Usar expressões de saudação para cumprimentar e despedir.</p> <p>Identificar os membros da família próxima.</p> <p>Relacionar numerais a quantidades desenvolvendo noções de sequência.</p> <p>Nomear cores as associando e as utilizando em diferentes situações estéticas e aos objetos de conhecimento.</p> <p>Conhecer animais domésticos e da fazenda.</p> <p>Desenvolver a consciência corporal associando movimentos a partes do corpo.</p> <p>Responder com movimentos a instruções orais e gestuais algumas expressões que indicam ações: jump, sit down, touch your head, turn around...</p> <p>Identificar frutas e perceber seus benefícios na alimentação.</p>

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

CONHECIMENTO LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	Identificar materiais escolares ao familiarizar-se com a linguagem de sala de aula. Conhecer os elementos naturais que compõem e caracterizam a passagem do dia. Relacionar os meios de transporte comuns do dia a dia ao seu tipo/modalidade. Identificar brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano e perceber a existência de outras dentro da cultura inglesa.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL

INTERCULTURALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A Língua Inglesa no mundo	Brincadeiras infantis, expressão e cultura.	Conhecer brincadeiras de crianças falantes da Língua Inglesa ao redor do mundo. Perceber que existem outras formas de comunicação e expressão cultural além das que utiliza no seu cotidiano.
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Conceito de diversidade e existência de outras línguas no mundo, além da materna.	Identificar a Língua Inglesa ao ouvir trechos de áudios e na comunicação de brincadeiras ampliando o conceito de diversidade linguística dentro do seu universo.

LÍNGUA INGLESA – 2º ANO

EIXO ORALIDADE

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	Usar a Língua Inglesa, associada a múltiplos recursos como meio de comunicação e interação a partir de situações concretas de uso.	Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente palavras e expressões. Participar de atividades de faz de conta e dramatização de histórias contadas pelo professor utilizando a expressão corporal e gestual.
Compreensão oral	Variação linguística através de gêneros de discursos orais explorando o ritmo, a musicalidade e a pronúncia.	Compreender e participar de situações comunicativas em práticas sociais reais. Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais utilizando recursos auxiliares como imagens e gestos. Observar a sonoridade de palavras procurando perceber as diferenças fonológicas entre o inglês e o português.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Participar de atividades lúdicas (brincar, cantar e dançar) repetindo espontaneamente palavras e expressões. Empregar a Língua Inglesa associada a gestos e expressões corporais.

EIXO LEITURA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de leitura	Práticas de leitura e letramento. Hipóteses sobre o assunto de um texto.	Antecipar o assunto de um texto (frases, enunciados, quadrinha...) observando palavras cognatas, imagens e recursos multimodais. Conhecer uma narrativa ao acompanhar a leitura de histórias feitas pelo professor.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical.	Localizar palavras conhecidas do aluno em textos curtos (quadrinhas, frases, slogans...) buscando relacionar com a ideia geral do texto. Organizar um dicionário bilíngue ilustrado a partir de palavras que surgem no contexto da aprendizagem escolar.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura mediadas pelo professor.	Interessar-se pelo texto lido/ouvido compartilhando suas ideias em língua materna sobre o que o texto comunica, a fim de promover o desenvolvimento linguístico.

EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: Organização de ideias.	Organizar ideias, com o auxílio do professor, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, para adequá-las ao gênero proposto.

EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de escrita	Produção de textos escritos (palavras e expressões) para compor trechos de frases e pequenos textos.	Reconhecer a função social da escrita para transmitir a intencionalidade e dar sentido às práticas de leitura e escrita. Produzir textos simples (pequenas frases) mediadas pelo professor além de utilizar palavras e expressões para completar o sentido de textos curtos e frases.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	<p>Perceber que a sonoridade das letras entre a língua materna e o inglês apresentam diferenças.</p> <p>Usar a Língua Inglesa em saudações do cotidiano e para apresentar-se.</p> <p>Recordar os membros da família fazendo tentativas de apresentação aos colegas.</p> <p>Conhecer as formas geométricas planas (quadrado, retângulo, círculo e triângulo) as associando a objetos do contexto local.</p> <p>Utilizar e identificar cores e numerais integrados aos objetos do conhecimento trabalhados.</p> <p>Conhecer os animais selvagens.</p> <p>Classificar os animais em domésticos, da fazenda e selvagens.</p> <p>Nomear partes do corpo relacionando com o uso prático dos cinco sentidos.</p>

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	<p>Conhecer peças básicas do vestuário.</p> <p>Reconhecer frutas da sua familiaridade e conhecer algumas nativas de outras línguas (blueberry, grapefruit).</p> <p>Conhecer vocabulário referente a legumes.</p> <p>Identificar os objetos escolares do seu cotidiano e ambiente da sala de aula.</p> <p>Reconhecer os elementos da natureza e relacionar aos fenômenos naturais mais comuns.</p> <p>Ampliar o vocabulário referente aos meios de transporte.</p>

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL

INTERCULTURALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A Língua Inglesa no mundo	Histórias infantis ao redor do mundo.	Conhecer narrativas de outras culturas, incluindo de falantes da Língua Inglesa, percebendo a presença de autores estrangeiros nas histórias que ouve.

A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Percepção da língua como meio para compreensão de outras culturas e valorização da própria.	Desenvolver o interesse por outras culturas (anglófonas ou não) e suas diferenças, estimulando o respeito à diversidade cultural.
--	---	---

LÍNGUA INGLESA – 3º ANO

EIXO ORALIDADE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	Diálogo.	<p>Utilizar expressões de cordialidade no diálogo com o outro aproveitando situações cotidianas da sala de aula.</p> <p>Participar de relações dialógicas respeitando o turno da fala.</p>
Compreensão oral	Pronúncia.	<p>Investigar na produção sonora de palavras, frases e expressões de textos orais a entonação e a acentuação tônica (word stress), para aprimorar a prática da oralidade.</p> <p>Reconhecer na pronúncia de palavras cognatas as diferenças e semelhanças de sua sonoridade e representação gráfica quando comparadas a língua materna.</p>

Produção oral	Produção de textos orais.	Apresentar-se oralmente falando seu nome, idade e como está se sentindo. Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si usando informações pessoais, características e gostos.
---------------	---------------------------	--

EIXO LEITURA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de leitura	Aprendizagem cooperativa.	Antecipar coletivamente o tema de textos compartilhando com os colegas dados de investigação que levem a compreensão global.

EIXO LEITURA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Reconhecer palavras em inglês por meio da visualização da escrita destas palavras presentes em jogos como bingo, jogo da memória, trilhas... Compreender o sentido de palavras desconhecidas a partir do contexto geral de onde ela se apresenta para então localizar no dicionário seu significado caso seja necessário.

Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações, na língua materna, sobre textos lidos na sala de aula e intermediados pelo professor para compartilhar diferentes pontos de vista.
---	---------------------	---

EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: Organização de ideias.	Delimitar o tema e a finalidade do texto discutindo no grupo a linguagem adequada a ser usada no contexto da produção.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos.	Produzir textos simples, com a ajuda do professor e o repertório que já possui, em Língua Inglesa, falando sobre si mesmo e seus gostos.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

<p>Práticas de análise linguística</p>	<p>Construção e utilização de repertório lexical</p>	<p>Soletrar palavras contextualizadas, que estejam escritas no seu campo visual, através de jogos e brincadeiras.</p> <p>Utilizar expressões de cordialidade para interagir com o outro ao falar sobre si mesmo e suas preferências.</p> <p>Construir a árvore genealógica da sua família.</p> <p>Conhecer os números ordinais.</p> <p>Explorar numerais, cores e formas em situações contextualizadas de uso.</p> <p>Relacionar os animais aos seus respectivos sons em inglês (onomatopeias) a fim de perceber as diferenças na representação escrita em relação a língua materna.</p> <p>Associar partes do corpo aos hábitos de higiene.</p> <p>Executar comandos relativos ao corpo e suas partes (mímica), tais como <i>brush your hair/teeth, take a bath, wash your hands...</i></p> <p>Identificar as estações do ano e alguns fenômenos naturais decorrentes delas buscando conscientizar-se sobre as diferenças climáticas no planeta.</p> <p>Reconhecer peças do vestuário associando seu uso aos climas das estações.</p> <p>Explorar vocabulário referente a legumes.</p> <p>Comunicar seus gostos e preferências sobre frutas e legumes.</p>
--	--	---

		Localizar objetos escolares em relação a outros objetos (under the desk, on the book, in front of the pencil case...).
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical	Responder sobre os meios de transportes (usos e por onde eles se movem). Conhecer profissões mais comuns da sua realidade.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
INTERCULTURALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A Língua Inglesa no mundo	História cultural contada através de algumas festividades. Aspectos geográficos relacionados ao clima.	Conhecer o patrimônio cultural material e imaterial através de jogos, brincadeiras, gastronomia, canções e imagens. Conhecer aspectos geográficos de alguns países em que se fala a Língua Inglesa.

A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	Perceber a Língua Inglesa nas palavras e expressões presentes em suportes e esferas de circulação e consumo (mouse, hot dog, show, vídeo game...)

LÍNGUA INGLESA – 4º ANO

EIXO ORALIDADE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	Uso do discurso na comunicação e funções da língua.	Coletar informações do grupo perguntando e respondendo, com e sem auxílio do professor, sobre temas da vivência social. Solicitar esclarecimentos na língua materna expandindo gradativamente o repertório para a Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.

Compreensão oral	Informações explícitas presentes no discurso oral.	Compreender instruções orais que fazem parte da organização das atividades desenvolvidas em sala de aula. Identificar informações explícitas no discurso oral para desenvolver a percepção sobre informações relevantes do texto.
Produção oral	Produção de textos orais mediadas pelo professor buscando progressiva autonomia.	Planejar apresentação sobre a família, colegas, escola, gostos e preferências, compartilhando-a oralmente com o grupo com intuito de desenvolver sua autonomia e interação social.

EIXO LEITURA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto em gêneros discursivos.	Ler e compreender pequenos textos (poema, cartão postal, propaganda, piada, receita, notícia...) de gêneros de circulação social identificando palavras e expressões familiares, elementos gráficos, localizando informações e a intencionalidade do texto em atividades conduzidas pelo professor.

EIXO LEITURA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de leitura e pesquisa	Informações específicas.	Localizar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura, sob orientação do professor.

Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Variação linguística.	Perceber as semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos (simples) buscando identificar as finalidades e funções da leitura e da escrita nos diferentes contextos.

EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Organização da produção escrita.	Planejar, com a ajuda do professor e/ou do coletivo, o texto que será produzido, levando em consideração a finalidade e assunto a ser escrito.
Práticas de escrita	Produção de textos. Revisão textual.	Produzir textos com relativa autonomia com e sem parceria de colegas (esboços, histórias em quadrinhos, pequenas narrativas...). Revisar produções textuais próprias com a ajuda do professor e dos colegas.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	<p>Soletrar palavras relacionadas aos temas das aulas respondendo a estrutura “How do you spell...?”.</p> <p>Conhecer os membros da família de 3º e 4º graus (tio, tia, primo, prima).</p> <p>Utilizar números, cores, e formas relacionados aos demais objetos de conhecimento trabalhados em sala.</p> <p>Reconhecer os números ordinais e seu uso no dia a dia.</p> <p>Identificar animais domésticos, da fazenda e selvagens associando-os a algumas características.</p> <p>Ampliar a consciência corporal em relação aos hábitos saudáveis (walk, play sports, take care of your body...).</p> <p>Descrever peças do vestuário.</p> <p>Conhecer alimentos e bebidas do seu cotidiano buscando relacionar aos hábitos saudáveis (healthy or not healthy).</p> <p>Usar o calendário para expressar-se sobre os meses do ano e os dias da semana.</p> <p>Perceber as diferenças das estações do ano (clima) entre os hemisférios relacionando com o calendário anual.</p>

		<p>Identificar e nomear os cômodos que compõem uma casa.</p> <p>Associar profissões ao seu instrumento de trabalho desenvolvendo comportamento respeitoso pelas diferentes formas de ocupações.</p>
--	--	---

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
INTERCULTURALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A Língua Inglesa no mundo	<p>Presença da Língua Inglesa no cotidiano.</p> <p>Percepção da língua como meio de compreensão de outras culturas como também de valorização da própria cultura.</p>	<p>Perceber a Língua Inglesa nas palavras e expressões presentes em suportes e esferas de circulação e consumo (mouse, hot dog, show, vídeo game...).</p> <p>Conhecer e respeitar aspectos culturais e naturais de países em que a Língua Inglesa é falada possibilitando a reflexão sobre a produção cultural do Brasil relacionando-as.</p>
A Língua Inglesa no	Itens lexicais da Língua	Perceber as influências linguísticas que a Língua Inglesa exerce na nossa

cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Inglesa presentes na Língua Portuguesa.	cultura e que estão incorporados à Língua Portuguesa tais como: hambúrguer, milk shake, catchup, shopping, pen drive, linguagem da informática – download, delete, lan house – Playstation, rótulos de produtos, entre outros.
--	---	--

LÍNGUA INGLESA – 5º ANO

EIXO ORALIDADE		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	Diálogo como função social da língua e práticas investigativas.	<p>Participar de relações dialógicas respeitando o turno da fala.</p> <p>Desenvolver habilidades de comunicação oral ao fazer uso da função social da língua em atividades dirigidas.</p> <p>Interagir em situações comunicativas mais complexas com os colegas realizando pequenas entrevistas para comunicar e coletar informações básicas.</p>

Compreensão oral	Gêneros de discurso oral e audiovisuais.	Compreender diálogos (ou trechos deles) e informações presentes no discurso oral e em documentos audiovisuais. Compreender e apreciar obras literárias lidas pelo professor ou por colegas.
Produção oral	Gêneros discursivos do cotidiano do aluno.	Recitar parlendas e/ou poemas curtos, músicas e canções lúdicas com ritmo, melodia e sonoridade observando as rimas. Participar com autonomia progressiva de situações comunicativas do dia a dia (como solicitar ajuda do professor ou pedir algo emprestado, por exemplo).

EIXO LEITURA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa através de observação do título, layout, informações não verbais, palavras conhecidas e cognatas a fim de desenvolver a capacidade de inferência e seleção de informações relevantes.

		Identificar informações específicas de partes de um texto em Língua Inglesa para construir o significado global do texto.
Práticas de leitura e fruição	Valorização cultural.	Apreciar gêneros narrativos (lidos ou ouvidos) como forma de valorizar o patrimônio cultural em Língua Inglesa e estimular o uso da leitura como um ato prazeroso.
Avaliação do texto lido	Reflexão pós-leitura.	Compartilhar e discutir com os colegas as informações presentes nos textos lidos valorizando, com respeito, as ideias do outro.

EIXO ESCRITA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto e organização de ideias.	Explorar o potencial criativo ao listar ideias para produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (técnica grupal do brainstorming). Selecionar ideias de forma colaborativa organizando-as de acordo com o objetivo e as características da escrita.

EIXO ESCRITA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de escrita	Revisão textual e reescrita.	<p>Produzir textos em Língua Inglesa buscando aprimoramento da produção ao fazer uso da revisão da escrita com apoio dos colegas e do professor.</p> <p>Reescrever individualmente ou coletivamente trechos curtos de uma narrativa (início ou final).</p>
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	<p>Solettrar e registrar palavras soletradas.</p> <p>Utilizar cores, números e formas relacionados aos demais objetos de conhecimentos trabalhados em sala.</p> <p>Empregar características a animais domésticos, da fazenda e selvagens e perceber sua distribuição em variados lugares do mundo.</p> <p>Empregar vocabulário sobre vestuário em situações que simulem compra e venda.</p> <p>Associar variados alimentos e bebidas às diferentes refeições diárias.</p> <p>Construir rotina diária (In the morning I get up, I have breakfast, I go to school...).</p> <p>Utilizar os conhecimentos sobre a natureza enfatizando a importância da preservação ambiental.</p>

		Reconhecer os cômodos da casa identificando algumas mobílias que fazem parte deste cômodo
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas de análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	<p>Conhecer vocabulário sobre lugares que compõem o cenário de uma cidade (school, hospital, market, restaurant, park...) e interpretar sua representação em mapas.</p> <p>Explorar o conhecimento sobre profissões produzindo informações acerca do que pretende ser quando crescer (When I grow up...).</p> <p>Conhecer esportes e refletir sobre sua popularidade no Brasil e países anglófonos.</p>

		Perceber a importância dos esportes para manutenção de uma vida saudável.
--	--	---

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
INTERCULTURALIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A Língua Inglesa no mundo	Diversidade cultural. Língua Inglesa como língua franca.	Conhecer e respeitar a diversidade cultural de países de Língua Inglesa refletindo sobre sua própria identidade cultural em relação às descobertas de outras culturas. Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca utilizada no mundo para a comunicação entre as pessoas.
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	A língua inglesa incorporada na sociedade contemporânea.	Perceber a presença da Língua Inglesa em palavras, expressões e esferas de circulação e consumo que resultam num hibridismo e plurilinguismo no qual esses elementos e produtos culturais são absorvidos pela sociedade brasileira.

4.11.3 Estratégias de Ensino (*Consta em 4.11.3.2*)

4.11.3.1 Panorama das principais abordagens metodológicas no ensino de Língua Inglesa

O ensino de línguas estrangeiras tem uma trajetória muito antiga, nos leva até aproximadamente 3.000 a.C. quando os indivíduos de uma determinada civilização necessitavam aprender a língua dos povos por quem eram dominados. Para melhor compreender essa trajetória será apresentada uma síntese que marca o ensino-aprendizagem da língua estrangeira com seus principais embasamentos.

Em relação ao tratamento metodológico, no século XIX aparece a ênfase estrutural que tem como foco o saber. É a primeira e mais antiga metodologia e traz uma abordagem mais tradicional que privilegia o conjunto de regras gramaticais sendo a tradução e a análise linguística práticas comuns.

No final do século XIX surge o Método Direto baseado na teoria da Psicologia da Aprendizagem. A língua estrangeira deveria ser de uso exclusivo em sala de aula evitando assim a língua materna. Outra característica é a ênfase nas habilidades orais (pronúncia) sem recorrer à tradução. Os vocabulários eram ensinados por demonstrações, mímicas, objetos e associações e a gramática aparecia de forma indutiva, através do uso da língua.

A metodologia Áudio-oral ou Áudio-lingual, que surge em meados de 1950, apoia-se na Psicologia da escola Behaviorista de Pavlov e Skinner. O foco é a oralidade por meio das estruturas linguísticas. Havia preocupação para que o aluno não cometesse erros uma vez que isso acarretaria em aquisição de hábitos incorretos. A língua estava condicionada a um conjunto de hábitos adquiridos através de estímulo e resposta.

Esses métodos foram questionados pela Psicologia Cognitiva e a partir do conceito de competência surge a Abordagem Comunicativa. A ênfase comunicativa apresenta como foco o fazer, propõe um trabalho pensado dentro das quatro habilidades (ler, falar, ouvir e escrever) e coloca a prática da língua em uso na vida real. Nesse contexto tem-se a contribuição de Bakhtin quando este traz o conceito de dialogia, gêneros do discurso e linguagem ligada à ação contextualizada.

Diante deste histórico o que se percebe é uma busca pelo método mais eficiente que dê conta do ensino-aprendizagem em variados contextos. Prabhu afirma

que o mais importante não é o saber qual método adotar, ou qual deles é o melhor, e sim desenvolver técnicas e atividades de ensino capazes de se relacionarem diretamente dentro do contexto apropriado, levando em consideração os fatores

cognitivos, individuais, afetivos, socioculturais, necessidades dos alunos e do professor. (PRABHU, 1990, apud NORTE; JUNIOR; SCHLÜNZEN, 2013, p. 31).

Nas últimas décadas as estratégias de ensino para uma língua estrangeira passou por variadas influências advindas de pesquisas e estudos na área da linguística, pelas transformações sociais e pelos avanços tecnológicos e do mundo digital. Todos esses métodos estão inseridos em práticas sociais e surgem das necessidades de ensinar e aprender. No campo de ensino de línguas estrangeiras o que se percebe é a necessidade de uma proposta que atenda ao uso da linguagem em sociedades letradas, destacando assim, os múltiplos letramentos, propondo uma articulação entre o saber e o fazer. Não se trata de privilegiar a gramática ou a comunicação, mas de tratar o discurso como prática social que desenvolva no aluno o conhecimento sobre si e sobre o outro assim como de diferentes formas de interpretar o mundo.

4.11.3.2 Metodologia do ensino de Língua Inglesa

Diante do atual cenário mundial, permeado por tantas mudanças sociais e tecnológicas, faz-se necessário o desenvolvimento de metodologias do ensino da língua inglesa que atendam as demandas da educação atual.

Pensando nisso, é importante o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem que busquem formas de compreensão e produção do conhecimento capazes de ampliar a visão dos multiletramentos nos educandos. De acordo com a BNCC, “a visão dos multiletramentos é concebida também nas práticas sociais do mundo digital” (BRASIL, 2017, p.240). Com isso, os estudantes passam a ter contato com uma grande variedade de textos, os quais possibilitam a condição de leitores ou produtores de conhecimento.

Muito importante também é considerar diálogos interdisciplinares, quando possível, com outros componentes curriculares a fim de contribuir para a formação integral dos alunos. A abrangência da Língua Inglesa está presente nos diferentes contextos discursivos (literário/artístico, científico, cotidiano, publicitário dentre outros) capazes de desenvolver uma educação linguística crítica, dinâmica e multicultural. Constituem-se então práticas sociais de uso da linguagem com um ensino dinâmico e atrativo.

De extrema importância para o ensino da língua inglesa é a abordagem dos gêneros discursivos que proporciona o contato com diferentes formas de linguagem (verbal, não verbal e multimodal) e ainda na compreensão do discurso como prática social. Os gêneros discursivos são o ponto de partida para as aulas de Língua Inglesa e cabe ao professor a seleção dos gêneros

mais apropriados ao nível de conhecimento dos alunos e do contexto social em que estão inseridos.

A partir desse entendimento,

o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa deve estar alicerçado no estudo dos textos/gêneros discursivos verbais e não verbais e no desenvolvimento das práticas de linguagem da leitura, da escrita e da oralidade, que efetivam o discurso. (PARANÁ, 2018, p. 493).

Para o componente curricular da Língua Inglesa, a Base Nacional Comum define que os estudantes devem desenvolver competências e habilidades a partir de uma perspectiva de educação linguística consciente, crítica e reflexiva. Assim, a aprendizagem do idioma deve propiciar aos estudantes o acesso a novos percursos de construção de conhecimento e o exercício da cidadania ativa, permitindo-lhes vivenciar “novas formas de engajamento e participação em um mundo social cada vez mais globalizado e plural” (BRASIL, 2017, p. 239). Tais conhecimentos ampliam as possibilidades de agir discursivamente no mundo.

Nessa perspectiva, o inglês não deve ser entendido com uma língua estrangeira e sim como uma língua franca, ou seja, que não pertence exclusivamente aos seus falantes nativos, os quais representam na atualidade a minoria de seus usuários. Ao expandir-se para além dos espaços territoriais e culturais, a Língua Inglesa desempenha papel fundamental na comunicação internacional, impulsionado também pela difusão das práticas sociais no mundo digital.

Trata-se de abordar o uso da Língua Inglesa como espaço de construção de significado, permitindo reconhecer seu uso em diferentes propósitos comunicativos no qual os princípios metodológicos são pensados a fim de atender às demandas e necessidades dos alunos, levando em conta suas habilidades e os diferentes backgrounds linguísticos culturais.

O trabalho realizado sob uma abordagem de leitura discursiva objetiva também uma prática analítica e discursiva cheia de sentidos e significados. Assim, os objetivos de aprendizagem estão inter-relacionados com as práticas de escrita bem como do estudo do léxico, da finalidade, da coesão e da coerência (PARANÁ, 2018).

Em relação às estratégias da prática da oralidade, o professor precisa estar atento às características pessoais do aluno (timidez, dicção, destreza entre outros) motivando-os no uso e expressão da língua alvo buscando melhorar gradativamente a desenvoltura dentro da produção oral.

Para que o estudo da Língua Inglesa contribua no desenvolvimento crítico e na formação cidadã do aluno, o trabalho em sala de aula necessita ser contextualizado e articular os 5 eixos organizadores através das práticas sociais de uso da língua.

4.11.4 Avaliação

A avaliação da aprendizagem é um importante instrumento que subsidia a construção da aprendizagem e serve para reflexão em torno das dificuldades que os alunos apresentam indicando aspectos importantes que o professor deve levar em conta nos trabalhos futuros em sala de aula.

Ao longo dos tempos a avaliação vem se modificando por influência das tendências críticas que acentuam a importância do processo de avaliação para o ensino e aprendizagem, visando à tomada de decisões. Assim, se pressupõe que avaliação tenha caráter formativo, sendo um processo de diagnóstico, cumulativo e mediador. Avaliar é estabelecer objetivos e viabilizá-los metodologicamente qualificando a prática pedagógica.

Nas palavras de Hoffmann

a avaliação mediadora exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu momento no processo de construção de conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as (um respeito a tal subjetividade), refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das experiências de vida do aluno. (HOFFMANN, 2006, p. 60).

A avaliação em Língua Estrangeira Moderna está articulada aos fundamentos teóricos destacados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 que traz uma abordagem de avaliação formativa, contínua e cumulativa do desempenho do aluno. Prioriza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do ano letivo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação contínua subentende o ato de reflexão sobre a ação e os objetivos quanto ao ensino e a aprendizagem. Ela ocorre de forma processual considerando as maneiras peculiares e diferenciadas do aluno vivenciar as situações e interagir com o processo de assimilação de uma nova língua.

Uma avaliação qualitativa se preocupa com a qualidade da aprendizagem, pois busca identificar não só as dificuldades como também as potencialidades do aluno. Através desse processo diagnóstico o professor consegue refletir às práticas de ensino, os avanços, contribuir na recuperação de objetivos de aprendizagem, identificar o que o aluno ainda não assimilou e mesmo como avançar em relação aos objetos de conhecimento.

Nesse sentido,

a avaliação qualitativa acontece não para testar ou verificar se o estudante aprendeu, mas para ajudá-lo a aprender. É uma etapa recorrente e não uma etapa conclusiva, durante o ensino-aprendizagem. Seu resultado, mesmo que expresso em notas, norma padrão da maioria das escolas públicas, ainda assim demonstra cuidado e interesse pelo desenvolvimento do aprendiz. (SILVA PAIVA, 2016, p.26).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná apresentam a avaliação como um recurso capaz de auxiliar no crescimento do aluno durante o processo pedagógico. Para tanto, orienta que as intervenções pedagógicas ultrapassem o conteúdo trabalhado e que durante esse processo

o professor organize o ambiente pedagógico, observe a participação dos alunos e considere que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal, a partir da escolha de textos consistentes, e de diferentes formas: entre os alunos e o professor; entre os alunos na turma; na interação com o material didático; nas conversas em Língua Materna e Língua Estrangeira; no próprio uso da língua, que funciona como recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento de ideias. (VYGOTSKY, 1989 apud PARANÁ, 2008, p.70).

Ainda segundo essas Diretrizes (2008), o erro não deve ser visto como um obstáculo para a aprendizagem, mas como um meio de superar as dificuldades após reflexões dos e entre alunos e professor. Nesse entendimento o erro faz parte da própria prática e também do processo de aquisição de uma nova língua, com ele há produção de conhecimento.

No ensino da Língua Inglesa, dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, há de se levar em conta a produção de sentidos que sofre a ação de múltiplos usos da linguagem e de habilidades advindas das transformações da sociedade contemporânea. Nas palavras de Duboc

a recente difusão desse conceito mais amplo de letramento como o desenvolvimento de habilidades para lidar com um determinado sistema semiótico e ser capaz de criar, recriar e negociar sentidos provém de mudanças significativas nunca antes vivenciadas ou sequer vislumbradas ocorridas no campo da informação e das tecnologias das comunicações. (DUBOC, 2007, p.265).

Diante desse caráter multimodal a ação pedagógica é repensada e por conseguinte a avaliação também precisa ser. Ela passa a considerar não apenas os conteúdos linguísticos mas toda discussão crítica acerca do que foi trabalhado. Isso significa dizer que o professor considera no processo avaliativo a forma como o aluno se posiciona diante dos sentidos e significados presentes nos variados meios de comunicação ao seu entorno.

No contexto dos multiletramentos a formação do aluno se mostra no âmbito do conhecimento distribuído, colaborativo, dinâmico com possibilidade de criação e recriação dos sentidos que se tem sobre o texto.

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse

parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveitamento educacional.

4.11.5 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

É de extrema importância que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra da forma natural, para evitar interrupção da continuidade e impactos negativos no processo de escolarização dos alunos. Sendo fundamental a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas para os diferentes momentos de transição vividos pela criança, respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional.

Essa etapa da escolarização requer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os professores, de modo que seja construída com base no conhecimento que a criança já possui, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

A língua inglesa é a mais utilizada em todos os tipos de comunicação entre os povos de nosso planeta, na linguagem da informática e da cultura popular (música, cinema, quadrinhos, literatura, videogames) sendo por isso, a que trará benefícios ao aluno tanto na vida acadêmica quanto na social. Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é repleta de sentidos, possibilidades de percepção de mundo e estabelece entendimentos possíveis.

Ensinar a língua estrangeira moderna (LEM – Inglês) é permitir uma abertura para o mundo. O aprendizado da Língua Inglesa torna-se imprescindível devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e globalização. Portanto, é necessário a preparação do aluno para esse universo multilinguístico e multicultural já no início da vida escolar.

Ensinar e aprender uma língua são também, ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentido e formar subjetividade independentemente do grau de proficiência atingido. É necessário que se considere os interesses, as motivações dos alunos e que se garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos, formando assim sua própria história.

A aprendizagem de língua inglesa para crianças que estão iniciando a vida escolar deve acontecer em um ambiente que propicie em sala de aula, a interação professor-aluno, aluno aluno, na realização das atividades e na tentativa da construção de significados, os conteúdos

devem ser trabalhados de forma lúdicas e prazerosa. A participação do aluno deverá ser ativa para que possa passar do conhecimento que ele já possui para o conhecimento novo.

4.11.6 Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira – 5ª. – 8ª. séries.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

DUBOC, Ana Paula Martinez. **A avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as novas teorias de letramento.** Fragmentos, número 33, p. 263/277 Florianópolis/ jul-dez, 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora** – uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediadora, 1993. 26. Edição revista, 2006. 160p.

NAVES, Rozana Reigota e VIGNA, Dalva Del. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Inglês no Brasil. **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília**, v.1, n.1, fev. 2008.

NORTE, M.; JUNIOR, K. S.; SCHLÜNZEN, E. T. M. **Língua Inglesa.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação à Distância, 2013. (coleção Temas de Formação; v.4)

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA.** Curitiba: SEED, 2008.

_____. Superintendência da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba: SEED, 2018.

SILVA Paiva, Vitória Maria Avelino da. **Avaliação de língua inglesa na sala de aula** [recurso eletrônico] : uma construção coletiva / Vitória Maria Avelino da Silva Paiva, Ana Graça Canan. Natal: EDUFRN, 2016.

4.12 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

“A começar do nível mais elementar de relações com o poder, a linguagem constitui o arame farpado mais poderoso para bloquear o acesso ao poder” (GNERRE, 1991).

Os processos educativos, especialmente as aulas de Língua Materna, possibilitam ao estudante brasileiro a oportunidade de aprimoramento de sua competência linguística, como

instrumento para garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. A escola pública deveria proporcionar ao aluno o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. No ambiente escolar, o estudante aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflitos e tensões.

A democratização do ensino levou para a instituição escolar alunos da classe trabalhadora, muitas vezes, mais desfavorecidos economicamente. A consequência foi a instalação de conflitos entre a linguagem ensinada na escola, que é a norma das classes privilegiadas, e a linguagem das camadas populares. O conflito persiste quando se observa que não basta dar a palavra ao outro, incluindo a escrita, mas que é necessário aceitá-la e devolvê-la ao outro. “É devolvendo o direito à palavra – e na nossa sociedade isto inclui o direito à palavra escrita – que talvez possamos um dia ler a história contada, e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos das escolas públicas” (GERALDI, 1990, p. 124).

Gnerre (1991) destaca o risco do preconceito quando a escola trata das variedades linguísticas, pois,

[...] segundo os princípios democráticos, nenhuma discriminação dos indivíduos tem razão de ser, com base em critérios de raça, religião, credo político, a única brecha deixada aberta para a discriminação é aquela que se baseia nos critérios da linguagem e da educação (GNERRE, 1991, p. 18).

Além da discriminação possível nas variantes usadas pelos sujeitos que frequentam a escola, existe uma grande dívida, ainda hoje, notadamente na escola pública, para com o povo brasileiro, que é a de *ensinar a ler e a escrever com a proficiência necessária e de direito àqueles que nasceram no universo da Língua Portuguesa falada no Brasil e necessitam dela como um instrumento legítimo de luta e posicionamento, para que, de posse desse instrumento, possam assumir uma postura de cidadãos ativos na sociedade brasileira.*

4.12.1 Fundamentos históricos da constituição da disciplina Língua Portuguesa

Entender a trajetória da Língua Portuguesa em seu movimento histórico traz importantes subsídios ao professor, para entender a lógica de sua constituição como disciplina escolar, cuja organização curricular segue orientações oficiais e se desenvolve como espaço de trânsito e relações de poder, por veicular valores compartilhados pela sociedade e, ao mesmo tempo, constituir instrumento legitimador de saberes e atitudes capazes de referendar interesses de grupos que disputam a hegemonia.

O processo de ensino da Língua Portuguesa, no Brasil, iniciou-se com a educação

jesuítica, cujo sistema de ensino organizava-se a partir de dois objetivos: a expansão católica e a um modelo econômico de subsistência da comunidade por meio da catequese indígena, e a formação de elites subordinadas à metrópole, “favorecendo o modelo de sociedade escravocrata e de produção colonial destinada aos interesses do país colonizador” (LUZ-FREITAS, 2007 s/p).

A educação do indígena tinha como objeto sua catequização e o desenvolvimento de práticas de alfabetização com vistas à manutenção da hegemonia colonial e religiosa. A concepção de educação e o trabalho de escolarização dos indígenas estavam vinculados ao entendimento de que a linguagem reproduzia o modo de pensar. Segundo uma concepção filosófica intelectualista, acreditava-se que a linguagem se constituía no interior da mente, e sua materialização fônica revelava o pensamento. A linguagem era tida como reprodução do pensamento. No período colonial, não havia uma educação institucionalizada, partia-se de práticas pedagógicas restritas à alfabetização, que visavam à manutenção dos discursos hegemônicos da metrópole e da Igreja.

A língua mais utilizada pela população era o tupi. O Português “era a língua da burocracia” (ILARI, 2007 s/p), ou seja, a língua das transações comerciais, dos documentos legais. A interação entre colonizados e colonizadores resultou na constituição da Língua Geral (tupi-guarani), utilizada pelos portugueses, num primeiro momento, com vistas ao conhecimento necessário para a dominação da nova terra. Essas línguas continuaram sendo usadas por muito tempo na comunicação informal por grande parte da população não escolarizada.

A fim de reverter esse quadro, em 1758, um decreto do Marquês de Pombal tornou a Língua Portuguesa idioma oficial do Brasil, integrando-a aos conteúdos curriculares e proibindo o uso da Língua Geral. O ensino, até então dominado pelos jesuítas, não se limitava mais às escolas de ler e contar, ou escolas elementares, dirigidas à população indígena. Eles também mantinham cursos de Letras e de Filosofia, que eram considerados secundários, e o curso de Teologia para a formação de sacerdotes (MOLL, 2006).

Na época da expulsão, os jesuítas contavam com 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, além de seminários menores e escolas de primeiras letras instaladas em todas as cidades onde havia casas da Companhia de Jesus (SODRÉ, 1984, p. 27-28). Toda essa organização foi substituída por aulas régias, ministradas por profissionais de várias áreas (nomeados por indicação política ou religiosa). Essas aulas atendiam a uma parcela reduzida da elite colonial, que se preparava para estudos posteriores na Europa.

O ensino público, anteriormente sob a tutela dos jesuítas, passou a ser financiado pela

Metrópole. A intenção, com essas medidas, era modernizar a educação, tornando o ensino laico e colocando-o a serviço dos interesses da Coroa Portuguesa. No entanto, a falta da infraestrutura e de professores especializados acabou por gerar uma lacuna, que as aulas régias tentaram preencher. Além disso, a escolarização sofria interferência da educação clássica e europeizante. Tal situação permaneceu até 1808, com a vinda da família real ao Brasil.

Nesse momento, foram instaladas as primeiras instituições de ensino superior no país, que privilegiaram as camadas superiores da sociedade, europeizando e produzindo uma educação que visava à manutenção do status quo. As classes populares, que precisavam do ensino primário para aprender a ler e escrever a Língua Portuguesa, continuaram negligenciadas.

Somente nas últimas décadas do século XIX, a disciplina de Língua Portuguesa passou a integrar os currículos escolares brasileiros. Até 1869, o currículo privilegiava as disciplinas clássicas, sobretudo o latim, restando ao Português um espaço sem relevância (LUZ-FREITAS, 2004).

No final do século XIX, com o advento da República, a preocupação com a nascente industrialização influenciou a estrutura curricular, tendo em vista a formação profissional, fortalecendo-se o caráter utilitário da educação. Houve, então, a necessidade de rever o acesso ao ensino para atender às necessidades da industrialização.

Nesse momento em que a escola se abria a camadas cada vez maiores da população, o ensino de Português tratava de prover uma determinada classe de uma língua que era considerada a “boa língua” – houve a tentativa de uma aprendizagem hierarquizada e seletiva. Nos cursos chamados secundários, as aulas eram de gramática latina e retórica, além do estudo de grandes autores clássicos.

No entanto, a multiplicação das escolas públicas expulsou dos currículos o curso de Retórica, isto é, a disciplina que fornecia às classes dirigentes uma técnica privilegiada que lhes permitia “assegurar-se da propriedade da linguagem” (FONTES, 1999, p. 47).

O conteúdo gramatical começou a ser denominado Português em 1871, quando também foi criado o cargo de Professor de Português (por decreto imperial); contudo, a mudança de denominação não significou que o objetivo do ensino de língua também havia mudado:

[...] de um lado essa persistência se explica por fatores externos às próprias disciplinas: manteve-se essa tradição (da gramática, da retórica e da poética) porque fundamentalmente continuaram a ser os mesmos aqueles a quem a escola servia: os grupos sociais e economicamente privilegiados, únicos a ter acesso à escola, pertencentes a contextos culturais letrados, chegavam às aulas de português já com um razoável domínio do dialeto de prestígio (a chamada “norma padrão culta”), que a escola usava e queria ver usado, e já com práticas sociais de leitura e escrita frequentes em seu meio social. A função do ensino de português era, assim,

fundamentalmente, levar ao conhecimento talvez mesmo apenas o reconhecimento das normas e regras de funcionamento desse dialeto de prestígio: ensino da gramática, isto é, ensino a respeito da língua, e análise de textos literários, para estudos de retórica e poética (SOARES, 2001, s/p).

A literatura veiculada na variedade brasileira da Língua Portuguesa foi retomada, depois, pelos modernistas, que, em 1922, defendiam a necessidade de romper com os modelos tradicionais portugueses e privilegiar o falar brasileiro. O modernismo, embora não tenha protagonizado uma revolução na linguagem, contribuiu para aproximar nossa língua escrita do falar cotidiano do Brasil.

O ensino de Língua Portuguesa manteve a sua característica elitista até meados do século XX, quando se iniciou, no Brasil, a partir da década 1960, um processo de expansão do ensino primário público, o qual incluiu, entre outras ações, a ampliação de vagas e, em 1971, a eliminação dos chamados exames de admissão (FREDERICO; OSAKABE, 2004). Como consequência desse processo, a multiplicação de alunos, as condições escolares e pedagógicas, as necessidades e as exigências culturais passaram a ser outras bem diferentes.

A Lei n. 5692/71 ampliaria e aprofundaria esta vinculação, ao dispor que o ensino deveria estar voltado à qualificação para o trabalho. Desse vínculo, decorreu a instituição de uma pedagogia tecnicista que, na disciplina de Língua Portuguesa, pautava-se na concepção de linguagem como meio de comunicação (cujo objeto é a língua vista como código), com um viés mais pragmático e utilitário, em detrimento do aprimoramento das capacidades linguísticas do falante. Essa concepção baseou-se nos estudos de Saussure, que se preocupou com a organização interna da língua ao elegê-la como objeto de estudo³.

A disciplina de Português passou a denominar-se, a partir da Lei 5692/71, no primeiro grau, Comunicação e Expressão (nas quatro primeiras séries) e Comunicação em Língua Portuguesa (nas quatro últimas séries), com base em estudos posteriores a Saussure, em especial nos estudos de Jakobson, referentes à teoria da comunicação. Além disso, na década de 70, outras teorias a respeito da linguagem passaram a ser debatidas, entre elas:

- a Sociolinguística, que se volta para as questões sociais envolvidas no uso da língua, para a variação linguística;
- a Análise do Discurso, que reflete sobre a relação sujeito-linguagem-história e relaciona-se à ideologia;

³ Saussure teve grande importância para o desenvolvimento da linguística como ciência e para o surgimento do estruturalismo (movimento linguístico de grande abrangência, que concebia a língua como um sistema linguístico). Na sua perspectiva, porém, a língua era concebida como uma entidade abstrata e imutável, monológica, descolada dos sujeitos e suas práticas sociais.

- a Semântica, que se preocupa com a natureza, função e uso dos significados;
- a Linguística Textual, que apresenta como objeto o texto, considerando o sujeito e a situação de interação, e estudando os mecanismos de textualização.

Com relação à literatura, até meados do século XX, o principal instrumento do trabalho pedagógico eram as antologias literárias, com base nos cânones. A leitura do texto literário, no ensino primário e ginásial, visava à transmissão da norma culta da língua, feita com base em exercícios gramaticais e estratégias para inculcar valores religiosos, morais e cívicos. O objetivo era despertar o sentimento nacionalista e formar cidadãos respeitadores da ordem estabelecida.

As novas concepções sobre a aquisição da Língua Materna chegaram ao Brasil no final da década de 1970 e início de 1980, quando as primeiras obras do Círculo de Bakhtin passaram a ser lidas nos meios acadêmicos. Essas primeiras leituras contribuíram para fazer frente à pedagogia tecnicista. A dimensão tradicional de ensino da língua cedeu espaço a novos paradigmas, envolvendo questões de uso, contextuais, valorizando o texto como unidade fundamental de análise.

Deve-se aos teóricos do Círculo de Bakhtin o avanço dos estudos em torno da natureza sociológica da linguagem. O Círculo criticava a reflexão linguística de caráter formal-sistemático, por considerar tal concepção incompatível com uma abordagem histórica e viva da língua, uma vez que “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p.127).

Ainda na década de 1970, houve uma tentativa de rompimento com essas práticas. Entretanto, a abordagem do texto literário mudou apenas para uma metodologia que se centrava numa análise literária simplificada, com ênfase em questionários sobre personagens principais e secundários, tempo e espaço da narrativa.

O Currículo de Língua Portuguesa orientava os professores a um trabalho de sala de aula focado na leitura e na produção, buscava romper com o ensino tradicionalista, como expresso nos documentos orientadores do currículo: “optamos por um ensino não mais voltado à teoria gramatical ou ao reconhecimento de algumas formas de língua padrão, mas ao domínio efetivo de falar, ler e escrever” (PARANÁ, 1990, p. 56).

Considerando o percurso histórico da disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica brasileira, e confrontando esse percurso com a situação de baixos desempenhos em leitura e escrita, de dificuldade de leitura compreensiva e produção de textos apresentada pelos alunos – segundo os resultados de avaliações em larga escala e, mesmo, de pesquisas acadêmicas – o Referencial Curricular do Paraná de Língua Portuguesa (2018) requer, neste momento histórico, novos posicionamentos em relação às práticas de ensino; seja pela

discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas para garantir o direito à aprendizagem.

Para alcançar tal objetivo, é importante pensar sobre a metodologia. Se o trabalho com a língua deve considerar as práticas linguísticas que o aluno traz ao ingressar na escola, é preciso que, a partir disso, seja trabalhada a inclusão dos saberes necessários ao uso da norma padrão e acesso aos conhecimentos para os multiletramentos, a fim de constituírem ferramentas básicas no aprimoramento das aptidões linguísticas dos estudantes.

Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento (PARANÁ, 2018, p.523).

É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada.

Dessa forma, será possível a inserção de todos os que frequentam a escola pública em uma sociedade cheia de conflitos sociais, raciais, religiosos e políticos de forma ativa, marcando, assim, suas vozes no contexto em que estiverem inseridos.

O estudo da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental se constitui como base para a aquisição do conhecimento e a construção da autonomia, visando a formação de sujeitos que possam interagir criticamente em práticas reais que exigem o uso da língua.

Nesse sentido, a Língua Portuguesa tem como objetivos de aprendizagem, segundo o Referencial Curricular do Paraná, promover através de “**práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração**: *leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística semiótica*. E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos campos de atuação/esferas de circulação: Campo de vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo Jornalístico/Midiático e Campo de Atuação na vida pública” (PARANÁ, 2018).

Situamos a importância da Língua Portuguesa na formação de leitores competentes e produtores de textos, não meros conhecedores de uma nomenclatura gramatical específica com suas regras e exceções, ou seja, é um instrumento da apropriação no espaço escolar dos conhecimentos historicamente elaborados; da pesquisa como princípio metodológico e parte do processo educativo; da valorização de diferentes manifestações culturais; da abordagem das diferentes linguagens e os conhecimentos inerentes a elas; do uso da argumentação nas práticas

de oralidade e escrita, como forma de crítica e ética a partir de fatos e questões contemporâneas. (PARANÁ, 2018).

A concepção Histórico-Crítica defende as chamadas gramáticas internalizadas, as quais se referem aos conhecimentos internalizados que estão na mente dos sujeitos e que os habilitam a produzir frases ou sequências de palavras compreensíveis e reconhecidas como pertencentes ao Português. A concepção de língua que está vinculada à Pedagogia Histórico-Crítica é aquela que vê a língua como interação. O conceito de língua vai além do seu uso para expressar o pensamento e ainda:

Mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando, com ela o falante age sobre o ouvinte, construindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala. (GERALDI, 2001, p.41).

A linguagem faz parte do ser humano, para aprendê-la dependem da figura de seus interlocutores, ou seja, de outras pessoas com as quais interagem, as interações recíprocas entre elas é que constituem a linguagem. Sendo assim, o trabalho com a expressão oral consiste no desenvolvimento da capacidade discursiva do aluno, no exercício da reflexão crítica e na defesa das ideias com argumentação adequada, tendo em vista o gênero e as múltiplas situações de uso social da linguagem oral, desenvolvendo a capacidade de ouvir e respeitar o outro, produzir textos orais de diferentes gêneros, em especial o de uso público, como: debate, entrevista, apresentação, dramatização.

Dessa forma, a linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens. Tendo como base teórica as reflexões do Círculo de Bakhtin a respeito da linguagem, defende-se que:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 123).

“É no processo de interação social que a palavra significa, o ato de fala é de natureza social” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 109). Isso implica dizer que os homens não recebem a língua pronta para ser usada, eles “penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar”, postula Bakhtin/Volochinov (1999, p. 108).

Sendo a escola um lugar de diferentes culturas, é essencial promover reflexões de multiculturalidade e eliminação de preconceitos, incluindo conhecimentos linguísticos e gramaticais, oferecendo o contato sistemático com a língua padrão por meio de práticas de oralidade, leitura e escrita, explicitando aos alunos as diferenças e propiciando condições de uso da linguagem em suas diferentes formas (linguagem verbal e não verbal).

Dessa perspectiva, o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos. Para isso, é relevante que a língua seja percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões.

Entende-se que o uso do termo “objetos de conhecimento” se dá como inerente ao próprio objeto principal da Língua Portuguesa: a Língua/linguagem, isto significa, que é preciso ir além dos conteúdos, é preciso considerar as áreas de conhecimento da Linguística e a evolução de estudos dessa ciência que contribuem teórica e metodologicamente com os conceitos, os quais farão parte de preocupações do processo de ensino e aprendizagem, por isso os objetos estão relacionados aos objetivos de aprendizagem, que são também de responsabilidade do profissional da educação (PARANÁ, 2018).

Como objetos de conhecimento da Língua Portuguesa: leitura/escuta, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica fazem parte do trabalho escolar diário e devem ser inseridas no processo de ensino na perspectiva de articulação da alfabetização e letramento, que possibilitem o uso da língua em práticas sociais reais.

Segundo Soares (2004), o processo de alfabetização refere-se à “aquisição do sistema convencional de escrita” (SOARES, 2004, p. 9) e tem algumas facetas essenciais: a consciência fonêmica, o reconhecimento das relações fonema–grafema, a fluência em leitura (oral e silenciosa), o vocabulário e a compreensão. O letramento, por sua vez, refere-se ao “desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita”, e suas facetas específicas são: “imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito” (SOARES, 2004, p. 11).

O professor precisa, então, envolver em sua prática a discussão, a leitura de textos de diferentes esferas sociais: jornalística, literária, publicitária etc., e textos que compõem a integração da linguagem verbal com outras linguagens. A leitura dessas múltiplas linguagens garante o envolvimento dos sujeitos com os gêneros discursivos.

A leitura e a escrita são atos distintos, assim como alfabetização e letramento, porém estabelecem relações e correlações no processo de ensino e aprendizagem de modo que o resultado final seja formulação e reformulação de hipóteses por parte do aluno para que o mesmo faça descobertas sobre seu uso e funcionamento, um trabalho sistemático e intencional, mediado pelo professor.

A leitura ultrapassa a compreensão da superfície; ela é mais do que o entendimento das informações explícitas, um processo dinâmico entre sujeitos que instituem trocas de experiências por meio do texto escrito, ou seja:

O ato de ler é uma atividade cognitiva por excelência, visto envolver processos como percepção, memória, inferência e dedução sobre um conjunto complexo de componentes, presentes tanto no texto como na mente do leitor. Sendo assim, a atividade de leitura envolve desvelamento e produção de sentidos para se chegar à compreensão (GUSSO, 2010, p.142).

Por ser um ato social, pois o leitor e autor interagem a partir de objetivos e necessidades socialmente determinados, a leitura precisa ser oferecida na escola, que é o lócus responsável em propiciar condições para o indivíduo tanto iniciar quanto ampliar sua condição de leitor, esta por sua vez, está intrinsecamente atrelado ao fato do aluno assumir-se como sujeito de seu letramento.

Letramento, por sua vez, é o exercício efetivo e competente da escrita e implica habilidades, tais como a capacidade de ler e escrever para informar ou informar-se, para interagir, para ampliar conhecimento, capacidade de interpretar e produzir diferentes tipos de texto, de inserir-se efetivamente no mundo da escrita, entre muitas outras (MONTEIRO; BAPTISTA, 2009, p.30).

A escrita é objeto do conhecimento humano que ao mesmo tempo em que influencia a cultura, é por ela influenciada, por isso implica ter ciência da lógica de organização do pensamento e, em consequência disso, o seu registro no papel ou de maneira virtual deve primar pela unidade, pela coesão, pela coerência, pela ênfase.

Sendo a escrita veículo de comunicação, é flexível de acordo com a sua finalidade, capaz de promover o multiculturalismo transformando o próprio processo histórico da cultura letrada. Nesse sentido,

Participar de uma cultura escrita significa atuar em uma sociedade constituída por um desenho urbano, por formas de interlocução específicas no espaço público, expressões de cultura particulares, princípios morais, leis, que se apoiam nesse modo de produção de cultura. [...] pertencer a esta sociedade significa mais do que estar inserido em uma cultura letrada cuja constituição seja a soma dos conhecimentos e capacidades individuais no uso da leitura e da escrita. Significa estar submetido à ordem da cultura escrita (BRITTO, 2003, p. 47-63).

A prática reflexiva constante, a partir de leituras variadas juntamente com o exercício da oralidade e da argumentação, torna os alunos capazes de operar sobre os conteúdos do texto, identificando aspectos relevantes e analisando-os criticamente.

Nesse contexto, a proposta do Referencial Curricular do Paraná (2018), sugere que os eixos: Oralidade, Análise Linguística/semiótica e Produção de Textos/Escuta devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento a língua.

A proposta defende ainda que à medida que se amplia esse conhecimento no decorrer do processo de escolarização, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos.

4.12.2 Práticas sociais de uso da linguagem

Oralidade, escrita, leitura/escuta e análise linguística/semiótica

As práticas sociais de uso da linguagem, propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e no Referencial Curricular do Paraná (PCPR, 2018) serão objeto de trabalho da Língua Portuguesa no espaço escolar, considerando que quanto maior for o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades existem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visão de mundo. Dessa forma, sugere-se um trabalho pedagógico que ofereça à criança uma boa base de compreensão e interação da linguagem nos contextos e situações variadas de uso da língua.

Oralidade

Se a escola, constitucionalmente, é democrática e garante a socialização do conhecimento, deve, então, acolher alunos independentemente de origem quanto à variação linguística de que dispõem para sua expressão e compreensão do mundo. Ao apresentar a hegemonia da norma culta, a escola muitas vezes desconsidera os fatores que geram a imensa diversidade linguística: localização geográfica, faixa etária, situação socioeconômica, escolaridade, etc. (POSSENTI, 1996). O professor precisa ter clareza de que tanto a norma padrão quanto as outras variedades, embora apresentem diferenças entre si, são igualmente lógicas e bem estruturadas.

A Sociolinguística não classifica as diferentes variantes linguísticas como boas ou ruins, melhores ou piores, primitivas ou elaboradas, pois constituem sistemas linguísticos eficazes, falares que atendem a diferentes propósitos comunicativos, dadas as práticas sociais e os hábitos

culturais das comunidades.

Escrita

Em relação à escrita, ressalta-se, que as condições em que a produção acontece determinam o texto. Antunes (2003) salienta a importância de o professor desenvolver uma prática de escrita escolar que considere o leitor, uma escrita que tenha um destinatário e finalidades, para então se decidir sobre o que será escrito, tendo em vista que “a escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes” (ANTUNES, 2003, p. 47).

Além disso, cada gênero discursivo tem suas peculiaridades: a *composição*, a *estrutura* e o *estilo* variam conforme se produzam um poema, um bilhete, uma receita, um texto de opinião ou científico. Essas e outras composições precisam circular na sala de aula em ações de uso, e não a partir de conceitos e definições de diferentes modelos de textos.

O aperfeiçoamento da escrita se faz a partir da produção de diferentes gêneros, por meio das experiências sociais, tanto singular quanto coletivamente vividas. O que se sugere, sobretudo, é a noção de uma escrita como formadora de subjetividades, podendo ter um papel de resistência aos valores prescritos socialmente. A possibilidade da criação, no exercício desta prática, permite ao educando ampliar o próprio conceito de gênero discursivo.

É preciso que o aluno se envolva com os textos que produz e assuma a autoria do que escreve, visto que ele é um sujeito que tem o que dizer. Quando escreve, ele diz de si, de sua leitura de mundo. Bakhtin (1992, p. 289) afirma que “todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição do falante nesse ou naquele campo do objeto de sentido.” A produção escrita possibilita que o sujeito se posicione, tenha voz em seu texto, interagindo com as práticas de linguagem da sociedade.

Leitura

Compreende-se a leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem.

No Referencial Curricular do Paraná (2018) ressalta-se que

Em relação à prática de Leitura, no Campo artístico-literário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos desse campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, conseqüentemente, a continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa (PARANÁ, 2018, p.523).

A leitura se efetiva no ato da recepção, configurando o caráter individual que ela possui, “[...] depende de fatores linguísticos e não-linguísticos: o texto é uma potencialidade significativa, mas necessita da mobilização do universo de conhecimento do outro - o leitor - para ser atualizado” (PERFEITO, 2005, p. 54-55).

Esse processo implica uma resposta do leitor ao que lê, é dialógico, acontece num tempo e num espaço. No ato de leitura, um texto leva a outro e orienta para uma política de singularização do leitor que, convocado pelo texto, participa da elaboração dos significados, confrontando-o com o próprio saber, com a sua experiência de vida.

Para Silva (2005, p. 24),

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Praticar a leitura em diferentes contextos requer que se compreendam as esferas discursivas em que os textos são produzidos e circulam, bem como se reconheçam as intenções e os interlocutores do discurso.

É nessa dimensão dialógica e discursiva que a leitura deve ser experienciada, desde a alfabetização. O reconhecimento das vozes sociais e das ideologias presentes no discurso, tomadas nas teorizações de Bakhtin, ajudam na construção de sentido de um texto e na compreensão das relações de poder a ele inerentes.

Análise Linguística/Semiótica

A análise linguística/semiótica se articula com os demais eixos e implica a sistematização da alfabetização, com a proposta de reflexões sobre o sistema de escrita alfabética e o funcionamento da língua e de outras linguagens.

Desta forma, as práticas de linguagem não se esgotam em si mesmas e se articulam entre elas. Os alunos trazem para a escola um conhecimento prático dos princípios da linguagem, que assimilam pelas interações cotidianas e usam na observação das regularidades, similaridades e diferenças dos elementos linguísticos empregados em seus discursos. O professor deve mediar o uso destas práticas para realizar esta articulação.

O trabalho de reflexão linguística a ser realizado com esses alunos deve voltar-se para a observação e análise da língua em uso, o que inclui morfologia, sintaxe, semântica e estilística; variedades linguísticas; as relações e diferenças entre língua oral e língua escrita, quer no nível fonológico ortográfico, quer no nível textual e discursivo, visando à construção de

conhecimentos sobre o sistema linguístico. Vale ressaltar que, ao explorar questões de conhecimentos linguísticos, “nos fixemos nas condições de seus usos e nos efeitos discursivos possibilitados pelo recurso a uma ou a outra regra [...]”, como aponta Antunes (2007, p. 81).

O estudo da língua que se ancora no texto extrapola o tradicional horizonte da palavra e da frase. Busca-se, na análise linguística, verificar como os elementos verbais (os recursos disponíveis da língua), e os elementos extraverbais (as condições e situação de produção) atuam na construção de sentido do texto.

Quando se assume a língua como interação, em sua dimensão linguístico discursiva, o mais importante é criar oportunidades para o aluno refletir, construir, considerar hipóteses a partir da leitura e da escrita de diferentes textos, instância em que pode chegar à compreensão de como a língua funciona e à decorrente competência textual. O ensino da nomenclatura gramatical, de definições ou regras a serem construídas, com a mediação do professor, deve ocorrer somente após o aluno ter realizado a experiência de interação com o texto.

A prática de análise linguística constitui um trabalho de reflexão sobre a organização do texto escrito e/ou falado, um trabalho no qual o aluno percebe o texto como resultado de opções temáticas e estruturais feitas pelo autor, tendo em vista o seu interlocutor. Sob essa ótica, o texto deixa de ser pretexto para se estudar a nomenclatura gramatical, e a sua construção passa a ser o objeto de ensino.

Assim, o trabalho com a gramática deixa de ser visto a partir de exercícios tradicionais e passa a implicar a compreensão pelo aluno do que seja um bom texto, como é organizado, como os elementos gramaticais ligam palavras, frases, parágrafos, retomando ou avançando ideias defendidas pelo autor. Além disso, o aluno refletirá e analisará a adequação do discurso, considerando o destinatário, o contexto de produção e os efeitos de sentidos provocados pelos recursos linguísticos utilizados no texto.

Literatura

A literatura, como produção humana, está intrinsecamente ligada à vida social. O entendimento do que seja o produto literário está sujeito a modificações históricas, portanto, não pode ser apreensível somente em sua constituição, mas em suas relações dialógicas com outros textos e sua articulação com outros campos: o contexto de produção, a crítica literária, a linguagem, a cultura, a história, a economia, entre outros.

Para Cândido (1972), a literatura é vista como arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade. O autor atribui à literatura três funções: a psicológica, a formadora e a social. A primeira, função psicológica, permite ao homem a fuga da realidade, mergulhando num mundo de fantasias, o que lhe possibilita momentos de reflexão, identificação e catarse.

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...] Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica, [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela. [...] Dado que a literatura ensina na medida em que com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente aquilo que as convenções desejariam banir. [...] É um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem, o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver (CANDIDO, 1972, p. 805-806).

A função social, por sua vez, é a forma como a literatura retrata os diversos segmentos da sociedade, é a representação social e humana. Candido cita o regionalismo para exemplificar essa função.

O texto literário precisa ser visto na sua constituição como encontro de autor, texto e leitor. Objeto de estudo de constituição complexa, que se refere a um objeto cultural e estético. Contempla o estudo desse objeto e as práticas de leitura de textos literários, em primeiro lugar.

No ensino fundamental, a literatura deve se apoiar em leituras efetivas das obras e na sua articulação com a experiência social, o contexto de produção do texto literário, a realidade histórico-social e o contexto dos leitores. As leituras devem provocar questionamentos sobre a experiência humana, negociações de sentido entre estudantes/professores/textos e autores – para resultar em reflexões do grupo sobre o processo desenvolvido, conhecimentos de diversas ordens e avaliação de suas repercussões no crescimento pessoal e coletivo, ampliando a disposição do aluno para o estudo da literatura, mas, principalmente, para a experiência com a literatura.

4.12.3 Direitos de aprendizagem da Língua Portuguesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece os direitos de aprendizagem para todos os alunos da educação básica. Dentre os direitos de aprendizagem da Língua Portuguesa estão:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de

participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

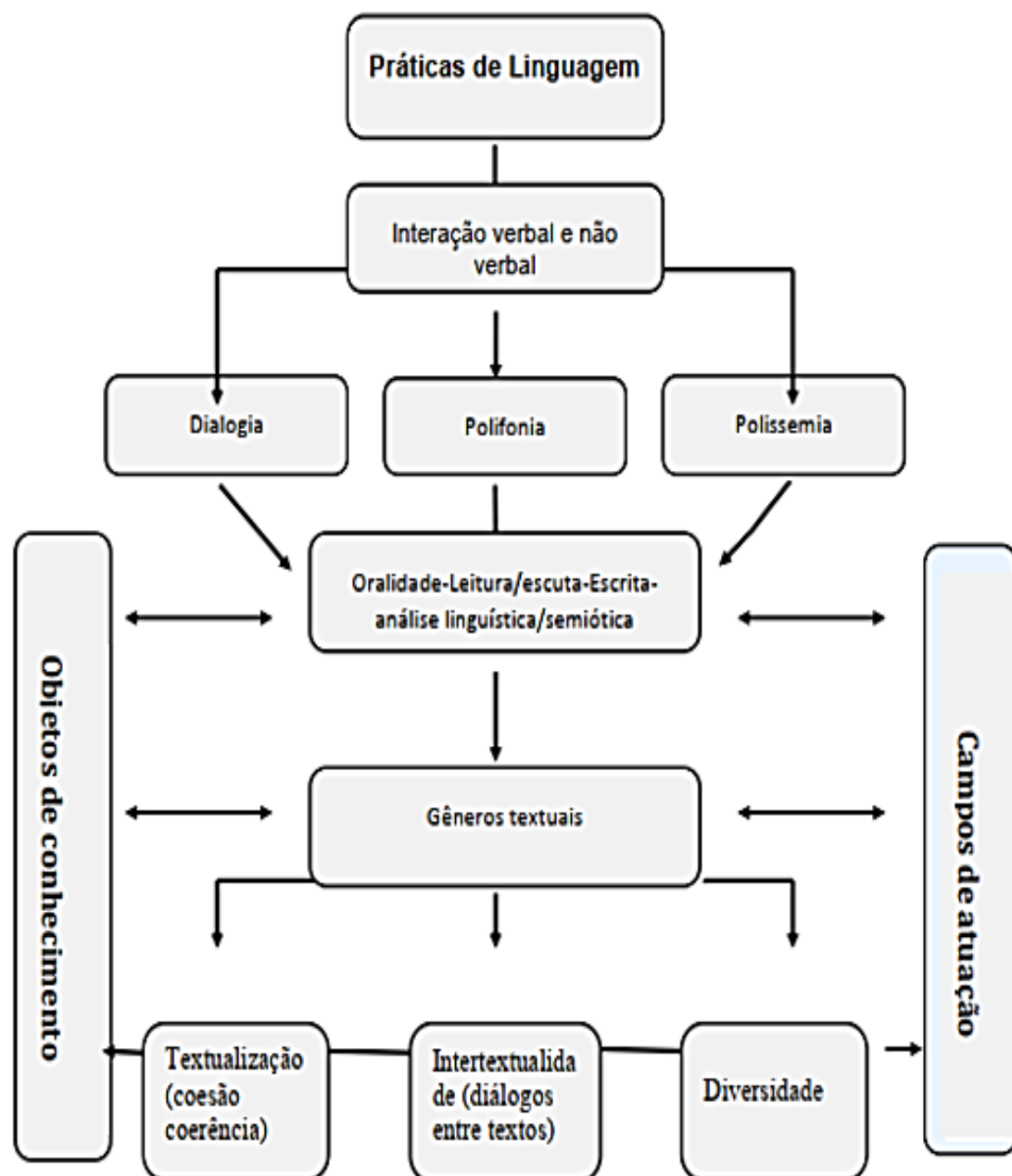
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

MAPA CATEGORIAL DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA



4.12.4 Quadro Organizador dos Conteúdos

CAMPO DE ATUAÇÃO	1.º AO 5.º ANO
Campo da Vida Cotidiana	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>
Campo Artístico-Literário	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p>
Campo da Vida Pública	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	<p>(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p> <p>Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	<p>(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.</p> <p>Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	<p>(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</p> <p>Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	<p>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</p> <p>Distinguir as letras de outros sinais gráficos (como números e desenhos), a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	<p>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</p> <p>Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	<p>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</p> <p>Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas ou individual, com a mediação do professor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<p>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.</p> <p>Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	<p>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</p> <p>Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<p>(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</p> <p>(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</p> <p>Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	<p>(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.</p> <p>Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	<p>(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.</p> <p>Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	<p>(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	<p>(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.</p> <p>Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	<p>(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).</p> <p>Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	<p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</p> <p>Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	<p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p> <p>Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	<p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p> <p>Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Inferir informações em textos apoiando-se em recursos não verbais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p> <p>Recuperar informações explícitas de um texto lido pelo professor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Rer, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<p>(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	<p>(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	<p>(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	<p>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	<p>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	<p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p> <p>Identifique os portadores de texto e sua finalidade.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	<p>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	<p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	<p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	<p>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.</p> <p>Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	<p>(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	<p>(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	<p>(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	<p>(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</p> <p>Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	<p>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p> <p>Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	<p>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	<p>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	<p>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	<p>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</p> <p>Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	<p>(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).</p> <p>Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	<p>(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	<p>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</p> <p>Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	<p>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</p> <p>Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	<p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</p> <p>Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	<p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p> <p>Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	<p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p> <p>Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não- verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	<p>(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Rer ler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	<p>(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<p>(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</p> <p>Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	<p>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).</p> <p>Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	<p>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	<p>(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	<p>(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.</p> <p>Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	<p>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	<p>(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).</p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	<p>(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.</p> <p>Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	<p>(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.</p> <p>Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	<p>(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	<p>(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papéis/função social).	<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	<p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	<p>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	<p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	<p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	<p>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.</p> <p>Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	<p>(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	<p>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	<p>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	<p>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	<p>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</p> <p>Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	<p>(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p>Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	<p>(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	<p>(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	<p>(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.</p> <p>Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	<p>(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p> <p>Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	<p>(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	<p>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</p> <p>Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	<p>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</p> <p>Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.</p> <p>Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	<p>(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.</p> <p>Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	<p>(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.</p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	<p>(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.</p> <p>Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não- verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Rer, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p> <p>Participar de situações de intercâmbio oral, formulando e respondendo perguntas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	<p>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	<p>(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	<p>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	<p>(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</p> <p>Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	<p>(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p> <p>Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	<p>(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	<p>(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</p> <p>Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	<p>(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.</p> <p>Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	<p>(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.</p> <p>Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	<p>(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.</p> <p>Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</p> <p>Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	<p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	<p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	<p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	<p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	<p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	<p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	<p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	<p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	<p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	<p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	<p>(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	<p>(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	<p>(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	<p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	<p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	<p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</p> <p>Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	<p>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	<p>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	<p>(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses.</p> <p>Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.</p>
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	<p>(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	<p>(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p> <p>Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	<p>(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	<p>(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.</p> <p>Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	<p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	<p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	<p>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	<p>(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	<p>(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	<p>(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	<p>(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</p> <p>Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	<p>(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	<p>(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	<p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	<p>(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</p> <p>Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	<p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p> <p>Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	<p>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p> <p>Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	<p>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p>Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<p>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	<p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	<p>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p>Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	<p>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p> <p>Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	<p>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> <p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	<p>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p> <p>Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	<p>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p> <p>Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	<p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</p> <p>Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	<p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	<p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	<p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	<p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	<p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	<p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	<p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	<p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	<p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	<p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnicas, cruzadas e arbitrárias.	<p>(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.</p> <p>Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	<p>(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</p> <p>Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	<p>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</p> <p>Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	<p>(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</p> <p>Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	<p>(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.</p> <p>Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	<p>(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	<p>(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</p> <p>Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	<p>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p> <p>Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	<p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	<p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	<p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</p> <p>Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	<p>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	<p>(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	<p>(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.</p> <p>Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	<p>(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<p>(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	<p>(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	<p>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	<p>(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	<p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	<p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	<p>(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</p> <p>Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	<p>(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).</p> <p>Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.</p>
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	<p>(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	<p>(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</p> <p>Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.</p> <p>Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	<p>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	<p>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<p>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções às normas requeridas por esses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	<p>(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.</p> <p>Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	<p>(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).</p> <p>Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	<p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p> <p>Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	<p>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p> <p>Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	<p>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p>Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<p>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	<p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	<p>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p>Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	<p>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p> <p>Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	<p>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> <p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	<p>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p> <p>Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	<p>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p> <p>Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	<p>(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.</p> <p>Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos.	<p>(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p>Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não- verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</p> <p>Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	<p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	<p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	<p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	<p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	<p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	<p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	<p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	<p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	<p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	<p>(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</p> <p>Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	<p>(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.</p> <p>Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	<p>(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	<p>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p> <p>Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	<p>(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.</p> <p>Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	<p>(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</p> <p>Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	<p>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</p> <p>Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	<p>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p> <p>Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	<p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	<p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	<p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</p> <p>Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	<p>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	<p>(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.</p> <p>Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	<p>(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.</p> <p>Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	<p>(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	<p>(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.</p> <p>Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	<p>(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</p> <p>Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	<p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	<p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	<p>(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político- cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	<p>(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.</p> <p>Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	<p>(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	<p>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	<p>(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</p> <p>Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	<p>(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</p> <p>Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	<p>(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.</p> <p>Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	<p>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	<p>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	<p>(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	<p>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.	<p>(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.</p> <p>Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	<p>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</p> <p>Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	<p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p> <p>Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	<p>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p> <p>Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	<p>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p>Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<p>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	<p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	<p>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p>Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	<p>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p> <p>Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	<p>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> <p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	<p>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p> <p>Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	<p>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p> <p>Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	<p>(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p> <p>Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	<p>(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.</p> <p>Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.</p>

4.12.5 Estratégias de Ensino

O domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva e o domínio da língua como um sistema simbólico utilizado por determinada comunidade linguística são condições fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

A escola tem a responsabilidade de garantir aos alunos o domínio da língua em sua modalidade oral e escrita, pois é o instrumento que lhes dá acesso a uma vida social plena, que lhes dá a condição para o exercício da cidadania, ampliando as possibilidades de partilha de informação, de avaliação, de argumentação, de expressão, de aquisição e de transmissão de conhecimento. [...] À medida que os alunos avançam, as estratégias vão ganhando complexidade, requerendo mais habilidades no uso da língua e a necessária adequação às situações de comunicação (MIRANDA, 2011, p. 05).

Para trabalhar as práticas de linguagem o professor utiliza estratégias pedagógicas que envolvam a descrição de situações vividas, observadas ou imaginadas pelas crianças. Com base nos conhecimentos que as crianças trazem, entram em contato com textos de diferentes gêneros textuais presentes nas mais diversas situações, desde as mais corriqueiras, das brincadeiras, por exemplo – até aquelas de outros domínios sociais - de leitura e escuta de jornais, de contato especial com a literatura - para que não só se apropriem do conhecimento da língua adequado a cada contexto de produção, mas também desfrutem do prazer que esse conhecimento pode lhes proporcionar.

O ser humano se comunica pela linguagem, por ela, tem acesso à informação, expressa e defende as suas opiniões partilha ou constrói visões de mundo, enfim, produz conhecimento. Nessa perspectiva, a Língua Portuguesa têm o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo, para que os discursos não sejam entendidos com poder único e sim que promovam emancipação e autonomia dos sujeitos.

4.12.5.1 Prática da Oralidade

As atividades orais precisam oferecer condições ao aluno de falar com fluência em situações formais; adequar a linguagem conforme as circunstâncias (interlocutores, assunto, intenções); aproveitar os imensos recursos expressivos da língua e, principalmente, praticar e aprender a convivência democrática que supõe o falar e o ouvir. Ao contrário do que se julga, a prática oral realiza-se por meio de operações linguísticas complexas, relacionadas a recursos

expressivos, como a entonação e pausas.

Cabe, entretanto, reconhecer que a norma-padrão, além de variante de prestígio social e de uso das classes dominantes, é fator de agregação social e cultural e, portanto, é direito de todos os cidadãos, e é função da escola possibilitar aos alunos o acesso a essa norma.

O trabalho com os gêneros orais deve ser consistente. Isso significa que as atividades propostas não podem ter como objetivo simplesmente ensinar o aluno a falar, emitindo opiniões ou em conversas com os colegas de sala de aula. O que é necessário avaliar, juntamente com o falante, por meio da reflexão sobre os usos da linguagem, é o conteúdo de sua participação oral. O ato de apenas solicitar que o aluno apresente um seminário não possibilita que ele desenvolva bem o trabalho. É preciso esclarecer os objetivos, a finalidade dessa apresentação, e explicar, por exemplo, “que apresentar um seminário não é meramente ler em voz alta um texto previamente escrito. Também não é se colocar à frente da turma e ‘bater um papo’ com os colegas [...]” (CAVALCANTE & MELO, 2006, p. 184).

A comparação entre as estratégias específicas da oralidade e aquelas da escrita faz parte da tarefa de ensinar os alunos a expressarem suas ideias com segurança e fluência. O trabalho com os gêneros orais visa ao aprimoramento linguístico, bem como à argumentação.

4.12.5.2 Prática da Escrita (compartilhada e autônoma)

O exercício da escrita leva em conta a relação entre o uso e o aprendizado da língua, sob a premissa de que o texto é um elo de interação social, e os gêneros discursivos são construções coletivas. Assim, entende-se o texto como uma forma de atuar, de agir no mundo. Escreve-se e fala-se para convencer, vender, negar, instruir etc.

Por meio desse processo, que implica a prática de planejar, escrever, revisar e reescrever seus textos, o aluno perceberá que a reformulação da escrita não é motivo para constrangimento. O ato de revisar e reformular é, antes de tudo, um processo que permite ao locutor refletir sobre seus pontos de vista, sua criatividade, seu imaginário.

4.12.5.3 Prática da leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

A leitura é um ato dialógico, interlocutivo. O leitor, nesse contexto, tem um papel ativo no processo da leitura. Para se efetivar como co-produtor, ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sócio-cultural.

É importante ponderar a pluralidade de leituras que alguns textos permitem, o que é diferente de afirmar que qualquer leitura é aceitável, pois a composição do texto e a organização dos recursos linguísticos definem um “querer dizer” do autor (BAKHTIN, 1992).

Do ponto de vista pedagógico, não se trata de ter no horizonte a leitura do professor ou a leitura historicamente privilegiada como parâmetro de ação; importa, diante de uma leitura do aluno, recuperar sua caminhada interpretativa, ou seja, que pistas do texto o fizeram acionar outros conhecimentos para que ele produzisse o sentido que produziu; é na recuperação desta caminhada que cabe ao professor mostrar que alguns dos mecanismos acionados pelo aluno podem ser irrelevantes para o texto que se lê, e, portanto, sua “inadequada leitura” é consequência deste processo e não porque se coaduna com a leitura desejada pelo professor (GERALDI, 1997, p.188).

Não se pode excluir, ainda, a leitura da esfera digital, que também é diferente, se comparada a outros gêneros e suportes. Os processos cognitivos e o modo de ler nessa esfera também mudam. O hipertexto - texto no suporte digital/computador - representa uma oportunidade para ampliar a prática de leitura. Através do hipertexto, inaugura-se uma nova maneira de ler. No ambiente digital, o tempo, o ritmo e a velocidade de leitura mudam. Além dos hiperlinks, no hipertexto há movimento, som, diálogo com outras linguagens.

É essencial considerar o contexto de produção e circulação do texto para planejar as atividades de leitura.

Na sala de aula, é necessário analisar, nas atividades de interpretação e compreensão de um texto: os conhecimentos de mundo do aluno, os conhecimentos linguísticos, o conhecimento da situação comunicativa, dos interlocutores envolvidos, dos gêneros e suas esferas, do suporte em que o gênero está publicado, de outros textos (intertextualidade). Para Koch (2003, p. 24), o trabalho com esses conhecimentos realiza-se por meio das estratégias:

- Cognitivas: como as inferências, a focalização, a busca da relevância;
- Sociointeracionais: como preservação das faces, polidez, atenuação, atribuição de causas a (possíveis) mal-entendidos, etc.;
- Textuais: conjunto de decisões concernentes à textualização, feitas pelo produtor do texto, tendo em vista seu “projeto de dizer” (pistas, marcas, sinalizações).

O ensino da prática de leitura requer um professor que, “além de posicionar-se como um leitor assíduo, crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler” (SILVA, 2002, p. 22). Para a seleção dos textos é importante avaliar o contexto da sala de aula, as experiências de leitura dos alunos, os horizontes de expectativas deles e as sugestões sobre textos que gostariam de ler, para, então, oferecer textos cada vez mais complexos, que possibilitem ampliar suas leituras.

4.12.5.4 Análise linguística/semiótica

O ensino da Língua Portuguesa cabe proporcionar aos alunos experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Contudo, é preciso garantir oportunidades de expressão e reflexão, utilizando-se das práticas de linguagem em situações reais.

Considerando a interlocução como ponto de partida para o trabalho com o texto, os conteúdos gramaticais devem ser estudados a partir de seus aspectos funcionais na constituição da unidade de sentido dos enunciados. Daí a importância de considerar não somente a gramática normativa, mas também as outras, como a descritiva, a internalizada e, em especial, a reflexiva, no processo de ensino de Língua Portuguesa.

O professor poderá instigar, no aluno, a compreensão das semelhanças e diferenças, dependendo do gênero, do contexto de uso e da situação de interação, dos textos orais e escritos; a percepção da multiplicidade de usos e funções da língua; o reconhecimento das diferentes possibilidades de ligações e de construções textuais; a reflexão sobre essas e outras particularidades linguísticas observadas no texto, conduzindo-o às atividades epilinguísticas e metalinguísticas, à construção gradativa de um saber linguístico mais elaborado, a um falar sobre a língua.

Dessa forma, quanto mais variado for o contato do aluno com diferentes gêneros discursivos (orais e escritos), mais fácil será assimilar as regularidades que determinam o uso da língua em diferentes esferas sociais (BAKHTIN, 1992).

4.12.5.5 Literatura

Os encaminhamentos metodológicos sugeridos, nestas Diretrizes, partem dos pressupostos teóricos apresentados por Bordini e Aguiar (1993). Optou-se por esse encaminhamento devido ao papel que se atribui ao leitor, uma vez que este é visto como um sujeito ativo no processo de leitura, tendo voz em seu contexto. Além disso, esse método proporciona momentos de debates, reflexões sobre a obra lida, possibilitando ao aluno a ampliação dos seus horizontes de expectativas.

Essa proposta de trabalho tem como objetivos: efetuar leituras compreensivas e críticas;

ser receptivo a novos textos e à leitura de outrem; questionar as leituras efetuadas em relação ao seu próprio horizonte cultural; transformar os próprios horizontes de expectativas, bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social. Alcançar esses objetivos é essencial para o sucesso das atividades. Esse trabalho divide-se em cinco etapas e cabe ao professor delimitar o tempo de aplicação de cada uma delas, de acordo com o seu plano de trabalho docente e com a sua turma.

A primeira etapa é o momento de *determinação do horizonte de expectativa* do aluno/leitor. O professor precisa tomar conhecimento da realidade sociocultural dos educandos, observando o dia a dia da sala de aula. Informalmente, podem-se analisar os interesses e o nível de leitura, a partir de discussões de textos, visitas à biblioteca, exposições de livros, etc.

Na segunda, ocorre o *atendimento ao horizonte de expectativas*, o professor apresenta textos que sejam próximos ao conhecimento de mundo e às experiências de leitura dos alunos. Para isso, é fundamental que sejam selecionadas obras que tenham um senso estético aguçado, percebendo que a diversidade de leituras pode suscitar a busca de autores consagrados da literatura, de obras clássicas.

Em seguida, acontece a *ruptura do horizonte de expectativas*. É o momento de mostrar ao leitor que nem sempre determinada leitura é o que ele espera, suas certezas podem ser abaladas. Para que haja o rompimento, é importante o professor trabalhar com obras que, partindo das experiências de leitura dos alunos, aprofundem seus conhecimentos, fazendo com que eles se distanciem do senso comum em que se encontravam e tenham seu horizonte de expectativa ampliado, conseqüentemente, o entendimento do evento estético. Neste momento, o leitor tenta encaixar o texto literário dentro de seu horizonte de valores, porém, a obra pode “confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o percebe, o julga por tudo que já conhece e aceita” (BORDINI; AGUIAR, 1993).

Após essa ruptura, o sujeito é direcionado a um *questionamento do horizonte de expectativas*. O professor orienta o aluno/leitor a um questionamento e a uma autoavaliação a partir dos textos oferecidos. O aluno deverá perceber que os textos oferecidos na etapa anterior (ruptura) trouxeram-lhe mais dificuldades de leitura, porém, garantiram-lhe mais conhecimento, o que o ajudou a ampliar seus horizontes.

A quinta e última etapa do método recepcional é a *ampliação do horizonte de expectativas*. As leituras oferecidas ao aluno e o trabalho efetuado a partir delas possibilitam uma reflexão e uma tomada de consciência das mudanças e das aquisições, levando-o a uma ampliação de seus conhecimentos.

O trabalho com a Literatura potencializa uma prática diferenciada com o Conteúdo Estruturante da Língua Portuguesa (o Discurso como prática social) e constitui forte influxo capaz de fazer aprimorar o pensamento, trazendo sabor ao saber.

É preciso considerar, todavia, que a formação do “gosto pela leitura” também é cultural, portanto, o professor não pode se limitar a apresentar somente obras “fáceis” e “gostasas”. É preciso ampliar a complexidade, apresentando desafios que elevem o nível de aprendizagem do aluno, considerando a aprendizagem na perspectiva da zona de desenvolvimento proximal, ou seja, que todo bom ensino é aquele que ultrapassa o limite do saber já apropriado pelo aluno e oferece desafios para ultrapassá-lo (VIGOTSKI, 1998).

O trabalho com literatura também precisa ser avaliado, considerando a adequação de metodologias, ou seja, não se trata de “fazer provas” de literatura, mas de considerar o objeto da disciplina e desenvolver estratégias avaliativas. Considerando a base estética e artística da literatura, o trabalho de ensino pode ser articulado com as atividades sobre vídeo e com uso da biblioteca.

4.12.6 Avaliação

Ao longo dos tempos a avaliação vem se modificando, por influência das tendências críticas que acentuam a importância do processo de avaliação para o ensino e aprendizagem, visando à tomada de decisões. Assim, se pressupõe que avaliação tenha caráter formativo, sendo um processo de diagnóstico, cumulativo e mediador. Avaliar é estabelecer objetivos e viabilizá-los metodologicamente qualificando a prática pedagógica.

É imprescindível que a avaliação em Língua Portuguesa seja um processo de aprendizagem que priorize à qualidade e o desempenho do aluno ao longo do ano letivo.

A Lei n. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) destaca a chamada avaliação formativa (capítulo II, artigo 24, inciso V, item a: “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”), vista como mais adequada ao dia a dia da sala de aula e como grande avanço em relação à avaliação tradicional, que se restringe tão somente ao somativo ou classificatório. Realizada geralmente ao final de um programa ou de um determinado período, a avaliação somativa é usada para definir uma nota ou estabelecer um conceito.

Não se quer dizer com isso que ela deva ser excluída do sistema escolar, mas que as duas formas de avaliação – a formativa e a somativa – servem para diferentes finalidades. Por

isso, em lugar de apenas avaliar por meio de provas, o professor deve usar a observação diária e instrumentos variados, selecionados de acordo com cada conteúdo e/ou objetivo. A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa ao professor e ao aluno acerca do ponto em que se encontram e contribui com a busca de estratégias para que os alunos aprendam e participem mais das aulas.

Devem-se contemplar diferentes situações e aspectos: observação e registro, práticas de oralidade espontânea, práticas de leitura oral, dimensões cognitivas envolvidas na produção escrita, interação entre os alunos, tendo em vista que o conhecimento se constrói a partir da mediação entre sujeitos.

“O papel da avaliação é acompanhar a relação ensino- aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e dos educandos” (ESTEBAN *apud* BORGATTO, 2011, p. 34).

A avaliação é uma ação multifacetada, que deve incidir sobre diferentes dimensões da prática pedagógica, oferecendo subsídios para que ações referentes a estas dimensões sejam repensadas, possibilitando ao professor organizar o ensino com informações que respondem a sua realidade.

Nesse contexto, é fundamental que se observe atentamente a evolução de cada aluno no processo de aprendizagem. Deve ser feita uma sondagem inicial verificando o nível em que os alunos encontram-se em relação à oralidade, a leitura e a escrita, “comparando-se a criança consigo mesma e não com os colegas” (GUSSO, 2010, p. 150). A análise dos registros oferecerá ao docente um diagnóstico dos avanços e das dificuldades de cada aluno, podendo sugerir eventuais mudanças de estratégias e práticas.

Formal ou informalmente, a atenção do professor deve estar voltada para os alunos toda vez que leem, escrevem, falam, perguntam, respondem, brincam ou fazem uma atividade, observando as particularidades de cada criança.

No processo de alfabetização, as reações dos alunos quanto ao sistema da escrita são pontos de partida para o professor organizar suas interferências. A avaliação deve acontecer através da observação diária do professor, tendo como instrumentos e critérios:

- Os momentos de produção e expressão de ideias dos alunos sejam eles orais ou escritos, considerando o uso adequado da linguagem;
- Trabalhos em grupo, observando a interação, a participação e a formulação de conceitos individuais e na coletividade;

- Interpretação das respostas às atividades propostas, considerando os erros como um processo de construção e elaboração de novas hipóteses de leitura e escrita.

Portanto,

[...] devemos privilegiar primeiro o escrever da criança para depois nos preocuparmos com o escrever bem [ortografia, pontuação e paragrafação]. [...] “os erros” ortográficos devem ser gradativamente sanados, com contato constante do aluno com material escrito, os erros fazem parte do processo de aquisição de escrita e devem ser respeitados no processo de avaliação. (PARANÁ, 1990, p. 58-59).

Para os alunos que apresentam rendimento insatisfatório é planejada a recuperação paralela com adequação de atividades, com atividades diversificadas e revisão dos conteúdos trabalhados.

Como forma de avaliação na rede, utiliza-se o parecer parcial e final, através de conceitos, bem como avaliações externas que serão organizadas a partir dos descritores de aprendizagem, o que possibilita um suporte para pensar o trabalho ao longo do ano letivo. Além disso, a escola e o professor terão autonomia para criar formas de registro avaliativo, seja individual ou coletivo, como cadernos, portfólios, registros diagnósticos, bem como, observação diária do desenvolvimento do aluno frente ao ensino, entre outras formas de avaliar.

4.12.7 Previsão de ações relacionadas a transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

Tudo o que a criança constrói na Educação Infantil contribui para o seu desenvolvimento no Ensino Fundamental. Na educação infantil as crianças são inseridas no mundo da leitura e da escrita, através de interações, brincadeiras e exploração das diferentes linguagens pelas quais as crianças se apropriam do mundo.

É por isso que esse período merece toda a atenção da escola. Para que as crianças se adaptem a tantas transformações, os professores devem preparar um ambiente acolhedor e que permita a continuidade do aprendizado. Uma transição saudável e de acordo com as orientações da BNCC, esse acolhimento deverá levar em consideração toda a caminhada da criança até então, oferecendo uma ligação entre uma fase e outra, sem pressionar a criança e nem fragmentar seu aprendizado.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem-se como o objetivo formar leitores competentes e produtores de textos, não meros conhecedores de uma nomenclatura gramatical específica com suas regras e exceções, mas que possibilite a interação entre os sujeitos.

A linguagem faz parte do ser humano, para aprendê-la dependem da figura de seus interlocutores, ou seja, de outras pessoas com as quais interagem, as interações recíprocas entre elas é que constituem a linguagem. Sendo assim, o trabalho com a expressão oral consiste no desenvolvimento da capacidade discursiva do aluno, no exercício da reflexão crítica e na defesa das ideias com argumentação adequada, tendo em vista o gênero e as múltiplas situações de uso social da linguagem oral, desenvolvendo a capacidade de ouvir e respeitar o outro, produzir textos orais de diferentes gêneros, em especial o de uso público, como debate, entrevista, apresentação, dramatização.

A leitura ultrapassa a compreensão da superfície; ela é mais do que o entendimento das informações explícitas, um processo dinâmico entre sujeitos que instituem trocas de experiências por meio do texto escrito. Por ser um ato social, pois o leitor e autor interagem a partir de objetivos e necessidades socialmente determinados, a leitura precisa ser oferecida na escola, que é o lócus responsável em propiciar condições para o indivíduo tanto iniciar quanto ampliar sua condição de leitor, esta por sua vez, está intrinsecamente atrelado ao fato do aluno assumir-se como sujeito de seu letramento.

A escrita é objeto do conhecimento humano que ao mesmo tempo em que influencia a cultura, é por ela influenciada, por isso implica ter ciência da lógica de organização do pensamento e, em consequência disso, o seu registro no papel ou de maneira virtual deve primar pela unidade, pela coesão, pela coerência, pela ênfase. Sendo a escrita veículo de comunicação, é flexível de acordo com a sua finalidade, capaz de promover o multiculturalismo transformando o próprio processo histórico da cultura letrada.

Ler e escrever são atos distintos assim como alfabetização e letramento, porém estabelecem relações e correlações no processo de ensino aprendizagem de modo que o resultado final seja formulação e reformulação de hipóteses por parte do aluno para que o mesmo faça descobertas sobre seu uso e funcionamento, um trabalho sistemático e intencional, mediado pelo professor.

O domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva e o domínio da língua como um sistema simbólico utilizado por determinada comunidade linguística são condições fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

Para trabalhar a oralidade e a escrita o professor utiliza estratégias pedagógicas que envolvam a descrição de situações vividas, observadas ou imaginadas pelas crianças. Com base nos conhecimentos que as crianças trazem, entram em contato com textos de diferentes gêneros textuais presente nas mais diversas situações, desde as mais corriqueiras - das brincadeiras, por

exemplo – até aquelas de outros domínios sociais - de leitura e escuta de jornais, de contato especial com a literatura - para que não só se apropriem do conhecimento da língua adequada a cada contexto de produção, mas também desfrutem do prazer que esse conhecimento pode proporcionar.

O ser humano se comunica pela linguagem. Por ela, tem acesso à informação, expressa e defende as suas opiniões partilha ou constrói visões de mundo, enfim, produz conhecimento.

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveitamento educacional.

4.12.8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. **Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAPTISTA, Mônica Correia; MONTEIRO, Sara Mourão. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. Belo Horizonte: UFMG/CEALE, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, v. 02, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi. **Ápis: letramento e alfabetização**. São Paulo: Ática, 2011.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. São Paulo, Vol. 4, n. 9, PP. 803-809, set/1972.

CAVALCANTE, M. C. B.; MELLO, C. T. V. Oralidade no Ensino Médio: Em busca de uma prática. In: BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

FONTES, J. B. **As obrigatórias metáforas**: apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999.

FREDERICO, E. Y.; OSAKABE, H. PCNEM – Literatura. Análise crítica. In: MEC/SEB/Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações curriculares do Ensino Médio**. Brasília: 2004.

GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de Português**. In: O texto na sala de aula. 5.ed. Cascavel: Assoeste, 1990.

_____. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GUSSO, Angela Mari... [et al.]. **Ensino fundamental de Nove Anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. 22. ed. Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

KOCH, I. G.V. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MIRANDA, Cláudia. **Viraver**: letramento e alfabetização. 1º ano. São Paulo: Sci pione, 2011. (Coleção Viraver).

MOLL, J. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990, p. 50 – 62.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**. Curitiba: SEED, 2018.

PERFEITO, A. M. Concepções de Linguagem, Teorias Subjacentes e Ensino de Língua Portuguesa. In: **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa** (Formação de professores EAD 18). v.1. 1 ed. Maringá: EDUEM, 2005. p 27-79.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática**. 4 ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

SILVA, E. T. **Conferências sobre Leitura – trilogia pedagógica**. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

_____. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas**. 2. ed. São Paulo: Ática: 2002.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n.25, jan-abr. p.01-13, 2004.

SODRÉ, N. W. **Síntese de história da Cultura Brasileira**. São Paulo: DIFEL, 1984.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REFERÊNCIAS ON LINE

ILLARI, R. Linguista e Ensino da Língua Portuguesa com língua materna. (UNICAMP). Artigo disponível em: <www.estacaodaluz.org.br> (Museu da Língua Portuguesa). Acesso em: 28-08-2007.

LUZ-FREITAS, M. S. E **A Língua Portuguesa tornou-se disciplina curricular**. (PUC-SP e FEFI-MG). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/33/04>> 2004. Acesso em: 28-08-2007).

SOARES, M. Que professor de Português queremos formar? (UFMG). Disponível em:<<http://www.unb.br/abralin/index.php?id=8&boletim=25&tema=13>>. Associação Brasileira de Linguista. Boletim 25 (08/2001). Acesso em: 08/05/2006.

4.13 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

Compreender a matemática e sua relevância para a aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, implica reconhecer e apresentar aspectos da dimensão histórica do Componente Curricular.

Nessa perspectiva, cabe identificar a relação do conhecimento matemático com a própria história e desenvolvimento da humanidade, evolução e complexidade das relações e necessidades que se estabeleceram, em diferentes contextos e períodos históricos.

Considerando este ponto de vista destaca-se, de acordo com AMOP (2014, p. 253)

No início, o homem vivia em pequenos grupos, morando em grutas e cavernas. Para registrar os animais mortos numa caçada, eles se limitavam a fazer marcas em objetos como varas, pedras e ossos. [...]. Esse período caracterizou-se pelo registro dos feitos humanos por meio de desenhos, posteriormente encontrados em cavernas, os quais representam os primeiros passos da história da escrita como a conhecemos hoje.

Avanços posteriores a este período apontam que as formas de registro e representação tornaram-se mais complexas, por exemplo, com a relação biunívoca, em função das novas necessidades que a vida em grupo e o sedentarismo demandou.

O conceito de número, por sua vez, surge em períodos futuros e com características distintas e próprias de cada civilização. Segundo Kalinke (2002, p. 03)

Os números naturais teriam surgido devido à necessidade dos homens de efetuar contagens, ainda que muito simples tanto para controlar suas coisas e objetos, quanto para efetuar pequenas transações comerciais. Com o desenvolvimento da civilização, foram surgindo outros problemas, como os relativos aos cálculos de áreas e comprimentos. Ele parte da premissa que um dos primeiros estudos matemáticos dos povos antigos foi a Geometria. Especialmente na Grécia e no Egito, ela teve um grande destaque. O seu estudo pressupõe uma necessidade de números racionais anterior à necessidade dos números negativos. Ao realizar as medidas de comprimentos ou os cálculos de áreas, observa-se que os números racionais (fracionários) são a regra, ao passo que os números naturais são os casos especiais. [...].

Segue, no percurso de desenvolvimento e aprimoramento que “como campo de conhecimento, a Matemática emergiu somente mais tarde, em solo grego, nos séculos VI e V a.C. Com a civilização grega, regras, princípios lógicos e exatidão de resultados foram registrados (PARANÁ, 2008, p. 38)”. Posteriormente, a organização realizada pelos gregos, seguem novas e importantes descobertas que irão constituir o campo de Matemática, tornando-a indispensável à vida social.

No período da Idade Média destaca-se a divulgação das grandes descobertas no campo matemático dos povos Hindus e Árabes. Aponta-se sobretudo a utilização pelos hindus do símbolo do zero. Conforme Amop (2012, p. 254) “nesse período, foi significativa a contribuição dos povos hindus e árabes na produção e divulgação dos símbolos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, dos quais se originou o nosso sistema de numeração decimal”. Em consonância com estas constatações Mol (2013, p. 63), destaca, também que “a contribuição mais marcante da Índia para a matemática foi seu sistema de numeração, decimal e posicional, com o uso de nove símbolos e do zero”.

No contexto ocidental europeu, todavia, observa-se, em certa medida uma redução no desenvolvimento científico no período medieval. Cabe destacar, porém, que data desde período a obra do grande matemático Leonardo de Pisa, conhecido como Fibonacci.

Este quadro começa a passar por transformações a partir dos séculos XI e XII, com a implantação das primeiras universidades, segundo Mol (2013) “o nascimento dessas instituições foi um marco na história das ciências pois, com poucos séculos de vida, elas passariam a ser o principal palco da atividade científica europeia (p.77)”. No âmbito do ensino da matemática Mol (2013), destaca uma formação centrada em quatro campos aritmética, geometria, música e astronomia.

A Idade Moderna, vivencia o movimento renascentista, que além de promover grandes transformações nas artes e ciência, vive modificações econômicas e sociais, Mol (2013) afirma que

A Renascença, em quase todos os campos do conhecimento, caracterizou-se pela retomada da tradição clássica grega. No entanto, a matemática no período

renascentista foi marcada pelo desenvolvimento da álgebra, representando uma continuidade com respeito à tradição medieval árabe e europeia (p. 90).

Pode-se destacar obras de matemáticos como François de Viète, René Descartes, Pierre Fermat e Isaac Newton, dentre vários outros importantes matemáticos e estudiosos do período.

O momento histórico posterior, que inicia a partir 1789, é marcado pelos movimentos iluministas, pelos ideais liberais e democráticos. No âmbito do conhecimento matemático “o triunfo da tecnologia aportado pela Revolução Industrial teve o efeito de valorizar a matemática como ferramenta, colocando essa disciplina em destaque, com consequências para seu ensino e sua pesquisa (MOL, 2013, p. 113)”.

Vale considerar que muitas das características do conhecimento matemático europeu, podem ser percebidas no Brasil a partir da colonização. Embora a preocupação com a educação, no Brasil colônia, não tenha sido significativa, com a vinda dos jesuítas implanta-se um modelo de educação e aprendizado da matemática. De acordo com Rossetto (2013, p.19), nas escolas chamadas elementares o ensino da matemática era focada nas quatro operações algébricas, posteriormente, no ano de 1810, institucionaliza-se Ensino da Matemática Superior no Brasil, contemplando áreas da matemática como a Aritmética, Álgebra, Geometria Trigonometria, Desenho, Cálculo Diferencial e Integral, Geometria Descritiva, Mecânica e Balística, voltada a formação de engenheiros.

Rossetto (2013) destaca, todavia, que o primeiro Curso Superior em Matemática foi criado, Brasil, apenas no ano de 1920, após o período colonial. Em Amop (2012, p. 255), aponta-se que

Apesar de em 1897 já ter sido realizado o I Congresso Internacional de Matemática, só em 1908 o Brasil participou, como convidado (sem direito a voto), do Movimento Internacional para modernização do Ensino da Matemática, com a criação da Comissão Internacional para o ensino da Matemática. Essa comissão propôs mudanças para o ensino dessa disciplina, mas só em 1928 apresentou proposta para modernizá-la no país, no Colégio D. Pedro II.

O cenário educacional brasileiro, a partir da década de 1930, passou por diversas transformações, especialmente influenciado pelos movimentos escolanovistas.

Conforme Amop (2012, p. 255), houveram mudanças significativas no âmbito de ensino da matemática

Em 1934, criou-se o primeiro curso de graduação em Matemática na Universidade de São Paulo (USP) e, em 1945, fundou-se a Sociedade de Matemática de São Paulo. Somente em 1980 criou-se a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). A Educação Matemática ganhou impulso no final da década de 1970 e, durante a década de 1980,

criou-se a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e, com ela, os primeiros programas de pós-graduação em Educação Matemática.

Ao ponderar as perspectivas através das quais se deu o ensino da Matemática no Brasil, encontra-se, primeiramente, o ensino pautado no modelo Clássico Humanístico, que predomina até o início do século XX, quando movimentos pela inovação no ensino da disciplina passam a exercer influência, bem como, desenvolvem-se alguns estudos científicos na área. Até meados do século XX, várias perspectivas, concomitantemente buscam transformações no ensino da matemática, amparadas, principalmente, nas pesquisas da Psicologia.

Consta Paraná-DCE (2008, p. 43) que

Até o final da década de 1950, a tendência que prevaleceu no Brasil foi a formalista clássica. Essa tendência baseava-se no “modelo euclidiano e na concepção platônica de Matemática”, a qual se caracterizava pela sistematização lógica e pela visão estática, a-histórica e dogmática do conhecimento matemático. A principal finalidade do conhecimento matemático era o desenvolvimento do pensamento lógico-dedutivo.

Emerge após a década de 1950, o Movimento da Matemática Moderna, proposta esta que baseava o ensino da disciplina através do rigor e a precisão da linguagem matemática DCE (2008, p. 43). As décadas de 1960/70 são marcadas pelo tecnicismo, que imprime ao ensino da disciplina características técnicas voltadas, por exemplo, ao correto uso da linguagem matemática, a memorização, o desenvolvimento da habilidade com os algoritmos, centrando-se nas recursos didáticos utilizados.

O destaque à tendência construtivista marca a década de 1980, concomitantemente, a emergência da tendência histórico crítica.

Na concepção histórico-crítica a matemática não pode ser concebida como um saber pronto e acabado, ou um conjunto de técnicas e algoritmos, tal como concebe o ensino tradicional e tecnicista (DCE, 2008, p. 45).

No que dizer respeito a tendência construtivista, o conhecimento matemático resultava de ações interativas e reflexivas dos estudantes no ambiente ou nas atividades pedagógicas. “A Matemática era vista como uma construção formada por estruturas e relações abstratas entre formas e grandezas. O construtivismo, então, dava mais ênfase ao processo e menos ao produto do conhecimento (DCE, 2008, p. 44).

No Paraná o Currículo Básico em 1990, a LDB em 1996, e posteriormente os PCNs imprimem progressivamente uma nova configuração à educação e conseqüentemente ao ensino da matemática. Ainda no âmbito da educação no estado outros documentos foram construídos imprimindo identidade aos aportes produzidos.

Na discussão em curso, cabe reconhecer os elementos que se colocam a com a BNCC, destaca-se o conceito de Letramento Matemático, definido com a potencialidade de assegurar aos alunos o reconhecimento de que os “[...] conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico [...] (BRASIL, 2017, p. 266)”. Este importante entendimento torna-se oficial, compondo o ensino e aprendizagem da matemática.

Na atualidade, o ensino da matemática contribui como todo ensino para as transformações sociais não apenas através da socialização do conteúdo matemático, mas também através de uma dimensão política intrínseca a essa socialização.

O objeto de estudo desse conhecimento ainda está em construção, centrado na prática pedagógica e engloba as relações entre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento. Aborda o conhecimento matemático sob uma visão histórica, de modo que os conceitos são apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento do aluno. (PARANÁ, 2008).

A matemática em parceria com a língua materna constitui um recurso imprescindível para uma expressão rica, uma compreensão competente, uma argumentação correta, um enfrentamento assertivo de situações-problema, uma contextualização significativa dos temas estudados e, simultaneamente, um exercício de imaginação que pode extrapolar os limites de qualquer contexto.

A disciplina de Matemática é considerada um meio de desenvolvimento das competências tais como: a capacidade de expressão pessoal, de compreensão de fenômenos, de argumentação consistente, de tomada de decisões conscientes e refletidas, de problematização e enraizamento dos conteúdos estudados em diferentes contextos e de imaginação de situações novas.

A Base Nacional Comum Curricular, aponta a relevância do conhecimento matemático, sua grande aplicabilidade na sociedade contemporânea, bem como seu potencial na formação integral dos cidadãos (BRASIL, 2017, p. 265). Nessa perspectiva propõe-se compreender que

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório (BRASIL, 2017, p. 265).

Corroborando e ampliando a acepção trazida pelo documento (BNCC), reafirmamos, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Matemática que se almeja um ensino que possibilite aos estudantes análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceito

e formulação de ideias. Aprende-se matemática não somente por sua beleza ou pela consistência de suas teorias, mas, para que, a partir dela, o homem amplie seu conhecimento e contribua para o desenvolvimento da sociedade. (PARANÁ-DCE, 2008, p. 48).

Compreende-se que história da Matemática indissociável da história da humanidade – em processo de produção nas diferentes culturas – considera o caráter coletivo, dinâmico e processual da produção deste conhecimento que ocorre de acordo com as necessidades e anseios dos sujeitos.

Considerando o caráter dinâmico, coletivo e processual do conhecimento, apresenta-se uma organização diferenciada na BNCC (BRASIL, 2017) e por conseguinte no Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018) aspectos dessa estrutura, aportes e conceitos que expressam sua intensão e comprometimento com a formação integral dos cidadãos. Assim, dispõe-se que “os diferentes **campos** que compõem a Matemática reúnem um conjunto de **ideias fundamentais** e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em **objetos de conhecimento** (PARANÁ, 2017, p. 807)”⁴.

Os campos supracitados - Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade – através de sua articulação

[...] precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações (BRASIL, 2017, p. 265).

No que concerne aos processos matemáticos que contribuem na apropriação do conhecimento, no intuito de constituir uma fundamentação sólida e mais abrangente, considerando todo o percurso, documentos, práticas e pesquisas já desenvolvidas em Educação e organização curricular no estado do Paraná o Referencial Curricular do Paraná⁵, aponta algumas tendências metodológicas: a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, entre outras. O enfoque aqui presente, reside em dispor de estratégias que fomentem um

4 Grifos nossos.

5 Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se, nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas em uma ação que leva em consideração, além dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras (PARANÁ, 2017, p. 810).

trabalho interdisciplinar, que considere o contexto e que promovam a comunicação entre disciplinas e dentro dos conhecimentos da própria área.

Mediante os processos matemáticos e as competências gerais da área de Matemática, pretende-se garantir direitos de aprendizagem específicos da disciplina.

Compreende-se que a Matemática enquanto Componente Curricular é composta por diferentes “campos” - Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade – estes, por sua vez, reúnem um conjunto de “ideais fundamentais”⁶ que produzem articulação entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação (BRASIL, 2017, p. 268).

Nessa perspectiva, conforme conta no Referencial Curricular do Paraná, a BNCC propõe cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; probabilidade e estatística. O documento de orientação curricular do estado do Paraná, ampliou estas unidades, “sendo então denominadas de **números e álgebra; geometrias; grandezas e medidas e tratamento da informação (PARANÁ, 2018, p. 808)**”⁷.

As unidades temáticas são comuns as duas etapas do Ensino Fundamental. Entretanto, cabe destacar que uma mesma unidade temática pode receber ênfases distintas, em cada ano, considerando, sobretudo a complexidade e o aprofundamento dos conhecimentos dependendo do ano de escolarização.

4.13.1 Direitos de aprendizagem do componente curricular de matemática para o ensino fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva,

⁶ Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento (BRASIL, 2017, p. 268).

⁷ A opção por **números e álgebra** (a álgebra é abordada desde o 1.º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da resolução de problemas que envolve, em especial, a busca de padrões e regularidades em sequências figurais e numéricas) justifica-se pela necessidade de “[...] buscar a coexistência da educação algébrica com aritmética, de modo que uma esteja implicada no desenvolvimento da outra” (LINS & GIMENEZ, 1997, p. 159). Porém, não se deve enfatizar o pensamento numérico em detrimento do algébrico, nem fragmentar os dois processos, ambos são importantes e precisam ser trabalhados de forma integrada. Em **geometrias**, aborda-se, além da geometria euclidiana, noções de geometrias não euclidianas, visto o potencial pedagógico da relação entre as mesmas (NASCIMENTO, 2013, p.15). Denomina-se **tratamento da informação** a unidade temática que contempla probabilidade e estatística. Importante salientar que as unidades temáticas têm o objetivo de organizar os objetos de conhecimento, no entanto, sempre que possível, devem ser desenvolvidas, em sala de aula, articuladamente (PARANÁ, 2018, p. 808).

que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

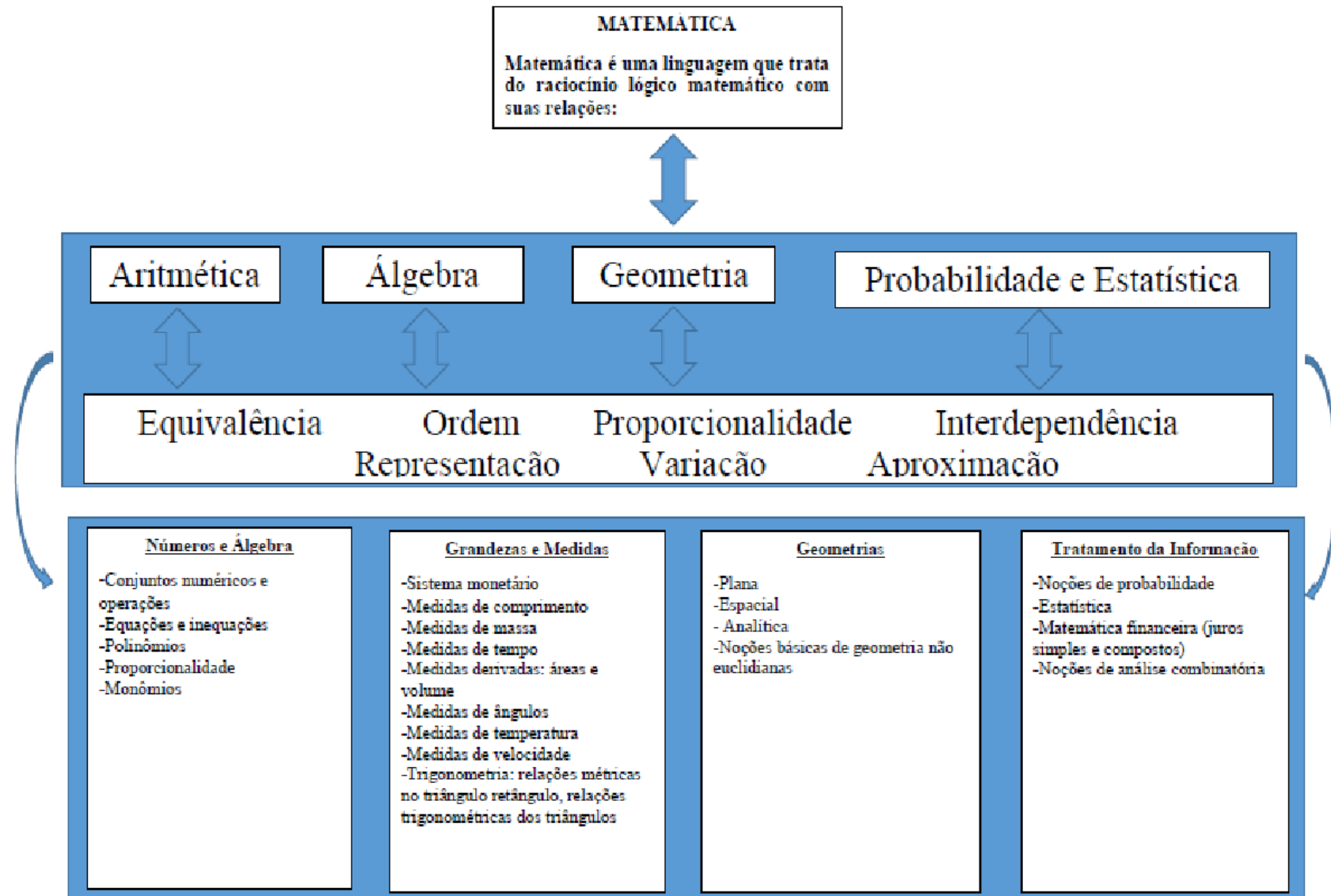
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MAPA CATEGORIAL DE MATEMÁTICA



4.13.2 Quadro Organizador dos Conteúdos

MATEMÁTICA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	<p>(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código³² de identificação em diferentes situações cotidianas.</p> <p>Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.</p> <p>Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.</p> <p>Conhecer a história do número, a sua origem e importância.</p> <p>Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.</p>

³² Exemplo: Número de identidade, Cadastro de pessoa física/CPF, telefone, número do calçado e dos vestuários, número de registro de nascimento, código de barra e outros.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>O conceito de número Sistema de numeração Números naturais Números ordinais</p>	<p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.</p> <p>Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.</p> <p>Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente³³.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.</p> <p>Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.</p> <p>Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).</p>
Números e Álgebra	<p>O conceito de número Sistema de numeração Números naturais</p>	<p>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p> <p>Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.</p> <p>Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).</p>

33. Crescente e decrescente.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	<p>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros. Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.</p> <p>Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável³⁴ e digitais. Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.</p>
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	<p>(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.</p> <p>Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.</p> <p>Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.</p> <p>Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>

³⁴ Neste caso sugere-se a utilização do material dourado, ábaco, cédulas sem valor, palitos de sorvete, ligas elásticas e quadro de ordens (valor-lugar) dentre outros.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Construção de fatos básicos da adição e da subtração</p>	<p>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p>
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p> <p>Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Números naturais (noções de multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p> <p>Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais Regularidades Padrões figurais e numéricos	<p>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <p>Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	<p>(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> <p>Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.</p>
Geometrias	Localização no espaço	<p>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <p>Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.</p> <p>Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.</p>
Geometrias	Localização no espaço	<p>(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar- se o referencial.</p> <p>Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Geometria espacial	<p>(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares³⁵) a objetos familiares do mundo físico.</p> <p>Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.</p> <p>Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.</p>
Geometrias	Geometria plana e espacial	<p>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p> <p>Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.</p> <p>Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	<p>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).</p> <p>Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).</p> <p>Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.</p>

³⁵ Em especial: paralelepípedos e cubos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.</p> <p>Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.</p> <p>Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.</p> <p>Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	<p>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</p> <p>Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>
Tratamento da Informação	Noções de acaso	<p>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Tabelas Gráficos	<p>(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.</p> <p>Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens.</p>
Tratamento da Informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	<p>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p> <p>Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.</p> <p>Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Números naturais</p> <p>Números ordinais</p>	<p>(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.</p> <p>Contar (de forma ascendente e descendente³⁶) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.</p> <p>Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.</p> <p>Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.</p>

³⁶ Crescente e decrescente.

MATEMÁTICA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais Números ordinais	<p>(EF02MA01) Continuação.</p> <p>Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).</p>
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<p>(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</p>
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<p>(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<p>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.</p> <p>Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade. Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis³⁷ e digitais.</p> <p>Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	<p>(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).</p> <p>Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).</p>

³⁷ Neste caso sugere-se a utilização do material dourado, ábaco, cédulas sem valor, palitos de sorvete, ligas elásticas e quadro de ordens (valor-lugar) dentre outros.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital. Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão) Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Números e Álgebra	Sequências numéricas figurais e	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Números e Álgebra	Sequências numéricas figurais e	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	<p>(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p> <p>Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.</p> <p>Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.</p> <p>Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.</p>
Geometrias	Localização no espaço	<p>(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</p> <p>Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.</p>
Geometrias	Geometria espacial	<p>(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).</p> <p>Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).</p>
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p> <p>Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	<p>(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.</p> <p>Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.</p> <p>Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade e massa	<p>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</p> <p>Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.</p> <p>Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.</p> <p>Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).</p> <p>Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).</p> <p>Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.</p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	<p>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.</p> <p>Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>
Tratamento da Informação	Eventos aleatórios: probabilidade	<p>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	<p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos³⁸ para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.</p>
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	<p>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.</p> <p>Ler e compreender legendas em diferentes situações.</p>

³⁸ Os alunos poderão escrever textos coletivos e individuais (com a mediação do professor), ainda que não estejam completamente alfabetizados, para expressar suas ideias a partir da leitura de gráficos e tabelas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais	<p>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.</p> <p>Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Sistema de numeração	<p>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p> <p>Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e multiplicação)	<p>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p>

MATEMÁTICA - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição, subtração e multiplicação)</p>	<p>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> <p>Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p>	<p>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p>	<p>(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação)	<p>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.</p> <p>Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.^a ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (divisão)	<p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números racionais	<p>(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.</p> <p>Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p> <p>Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.</p>
Números e Álgebra	Sequências numéricas	<p>(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Relação de igualdade</p>	<p>(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).</p>
Geometrias	Localização no espaço	<p>(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p>
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<p>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.</p> <p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p>
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<p>(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p> <p>Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).</p> <p>Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	<p>(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.</p> <p>Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais. Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	<p>(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	<p>(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</p> <p>Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.</p> <p>Apresentar noções de perímetro de figuras planas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade Medidas de massa	<p>(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> <p>Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo).</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de área	<p>(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.</p> <p>Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</p> <p>Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.</p> <p>Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Sistema monetário brasileiro	<p>(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.</p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.</p> <p>Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).</p>
Tratamento da Informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	<p>(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<p>(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.</p>
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<p>(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.</p> <p>Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p>
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<p>(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Sistema decimal de numeração</p> <p>Sistema Romano de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.</p> <p>Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.</p> <p>Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.</p> <p>Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Adição e multiplicação por potência de 10</p>	<p>(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12 345 = (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4 unidades).</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais e racionais (adição e subtração)</p>	<p>(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.</p>

MATEMÁTICA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<p>(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.</p> <p>Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$).</p> <p>Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<p>(EF04MA05) Continuação.</p> <p>Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$).</p> <p>Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).</p> <p>Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).</p> <p>Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.</p> <p>Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.</p> <p>Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).</p>
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação)	<p>(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.</p>
Números e Álgebra	Números naturais (divisão)	<p>(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	<p>(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$, $1/100$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.</p> <p>Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.</p> <p>Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.</p> <p>Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.</p> <p>Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).</p> <p>Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números racionais Sistema monetário brasileiro	<p>(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.</p> <p>Relacionar fração, número decimal e porcentagem.</p> <p>Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.</p> <p>Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.</p> <p>Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	<p>(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	<p>(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p> <p>Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.</p> <p>Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.</p>
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<p>(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</p> <p>Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.</p> <p>Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.</p>
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	<p>(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</p> <p>Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.</p> <p>Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p> <p>Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	<p>(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.</p> <p>Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.</p> <p>Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.</p> <p>Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.</p> <p>Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de área	<p>(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p> <p>Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.</p> <p>Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.</p> <p>Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.</p> <p>Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.</p> <p>Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações ($\frac{1}{2}$ de 1 hora, $\frac{1}{4}$ de 1 hora etc.).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	<p>(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p> <p>Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	<p>(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	<p>(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p> <p>Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações³⁹.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	<p>(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <p>Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.</p> <p>Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.</p>

³⁹ Por exemplo: Em uma caixa há 3 bolas azuis e 5 vermelhas. Se eu retirar, de dentro da caixa, uma bola qualquer tem mais chance de ser azul ou vermelha? Por quê?

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.</p> <p>Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.</p> <p>Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.</p> <p>Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).</p> <p>Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.</p>

MATEMÁTICA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.</p> <p>Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.</p> <p>Identificar situações em que as frações são utilizadas.</p> <p>Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.</p> <p>Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.</p> <p>Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p>
Números e Álgebra	Números racionais Porcentagem	<p>(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> <p>Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.</p> <p>Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.</p> <p>Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% = 50/100 = 0,50$).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Números e Álgebra</p>	<p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Números racionais (adição e subtração)</p>	<p>(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.</p> <p>Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Números naturais (multiplicação e divisão)</p> <p>Números racionais (multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.</p> <p>Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.</p> <p>Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.</p> <p>Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Números e Álgebra	Propriedades da igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Números e Álgebra	Propriedades da igualdade Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometrias	Plano cartesiano	<p>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p>Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.</p> <p>Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Plano cartesiano	<p>(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante).</p> <p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p>
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<p>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.</p> <p>Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p> <p>Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.</p> <p>Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área Medidas de massa Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de capacidade Medida de valor	<p>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p> <p>Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.</p> <p>Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p> <p>Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.</p> <p>Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área	<p>(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de volume	<p>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).</p> <p>Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.</p>
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	<p>(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

4.13.3 Estratégias de Ensino

A Educação Matemática tem como objetivo possibilitar ao aluno a apropriação deste conhecimento como um dos instrumentos necessários ao exercício da cidadania. O processo pedagógico em Matemática deve contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidades, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos.

A Matemática deve ser entendida como um conhecimento vivo, dinâmico, produzido historicamente nas diferentes sociedades, sistematizado e organizado com linguagem simbólica própria em algumas culturas, atendendo às necessidades concretas da humanidade. Diante disso, iniciar o ensino de um conceito matemático a partir de sua elaboração mais atual, isto é, pelas definições formais, sem levar em consideração o processo de formação do pensamento matemático, significa dificultar para o aluno o acesso a esse saber. Sendo a Matemática uma forma especial de pensamento e de linguagem, a apropriação deste conhecimento pelo aluno se dá por um trabalho gradativo, interativo e reflexivo. Na formação desse pensamento e dessa linguagem o professor tem a função fundamental de ser o mediador entre o conhecimento historicamente produzido e sistematizado e aquele adquirido pelo aluno em situações que não envolvam a atividade na Escola. O conhecimento socialmente relevante para o aluno é aquele que é capaz de desenvolver suas capacidades cognitivas, que permite produzir significados, estabelecer relações, justificar, analisar e criar. Estes são requisitos básicos para a formação da cidadania no sentido de que possibilitam ao Homem: ler, compreender e transformar a realidade em sua dimensão física e social.

A função do professor, enquanto mediador no processo ensino-aprendizagem, comprometido com a construção da cidadania do aluno, consiste em criar, em sala de aula, situações que permitam estabelecer uma postura crítica e reflexiva perante o conhecimento historicamente situado dentro e fora da Matemática. Isto se dá num processo de produção de significados, de trabalhos interativos e de pesquisa. Um outro fator importante para que esta concepção de Matemática seja viabilizada em sala de aula é a necessidade de o professor se apropriar das teorias de aprendizagem, e fundamentalmente aquela teoria que entende a aprendizagem como um processo de interação de sujeitos históricos, bem presente nas teorias da Educação Matemática.

No ensino da matemática, é de fundamental importância a presença de objetos manipulativos para que os educandos a posteriori criem estruturas mentais

suficientemente capazes de abstrações e generalizações. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 276)

[...] recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

A matemática é tida como necessária para compreender aspectos relativos ao contexto socioeconômico e histórico local. Para isso é absolutamente essencial que os materiais sejam atualizados oferecendo curiosidades e desafios aos educandos.

Os educandos precisam entender a Matemática como criação humanas construídas por diferentes culturas, em diversos momentos históricos, assim estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente.

As tendências metodológicas presente no campo de estudo da Educação Matemática são essenciais e complementares entre si para a formação dos educandos, conforme segue:

A História da Matemática esclarece ideias construídas pelos educandos e contribui para a constituição de um olhar mais crítico sobre objetos de conhecimento, além de servir como motivação ou ponto de partida para o aprendizado.

A Resolução de Problemas é considerada uma metodologia de ensino, que tem várias interpretações, onde os educandos constroem seu conhecimento com base em problemas reproduzindo o que foi ensinado em novas situações. De acordo com Dante (1989):

Diariamente, quando nos deparamos com uma situação nova, sobre o qual devemos pensar e usar todo o nosso conhecimento intelectual e habilidades para solucioná-las, estamos diante de um problema. Dentre estes problemas, estão os matemáticos. Devemos ter cuidado para não confundir um exercício, usamos muito a repetição, para encontrarmos a sua solução de um problema matemático estamos sendo desafiados e precisamos usar estratégias e conhecimentos matemáticos.

A Modelagem Matemática pode ser entendida como um processo de ensino, que tem o objetivo de interpretar e compreender os mais diversos fenômenos do nosso cotidiano, proporcionando aplicações dos conceitos matemáticos.

As atividades propostas nesta metodologia podem contribuir para desafiar as ideologias e críticas das aplicações matemáticas, motivando e facilitando a aprendizagem,

preparando o educando para utilizar os conceitos matemáticos nas diversas áreas do cotidiano.

Juntamente com a modelagem matemática, surgiu a teoria dos jogos, por ser uma necessidade dos educandos para enfrentar os problemas do seu cotidiano. A proposta de jogos desenvolve no educando o raciocínio lógico, concentração, possibilitando a abordagem dos conteúdos de maneira lúdica além de despertar a observação, análise crítica, cálculo mental e estimativa.

4.13.4 Avaliação

Com o desenvolvimento da Educação Matemática, as práticas pedagógicas têm se expandido em relação aos conteúdos e às propostas metodológicas. Percebe-se um crescimento das possibilidades do ensino e da aprendizagem em Matemática. Por conta disto a avaliação merece uma atenção especial. Deve ser um processo global, permanente, contínuo, formativo e sistematizado, não abrangendo somente a Matemática, mas todas as disciplinas, principalmente a construção do conhecimento.

Nesse sentido, em São Paulo (2017) aponta-se que

A avaliação concebida como parte integrante do processo de ensino fornece elementos para o professor traçar a sua trajetória de trabalho, por meio do planejamento e replanejamento contínuo das atividades, uma vez identificados os conhecimentos que os estudantes já possuem e suas dificuldades de aprendizagem.

É na avaliação que o professor deve estar atento ao progresso de cada um, avaliando conquistas por meio de comparações com o antes e o depois. Assim, ainda de acordo com São Paulo (2017, p. 53) “a avaliação ajudará o professor a estabelecer a direção do agir pedagógico, permitindo uma prática de acompanhamento do trabalho de ensino que revele o que, de fato, os estudantes aprenderam na ação que foi planejada”.

Além de avaliar o aluno, o professor deve se autoavaliar, refletindo sobre sua prática pedagógica e as formas de atuar na aprendizagem de seus alunos. A avaliação precisa permitir ao professor verificar e melhorar a sua prática pedagógica.

Durante o processo de avaliação, devem-se considerar também os erros cometidos, pois são critérios que permitem ao professor detectar as dificuldades dos alunos e orientar sobre o caminho correto, servindo de pista para revisão e reorganização das práticas pedagógicas adotadas.

A avaliação deve informar sobre: o conhecimento e compreensão de conceitos e procedimentos. A capacidade para aplicar conhecimentos matemáticos na resolução de problemas do cotidiano. A capacidade para utilizar as linguagens das ciências, da matemática e das tecnologias, para comunicar ideias. As habilidades de pensamento como analisar, generalizar e inferir. O aluno pode ser avaliado também por demonstrações, inclusive, por meio de ferramentas e equipamentos, tais como, materiais manipuláveis, computadores e calculadora.

Dessa forma, a função avaliativa constitui-se de três eixos: avaliação formativa, avaliação diagnóstica e avaliação cumulativa. São Paulo (2017, p. 53), desenvolve a caracterização dos tipos e funções avaliativas, conforme quadro abaixo

QUADRO 1: TIPOS DE FUNÇÃO AVALIATIVA E SUAS CARACTERÍSTICAS			
Características	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO CUMULATIVA	AVALIAÇÃO FORMATIVA
OBJETIVO	Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes	Verificar o que os estudantes aprenderam	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes
TEMPO	Antes de iniciar um novo objeto de conhecimento	Ao final do trabalho realizado	Durante o desenvolvimento do objeto de conhecimento
FUNÇÃO	Levantar dados para o planejamento do ensino	Verificar se há necessidade de retomada ou não do objeto de conhecimento	Ajustar as atividades de ensino e o processo de aprendizagem

Cabe destacar ainda que é fundamental o diálogo entre professores e alunos na tomada de decisões, nas questões relativas aos critérios utilizados para se avaliar, na função da avaliação e nas constantes retomadas avaliativas, se necessários.

Os instrumentos utilizados para demonstrar os avanços na aprendizagem serão: avaliação oral e escrita, problematização e resolução de problemas através dos métodos científicos (provas, trabalhos, maquetes, desenvoltura nos jogos).

Para os conteúdos que não foram assimilados, a recuperação será, de forma contínua e permanente, ao longo da série ou período letivo. A mesma poderá ser de várias formas: trabalhar o conteúdo defasado, articulando novas sugestões de atividades; articular o trabalho do professor do turno com o professor que cumpre hora atividade para a recuperação dos conteúdos; confecção de trabalhos como estímulo para a verificação da aprendizagem e acompanhamento individual dos alunos.

Na Rede Municipal de ensino utilizamos o parecer descritivo para registrar as habilidades apropriadas pelo aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Esse parecer é realizado ao final de cada trimestre e ao final do ano letivo indicando o aproveitamento educacional.

4.13.5 Previsões de ações relacionadas à transição entre as etapas da educação ofertadas pela instituição

Considerando a vivência que os alunos tiveram na Educação Infantil, é importante não deixar as brincadeiras de lado na transição para o Ensino Fundamental, pois elas contribuem para que o estranhamento das crianças seja o minimizado. O professor precisa ter propiciar atividades lúdicas, como a própria BNCC sugere, preservar o brincar por mais tempo, auxiliando o processo de adaptação para a criança continuar seu desenvolvimento ao longo desse novo percurso. Para tanto, é importante considerar sua história, seus conhecimentos prévios, seu ambiente social é o que, de início, norteia o trabalho do docente.

A Matemática é uma ciência, dentre tantas outras, que vem sendo construída através dos tempos. Sempre foi usada, desde o princípio da humanidade, por isso faz parte da vida do ser humano, constituindo-se enquanto instrumento de uso diário. Apresenta-se no cotidiano como algo a ser explorado pelos professores, importante compreender a alfabetização matemática numa perspectiva do letramento, instrumento para a leitura de mundo e atuação em práticas sociais, que vai além da simples codificação dos números e a relação das quatro operações básicas, desenvolvendo nos alunos o pensamento lógico intuitivo, utilizando-se deste como um meio de compreensão, despertando o senso de investigação, análise, abstração e sistematização.

O papel do professor é favorecer a integração entre a teoria e a prática, formando no aluno uma consciência crítico social. Essa aprendizagem necessita da adoção de materiais pedagógicos e tecnológicos concretos e manipuláveis. É de fundamental importância garantir a mediação pela interação professor x conteúdo aluno, fazendo uso da ludicidade para construir hipóteses matemáticas.

Para formar conceitos e aprender a resolver situações problemas da vida cotidiana, são desenvolvidas atividades lúdicas com: tangram, ábaco, material dourado, barras de Cuisenare, embalagens, palitos, tampinhas, gráficos, tabelas, panfletos, calculadora,

brincadeiras, músicas, vídeos interativos, jogos virtuais, além do uso da internet como auxílio pedagógico. Possibilitando, assim, situações reais em que o aluno possa atribuir significado a diversas linguagens.

O lúdico no ensino da matemática, na Educação Infantil, além de dinâmico, faz com que os alunos sintam maior prazer em aprender, pois eles se identificam bastante com as brincadeiras e jogos. O primeiro contato com o lúdico faz com que os alunos participem ativamente das aulas.

Na fase da Educação infantil, a criança ainda está desenvolvendo a capacidade de atenção, pois eles dispersam com muita facilidade e as brincadeiras ajudam nesse processo, pois as crianças sentem-se atraídas pela atividade voltada para seu mundo.

Segundo Zatz Halaban (2006); brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele. O lúdico está sempre presente, o que quer que a criança esteja fazendo.

A utilização dos jogos nas atividades, ajudam a desenvolver o interesse de cada um tornando-os capazes de compreender com clareza as atividades e trabalhos aplicados na escola, deixando de existir diferenças entre alunos em relação ao aprendizado. Todos têm a capacidade de aprender, de uma maneira totalmente interessante para sua idade.

Diante disso, espera-se um maior preparo do professor para também compreender que esta é uma fase de adaptação e que o tratamento a essas crianças menores com um conteúdo tradicionalista, só atrapalhará tanto o início quanto a sequência do trabalho escolar, que é extremamente importante para as propostas pedagógicas, no decorrer da escolarização.

A inserção da Educação Infantil na Educação Básica atualmente é lei e, para que ocorra de maneira natural, implica em modificações na estrutura e materialidade escolar. Novos olhares e saberes precisam ser construídos e praticados na expectativa de aproximar ou até mesmo, dar continuidade entre os dois tempos pedagógicos. Considera-se que compreender a infância nesta transição de Educação Infantil para o Ensino Fundamental é considerar suas especificidades deste momento vivido por elas, resguardando a história que já foi construída até o presente momento, incorporando-a em propostas pedagógicas que se pretende desenvolver e, a partir delas, facilitar o caminho que o educando percorrerá. Problematizar a concepção de aluno no contexto das instituições educativas, muitas vezes, pode transformar a criança em um conceito abstrato, escondendo atrás desse rótulo – ALUNO – sua história de vida, sua cultura, sua família, seus sonhos, sua imaginação e suas fantasias, [...] (ALBUQUERQUE, 2002).

Sendo assim, o papel da escola é viabilizar as condições para que a infância seja preservada, possibilitando que criança exerça seu maior direito: se expressar e assumir sua cidadania.

É interessante entender qual o papel dos profissionais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que, são papéis que caminham juntos no processo pedagógico e trazer para a sala de aula de primeiro ano abordagem sistematizada e oposta ao que se trabalhou na Educação Infantil é podar de maneira desumana o desenvolvimento natural da criança. Trabalhar de forma lúdica, nesta fase, é proporcionar à criança representar verdadeiramente o seu papel de ser criança, dado que, para a mesma, o brincar não se encontra no vazio e sim que é algo de extremo valor, sendo viabilizado um trabalho voltado para aprendizagens que estimulem à fantasia, criatividade, as experiências concretas que se aproximem da realidade. Permite-se assim, por mais uma vez, discorrer sobre a infraestrutura, os materiais de trabalho, o ambiente, o espaço, que receberão esta criança, que vem de um ambiente bastante infantilizado e cheia de emoções a serem trabalhadas e compreendidas, e que, para o melhor acolhimento desses educandos, os professores devem ser continuamente preparados, treinados e expostos a atualizações, para acompanhar o dinamismo da sociedade atual. Portanto, jamais esquecendo que neste contexto, e como objeto de estudo primordial, está a criança e respeitar sua infância é nosso papel, e assim, contribuir para que isso ocorra da melhor forma possível.

4.13.6 Referências Bibliográficas

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP. Departamento de Educação. **Currículo básico para a escola pública municipal: Educação infantil e ensino fundamental - anos iniciais.** - Cascavel: AMOP, 2014.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular – A Educação é a Base.** Brasília: MEC, 2017.

KALINKE, M. A. **CARAÇA, B. J. Conceitos Fundamentais da Matemática.** Gradiva: Lisboa, 2001. Publicado em: Bolema, Rio Claro – SP, v.15, n. 17, maio 2002. Disponível em:
<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/publicacoes/publi_artigos/publicacoes/148.pdf>.

MOL, Rogério Santos. **Introdução à história da matemática** / Rogério S. Mol. – Belo Horizonte : CAED-UFMG, 2013.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ, Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED, 2018.

ROSSETTO, Hallynnee Héllenn Pires. **Um resgate histórico: a importância da História da Matemática**. 2013. 38 folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Matemática**. São Paulo: SME/COPED, 2017.

4.14 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

4.14.1 Perspectivas De Trabalho Para O Ensino De Jovens E Adultos Articuladas Ao Referencial Curricular Do Paraná

A Base Nacional Comum Curricular não apresenta uma proposta específica para o EJA, entretanto, é possível estabelecer uma articulação entre o ensino desenvolvido para o Ensino Fundamental regular e os conteúdos trabalhados no Ensino de Jovens e Adultos, na medida em que a política curricular atual (BNCC e RCP) nos oferece inúmeras possibilidades didáticas e pedagógicas ao apresentar uma proposta com objetivos de aprendizagem que devem ser garantidos a todo cidadão.

Portanto, a rede municipal buscou adequar seu currículo, respeitando as especificidades de sua comunidade escolar, desde que sejam garantidos os direitos de aprendizagem.

O EJA tem uma proposta curricular que estabelece conteúdo que estão contemplados no currículo do Ensino Fundamental, nesse sentido, o professor como pesquisador e artífice de sua prática, deve elaborar o planejamento considerando estes conteúdos e os objetivos articulados a ele nos documentos curriculares que fundamentam o trabalho escolar na rede de Francisco Beltrão.

Desse modo, consideramos necessário valorizar as experiências vividas e ressignificadas pelos sujeitos que estudam no EJA, estabelecendo uma relação entre o currículo que se constrói na prática do professor.

4.14.2 A Forma de organização da instituição

A Educação de Jovens e Adultos está assegurada na LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Nº 9393/96 àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

A Escola Municipal Recanto Feliz - Educação Infantil e Ensino Fundamental oferta o Curso de Educação Infantil e Ensino Fundamental diurno, e no período noturno oferta o Curso de Educação de Jovens, Adultos e Idosos - Fase I do Ensino Fundamental.

O objetivo da oferta desta modalidade de ensino é garantir gratuitamente aos jovens e adultos oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses e suas condições de vida e trabalho, tendo a finalidade de formar cidadãos capazes de enfrentar as dificuldades no meio sócio cultural.

A organização da Proposta Curricular para o Curso de Educação de Jovens, Adultos e Idosos - Fase I terá organização por áreas dos conhecimentos, distribuídos em 2 etapas, onde cada etapa terá a duração de 600 (seiscentas) horas, totalizando 1200 horas, podendo ser descentralizado.

A carga horária total para o Curso de Educação de Jovens, Adultos e Idosos - Fase I é de 1200 horas, distribuídos em duas etapas.

Cada etapa terá duração de 600 horas. As etapas serão compostas de áreas dos conhecimentos que correspondem às disciplinas da Base Nacional Comum exigida para a oferta de Educação de Jovens, Adultos e Idosos - Fase I, assim distribuídos quanta à carga horária.

ORGANIZAÇÃO		
Organização em duas etapas, Avaliação e Registro de Nota por Área do Conhecimento e Resultado Final em cada etapa.		
Áreas do Conhecimento	1ª Etapa	2ª Etapa
Língua Portuguesa	Nota	Nota
Matemática	Nota	Nota
Estudo da Sociedade e Natureza	Nota	Nota
Resultado	AP/REP	AP/REP
Total de horas	600	600
Total geral de horas	1200	

4.14.3 Descentralização

Devido à necessidade explicitada por demanda de educandos jovens, adultos e idosos, de regiões distantes, dentro do município, para escolarização no nível Fundamental – Fase I, o estabelecimento de ensino ofertará descentralizações.

A descentralização é necessária para facilitar o acesso dos educandos à escola, oportunizando assim, que um número maior de pessoas possa continuar seus estudos, uma vez que inúmeros alunos são oriundos de diferentes regiões do município, ficando inviabilizado o deslocamento de grandes distâncias por aqueles mais idosos, bem como pelos trabalhadores que utilizam a escola em horários alternativos, não há espaço físico suficiente para as turmas na escola centralizadora e como grande parcela dos estudantes é composta de pessoas com idade mais avançada, prioriza-se a proximidade da escola junto aos alunos, sendo a distância um empecilho para inserção na escola desse grupo de estudantes.

Essa oferta seguirá a Proposta Pedagógica aprovada para este estabelecimento de ensino, o qual será responsável pelo processo ensino - aprendizagem, matrícula e expedição da documentação escolar.

Essa descentralização será ofertada nos estabelecimentos abaixo relacionados, que possuem espaço físico adequado e disponibilidade de recursos humanos e materiais pedagógicos para o enriquecimento da prática pedagógica.

Relacionamos abaixo, os estabelecimentos de ensino onde serão ofertadas turmas de Educação de Jovens e Adultos no Município.

Estabelecimento	Bairro	Turma/Horário de funcionamento	Aspectos Físicos	Recursos Humanos
Col. Est. João Paulo II	Júpiter	Turma A Vespertino	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária
Col. Est. Tancredo Neves	Pinheirinho	Turma B Noturno	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário,	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária

			carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	
Esc. Mun. Recanto Feliz	Pinheirinho	Turma C Vespertino	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária
Centro Catequético Bairro Padre Ulrico	Padre Ulrico	Turma D Vespertino	Sala de aula, quadro, armário, carteiras, pátio, cozinha, banheiros (espaço cedido pela comunidade)	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária
Esc. Mun. Bom Pastor	Luther King	Turma E Noturno	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária
Col. Est. Léo Flach	Padre Ulrico	Turma F Noturno	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária
Col. Est. Tancredo Neves	Pinheirinho	Turma G Noturno	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio,	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária

			refeitório, cozinha, banheiros	
Esc. Mun. Madre Boaventura	São Miguel	Turma H Noturno	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária
Esc. Mun. Germano Meyer	Marrecas	Turma I Noturno	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária
Esc. Mun. Pedro Algeri	Vila Nova	Turma J Noturno	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária
CEEBJA	Centro	Turma L Vespertino	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária
Esc. Mun. Francisco Manoel da Silva	Novo Mundo	Turma M Noturno	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio,	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária

			refeitório, cozinha, banheiros	
Esc. Mun. Higino Antunes Pires Neto	Sadia	Turma N Noturno	Sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadro, armário, carteiras, pátio, refeitório, cozinha, banheiros	Professor, coordenador pedagógico, serviços gerais, cozinheira, secretária

4.14.4 Filosofia E Princípios Didático-Pedagógicos

A educação de adultos exige uma inclusão que tome por base o reconhecimento do jovem adulto como sujeito. Coloca-nos o desafio de pautar o processo educativo pela compreensão e pelo respeito do diferente e da diversidade: ter o direito a ser igual quando a diferença nos inferioriza e o de ser diferente quando a igualdade nos descaracteriza. Ao pensar no desafio de construirmos princípios que regem a educação de adultos, há de buscar-se uma educação qualitativamente diferente, que tem como perspectiva uma sociedade tolerante e igualitária, que a reconhece ao longo da vida como direito inalienável de todos. (SOUSA SANTOS, 2004)

A Educação de Jovens e Adultos - EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educandos-trabalhadores, tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

Tendo em vista este papel, a educação deve voltar-se para uma formação na qual os educandos-trabalhadores possam: aprender permanentemente, refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos. (KUENZER, 2000, p. 40)

Sendo assim, para a concretização de uma prática administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada à formação humana, é necessário que o processo ensino-aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja coerente com:

- a) o seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural;
- b) o exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça;
- c) os três eixos articuladores do trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos - cultura, trabalho e tempo;

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais de EJA, as relações entre cultura, conhecimento e currículo, oportunizam uma proposta pedagógica pensada e estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade e garantindo sua função socializadora - promotora do acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural do educando - e, sua função antropológica - que considera e valoriza a produção humana ao longo da história.

A compreensão de que o educando da EJA relaciona-se com o mundo do trabalho e que através deste busca melhorar a sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pelo homem, significa contemplar, na organização curricular, as reflexões sobre a função do trabalho na vida humana.

É inerente à organização pedagógico-curricular da EJA, a valorização dos diferentes tempos necessários à aprendizagem dos educandos de EJA, considerando os saberes adquiridos na informalidade das suas vivências e do mundo do trabalho, face à diversidade de suas características.

E ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná:

- I. A EJA deve constituir-se de uma estrutura flexível, pois há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos os educandos, bem como os mesmos possuem diferentes possibilidades e condições de reinserção nos processos educativos formais;
- II. O tempo que o educando jovem, adulto e idoso permanecerá no processo educativo tem valor próprio e significativo, assim sendo à escola cabe superar um ensino de caráter enciclopédico, centrado mais na quantidade de informações do que na relação qualitativa com o conhecimento;
- III. Os conteúdos específicos de cada área do conhecimento, deverão estar articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio- histórica, vinculada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, dentre outros;
- IV. A escola é um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A ação da escola será de mediação entre o educando e os saberes, de forma a que o mesmo assimile estes conhecimentos como instrumentos de transformação de sua realidade social;
- V. O currículo na EJA não deve ser entendido, como na pedagogia tradicional, que fragmenta o processo de conhecimento e o hierarquiza nas matérias escolares, mas sim, como uma forma de

organização abrangente, na qual os conteúdos culturais relevantes, estão articulados à realidade na qual o educando se encontra, viabilizando um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas do conhecimento.

Por isso, a presente proposta e o currículo dela constante incluirá o desenvolvimento de conteúdos e formas de tratamento metodológico que busquem chegar às finalidades da educação de jovens e adultos, a saber:

I. Traduzir a compreensão de que jovens e adultos não são atrasados em seu processo de formação, mas são sujeitos sócio- histórico-culturais, com conhecimentos e experiências acumuladas, com tempo próprio de formação e aprendizagem;

II. Contribuir para a ressignificação da concepção de mundo e dos próprios educandos;

III. O processo educativo deve trabalhar no sentido de ser síntese entre a objetividade das relações sociais e a subjetividade, de modo que as diferentes linguagens desenvolvam o raciocínio lógico e a capacidade de utilizar conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos;

IV. Possibilitar trajetórias de aprendizado individuais com base na referência, nos interesses do educando e nos conteúdos necessários ao exercício da cidadania e do trabalho;

V. Fornecer subsídios para que os educandos tornem-se ativos, criativos, críticos e democráticos;

Em síntese, o atendimento à escolarização de jovens, adultos e idosos, não refere-se exclusivamente a uma característica etária, mas à articulação desta modalidade com a diversidade sócio-cultural de seu público, que poderá ser composto, dentre outros, por populações do campo e da cidade, em privação de liberdade, com necessidades educativas especiais, que demandam uma proposta pedagógica-curricular que considere o tempo/espço e a cultura desses grupos.

4.14.5 Indicação Da Área Ou Fase De Estudos À Qual Se Destina

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura oferta o curso de Educação de Jovens e Adultos no nível do Ensino Fundamental Fase I a jovens, adultos e idosos que não tiveram o acesso ou continuidade em seus estudos, política esta que se faz necessária para sanar a dívida que a sociedade tem com essa parcela da população.

4.14.6 Conteúdos Propostos, com os respectivos encaminhamentos metodológicos

Sendo a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade da Educação Básica, adota os mesmos conteúdos curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

No entanto, a organização metodológica das práticas pedagógicas deve considerar os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes Curriculares da EJA: Cultura, Trabalho e Tempo, os quais devem se articular, tendo em vista a apropriação do conhecimento que não deve se restringir à transmissão/assimilação de fatos, conceitos, ideias, princípios, informações etc., mas sim, compreender a aquisição cognitiva do educando jovem e adulto. Estes eixos devem estar intrinsecamente ligados à abordagem dos conteúdos curriculares propostos para a Educação Básica dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Concepção, Conteúdos e Encaminhamentos Metodológicos foram organizados, discutidos e analisados pela equipe de professores das turmas de EJA Fase I da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a coordenação da EJA, estando Concepção, Conteúdos e Encaminhamentos Metodológicos, de acordo com as Diretrizes Curriculares da EJA e do MEC.

A concepção proposta para as ações pedagógicas desenvolvidas na Fase I do Ensino Fundamental é a dialógica, reflexiva e crítica, voltada para questões sociais, culturais, políticas, dentre outras, compreendendo o educando como sujeito que participa e interfere na construção histórica da sociedade em que vive.

Reconhecendo a especificidade desse nível de ensino, o perfil do educando, a diversidade cultural destes sujeitos e suas experiências socialmente construídas, o trabalho pedagógico é efetivado, considerando a participação coletiva do educando e do educador e ainda, a relevância e a possibilidade de articulação das questões locais e universais de forma interdisciplinar.

A partir da definição de temáticas, articuladas aos conteúdos a seguir relacionados, as práticas pedagógicas devem privilegiar estratégias que contemplem as diferentes linguagens verbal ou alfabética e não verbal icnográfica (leitura de imagens, desenhos, filmes, outdoors) e cinética (sonora, olfativa, tátil, visual e gustativa), para que o educando reconheça as diferentes formas de falar, escrever e interpretar, bem como os efeitos dessas linguagens.

A problematização dos temas possibilita ao educando a aprendizagem de novos conhecimentos, por meio da articulação entre os saberes e experiências por ele acumulados e os saberes científicos, utilizando as várias linguagens textuais e situações-problema como mediadores

do processo de construção individual e coletiva de conhecimento. Essa possibilidade de diálogo entre educador e educando poderá revelar o conhecimento prévio que possuem sobre o assunto.

Outros fatores, tais como: fonte, interlocutor, data, local, suporte de texto, contexto histórico, autor, entre outros, contribuem para a contextualização da temática definida. Esses elementos também contribuem para localizar informações explícitas, implícitas e para que o educando possa estabelecer relação com outros textos a partir da leitura alfabética. Esta deve destacar elementos da construção dos gêneros de apresentação do texto verbal. Isso compreende o discurso histórico, político, econômico, filosófico, científico, senso comum, entre outros, que possibilitem a compreensão dos diversos pontos de vista para que o educando possa posicionar-se diante das diferentes situações do cotidiano. Além disso, a pesquisa orientada poderá favorecer outras possibilidades de compreensão da temática em estudo.

A reflexão sobre as temáticas permite a abordagem dos conteúdos e articulação entre os eixos de cada disciplina garantindo, dessa forma, a interdisciplinaridade. Nesse sentido, a prática pedagógica deve facilitar a integração entre os diferentes saberes.

As atividades desenvolvidas a partir da leitura e análise de cada área do conhecimento devem culminar com uma produção oral ou escrita que revele o posicionamento a respeito do assunto, bem como o nível de aprendizagem do educando.

O texto verbal ou não verbal produzido pelo educando, indica os conteúdos apreendidos ou não no processo ensino-aprendizagem e que permitem o redirecionamento do trabalho pedagógico e ainda subsidiam a avaliação.

A avaliação deverá se constituir num processo contínuo, diagnóstico, dialético, devendo ser tratada como parte integrante do processo ensino-aprendizagem e está diretamente relacionada ao encaminhamento metodológico adotado. Portanto, os critérios de avaliação precisam ser claros e conhecidos pelos educandos.

Toda produção, verbal ou não-verbal, será avaliada servindo para orientar a prática pedagógica do educador, bem como possibilitar ao educando rever sua forma de estudar. Nesse processo, o erro assume um caráter mediador, permitindo ao educando e ao educador redirecionar a prática pedagógica.

4.14.6.1 Área do Conhecimento: Língua Portuguesa

Concepção de Língua Portuguesa

A proposta de ensino de Língua Portuguesa tem no texto o seu eixo de ação. Portanto, os conteúdos devem ser apresentados de forma integrada à produção do mesmo, não havendo fragmentação entre os conhecimentos desenvolvidos. Cabe ao educador, selecionar os aspectos a serem trabalhados de acordo com as necessidades do educando, tendo em vista a apropriação do código linguístico nas dimensões da oralidade, da leitura e da escrita.

Dessa forma, os conteúdos selecionados representam o essencial a ser abordado no trabalho com o texto, que o educando é instigado a refletir sobre o uso da língua nas relações textuais. A proposta não prevê uma sistematização linear dos conteúdos, mas sim uma reflexão sobre os mesmos de forma a garantir a apropriação da língua padrão.

Nessa perspectiva, não há limites definidos para o trabalho com a língua portuguesa. Outros conteúdos podem ser incorporados, tendo em vista a compreensão do texto ou a sua produção.

Nossa língua é o principal instrumento que temos para interagir com as outras pessoas, para termos acesso às informações, aos saberes, enfim, à cultura da qual fazemos parte. Por ser um sistema de representação da realidade, ela dá suporte também a que realizemos diferentes operações intelectuais, organizando o pensamento, possibilitando o planejamento das ações e apoiando a memória.

A área de Língua Portuguesa abrange o desenvolvimento da linguagem oral e a introdução e desenvolvimento da leitura e escrita.

Com relação à linguagem oral, o ambiente escolar deve propiciar situações comunicativas que possibilitem aos educandos a ampliação de seus recursos linguísticos. Em outras palavras, os educandos devem aprender a planejar e adequar seu discurso a diferentes situações formais e informais.

Com relação à linguagem escrita, além da compreensão e domínio dos seus mecanismos e recursos básicos, como o sistema de representação alfabética, a ortografia e a pontuação, é essencial que os educandos compreendam suas diferentes funções sociais e conheçam as diferentes características que os textos podem ter, de acordo com essas funções. A aprendizagem da escrita exige o desenvolvimento da capacidade de análise linguística e o aprendizado de palavras que servem para descrever a linguagem.

No trabalho com a Língua Portuguesa é importante que sejam capazes de:

- Valorizar a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos;
- Respeitar a variedade linguística que caracteriza a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa;
- Expressar-se oralmente com eficácia em diferentes situações, interessando-se por ampliar seus recursos expressivos e enriquecer seu vocabulário;
- Dominar o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções;
- Interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte;
- Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura;
- Buscar e selecionar textos de acordo com suas necessidades e interesses;
- Expressar-se por escrito com eficiência e de forma adequada a diferentes situações comunicativas, interessando-se pela correção ortográfica e gramatical;
- Analisar características da Língua Portuguesa e marcas linguísticas de diferentes textos, interessando-se por aprofundar seus conhecimentos sobre a língua.

Linguagem Oral

A linguagem oral é o meio linguístico primordial dos seres humanos. É através da comunicação oral que nos desenvolvemos como participantes de uma cultura. A aprendizagem da leitura e escrita depende fundamentalmente do comentário oral sobre o texto escrito.

Os modos de falar das pessoas analfabetas ou pouco escolarizadas são a expressão mais forte de toda a bagagem cultural que possuem, de suas experiências de vida. Podemos encontrar adultos pouco escolarizados que têm um excepcional domínio da expressão oral: contadores de histórias, poetas, repentistas, líderes populares. Entretanto, deparamos também com aqueles que têm seu discurso marcado por experiências de privação, humilhação e isolamento, que se expressam de forma fragmentada e têm dificuldade de se fazer entender.

Nas turmas de educação básica de jovens e adultos, encontramos uma grande variedade linguística, sotaques e expressões de diferentes regiões do país, de diferentes países, as gírias dos jovens, os modismos da televisão.

Atualmente, a partir de estudos da linguística, sabe-se que a linguagem oral possui uma natureza mais flexível e dinâmica que a escrita, absorvendo rapidamente as inúmeras variações decorrentes do contexto sociocultural na qual se desenvolve. O trabalho pedagógico na área de Língua Portuguesa deve acolher a diversidade, propiciando aos educandos a ampliação de suas formas de expressão, possibilitando-lhes o uso de modos de falar adequados a diferentes situações e intenções comunicativas.

O professor deve planejar estratégias para que os alunos experimentem e ampliem suas formas de expressão, promover momentos em que os educandos se expressem em pequenos grupos, em grupos maiores, em conversas com o professor. É necessário criar oportunidades de ouvir e falar, reelaborar argumentos a partir de novas informações, construir conceitos, incorporar novas palavras e significados, compreender e avaliar o que ouvimos.

No que diz respeito à linguagem oral, portanto, o papel do professor é mais desinibir, perguntar, comentar e sugerir do que propriamente corrigir.

Sistema De Escrita Alfabético E Ortografia

Diz respeito à compreensão do funcionamento do nosso sistema de escrita, das características e normas que condicionam seu uso. Mesmo os jovens e adultos analfabetos possuem

informações sobre a escrita e alguma ideia sobre seu funcionamento. Conhecer as ideias e informações que os alunos já possuem é fundamental para que o professor possa selecionar conteúdos e dimensionar estratégias grupais e individuais adequadas para promover este domínio. É necessário, portanto, que ele consiga diagnosticar os conhecimentos trazidos por seus alunos, compreendendo suas elaborações.

A aprendizagem do mecanismo da escrita não se dá de forma linear. Ela ocorre à medida que o aluno recebe informações que desestabilizam suas hipóteses de como escrever e reorganizar seus conhecimentos. O exercício de recitar listas de sílabas ou de montar e desmontar palavras pode não ter nenhum significado para um aluno que não estabeleceu a relação entre as letras e os sons da fala e tampouco para aquele que escreve do jeito que fala. É lidando com escritas significativas, elaborando informações do professor e dos colegas que eles podem superar dúvidas e ampliar seus conhecimentos.

Para ter sucesso nessa aprendizagem, é preciso desenvolver atitudes como o interesse pela leitura e pela correção da escrita, perseverança e paciência com o ritmo de realização das tarefas dos companheiros e com seu próprio processo de aprendizagem. O professor deverá propor atividades que favoreçam a troca de informações entre os colegas, em que o desafio seja a escrita significativa e a ampliação de conhecimentos e não a repetição mecânica de exercícios desvinculados do que o aluno já sabe. O domínio da leitura também será favorecido se os educandos tiverem acesso a textos interessantes, que desafiem sua curiosidade.

Linguagem Escrita

Vivendo numa sociedade letrada, mesmo os jovens e adultos que nunca passaram pela escola têm conhecimentos sobre a escrita. Muitos conhecem algumas letras e sabem assinar seu nome. Todos já se defrontaram com a necessidade de identificar placas escritas, preencher formulários, lidar com receitas médicas ou encontrar o preço de mercadorias. Na escola, o professor deve criar situações em que os educandos exponham e reconheçam aquilo que já sabem sobre a escrita. Baseado no que os alunos já sabem é que o professor poderá decidir que novas informações fornecer, para quais aspectos chamar a atenção, de modo que o aluno vá elaborando seus conhecimentos até chegar a um domínio autônomo desse sistema de representação.

Nosso sistema de escrita é alfabético e, no processo de aprendizagem, os alunos devem estabelecer as relações existentes entre os sons da fala e as letras. Entretanto, a escrita não é uma mera transcrição da fala. Não escrevemos do mesmo jeito que falamos, pois a comunicação escrita têm outras exigências e utiliza-se de outros recursos.

A escrita é utilizada muitas vezes para registrar mensagens que devem perdurar no tempo ou atravessar grandes distâncias, por isso ela não pode ser tão flexível quanto a fala, obedecendo normas mais rígidas de organização.

No processo de aprendizagem da língua escrita, podemos distinguir dois âmbitos de compreensão e domínio. Um diz respeito aos recursos e mecanismos de funcionamento do sistema de representação; outro diz respeito às distintas formas com que esses recursos são utilizados em diferentes textos, de acordo com suas intenções comunicativas. O domínio desses dois âmbitos deve se realizar simultaneamente de modo que eles se apoiem mutuamente.

Para dominar o mecanismo de funcionamento da escrita é necessário conhecer as letras, pois são os signos que nosso sistema de representação utiliza. Também é necessário compreender a relação entre as letras e os sons da fala. Para cada fonema temos uma representação gráfica. É a partir do estabelecimento desta relação fonográfica e da compreensão de suas regularidades e irregularidades que se chega ao domínio do sistema alfabético.

Além da ortografia, há outros recursos e normas que caracterizam a escrita, como o sentido da esquerda para a direita, a segmentação das palavras, a pontuação, os diferentes alfabetos (maiúsculo e minúsculo, de imprensa e cursivo etc.). Utilizamos todos esses recursos e mecanismos da escrita para produzir textos.

Para que os alunos leiam e escrevam com autonomia, precisam familiarizar-se com a diversidade de textos existente na sociedade. Precisam reconhecer as várias funções que a escrita pode ter (informar, entreter, convencer, definir, seduzir), os diferentes suportes materiais onde podem aparecer (jornais, livros, cartazes etc.), as diferentes apresentações visuais que pode adquirir e suas características estruturais (organização sintática e vocabulário).

O objetivo central em Língua Portuguesa é formar bons leitores e produtores de textos, que saibam apreciar suas qualidades, encontrar e compreender informações escritas, expressar-se de forma clara e adequada à intenção comunicativa. Portanto, atividades que envolvam leitura e

produção de textos são essenciais para alcançar esse objetivo. Para aprender a escrever é preciso escrever, e o mesmo vale para a leitura.

Lendo textos

O trabalho com a linguagem escrita deve estruturar-se, desde o início, em torno de textos. Para as turmas iniciantes, podem ser selecionados textos mais curtos e simples, como listas, folhetos, cartazes, bilhetes, receitas, poesias, anedotas, manchetes de jornal, cartas, pequenas histórias e crônicas. Quanto maior o domínio do sistema de representação, maiores as possibilidades de ler e escrever textos mais longos e complexos, ampliar os recursos utilizados, aprofundar as análises das características linguísticas de cada um.

Para entrar em contato com os textos, os alunos que não são capazes ainda de ler com autonomia dependerão da ajuda do professor, que deve criar as estratégias para apoiar seus alunos nesse sentido. Uma estratégia fundamental é ler em voz alta para eles. Ouvindo a leitura em voz alta do professor, os leitores iniciantes vão se familiarizando com a estrutura sintática e com o vocabulário que caracteriza as diferentes modalidades de textos.

Quando o professor oferece textos para os alunos lerem, também é importante que realize atividades prévias para que os neo-leitores possam enfrentar a tarefa com êxito, adquirindo fluência e estratégias de compreensão cada vez melhores.

Esses leitores, que não têm ainda um domínio automatizado dos elementos e recursos da escrita, têm de concentrar muito de sua atenção na decifração; a leitura se torna penosa, entremeadada de soletramentos e silabações e, muitas vezes, acaba-se perdendo o sentido do que se está lendo. Devemos orientar os alunos para que apoiem a leitura com a capacidade, que todo leitor fluente tem e utiliza de prever o que está escrito.

Para favorecer a leitura compreensiva e motivar os jovens e adultos que se iniciam no mundo da escrita, é fundamental selecionar textos significativos e interessantes.

Produzindo textos

Escrever textos significa saber usar a escrita para expressar conhecimentos, opiniões, necessidades, desejos e a imaginação. Nessa aprendizagem entra em jogo a disponibilidade da

pessoa de se expor e criar. Para expressar-se por escrito, o educando terá que lançar mão de um sistema de convenções já estabelecido, mas deverá utilizá-lo para expressar suas próprias ideias ou sentimentos, apropriando-se criativamente dos modelos disponíveis.

Os textos que os educandos encontram dentro e fora da escola são os modelos a partir dos quais eles aprendem a escrever. Para isso, será essencial a ajuda do professor, orientando-os na análise dos sons da fala e dos sinais escritos, chamando-lhes a atenção para as regularidades e irregularidades. O professor deve procurar compreender esse processo de elaboração da escrita dos alunos para poder prestar-lhes uma ajuda adequada. Para isso, é preciso criar situações em que os alunos possam colocar em jogo aquilo que sabem, expor suas elaborações sobre a linguagem escrita, discutir sua produção com outros colegas, sentir a necessidade de melhorá-la.

O professor não pode simplesmente rejeitar os erros dos alunos, pois é com base neles que se pode saber que tipo de ajuda oferecer. É a análise de seus próprios erros que possibilita aos novos escritores avançar para produções escritas cada vez mais adequadas.

Uma boa forma de organizar o trabalho com a escrita é articulá-lo com o da leitura, dentro de uma mesma modalidade textual. À medida que leem e analisam modelos variados de cartas, por exemplo, os educandos podem ser encorajados a escrever suas próprias cartas, inicialmente ainda com bastante ajuda do professor, paulatinamente com maior autonomia, fazendo e refazendo, relendo e comparando e, finalmente, enviando suas cartas, experimentando o poder e o prazer da escrita em situações reais de comunicação.

Análise Linguística

Na educação de jovens e adultos, os objetivos da área de Língua Portuguesa estão prioritariamente voltados para o aperfeiçoamento da comunicação e o aprendizado da leitura e da escrita. Isso os educandos aprenderão falando, ouvindo, lendo e escrevendo, ou seja, exercitando esses procedimentos. Deve-se notar, entretanto, que não aprendemos a escrever exatamente da mesma forma que aprendemos a falar, pois a escrita é um sistema de representação mais complexo, mais mediado do que a fala. Se crianças bem pequenas podem aprender a falar espontaneamente, sem pensar muito sobre o que estão fazendo, só podem aprender a escrever um pouco mais velhas, quando já desenvolveram mais suas capacidades cognitivas. A escrita exige do aprendiz a capacidade de pensar sobre a linguagem, de tomar consciência de algumas de suas características.

A alfabetização implica, desde suas etapas iniciais, um intenso trabalho de análise da linguagem por parte do aprendiz. Nesse processo, ele acabará aprendendo e servindo-se de palavras e conceitos que servem para descrever a linguagem, tais como letra, palavra, sílaba, frase, singular, plural, maiúscula, minúscula etc. Mais adiante, ele poderá ainda aprender outros conceitos mais complexos, como as classificações morfológicas (substantivo, adjetivo etc.) e sintáticas (sujeito, predicado etc.).

As atividades de análise linguística devem estar voltadas para a reflexão sobre a produção do texto, ajudando os alunos a melhorarem cada vez mais a forma de escrever.

Conteúdos De Língua Portuguesa

Oralidade

- Relato de experiências profissionais e experiências pessoais, histórias vivenciadas (causos);
- Narração de fatos e experiências cotidianas sem omissão de partes essenciais;
- Descrição de lugares, pessoas, objetos e processos;
- Reconto de histórias, causos e vivências;
- Entrevistas;
- Intercâmbio de ideias no grupo de vivência;
- Uso de diferentes linguagens;
- Linguagem verbal e não verbal;
- Inferência da linguagem (culto-padrão);
- Acompanhar leituras em voz alta pelo professor;
- Dar instruções verbais;
- Compreender e seguir instruções verbais;
- Pedir esclarecimentos sobre assuntos tratados ou atividades propostas;
- Posicionar-se em relação a diferentes temas tratados;
- Defender posições fundamentando argumentos com exemplos e informações;

Leitura

- Aprender a ler elementos implícitos;
- Atribuir vários sentidos ao texto;

- Escuta de textos lidos pelo professor ou colegas;
- Leitura silenciosa e oral;
- Leitura de textos de seu cotidiano (talão de água, luz, documentos, propagandas, rótulos, receitas e outros);
- Leitura de diferentes tipologias textuais: informativos, científicos, narrativos, literários, contos, poéticos, histórias;
- Leitura de outra linguagem: ilustrações, gestos, expressões faciais, pinturas, placas, obras de arte, legendas, faixas;
- Posicionar-se frente ao texto justificando suas opiniões;
- Observação de fatos, ideias, personagens, vocabulário, procurando identificar e fazer síntese de ideias essenciais;
- Pesquisa, com apoio ou de maneira autônoma, a ortografia e significado de palavras no dicionário.

Escrita

- Grafia das letras nos tipos usuais (letra cursiva e de forma, maiúscula e minúscula);
- Relação entre os sons da fala e as letras;
- Distinção entre letra, sílaba e palavra;
- Distinção entre vogais de consoantes;
- Reconhecimento da sílaba como unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas;
- Variedades de combinações de letras utilizadas para escrever;
- Análise das palavras em relação à quantidade de letras e sílabas;
- Utilização do espaço para separar palavras, sem aglutiná-las ou separá-las de forma indevida;
- Utilização da escrita no sentido correto (da esquerda para a direita, de cima para baixo);
- Alinhamento da escrita, seguindo pautas e margens;
- Utilização dos espaços ou traços para separar títulos, conjuntos de exercícios, tópicos etc.;
- Reconhecimento das diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras;
- Grafia correta das palavras;
- Sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam;
- Utilização correta da acentuação na escrita de palavras usuais;

- Elementos da construção dos diferentes gêneros discursivos e tipos de textos (informativo, instrucional, poético, narrativo, carta, bilhete, sinopse, etc.);
- Análise do discurso: linguagem, aspecto formal, finalidade, estilo, ideologia, posição do autor, contexto histórico, social, econômico, político, entre outros;
- Elementos coesivos e coerência textual: unidade temática, elementos lógico-discursivos, organização dos parágrafos, contexto discursivo, interlocutor, ideia central, sequência lógica, progressão, retomada dos elementos coesivos, título como elemento coesivo entre outros;
- Discurso direto e indireto;
- Recursos visuais, sonoros, gráficos, etc.;
- Relações referenciais: elipse, repetição, sinais de pontuação;
- Aspectos formais do texto: acentuação, pontuação, ortografia, paragrafação, título, legibilidade, aceitabilidade, entre outros;
- Informações explícitas, implícitas e intertextualidade;
- Relações entre imagem e texto;
- Pontuação e seus efeitos de sentido na construção do texto: vírgula, ponto-e-vírgula, ponto final, ponto de interrogação, exclamação, dois pontos, aspas, parênteses, travessão, reticências, entre outros;
- Identificação da sílaba tônica e acentuação;
- Identificação das classes de palavras no texto, reconhecendo sua função na construção de sentidos: substantivo, adjetivo, verbo, preposição, conjunção, artigo, numeral, pronome, plural e singular, grau aumentativo e diminutivo;
- Sujeito e predicado na construção do texto;
- Concordância verbal e nominal na construção do texto;
- Colocação pronominal na construção do texto;
- Figuras de linguagem na construção do texto;
- Produção coletiva, em grupo e individual.

4.14.7 Encaminhamentos Metodológicos

A concepção assumida em Língua Portuguesa pressupõe ações pedagógicas pautadas na construção do conhecimento de forma crítica, reflexiva, engajada na realidade, de modo a

privilegiar a relação teoria-prática, na busca da apreensão das diferentes formas de apresentação do saber. Nesse sentido, a organização do planejamento pedagógico pressupõe a reflexão sobre a linguagem a partir de temáticas que exploram os diferentes gêneros discursivos e tipos de textos, com o objetivo de analisar as práticas de linguagem, ou seja, leitura, e produção textual.

A prática de leitura pressupõe a análise de diferentes linguagens, seja na forma Verbal ou não verbal: iconográfica (imagens, desenhos, filmes, charges, outdoors, entre outros), cinética (sonora, olfativa, tátil, visual e gustativa) e alfabética, nos diferentes níveis.

Os diferentes níveis de leitura constituem-se num meio para identificar, nos diversos gêneros, os elementos de construção do texto, localizar as informações explícitas, subentender as implícitas, fazer ligação entre o conhecimento do educando e o texto, bem como estabelecer relações intertextuais.

Os gêneros textuais apresentados aos educandos precisam contemplar as impossíveis situações de uso social da linguagem nas atividades propostas, tendo por objetivo identificar a finalidade do texto, a posição assumida pelo autor, o contexto social, político, histórico, econômico, filosófico, entre outros, com destaque para as variedades linguísticas, os mecanismos gramaticais e os lexicais na construção do texto. Nesse contexto, salienta-se a importância de apreender os dados sobre o autor (biografia), a fonte referencial (data, local, suporte de texto), além do interlocutor a quem se destina o texto.

Os mecanismos gramaticais e lexicais não são estudados de forma descontextualizada ou com a intenção da apropriação da metalinguagem, mas a partir do texto para que o educando possa reconhecê-los como elementos de construção textual dos gêneros estilísticos e do cotidiano, uma vez que o objetivo do ensino da língua e orientar para o uso social da linguagem, de acordo com a norma padrão.

Para isso, faz-se necessária a prática orientada da produção oral e escrita de textos dos diferentes gêneros do discurso. O desenvolvimento dessa prática é importante porque o texto do educando revela, além do conhecimento de mundo, os conteúdos aprendidos e os que devem ser priorizados no planejamento do educador.

4.14.7.1 Concepção De Ensino Religioso

O trabalho de **Ensino Religioso** faz-se necessário suprir a carência epistemológica desse Ensino via imaginário, para que sua prática não se esvazie em “pedagogias” que buscam explicitar

a construção lógica do conhecimento, a ampliação do universo, a busca na pesquisa, etc., todas voltadas mais para o desenvolvimento do intelecto, do racional dos educandos.

E, nesse sentido, há muito que percorrer ainda com o Ensino Religioso, visto que ele se fundamenta e se sustenta basicamente no teórico de currículos, livros didáticos, programas e projetos preestabelecidos, repletos de elementos e componentes técnicos de modelo escolar... Decorre daí que a prática acaba se transformando num ritualismo desatualizado, superficial, inadequado, inconsciente e até mesmo inconsequente. Portanto, a prática pedagógica no e do Ensino Religioso, em sua relação epistemológica, e perpassada pelo cientificismo cultural e pelo modelo de Escola, donde decorrem outros aspectos, como linguagem, a avaliação, o fazer e o agir do profissional, as relações de enfoques da realidade, etc.

Na medida em que o Ensino Religioso assume caracterização de Ensino nas múltiplas relações do bio-psico-racional-imaginário, a sua prática pedagógica adquire uma unidade fundamentada muito mais na perspectiva do ato de Conhecer do que adquirir conhecimentos, de facilitar, de criar condições favoráveis para se aprender o caminho, “de dar as razões de sua esperança, sua vida”.

Compreender a história do Ensino Religioso no Brasil e entendê-lo no bojo da educação, desenvolvida nas múltiplas relações do contexto politico-educacional:

1. Político - através dos encaminhamentos dados pelo Estado e Igreja(s) ao longo da nossa história, pela força do poder estabelecido;
2. Educacional - pelos modelos de escolas de nossos país.

.Tanto a escola, como a sociedade, preocupadas com um projeto de Ensino Religioso, dinâmico, crítico e criativo, devem procurar orientar-se levando em conta pelo menos quatro aspectos fundamentais:

- **Entender o conhecimento como um processo em construção** em que se aproveitam as situações oferecidas como oportunidade de reflexão. Assim como um jardineiro dedicado rega diariamente as sementes, e necessário cultivar o pensamento e a curiosidade que impulsionam a investigação.

- **Pensar a pessoa como totalidade** que envolve corpo, espírito, razão, emoção, intuição e o aspecto lúdico, estético, ético, histórico, social, econômico e político.

- **Dialogar com a diversidade**, entendendo que a riqueza dos seres humanos reside na diferença, que é importante ver o outro como o outro, e não querer transformá-lo em si mesmo. A

homogeneização é a demolição dos seres humanos. O coletivo se constrói com respeito e acolhida às diversas individualidades.

- **Preservar a memória** como referência da própria identidade, quer seja de um país, do grupo ou do próprio indivíduo. Trabalhar com a memória é trabalhar raízes e significados. Ninguém é fruto de si próprio, mas estabelece vínculos com todos que o antecederam e com os que o sucederão. Uma sociedade como a nossa que valoriza tudo o que é útil e pragmático, despreza a memória porque ela carrega o núcleo os fios da história que possibilitam ofertar sentido e compreensão.

Nessa perspectiva, vale observar que a disciplina de Ensino Religioso tem uma contribuição significativa a oferecer, pois se entendemos a religião - do latim religare como atitude de religamento, e que os seres humanos foram fazedores de religião, isto significa que uma das formas de superar o estilhaçamento, a fragmentação da vida, da consciência e do conhecimento.

Conteúdos De Ensino Religioso

- Ritos;
- Rituais de passagem (casamento, morte, batizados);
- Ethos;
- Jeito de ser;
- Saber conviver;
- Encontro com o outro;
- Valorizar as diferenças;
- Cultura e tradições religiosas;
- Religião e religiosidade;
- Diferentes religiões (catolicismo, islamismo...);
- Textos sagrados;
- Conhecer alguns textos sagrados (bíblia, alcorão e torá).

Encaminhamentos Metodológicos

A metodologia do Ensino Religioso é dinâmica, permitindo a interação, o diálogo e uma postura reflexiva perante a vida e o fenômeno religioso. A abordagem interdisciplinar do conhecimento é um princípio importante para a estruturação curricular. Sendo o Ensino Religioso, uma área de conhecimento, ele é focado em articulação com os demais aspectos da cidadania e com outras áreas.

Sugerimos uma metodologia para o encaminhamento das aulas de Ensino Religioso:

- **Sensibilização** - sugere-se iniciar a aula realizando uma atividade de sensibilização para criar um clima favorável ao desenvolvimento dos conteúdos e ao diálogo, possibilitando a vivência da afetividade e humanização. Propor um momento de cumprimentos, troca de abraços, formação de abraço grupal, movimentação numa roda ao ritmo de música previamente escolhida e apropriada, exercícios corporais de alongamento e respiração, entre outros.

- **Observação, reflexão e informação** - são passos que se entrelaçam, se interligam, numa dinâmica, num movimento circular constante, portanto, não são estanques e nem isolados. Tem a intencionalidade de promover o entendimento e a decodificação do fenômeno religioso, de forma progressiva, permitindo ao aluno abrir a sua visão, desfazer-se de preconceitos, discernir e perceber a unidade na diversidade das Tradições Religiosas, como defesa da vida, a promoção da paz e a necessidade de transcendência.

A observação visa a sensibilização para o mistério e a leitura da linguagem mítico-simbólica. Pode-se organizar uma exposição de símbolos, livros sagrados, ilustrações e fotos para serem analisados pelos alunos. Se possível pesquisa de campo em templos, igrejas, museus e lugares sagrados da comunidade, para colher dados e informações sobre o tema abordado.

A reflexão e o espaço para o diálogo, oportunidade para o educando manifestar o seu pensamento e a sua opinião sobre o conteúdo em estudo. Poderá ser orientado através de perguntas, problematizações, respeitando a liberdade do aluno, e articulando a conversação de modo a evitar juízos e atitudes preconceituosas.

A informação é o momento onde os esclarecimentos do educador, o compartilhar de experiências entre os alunos, a leitura de textos, o filme, a pesquisa em diversas fontes como livros, revistas, Internet, etc. subsidiam o processo de construção e reconstrução do conhecimento.

Estes momentos não são dissociados um do outro, como por exemplo: enquanto um aluno observa um símbolo, ele está refletindo ao mesmo tempo em que está obtendo informações visuais

sobre aquele elemento. Porém, cada momento enfatiza determinada função, mesmo que todos estejam interligados.

- **Compromisso de vida** - é momento onde os alunos aplicam o conhecimento a fim de estabelecer formas de convivência solidaria, de atitudes éticas. O professor orientará, a partir do tema abordado, a elaboração de proposições éticas a serem experienciadas pelos alunos em seu convívio social.

4.14.7.2 Concepção De Educação Física

Vivenciamos nos últimos quinze anos a afirmação gradativa do ensino da Educação Física numa perspectiva cultural e é a partir desse referencial que se propõe essa disciplina como área de estudo da cultura humana, ou seja, que estuda e atua sobre o conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo homem ao longo de sua história. Trata-se, portanto, privilegiar nas aulas de Educação Física além da aprendizagem de movimentos, a aprendizagem para e sobre o movimento.

A proposta para a disciplina de Educação Física deve favorecer o estudo, a integração e a reflexão da cultura corporal de movimentos, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir das atividades proposta em benefício da sua inserção social, levando-o a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais que favoreçam o desenvolvimento de atitudes positivas, contemplando assim todas as manifestações corporais e culturais, partindo da realidade local para as diferentes culturas.

Cabe aos professores mediar o processo de ensino-aprendizagem deflagrado nas aulas de Educação Física quanto à construção de um ambiente que proporcione ao aluno a aprendizagem dos conteúdos significativos para o seu processo de conhecimento e desenvolvimento, incrementando sua capacidade para tomar decisões relacionadas à atividade física, isto é, movimento corporal humano.

Conteúdos De Educação Física

- Alongamento;
- Atividade física na produção de saúde;
- Hábitos posturais;
- Expressão corporal - atividades rítmicas;

- Danças da cultura local;
- Lazer e benefícios para saúde.

Encaminhamentos Metodológicos

Se considerarmos que os educandos frequentadores dessa modalidade de ensino encontram-se em grande parte, inseridos no mundo do trabalho, é importante que o trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física seja compatível com as peculiaridades dessa parcela de educandos. Desse modo, a aprendizagem do movimento deve ceder espaço as práticas que estejam direcionadas para e sobre o movimento, focalizando preponderantemente aspectos relacionados ao desenvolvimento de atitudes favoráveis à realização de atividades físicas e ao aprofundamento do entendimento de conceitos relacionados a essas atividades.

A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa importante possibilidade de contato dos educandos com a diversidade da cultura corporal de movimento, sem perder de vista o papel da EJA, deve estar voltado para uma formação na qual os educandos-trabalhadores possam aprender permanentemente; refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez.

4.14.7.3 Concepção De Arte

A preocupação com a Arte na Educação brasileira, só foi percebida com o advento da Revolução Industrial que envolveu O país no fim do século XIX. Várias mudanças sociais foram marcadas com a Abolição da Escravatura, Proclamação da República e no começo do século XX, com a Semana da Arte Moderna trazendo à luz a arte voltada para o social que durou até o final da década dos anos 70. Todos esses fatos culminaram e contribuíram para mudanças e para o desenvolvimento da cultura em geral, como também para a obrigatoriedade do ensino da arte nas escolas primárias e secundárias.

Antes disso, a arte era aplicada somente à indústria, como técnica de melhoria de produtos ligados ao consumo manufatureiro, através de moldes e do desenho geométrico. Daí, então as preocupações de incluir os moldes de desenho geométrico nos currículos escolares como forma de preparo de pessoal para a indústria e como complemento da escrita.

No período entre guerras e pós-guerra com o crescimento da Revolução Industrial, o artista era um artífice, um fazedor de ofício que visava a sua própria profissionalização. Por exemplo, era pintor ou retratista da burguesia, ourives, escultor de peças comemorativas, tapeceiro, fazia trabalhos manuais, artesão e outros. Nesse ínterim a par da Revolução Industrial houve uma mudança da Fundação Social da Arte, os artistas começaram a pintar a seu modo e vendiam seus trabalhos artísticos para sobreviverem, começaram a pintar por pura especulação, como impressionistas, sem a preocupação com o produto final de sua obra de arte.

A arte seguia a transmissão de valores e padrões das culturas até então dominantes. Na tradição escolar, a habilidade manual era supervalorizada. Os chamados dons artísticos estavam em alta, pois o ensino era voltado essencialmente ao domínio técnico. A figura do professor era o centro de toda a transmissão e reprodução de modelos prontos e a qualificação era só para o trabalho.

No século XX, as argumentações sobre o desenho tornaram-se a favor da sua inclusão nas escolas primárias e secundárias, ainda com visão pragmática de que o desenho era mais uma forma de escrita do que uma linguagem própria do indivíduo ou livre expressão dos seus pensamentos.

Atualmente, o trabalho na disciplina de Arte exige do educador reflexões que contemplem a arte efetivamente como área de conhecimento fundamental na formação dos educandos.

Na cultura escolar, os saberes são apropriados pela escola de maneira singular, dando-lhes um sentido pedagógico (Sacristan J.G., 2001). Na escola, esse trabalho, ressignifica os saberes e os conceitos científicos produzidos na sociedade. É com base nestes pressupostos que trataremos a Arte como linguagem. Linguagem artística.

Conteúdos De Arte

- A criação artística: objetos que nos rodeiam; representação da realidade através da arte e suas convenções sociais: pintura, dobradura, recorte, colagem;
- Cores: primárias e secundárias, o significado das cores no cotidiano;

- Formas geométricas na produção artística;
- As manifestações culturais presentes na produção artística do cotidiano;
- Expressão corporal/atividades rítmicas no teatro e na dança.

Encaminhamentos Metodológicos

A experiência estética se revela com a sensibilização, com a descoberta do olhar, um encontro com as emoções, libertando O ser para perceber o mundo em si e ao seu redor, permitindo um pensar filosófico, crítico e reflexivo. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em seu Dicionário da Língua Portuguesa, apresenta, dentre outros, os seguintes significados para a palavra estética: “1- estudo das condições e dos efeitos da criação artística. 2- (...) estudo racional do belo, quer quanto à possibilidade da sua conceituação, quer quanto à diversidade de emoções e sentimentos que ele suscita no homem”.

Partindo dessas definições e as ampliando, a Estética aqui é entendida como sendo “toda teoria que se refira a beleza ou à arte” (Pareyson, 1997, p. 2), sendo ela derivada de uma experiência filosófica ou concreta. E por ser uma reflexão sobre a experiência, inclui-se aqui O fazer artístico, que é a manipulação dos elementos da linguagem artística, presentes nas Artes Visuais, na Música, no Teatro e na Dança.

Portanto, entendemos que ao adotar um eixo articulador para a disciplina de Educação Artística e Arte baseado no entendimento acima exposto, devemos possibilitar as experiências estéticas e compreender como aproximar e proporcionar o olhar estético para as produções artísticas e para o cotidiano. E assim sendo, “o educando da EJA torna-se sujeito na construção do conhecimento mediante a compreensão dos processos de trabalho, de criação, de produção e de cultura.”(Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, p. 30)

A arte não é uma produção fragmentada ou fruto de modelos aleatórios ou apartados do contexto social nem tampouco mera contemplação, e sim, uma ciência que trabalha com o conhecimento presente em diferentes instâncias sociais.

As pessoas são construções sociais que necessariamente influem e são influenciados pelo fazer e pensar arte. A música rap, por exemplo, constrói um determinado tipo de consciência social, propaga os conhecimentos de um grupo popular, que são absorvidos e muitas vezes até revivificados em outras formas artístico-culturais.

O conhecimento da arte em seu aspecto social, deve desvelar-se de modo que o ser humano possa pertencer, dialogar e transformar a realidade que o circunda. No que concerne a Educação de Jovens e Adultos, não podemos perder de vista as concepções de mundo e de sociedade que queremos construir e vivenciar com os educandos, pois o grande desafio do trabalho pedagógico em arte nos dias de hoje não se resume somente em aceitar e respeitar a diversidade, mas principalmente em trabalhar, partilhar, dialogar e recriar conjuntamente a fim de educar para uma sociedade mais justa e igualitária. “A ação da escola será de mediação entre o educando e os saberes, de forma que o mesmo assimile estes conhecimentos como instrumentos de transformação de sua realidade social” (Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, p. 31)

Os temas de estudo são temas que direcionam, motivam e articulam a construção do conhecimento em arte, propiciando diferentes leituras de mundo, de cidadania participativa, reflexiva e crítica.

4.14.7.4 Concepção De Matemática

A aprendizagem da Matemática refere-se a um conjunto de conceitos e procedimentos que comportam métodos de investigação e raciocínio, formas de representação e comunicação.

Como ciência, a Matemática engloba um amplo campo de relações, regularidades e coerências, despertando a curiosidade e instigando a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair. O desenvolvimento desses procedimentos amplia os meios para compreender o mundo que nos cerca, tanto em situações mais próximas, presentes na vida cotidiana, como naquelas de caráter mais geral. Por outro lado, a Matemática também é a base para a construção de conhecimentos relacionados às outras áreas do currículo. Ela está presente nas Ciências Exatas, nas Ciências Naturais e Sociais, nas variadas formas de comunicação e expressão.

Saber Matemática torna-se cada vez mais necessário no mundo atual, em que se generalizam tecnologias e meios de informação baseados em dados quantitativos e espaciais em diferentes representações. Também a complexidade do mundo do trabalho exige da escola, cada vez mais, a formação de pessoas que saibam fazer perguntas, que assimilem rapidamente informações e resolvam problemas utilizando processos de pensamento cada vez mais elaborados.

Nesse sentido, é importante que o educador tenha conhecimento das práticas pedagógicas que norteiam o ensino da Matemática na atualidade. Para tanto, é necessário resgatar o processo educacional vivenciado.

Na proposta pedagógica para a educação de jovens e adultos, procura-se a interação entre o conteúdo e as formas. A perspectiva, nesse sentido, é estabelecer uma relação dialética teoria e prática - entre o conhecimento matemático aplicado no processo de produção da base material de existência humana e as manifestações teórico-metodológicas que estruturam o campo científico da própria Matemática. Dessa forma, o ensino da Matemática deve ser concebido de modo a favorecer as necessidades sociais, tais como: a formação do pensamento dialético, a compreensão do mundo social e natural, a ciência como obra decorrente do modo de cada, a Matemática deve ser vista, como uma ciência viva e dinâmica, produto histórico, cultural e social da humanidade.

O produto do desenvolvimento da humanidade pode ser demonstrado através da historicidade. Isto indica que ao trabalhar nos bancos escolares a abstração, o conhecimento sistematizado e teórico, o educando entenderá o avanço tecnológico, a elaboração da ciência, a produção da vida em sociedade.

Portanto, a abordagem histórica da matemática permite ao educando jovem, adulto e idoso, compreender que o atual avanço tecnológico não seria possível sem a herança cultural de gerações passadas. Entretanto, essa abordagem não deve restringir-se a informações relativas a nomes, locais e datas de descobertas, e sim ao processo histórico, viabilizando com isso a compreensão do significado das ideias matemáticas e sociais.

Mas, além de compreender que o conhecimento matemático e sócio-histórico, faz-se necessário que o educando estabeleça relações entre os elementos internos da própria Matemática - conteúdos escolares - e os conceitos sociais.

Esse conhecimento prescinde de um tratamento metodológico que considere a especificidade da educação de jovens e adultos e deve constituir o ponto de partida para todo o ensino-aprendizagem da Matemática, ou seja, os educandos devem ter oportunidades de contar suas histórias de vida, expor os conhecimentos informais que têm sobre os assuntos, suas necessidades cotidianas, suas expectativas em relação a escola e às aprendizagens em matemática.

Embora, os jovens, adultos e idosos, com nenhuma ou pouca escolaridade, dominem algumas noções básicas dos conteúdos matemáticos que foram apreendidas de maneira informal

nas suas vivências, a EJA tem a função de transformar essas noções elementares, conceitos espontâneos, em conceitos científicos, fazendo o educando dominar a linguagem matemática e suas representações, os conceitos matemáticos e sociais, os cálculos, a história da matemática e a resolução de problemas.

Nessa perspectiva, há de se considerar como ponto de partida a construção do conhecimento, os saberes desenvolvidos no decorrer da vivência dos educandos, que se manifestam em suas interações sociais e compõem suas bagagens culturais, que são frequentemente desconsiderados na prática pedagógica da educação de jovens e adultos. No entanto, a superação desses saberes e a incorporação dos conceitos científicos são trabalhos que a escola deve planejar e executar.

É importante enfatizar que, os conteúdos matemáticos quando abordados de forma isolada, não são efetivamente compreendidos nem incorporados pelos educandos como ferramentas eficazes para resolver problemas e para construir novos conceitos, pois, é perceptível que o conhecimento só se constrói plenamente quando é mobilizado em situações diferentes daquelas que lhe deram origem, isto é, quando é transferível para novas situações. Isto significa que os conhecimentos devem ser descontextualizados, abstraídos, para serem novamente contextualizados, isto é, fazer a transposição didática.

Dessa forma, é necessário que o ensino de Matemática e o seu significado sejam restabelecidos, visto que, o ensino e a aprendizagem de Matemática devem contribuir para o desenvolvimento do raciocínio crítico, da lógica formal e dialética, da coerência e consistência teórica da Ciência - o que transcende os aspectos práticos.

Como acontece com outras aprendizagens, o ponto de partida para a aquisição dos conteúdos matemáticos deve ser os conhecimentos prévios dos educandos. Na educação de jovens e adultos, mais do que em outras modalidades de ensino, esses conhecimentos costumam ser bastante diversificados e muitas vezes são encarados, equivocadamente, como obstáculos à aprendizagem. Ao planejar a intervenção didática, o professor deve estar consciente dessa diversidade e procurar transformá-la em elemento de estímulo, explicação, análise e compreensão.

Muitos jovens e adultos pouco ou nada escolarizados dominam noções matemáticas que foram aprendidas de maneira informal ou intuitiva, como, por exemplo, procedimentos de contagem e cálculo, estratégias de aproximação e estimativa. Alguns chegam a manejar, com

propriedade, instrumentos técnicos de alta precisão. Embora tenham um conhecimento bastante amplo de certas noções, poucos são os que dominam as representações simbólicas convencionais, cuja base é a escrita numérica.

Esses alunos, ao entrarem na escola, demonstram grande interesse em aprender os processos formais. Porém, é fato que eles não costumam abandonar rapidamente os informais, substituindo-os pelos convencionais. A mediação entre o conhecimento informal dos alunos e o conhecimento sistematizado ou escolar pode ser amplamente facilitada pela intervenção do professor.

Para que a aprendizagem da Matemática seja significativa, ou seja, para que os educandos possam estabelecer conexões entre os diversos conteúdos e entre os procedimentos informais e os escolares, para que possam utilizar esses conhecimentos na interpretação da realidade em que vivem.

Conteúdos de Matemática

Números naturais

- Sistema de numeração decimal;
- Construção do conceito de número: classificação e seriação;
- Conjuntos numéricos: abordagem histórica;
- Leitura e registro de números naturais, inteiros, racionais;
- Números racionais (relação entre fracionários e decimais) e suas quantidades;
- Frações;
- Domínio da tabuada;

Grandezas e medidas

- Tempo: calendário, relógio e relações com o sistema de numeração decimal, uso das medidas de tempo e conversões;
- Temperatura corporal e climática;
- Sistema monetário;
- Medidas de comprimento, superfície, capacidade, volume, massa;
- Perímetro e área de figuras planas em malha quadriculada;

- Porcentagem;

Espaço e forma

- Conceitos de: direção e sentido; ângulo; paralelismo e perpendicularismo;
- Figuras geométricas espaciais: cubo, paralelepípedo, prisma reto, pirâmide, cilindro, esfera e cone;
- Figuras geométricas planas: quadriláteros, triângulos, círculos e polígonos regulares;
- Relações entre figuras espaciais e planas;
- Simetria;

Operações com números naturais

- Algoritmos e operações;
- Cálculo mental e estimativa;
- Interpretar, resolver e elaborar situações problemas das 4 operações;
- Cálculos das quatro operações em situações cotidianas;

Tratamento da informação

- Coleta e organização de dados e informações;
- Construção de registros pessoais para comunicar informações coletadas;
- Análise de fenômenos sociais e naturais a partir de dados quantitativos;
- Reconhecimento, descrição, leitura e interpretação de informações apresentadas em tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos de barra, gráficos de linha, gráficos de setor;
- Construção de tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos simples de barra, de linha e de setor;
- Comparação e estabelecimento de relações entre dados apresentados em diferentes tabelas;
- Tradução de tabelas simples e de dupla entrada dados apresentados em gráficos numéricos, evidenciando a compreensão das informações;
- Desenvolver a noção de média aritmética como o resultado da soma de x parcelas dividida por x ;

- Calcular e interpretar a média aritmética em casos significativos para a compreensão da informação.

Encaminhamentos Metodológicos

Para dimensionar o papel da Matemática na formação do jovem, adulto e idoso é importante que se discuta a natureza desse conhecimento, suas principais características e seus métodos particulares, e ainda, e fundamental discutir suas articulações com outras áreas do conhecimento.

As diversas contingências históricas têm levado os professores a deixar de lado a importância do conhecimento teórico, no entanto, é de fundamental importância que o(a) educador(a) tenha clareza que, sem o qual, não é possível mudar qualquer prática pedagógica de forma significativa. Com isso, só se tem conseguido mudanças superficiais no que se refere a reposição de conteúdos, por meio de estratégias metodológicas tradicionais que não levem os educandos a uma transposição didática.

É perceptível que, a mera seleção de conteúdos não assegura o desenvolvimento da prática educativa consistente. É necessário a relação entre a teoria e a prática, entre o conteúdo e as formas, entre o lógico e o histórico.

Portanto, é de suma importância que o educador se aproprie dos encaminhamentos metodológicos do ensino da Matemática, e acrescente, esses elementos a reflexão pedagógica da Educação de Jovens, Adultos e idosos. Nessa perspectiva, a contextualização do saber é uma das mais importantes noções pedagógicas que deve ocupar um lugar de maior destaque na análise da didática contemporânea. Trata-se de um conceito didático fundamental para a expansão do significado da educação escolar. O valor educacional de uma disciplina expande na medida em que o aluno compreende os vínculos do conteúdo estudado com uma contextualização compreensível por ele.

O processo de seleção dos conteúdos matemáticos escolares envolve um desafio, que implica na identificação dos diversos campos da Matemática e o seu objeto de estudo; processo de quantificação da relação do homem com a natureza e do homem com o próprio homem. No entanto, não devemos deixar de identificar os conteúdos escolares matemáticos que são socialmente relevantes para a EJA, pois os mesmos devem contribuir para o desenvolvimento intelectual dos educandos.

Devemos observar quatro critérios para a seleção de conteúdos e das práticas educativas. São eles:

- A relevância dos saberes escolares frente a experiência social construída historicamente.
- Os processos de ensino e aprendizagem, mediados pela ação docente junto aos educandos.
- A organização do processo ensino-aprendizagem, dando ênfase às atividades que permitem a integração entre os diferentes saberes.
- As diferentes possibilidades dos alunos articularem singularidade e totalidade no processo de elaboração do conhecimento.

Nessa forma de organização curricular, as metodologias são um meio e não um fim para se efetivar o processo educativo. É preciso que essas práticas metodológicas sejam flexíveis, e que adotem procedimentos que possam ser alterados e adaptados às especificidades da comunidade escolar.

É importante enfatizar que os conteúdos sejam desenvolvidos em conjunto e de forma articulada, proporcionando ao educando a possibilidade de desenvolver a capacidade de observar, pensar, estabelecer relações, analisar, interpretar justificar, argumentar, verificar, generalizar, concluir e abstrair. Dessa forma, serão estimulados a intuição, a analogia e as formas de raciocínio indutivo e dedutivo.

4.14.7.5 Concepção de Estudos da Sociedade e da Natureza

O processo de iniciação dos jovens e adultos trabalhadores no mundo da leitura e da escrita deve contribuir para o aprimoramento de sua formação como cidadãos, como sujeitos de sua própria história e da história de seu tempo. Coerente com este objetivo, a área de Estudos da Sociedade e da Natureza busca desenvolver valores, conhecimentos e habilidades que ajudem os educandos a compreender criticamente a realidade em que vivem e nela inserir-se de forma mais consciente e participativa.

A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena impõem o domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira etapa do ensino fundamental. Esses conhecimentos deverão favorecer uma maior integração dos educandos em seu ambiente social e natural, possibilitando a melhoria de sua qualidade

de vida. Faz-se necessário, porém, superar certa visão utilitarista da educação de jovens e adultos, baseada no suposto de que os interesses dos educandos estão restritos às suas experiências e necessidades imediatas. A pesquisa e a prática educativa revelam que eles se interessam tanto pelas questões relativas à sua sobrevivência cotidiana como por temas aparentemente distantes como a origem do universo, o desenvolvimento da informática ou a eclosão de conflitos religiosos em outros continentes. Podemos nos surpreender com o prazer que sentem em fruir e exercitar as diversas formas de arte e sua grande motivação para participar de atividades que instigam a imaginação. Entre os jovens em particular, ressalta o interesse por ampliar as experiências de lazer e convívio social, assim como partilhar as necessidades e realizações no plano afetivo, dialogando sobre o amor, a sexualidade e a família.

Nessa perspectiva, além de propiciar o acesso a informações relativas às suas vivências imediatas, espera-se estimular o interesse dos educandos por abordagens mais abrangentes sobre a realidade, familiarizando-os, de modo bastante introdutório, com alguns conceitos e procedimentos das ciências sociais e naturais, bem como oferecendo oportunidades de acesso ao patrimônio artístico e cultural.

Não é fácil definir o que é ciência, mas podemos identificar o espírito crítico como característica básica tanto das ciências sociais como naturais, ou seja, a busca de explicações não dogmáticas sobre os fenômenos, explicações que possam ser confrontadas com a observação e experimentação, com a análise de documentos ou com explicações alternativas. Neste sentido, mais do que a memorização de nomes e datas, o objetivo prioritário desta área de estudo deverá ser o desenvolvimento do espírito investigativo e do interesse pelo debate de ideias.

Partindo do pressuposto que estudo da sociedade e da natureza não se constitui numa verdade absoluta, pronta e acabada, é indispensável rever o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, de modo que o modelo tradicional de ensino dessa disciplina, no qual se prioriza a memorização dos conteúdos, sem a devida reflexão, seja superado por um modelo que desenvolva a capacidade dos educandos de buscar explicações científicas para os fatos, através de posturas críticas, referenciadas pelo conhecimento científico.

Os fenômenos não são explicados apenas por um determinado conhecimento, portanto, é importante estabelecer as relações possíveis entre as disciplinas, identificando a forma com que atuam e as dimensões desses conhecimentos, pois o diálogo com as outras áreas do conhecimento gera um movimento de constante ampliação da visão a respeito do que se estuda ou se conhece.

Outro aspecto a ser desenvolvido pelo estudo da sociedade e da natureza na EJA é a reflexão sobre a importância da vida no Planeta. Isso inclui a percepção das relações históricas, biológicas, éticas, sociais, políticas e econômicas, assim como, a responsabilidade humana na conservação e uso dos recursos naturais de maneira sustentável, uma vez que dependemos do Planeta e a ele pertencemos.

O caminho evolutivo da humanidade promoveu o avanço tecnológico que deve ser discutido no espaço escolar, de tal maneira que o educando possa compreender as mudanças ocorridas no contexto social, político e econômico e em outros meios com os quais interage, proporcionando-lhe também o estabelecimento das relações entre o conhecimento trazido de seu cotidiano e o conhecimento científico e, partindo destas situações, compreender as relações existentes, questionando, refletindo, agindo e interagindo com o sistema.

É importante que o educando tenha acesso ao conhecimento científico a fim e compreender conceitos e relações existentes entre o ambiente, os seres vivos e o universo, numa concepção flexível e processual, por meio do saber questionador e reflexivo. Da mesma forma, se faz necessário possibilitar ao educando perceber os aspectos positivos e negativos da ciência e da tecnologia, para que ele possa atuar de forma consciente em seu meio social e interferir no ambiente, considerando a ética e os valores sociais, morais e políticos que sustentam a vida.

O estudo da história do Paraná vem de encontro com o conhecimento da formação e ocupação do espaço onde vivemos, neste contexto é indispensável o educando conhecer suas raízes, contextualizando esse saber.

O conjunto de saberes do educando deve ser considerado como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo relações com o mundo do trabalho e com outras dimensões do meio social.

Dessa forma, é importante que o ensino desenvolvido neste contexto, na EJA possibilite ao educando, a partir de seus conhecimentos prévios, a construção do conhecimento científico, por meio da análise, reflexão e ação, para que possa argumentar e se posicionar criticamente.

Nada mais equivocado que afirmar que o povo brasileiro recebe todos de braços abertos, sem distinção alguma. Isso é válido pelo mito da democracia racial, que vem ao longo do tempo, inibindo variadas discussões sobre o preconceito, impedindo desta forma, que os diferentes sejam valorizados.

Nesse ensejo, a escola surge como o campo propenso a discussões pautadas na Cultura Afro-brasileira e Africana que procuram demonstrar como esses conceitos se propagaram através dos tempos, e levantar fatos sobre as ações ainda que inconsciente da sociedade atual, de práticas preconceituosas.

A sociedade brasileira é resultado da confluência e dos conflitos estabelecidos ao longo da história por etnias distintas, com universos culturais muito diferentes entre si. Mesmo no interior de cada um dos grandes grupos populacionais que a formam não há homogeneidade. Não podemos falar dos índios do Brasil como um único povo. Dentre eles existem mais de 200 povos, que falam cerca de 180 línguas e que possuem características muito distintas entre si, apresentando uma diversidade cultural extraordinária. O mesmo acontece com os negros, provenientes de diversas nações africanas, com traços culturais próprios. Se tomarmos os brancos, encontramos portugueses, italianos, ingleses, espanhóis, holandeses e tantas outras nacionalidades, cada qual com suas características. A eles somou-se neste último século um significativo contingente de imigrantes orientais. Todos esses povos, portadores de experiências, valores, expressões artísticas e conhecimentos, encontraram-se no território brasileiro e dotaram nosso país de uma cultura plural.

Essas heranças distintas dão tons originais às várias regiões brasileiras. É assim que encontramos, por exemplo, sotaques tão diferentes entre gaúchos, cariocas e baianos, ou traços físicos distintos entre paraenses, catarinenses e mineiros. Todas essas diferenças ganham ainda marcas particulares quando se manifestam nos diferentes grupos sociais, no campo ou na cidade. As migrações internas e os meios de comunicação de massa, por sua vez, promovem a difusão de tradições regionais e criam as condições para que a fusão de influências distintas gerem novas expressões culturais.

É importante que o professor faça uma abordagem das manifestações artísticas da cultura brasileira como um aspecto essencial da constituição de nossa identidade, como expressão da visão de mundo dos diferentes grupos sociais que formam a sociedade brasileira.

Enfim, a sociedade brasileira comporta uma grande diversidade cultural que deve ser encarada como um patrimônio a ser preservado e enriquecido. Trata-se de ressaltar que todos os brasileiros são cidadãos com direitos constitucionais iguais, inclusive o direito de preservar sua cultura. A diversidade cultural tem marcado a história da humanidade e manifesta-se com traços muito fortes entre nós. A cultura constitui dinamicamente a identidade dos povos e por isso mesmo

é mantida com zelo por eles. No trabalho com os alunos jovens e adultos esse ponto precisa ser tratado com especial atenção. A constituição da identidade nacional, algo construído cotidianamente, não pode ocorrer à custa da eliminação das marcas de qualquer dos povos ou grupos que compõem a sociedade brasileira. O respeito e a consideração pelo modo de ser do outro deve ser desenvolvido como um valor constitutivo da democracia.

Conteúdos De Estudos Da Sociedade E Da Natureza

Identidade cultural

- O educando e seu espaço de vivência;
- História pessoal;
- A escola;
- A comunidade;
- Festividades e manifestações culturais;
- Patrimônio cultural e memória.

Organização social

- Serviços públicos;
- -Órgãos de administração pública;
- Movimentos sociais.

Cultura e diversidade cultural

- Valores e costumes culturais;
- Formação da sociedade brasileira (índio, negro e branco);
- Diversidade cultural brasileira (imigração).

Os espaços da produção: campo e cidade

- Zona rural e urbana;
- O espaço agrícola;

- O processo industrial;
- Industrialização no Paraná;
- Transporte, comunicação e consumo;
- Movimentos sociais no campo;
- Tecnologia no campo e na cidade.

Relações de trabalho

- Trabalho escravo no passado e na atualidade;
- Relações de trabalho no campo e na cidade;
- Desemprego;
- Trabalho informal.

Organização sócio espacial brasileira

- Formação do estado nacional;
- O território brasileiro;
- Organização político administrativa;
- Os três poderes;
- Desigualdade econômica no Brasil.

História do Paraná

- Ocupação e formação do espaço paranaense;
- Movimentos migratórios;

Cidadania e participação

- Cidadania e trabalho;
- Direitos civis, políticos e sociais;
- Legislação trabalhista (CLT);
- Estatuto da criança e do adolescente;
- Estatuto do Idoso;

- Movimentos e organizações populares (Conselhos, Associações de Moradores, Sindicatos e outros).

Questões ambientais no campo e na cidade

- Degradação ambiental;
- Poluição;
- Questão da água;
- Preservação ambiental;
- Solo;
- Problema do lixo.

O ser humano, constituição, saúde e qualidade

- O corpo humano;
- Alimentação e saúde;
- Qualidade de vida.

Ecosistema

- Planeta Terra - movimentos consequências;
- O sol como fonte de energia;
- Relações dos seres vivos com o ecossistema;
- Ciclos naturais;
- Cadeia alimentar e fotossíntese.

Noções de cartografia

- Leitura de mapas;
- Escala;
- Localização e orientação espacial.

História e cultura afro-brasileira e africana

- Trajetória dos negros no Brasil;
- Escravidão;
- Libertação dos escravos;
- Comunidades quilombolas;
- Discriminação.

Encaminhamentos Metodológicos

Na medida em que se acredita numa Ciência aberta, inacabada, produto da ação de seres humanos inseridos num contexto próprio relativo ao seu tempo e espaço e, no estudo da sociedade e da natureza, como uma das formas de resgate e de construção de melhores possibilidades de vida individuais e coletivas, há que se optar por uma metodologia de ensino e de aprendizagem adequada à realidade do educando da EJA.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância de propiciar aos educandos, a compreensão dos conceitos científicos de forma significativa, ou seja, que o conhecimento possa estar sendo percebido em seu contexto mais amplo, não somente nos afazeres diários, mas na forma de perceber a realidade local e global, o que lhe permitirá posicionar-se e interferir na sociedade de forma crítica e autônoma. Para tanto, o educador da EJA deve partir dos saberes adquiridos previamente pelos educandos, respeitando seu tempo próprio de construção da aprendizagem, considerando:

- Que o educador é mediador e estimulador do processo, respeitando, de forma real, como ponto de partida, o conjunto de saberes trazidos pelos educandos;
- As experiências dos educandos no mundo do trabalho;
- A necessária acomodação entre o tempo e o espaço do educando, ainda, o tempo pedagógico e o tempo físico;
- As relações entre o cotidiano dos educandos e o conhecimento científico.

Nesse aspecto, ressalta-se a importância de trabalhar os conteúdos propostos de forma contextualizada, ou seja, com situações que permitam ao educando jovem e adulto a inter-relação dos vínculos dos conteúdos com as diferentes situações com que se deparam no seu dia-a-dia. Essa contextualização pode acontecer a partir de uma problematização, ou seja, em lançar desafios que necessitem de respostas para determinadas situações.

Ao pensar na organização dos conteúdos, o educador deve priorizar aqueles que possam ter significado real à vida dos educandos jovens e adultos. Os conteúdos devem possibilitar aos mesmos a percepção de que existem diversas visões sobre um determinado fenômeno e, a partir das relações entre os diversos saberes, estimular a autonomia intelectual dos mesmos, através da criticidade, do posicionamento perante as situações-problemas e da busca por mais conhecimentos.

Realizar coletas de dados das famílias em diversas fontes (fotos, entrevistas, pesquisas, etc.). Valorizar a troca de informações entre os educandos fazendo sempre um paralelo entre a história brasileira (descobrimento, capitanias, etc.) e a história do Paraná e Município.

No trabalho com Estudo da Natureza e Sociedade é importante que sejam capazes de:

- Entender que o tempo presente pode ser medido pelo relógio e que também se pode usar o calendário para medir o tempo. Já para localizar acontecimentos num tempo muito distante, pode-se construir uma linha do tempo.
- Compreender o que é linha do tempo e como usá-la (Ex.: O aluno construir sua linha do tempo desde o nascimento até a atualidade).
- Organizar recortes de jornais e revistas sobre o tema que está sendo estudado e montar painéis.
- Pesquisar e registrar formas de poder e diversos contextos no município, no estado e no país.
- Fazer registros através de textos, tabelas, gráficos. Fazer eleições fictícias, depois aproveitando em gráficos, porcentagem, etc.
- Pesquisar sobre contribuições africanas para a cultura brasileira, bem como movimentos negros na atualidade.
- Pesquisar o contingente de imigrantes e emigrantes, bem como produção de texto sobre migração.
- Utilizar mapas e gráficos para comparar a ocupação nas regiões do Paraná. Comparar atividades regionais da zona rural e urbana do espaço paranaense.
- Comparar fatos sociais, políticos e econômicos no presente e passado, usar fontes bibliográficas e mapas para representar os ciclos econômicos.
- Coletar informações sobre o folclore, montar painéis com alimentos, danças, esporte, cantigas, típicas do Paraná.

- Fazer um levantamento do tipo de sinalização existente na cidade sua função e formas comuns de sinalização, utilizar apostilas doadas pela Escola de Trânsito, comparar as diferenças no trânsito rural e urbano.

4.14.8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO

4.14.8.1 Concepção de Avaliação

A avaliação é compreendida como uma prática que alimenta e orienta a intervenção pedagógica. É um dos principais componentes do ensino, pelo qual se estuda e interpreta os dados da aprendizagem. Tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos educandos, diagnosticar os resultados atribuindo-lhes valor. A avaliação será realizada em função dos conteúdos expressos na proposta pedagógica.

Na avaliação da aprendizagem e fundamental a análise da capacidade de a reflexão dos educandos frente às suas próprias experiências. E, portanto, deve ser entendida como processo contínuo, descritivo, compreensivo que oportuniza uma atitude crítico-reflexiva frente à realidade concreta.

A avaliação educacional, nesse Estabelecimento Escolar, seguirá orientações contidas no artigo 24, da LDBEN 9394/96, e compreende os seguintes princípios: Investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;

- Contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;
- Sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
- Abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo- escola do educando;
- Permanente: permite um avaliar constante na aquisição dos conteúdos pelo educando no decorrer do seu tempo-escola, bem como do trabalho pedagógico da escola.

Os conhecimentos básicos definidos nesta proposta serão desenvolvidos ao longo da carga horária total estabelecida para cada disciplina, conforme a matriz curricular, sendo avaliados presencialmente ao longo do processo ensino- aprendizagem.

A avaliação processual utilizará técnicas e instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, trabalhos práticos, debates, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, atividades complementares propostas pelo professor, que possam elevar o grau de aprendizado dos educandos e compreensão do nível de aprendizagem dos alunos em relação às práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, para que o educador possa reencaminhar seu planejamento.

O processo avaliativo deve ser coerente com os objetivos propostos e com os encaminhamentos metodológicos. Desse modo, a avaliação deve ser dialética e avaliar os conteúdos desenvolvidos.

É vedada a avaliação em que os educandos sejam submetidos a uma única oportunidade de aferição. O resultado das atividades avaliativas será analisado pelo educando e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, e as consequentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

A avaliação de Língua Portuguesa precisa ser entendida como instrumento de, ou seja, o educando confronta-se com o objeto do conhecimento, com participação ativa, valorizando o fazer e o refletir. Sendo assim, o erro no processo ensino-aprendizagem indica os conteúdos que devem ser retomados. Portanto, o trabalho com as práticas de linguagem deve partir das necessidades dos educandos.

Para isso, é importante que o educador dê significado ao objeto do conhecimento, lance desafios aos educandos, incentive os questionamentos e exerça a função de mediador da aprendizagem, valorizando a interação.

A avaliação em Ensino Religioso é necessária como em todos os empreendimentos humanos, passando por todas as dimensões: sociais, políticas, econômicas, religiosas, ideológicas, dentre outras. Portanto, deve ser contínua e sistemática, parte integrante e intrínseca ao processo educativo, com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica.

Também permite o julgamento e a classificação, mas não é essa a sua função constitutiva: pressupõe um caráter inclusivo e não excludente. Não se caracteriza por um acerto de contas ou penalização do fracasso, mas pelo estímulo e valorização das expectativas atingidas. Oportuniza ao professor conhecer quanto o aluno se aproxima ou não dessa expectativa de aprendizagem.

Possibilita ao professor uma análise reflexiva sobre sua prática docente, para revê-la, reorientá-la, recriar e reorganizar seus instrumentos de trabalho, buscando localizar os momentos falhos e redefinir novas prioridades e ações pedagógicas.

Para o aluno a avaliação deve ser um instrumento que lhe permita perceber suas conquistas, dificuldades e possibilidades para uma melhor aprendizagem posterior.

A avaliação pode ocorrer de diversas maneiras, podendo ser realizada através de registros em tabelas, listas, diários, análise de produções realizadas pelos alunos, atividades específicas, auto-avaliação etc.

Sendo que no Ensino Religioso, atingir as expectativas não se constitui em critérios para aprovação ou reprovação, mas fontes para uma análise individual de cada educando e a continuidade do processo da aprendizagem.

É necessário buscar uma aprendizagem significativa para o ensino de Educação Física, entendida como a aproximação entre o conhecimento do educando e o construído ao longo do tempo, não perdendo de vista que os mesmos estão inseridos numa cultura e expressam uma aprendizagem social regida por uma organização política e social.

O professor deve mediar o trabalho pedagógico para que o educando compreenda o seu “eu” e o relacionar-se com o outro, a partir do conhecimento do seu corpo, como instrumento de expressão e satisfação de suas necessidades, respeitando experiências anteriores e dando-lhe condições de adquirir e criar novas formas de expressão.

A avaliação proposta para a EJA entende a necessidade da avaliação qualitativa e voltada para a realidade. Proceder a avaliação da aprendizagem clara e consciente, é entendê-la como processo contínuo e sistemático de obter informações, de perceber progressos e de orientar os alunos para a superação das suas dificuldades.

Atualmente a perspectiva tradicional de avaliação cede espaço para uma nova visão que procura ser mais processual, abrangente e qualitativa. Não deve ser um processo exclusivamente técnico que avalia a práxis pedagógica, mas que pretende atender a necessidade dos educandos considerando seu perfil e a função social da EJA, com o reconhecimento de suas experiências e a valorização de sua história de vida. Isso torna-se essencial para que o educador reconheça as potencialidades dos educandos e os ajude a desenvolver suas habilidades para que os mesmos

atingam o conhecimento na busca de oportunidades de inserção no mundo do trabalho e na sociedade.

A avaliação deverá, portanto compreender formas tais como: a linguagem corporal, a escrita, a oral, proporcionando um amplo conhecimento e utilizando métodos de acordo com as situações e objetivos que se quer alcançar. Devemos levar em consideração que educando idosos, ou com menos habilidades, os com necessidades especiais e o grau de desenvolvimento que possuem, bem como as suas experiências anteriores.

A avaliação tem sido, na história da educação brasileira, uma constante preocupação que norteia a Metodologia de Ensino. Refletir a avaliação significa repensar todo o processo e atitude praticados em sala de aula. Isto que dizer conhecer diante da história e da prática do cotidiano, os elementos que suportam a prática da avaliação.

No fazer artístico, o homem se expressa, realiza e se encontra, porque a arte satisfaz a necessidade humana de expressão, interagindo com a realidade, abrindo caminhos para que esse homem tenha acesso à produção, ao domínio dos instrumentos, a descoberta dos códigos, que orientam processos na avaliação.

O ensino da arte nas escolas deve estar estritamente relacionado com os objetivos gerais de toda proposta escolar, pois a arte deve ser a ligação das disciplinas escolares e extracurriculares, deve ser também o elo da escola com a comunidade e sociedade como um todo.

A avaliação deve assumir um caráter contínuo, no qual o educador e educando somam partes divergentes num único ponto comum e convergente: a produção artística.

Quando se acredita que arte contribui para o desenvolvimento do sendo crítico, do emocional como também do gestual, se estabelece então uma relação entre professor-aluno no qual as investigações das aquisições dos conteúdos básicos unem integralmente Ciência, Arte e Educação.

A avaliação em Matemática na EJA deve permitir ao educador fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da apreensão do conhecimento pelo educando, estabelecendo inter-relações entre o conhecimento matemático e o contexto social.

É fundamental que a avaliação seja coerente com a metodologia utilizada pelo educador, bem como, com os objetivos que se pretende alcançar, visto que, esta tem a finalidade de fornecer informações do processo de desenvolvimento do educando - a ele mesmo e ao educador. Essas

informações permitem ao educador, uma reflexão crítica sobre a sua prática pedagógica, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos, uma vez que os educandos possuem diferentes tempos de aprendizagem.

O processo avaliativo deve ser um recurso pedagógico, que considera erros e acertos como elementos sinalizadores para seu replanejamento, ou seja, toma o erro como ponto de partida para rever caminhos, para compreender e agir sobre o processo de construção do conhecimento matemático.

No que se refere à avaliação em matemática, considerando o perfil do educando jovem, adulto e idoso, pontua-se alguns indicativos a serem contemplados pelos educadores:

- Considerar todas as formas de raciocínio, ou seja, os procedimentos/métodos utilizados pelo educando para resolver uma determinada situação-problema;
- Resultado não é o único elemento a ser contemplado na avaliação matemática, pois, mesmo que este não esteja de acordo, ele pode ter utilizando-se de métodos coerentes, equivocando-se em apenas parte do processo de desenvolvimento do raciocínio matemático.

Portanto, a avaliação da aprendizagem matemática considerada como mecanismo diagnóstico, deverá englobar todas as instâncias que compõem a escola: currículo, planejamento, metodologia, conteúdos, o educando, o educador e a própria escola.

Entendida como processo, a avaliação deverá possibilitar uma constante elaboração e reelaboração não só do conhecimento produzido, mas da ação pedagógica como um todo.

4.14.8.2 Procedimentos e Critérios para Atribuição de Notas

a) As avaliações utilizarão técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa;

b) A avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero);

c) Para fins de classificação e certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero), de acordo com a Resolução n.0 3794/04 - SEED e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária em cada etapa;

d) O educando devera atingir, pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro da avaliação processual;

e) Os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando;

f) A média final para fins de promoção será por registro de notas no final de cada etapa, por área de conhecimento, que corresponderão as provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados durante o processo de ensino, a que, obrigatoriamente, o educando se submeterá na presença do professor, conforme descrito no Regimento Escolar;

4.14.8.3 Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos será feita quando os educandos não se apropriarem dos conteúdos trabalhados, ou seja, quando demonstrarem rendimento insuficiente. Todos os educandos terão direito a recuperação, independente do nível e etapa em que se encontra.

O momento da recuperação acontecerá no decorrer das atividades diárias, de forma individualizada onde o professor fará uso de diferentes metodologias para recuperar os conhecimentos, através de novos instrumentos de avaliação, adaptações curriculares de maneira a modificar procedimentos pedagógicos, introdução de atividades alternativas diferentes das previstas para outros alunos da turma, modificação do nível de complexidade das atividades eliminando componentes, sequenciando a tarefa, adaptação de materiais, modificação da seleção dos materiais previstos, priorização de áreas ou unidades de conteúdos, priorização de tipos de conteúdos. Na temporalidade: modificação da temporalidade para determinados objetivos e conteúdos previstos.

4.14.9 Regime Escolar

O Estabelecimento Escolar funcionará, preferencialmente, no período noturno, podendo atender no período vespertino ou matutino de acordo com a demanda de alunos do estabelecimento de ensino e com expressa autorização da Secretaria Municipal de Educação.

As informações relativas aos estudos realizados pelo educando serão registradas no Histórico Escolar, aprovado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

O Relatório Final para registro de conclusão do Curso, será emitido pelo estabelecimento de ensino a partir da conclusão das áreas do conhecimento constantes na matriz curricular.

4.14.9.1 Oferta

Este estabelecimento de ensino ofertará o Ensino Fundamental - Fase I, na modalidade de Educação de Jovens e adultos de forma preferencialmente, no período noturno, podendo ser atendidos educandos nas turmas matutino e vespertino, cabendo à mantenedora a decisão da abertura das turmas.

Os conteúdos escolares estão organizados por áreas do conhecimento. As áreas referentes ao Ensino Fundamental - Fase I, estão dispostas na Matriz Curricular, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, contidas nos Pareceres nº 02 e O4/98-CEB/CNE para o Ensino Fundamental.

A educação neste Estabelecimento Escolar e ofertada de forma presencial coletiva. No Ensino Fundamental - Fase I considerar-se-á 100% da carga horária total estabelecida.

4.14.9.2 Matrícula

Para a matrícula no Estabelecimento Escolar de Educação de Jovens e Adultos:

- a) A idade para ingresso respeitará a legislação vigente;
- b) Será respeitada instrução própria de matrícula expedida pela mantenedora;
- c) O educando do Ensino Fundamental - Fase I será matriculado, concomitantemente, em todas as áreas do conhecimento;
- d) Os conhecimentos adquiridos por meios informais pelos jovens, adultos e idosos, que não participaram do processo de escolarização formal/escolar; que estão há muitos anos sem participar

dos processos de escolarização formal/escolar, ou que não possuam comprovante de escolaridade, poderão ser aferidos por procedimentos de classificação, definidos neste regimento escolar;

e) Será considerado desistente, o educando que se ausentar por 02 (dois) meses ou mais, devendo, para continuidade de seus estudos, efetuar nova matrícula.

No ato da matrícula, conforme instrução própria da mantenedora, o educando será orientado por equipe de professor-pedagogo sobre: a organização do curso, o funcionamento do estabelecimento: horário, calendário, regimento escolar, a duração e a carga horária das disciplinas.

4.14.9.3 Procedimentos de Avaliação e Critérios para Atribuição de Notas

A média final para fins de promoção será por registro de notas no final de cada etapa, por área de conhecimento.

Para aprovação em cada etapa o aluno deverá atingir 6,0 (seis vírgula zero).

A frequência mínima é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada etapa, na organização coletiva, do Ensino Fundamental Fase I.

4.14.9.4 Aproveitamento de Estudos

No Ensino Fundamental – Fase I, da modalidade da EJA, ofertado nas instituições de ensino da rede pública estadual o estudante oriundo de organização por ano/série/etapa/semestre, terá matrícula inicial em todas as áreas de conhecimento, sem aproveitamento de estudos.

Quando o(a) professor (a) constatar a possibilidade de avanço após o cumprimento da carga horária de 25% (vinte e cinco por cento), poderá participar dos procedimentos de reclassificação, para o Ensino Fundamental - Fase II.

4.14.9.5 Matrícula

O aproveitamento de estudos do Ensino Fundamental, anos iniciais, organizado por série/ano, será aproveitado na EJA, equivalendo a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do Ensino Fundamental - Fase I para cada série/ano concluído com êxito e comprovado no Histórico Escolar.

A carga horária cursada no Ensino Fundamental - Fase I, organizada por etapa/período, poderá ser aproveitada integralmente no prazo de dois anos, a partir da data da matrícula, desde que seja estabelecida a proporção em relação à carga horária total do curso.

4.14.9.6 Classificação

Ensino Fundamental - Fase I: quando a Matriz Curricular for composta de 02 (duas) etapas ou mais, a classificação poderá ser adotada para ultrapassá-las ou para posicionar o(a) estudante no Ensino Fundamental Fase II;

O procedimento de classificação do Ensino Fundamental - Fase I para o Ensino Fundamental - Fase II só poderá ser realizado nas instituições de ensino autorizadas a ofertar o Ensino Fundamental - Fase I.

O(a) estudante que foi classificado na EJA - Fase I para o Ensino Fundamental Fase II, se desistente da disciplina, terá o prazo de 02 (dois) anos para reativar sua matrícula na mesma disciplina podendo aproveitar a carga horária frequentada e os registros de notas obtidos.

É considerado sem efeito o processo de classificação da EJA - Fase I do(a) estudante desistente que retorne após o período de dois anos sem ter concluído ao menos uma disciplina e a carga horária cursada não poderá ser aproveitada.

O(a) estudante só poderá participar apenas uma vez do processo de classificação por disciplina e essa avaliação deverá fazer parte da documentação, juntamente com a Ata, que deverá ser arquivada na pasta do estudante independente do resultado.

4.14.9.7 Avaliação

O instrumento de avaliação para a classificação deverá, obrigatoriamente, conter questões discursivas e objetivas e ser composto com no mínimo:

a) 40 (quarenta) questões distribuídas em: 30 (trinta) objetivas, sendo 10(dez) em cada uma das áreas do conhecimento e, mais 10(dez) discursivas contemplando as 03 (três) áreas do conhecimento, no Ensino Fundamental - Fase I;

Após a análise dos resultados obtidos, o(a) secretário deverá lavrar Ata, na qual constará o registro do percentual de avanço obtido (conforme tabela) na carga horária total da disciplina,

independente do resultado. Esse documento deverá ser datado e assinado pelo(a) professor(a) da disciplina, professor(a) pedagogo(a), direção e secretário(a) da instituição de ensino.

TABELA DE CÁLCULO DA AVALIAÇÃO PARA CLASSIFICAÇÃO

Nível/Fase	Total de questões	Pontuação Máxima	Pontuação	Classificação/Conclusão
Ensino Fundamental Fase I (somente p/ Matrizes com 02 etapas ou mais)	40 (30 objetivas 10 discursivas)	50¹	00 a 10	Deverá cursar 100% da carga horária
			11 a 20	Deverá cursar 75% da carga horária
			21 a 30	Deverá cursar 50% da carga horária
			31 a 40	Deverá cursar 25% da carga horária
			41 a 50	Concluirá a Fase I

NOTA:

(¹) Cálculo para pontuação do estudante

T - Total de pontos

O - Questões Objetivas (cada questão correta vale 1 ponto)

D - Questões Discursivas (cada questão correta vale 2 pontos)

$$T = (O \times 1) + (D \times 2)$$

Ex: Se um estudante acertar 15 questões objetivas e 8 questões discursivas.

$$T = (15 \times 1) + (8 \times 2)$$

$$T = 15 + 16$$

$$T = 31$$

O estudante deverá cursar 25% da carga horária.

4.14.9.8 Matrícula

A matrícula será inserida no Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE, com o percentual de avanço obtido na carga horária total da disciplina, que poderá ser: a) Ensino

Fundamental - Fase I: quando a Matriz Curricular for composta de 02 (duas) etapas ou mais, a classificação poderá ser adotada para ultrapassá-las ou para posicionar o(a) estudante no Ensino Fundamental Fase II;

4.14.9.9 Transferência

O(A) estudante classificado(a) na disciplina, após a matrícula inserida no SEJA, depois de cumprir o mínimo de 25% da carga horária e obter pelo menos um registro de nota, deverá aproveitá-la ao ser transferido(a) para outra instituição de ensino que oferta EJA.

4.14.9.10 Reclassificação

Nas instituições de ensino da rede pública estadual, que ofertam o Ensino Fundamental - Fase I, poderá ocorrer a reclassificação a qualquer tempo, uma vez que não participam do processo de classificação, por possuir Matriz Curricular com etapa única.

É vedado à instituição de ensino, iniciar os trâmites do processo de reclassificação sem o parecer do seu NRE.

Para a notificação, a instituição de ensino deverá encaminhar ao seu NRE um Parecer Descritivo do(a) referido(a) estudante com as seguintes informações: idade, data de matrícula, rendimento escolar e frequência na disciplina.

Avaliação

Os instrumentos avaliativos deverão ser elaborados a partir da seleção de conteúdos básicos para a conclusão da carga horária da disciplina, com base na Proposta Pedagógica Curricular da instituição de ensino.

O processo de reclassificação deverá contemplar obrigatoriamente questões discursivas e objetivas em cada instrumento de avaliação, sendo no mínimo:

a) 40 (quarenta) questões distribuídas em: 30 (trinta) objetivas, sendo 10(dez) em cada uma das áreas do conhecimento e, mais 10(dez) discursivas contemplando as 03 (três) áreas do conhecimento, no Ensino Fundamental - Fase I;

Matrícula

O(a) estudante do Ensino Fundamental - Fase I da rede municipal poderá participar do processo de reclassificação, independentemente do número de etapas de sua Matriz Curricular, desde que devidamente matriculado(a) e com frequência mínima de 25% (vinte e cinco por cento).

4.14.10 Condições Materiais e Recursos Tecnológicos

As salas da EJA possuem carteiras, armários, quadros, mapas, materiais didático pedagógicos (jogos pedagógicos, carimbos, material dourado, cédulas e moedas modelo, alfabeto móvel, revistas), livros de literatura, revista, livro didático, CDs, DVDs, um projetor multimídia para uso coletivo das turmas.

Muitos alunos da EJA, para não dizer, a maioria deles, possuem dificuldade para frequentar a biblioteca pública em função de sua jornada de trabalho e estudos, local de estudos e moradia, distante do centro, muitos nem sequer acesso a uma biblioteca ou centro de informação tiveram. Alguns por falta de oportunidade, outros por falta de incentivo, mas a verdade é que um trabalho com essas pessoas tem tanta importância quanto atender aquelas que já vivem a era das bibliotecas sem paredes e dos livros sem páginas.

As salas de EJA vinculadas em estabelecimentos de ensino – escola, tem acesso às bibliotecas desses estabelecimentos, aquelas salas em locais sem biblioteca física contam com o apoio de um acervo de literatura na Secretaria Municipal de Educação e /ou na biblioteca pública. Onde os professores podem organizar acervos itinerantes – fazer empréstimos por um período e ofertar aos alunos livros para a pesquisa e leitura.

Com relação ao uso de recursos tecnológicos, aquelas salas vinculadas em estabelecimentos de ensino que contam com laboratórios de informática, os alunos podem acessar esse espaço acompanhados de seus professores para trabalhos de pesquisa e estudos.

4.14.11 Plano De Avaliação Institucional Do Curso

Todas as instituições de ensino necessitam frequentemente repensar suas práticas, valores, missão e princípios. Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vinculada à Secretaria

Municipal de Educação, com sua especificidade voltada à alfabetização, posiciona-se, compreende a Avaliação Institucional como todo este conjunto de processos que ocorrem na Instituição escolar.

Cabe ressaltar que a Avaliação Institucional deve sempre estar a serviço da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, vinculada ao Projeto Pedagógico e levando em conta o contexto no qual as instituições encontram-se inseridas.

Conforme afirma-se anteriormente a Avaliação institucional deve ocorrer de forma constante e os atores (professores, alunos, comunidade escolar em geral) envolvidos nesse processo deve estar dispostos à reconstrução de suas práticas.

A Avaliação Institucional implica ações como o planejamento, escolha de instrumentos, construção estratégias que garantam a participação qualitativa do público que se deseja atingir, coleta de dados, sistematização dos mesmos, bem como, o planejamento de ações para as reconstruções necessárias de acordo com as informações obtidas.

Cabe ressaltar que construir uma cultura avaliativa não é um processo fácil. Implica romper com concepções intrínsecas a cultura escolar que a veem como uma ameaça à estrutura engessada construída ao longo do tempo.

Desse modo, todas as turmas descentralizadas, nos 12 (doze) bairros do município, realizarão anualmente pesquisa através de questionários que serão aplicados aos alunos e professores da EJA visando identificar elementos tais como:

- Infraestrutura física e equipamentos – suficiência, qualidade e aproveitamento;
- Organização e gestão da prática pedagógica – currículo escolar, avaliação, inclusão, experiências culturais, planejamento coletivo, participação em projetos, organização do tempo escolar, finalidade de escola;
- Formação e condições de trabalho dos professores – formação inicial e continuada dos professores, condições de trabalho, condições para aulas guiadas, equipamentos para auxiliar nas aulas;
- Ações de apoio aos estudantes – Merenda, transporte, horários de funcionamento, acessibilidade dos equipamentos, ações de apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem;

- Estratégias de acompanhamento e avaliação das ações da escola – Monitoramento de indicadores de aprovação, retenção, desistência, evasão; práticas de avaliação institucional;
- Escola e comunidade – participação em atividades culturais.

A partir desses dados planejar ações voltadas a minimizar os problemas apresentados.

4.14.12 Plano De Formação Continuada do Corpo Docente

O quadro de professores da Educação de Jovens e Adultos é composto por:

PROFESSOR	FORMAÇÃO
Aline Barro	Formação de Docentes, Educação Física, Especialização em Educação Integral
Andressa Reichert	Formação de Docentes, Pedagogia , Especialização em Psicopedagogia Institucional e Séries Iniciais e Educação Infantil
Carmem Sandra Guidini	Magistério, História, Geografia, Especialização em Supervisão Escolar
Denise Rosa Mackowiak	Magistério, Educação Física, Especialização em Educação Motora e Esporte, Gestão Escolar, Educação Especial e Psicomotricidade
Ivanir Salete Longo	Magistério, Geografia, Artes Plásticas, Especialização Organização do Trabalho Pedagógico, Metodologias de Ensino
Lúcia Pagnoncelli Lago	Magistério, Normal Superior com Mídias Interativas, Especialização em Psicopedagogia Institucional e em Ética e Gestão de Pessoas

Margarete Ferreira	Pedagogia, Especialização em Educação Especial, Supervisão Orientação e Gestão Escolar
Maria Cristina da Silva Moura	Magistério, Pedagogia, Especialização em Psicologia Escolar
Noeli Aparecida Cascaes do Nascimento	Magistério, Normal Superior com Mídias Interativas, Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais
Regiane de Souza	Magistério, Pedagogia, Especialização em Arte Educação, Atendimento Escolar Especializado e Educação Especial e Inclusiva
Roseli Guedes Dal Zotto	Magistério, Economia Doméstica, Especialização em Psicopedagogia e Educação especial
Vandecleia Aparecida Ribeiro Soares	Magistério, Pedagogia, Especialização em Interdisciplinaridade, em Gestão Política Pedagógica Escolar e em Atendimento Educacional Especializado
Wagno Antonio da Silva	Pedagogia, Especialização em Saúde Mental: Prevenção, Promoção e Recuperação e Pedagogia Sistêmica
Zeni Alves Valente	Magistério, Normal Superior com Mídias Interativas, Especialização em Psicopedagogia Institucional

Sabemos que a sociedade é dinâmica, onde muitas mudanças ocorrem de forma rápida. Por isso, faz-se necessário que os professores estejam constantemente repensando suas práticas, a fim de adequá-las a realidade, pois, como afirma Ferreira (2005, p.28) “O trabalho docente tem uma natureza tão dinâmica e imprevisível que, continuamente, precisa ser reconstruído, replanejado, reorganizado, refletido”.

A educação exige tais mudanças, pois, do contrário, corre o risco de ficar ultrapassada.

Ainda, segundo Ferreira (idem), para a tarefa de reorganização do fazer pedagógico “a escola é o melhor lugar, pois é lá que tal trabalho se realiza, tendo sua identidade definida junto ao coletivo.”

Levando em consideração tal afirmação, faz-se necessário situar a escola na realidade, pé no chão, analisando a proposta de trabalho e a prática, no movimento dinâmico de ação-reflexão-ação, que tal processo vai se construindo, possibilitando, com isso, que a escola possa cumprir sua função social.

Assim sendo, é necessário formar continuamente os professores, pois sua formação inicial não dá conta de acompanhar a dinâmica social e, de acordo com Ferreira (ibidem)

Formar professores para uma nova escola é um projeto ousado e desafiante. Ele pressupõe grandes mudanças no trabalho educativo de reorganização do tempo, dos espaços e dos processos. Porém, é indispensável, que os professores estejam à frente, organizados coletivamente, com meta de se desenvolverem como pessoas e profissionais, num papel de protagonista que pressupõe autonomia e, em consequência, reflexão.

Essa formação precisa contribuir na consolidação da cidadania formando sujeitos éticos, solidários, estimulando a capacidade de ação e a intervenção, a criatividade e o espírito crítico do professor e em consequência do seu fazer, dos educandos também. Como afirma Romanowski (1995, apud FERREIRA2005, p.20)

O objeto da formação continuada é a melhoria do ensino e não apenas a do profissional. Portanto, os programas de formação continuada devem incluir saberes científicos, críticos, didáticos, competências relacionais, saber fazer pedagógico e competências organizacionais.

Mas, para que ocorram mudanças em educação, todos os professores precisam estar abertos e ter consciência de que devem participar dos processos, pois é uma construção contínua e coletiva.

A formação continuada, na escola acontece através de encontros, pesquisas, reflexão sobre a prática, propostas de trabalho construídas coletivamente, pois ela nos permite a reflexão sobre a ação no contexto escolar.

A mesma ocorre através de cursos oferecidos pela SMEC, momento de estudos realizado na hora atividade dos professores, em reuniões pedagógicas, planejamentos e conselhos de classe onde:

- Identifica-se a problemática;
- Subsidiar-se para a compreensão dos problemas;
- Levantam-se hipóteses para a solução;
- Retorna-se à prática;
- Assume-se uma atitude (ação-reflexão-ação), pois entendemos que o bom profissional da educação precisa ser reflexivo e pesquisador a fim de que as mudanças possam ocorrer.

4.14.13 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento** / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

FRANCISCO BELTRÃO. **Proposta Pedagógica Curricular – EJA Fase I.** 2009

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2000.

PARANÁ. Secretaria de estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes curriculares da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba, 2006.

SOUSA SANTOS, Boaventura de (org.) **Conhecimento prudente para uma vida decente: “Um discurso sobre as ciências” Revisitado.** São Paulo: Cortez, 2004.

5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Partindo da compreensão de que a avaliação institucional deve ser entendida como instrumento de melhoria e de qualidade do processo de ensino e aprendizagem ofertados pela instituição de ensino, a mesma tem como objetivo compreender e avaliar todos os processos contemplando as características individuais da instituição de modo a identificar as fragilidades e potencialidades para que, em seguida, possam ser corrigidos e/ou aprimorados.

A avaliação institucional é uma exigência da atual conjuntura que tem como princípio uma sociedade democrática. Dessa forma, visa a reformulação de princípios administrativos e pedagógicos buscando compreender as relações e as estruturas de caráter público e social. Por isso compreende um processo de autoavaliação na qual a própria instituição faz a análise interna de seus resultados e ações e também a avaliação externa, na qual buscará mensurar as concepções e compreensões da comunidade na qual está inserida quanto aos resultados do trabalho realizado pela instituição.

Nessa perspectiva, a avaliação institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a avaliação institucional articula as outras avaliações (as externas e as realizadas em sala de aula), possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema (SILVA, 2019, p. 1).

Para isso, podem ser elaborados instrumentos que possibilitem tal avaliação. Como por exemplo: questionários, encontros com a comunidade, análise dos dados dos indicadores externos obtidos pela instituição, etc. Ações como essa podem ser organizadas com momentos periódicos a serem definidos em conjunto pela gestão escolar da instituição de ensino e suas instâncias colegiadas (Conselho Escolar e APMF). Isso porque, quando nos referimos à avaliação institucional, não estamos falando de avaliação dos estudantes, referimo-nos a algo mais amplo, que envolverá a análise dos resultados gerais da instituição, das expectativas que a comunidade escolar apresenta em relação a instituição, bem como sua análise em relação ao que instituição já desempenha.

Nesse sentido, a avaliação institucional torna-se um instrumento que possibilita um diagnóstico da escola como um todo, visando identificar os desafios a serem superados pelo coletivo escolar e ao mesmo tempo que serve como subsídio para a tomada de decisão quanto aos rumos do trabalho educativo desenvolvido, abordando a análise de todos os aspectos institucionais: resultados da aprendizagem, indicadores educacionais, gestão escolar, clima escolar, estrutura física, aplicação de recursos, etc., tornando-se assim um instrumento de reorientação do trabalho educativo e administrativo da instituição de ensino com base na construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa.

Partindo dessa compreensão a Escola Municipal Recanto Feliz organizará a avaliação institucional a partir de questionários destinados ao corpo docente e funcionários da instituição e em assembleias envolvendo a comunidade escolar e os órgãos colegiados.

Essas ações serão efetivadas anualmente e os resultados desses instrumentos serão coletivizados através de reuniões e subsidiarão a reflexão da comunidade escolar quanto à atuação da unidade escolar e seu projeto político-pedagógico, bem como as suas relações com a comunidade.

Portanto, o acompanhamento do projeto político-pedagógico é fundamental, pois põe em evidência as dificuldades surgidas em sua execução, confrontando o que foi decidido e o que está sendo feito.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico também deve ser avaliado periodicamente a fim de que as alterações necessárias sejam realizadas para que atendam as reais necessidades da instituição, conforme o Artigo 16 da Deliberação nº 02/2018 CEE-PR, que prevê que:

O Projeto Político-pedagógico pode ser atualizado a qualquer tempo e, necessariamente, quando houver alteração da legislação educacional e das diretrizes que orientam a educação básica, ou ainda, diante das transformações da própria comunidade na qual a instituição de ensino está inserida (PARANÁ, 2018).

Para tanto, serão realizadas reuniões, questionários, formação, etc. a cada ano com a comunidade escolar, a fim de que o PPP seja revisado e reformulado conforme necessidade.

6. LEGISLAÇÃO ARTICULADA AO CURRÍCULO

Os marcos legais presentes no Projeto Político Pedagógico estão embasados na LDB, na Base Nacional Curricular Comum- BNCC e no Referencial Curricular do Paraná.

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM		
LEGISLAÇÃO	ESCOPO	OBRIGATORIEDADE
Lei Federal n.º 8.069/1990.	Estatuto da Criança e do Adolescente	Não especifica.
Lei Federal n.º 11.525/2007.	Acrescenta §5º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.852/2013. SINAJUVE.	Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
DIREITOS HUMANOS		
Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR.	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.	Não especifica
Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR.	Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Declaração Universal da Diversidade Cultural.	UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.	Não especifica
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA		
Lei n.º 10.639/2003	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências. **Inclui no calendário	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.

	escolar o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.	
Lei Federal n.º 11.645/2008.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal n.º 12.288/2010.	Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012 – CNE.	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.	Instituições de ensino indígenas que ofertam a Educação Básica
Lei Estadual n.º 13.381/2001.	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Deliberação n.º 04/06 CEE/PR	Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Lei Federal n.º 9.795/1999 (regulamentada pelo Dec.4281/02).	Dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012 CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.

	Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei n.º 9.795, de 1999.	
Deliberação 04/2013 CEE PR	Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n.º 9.795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 02/2012.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
Lei Estadual n.º 17.505/2013.	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior
ESTATUTO DO IDOSO		
Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. ** art. 22º: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Ensino Superior.
Lei Estadual n.º 17.858/2013.	Estabelece a política de Proteção ao Idoso.	Não específica.
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS		
Lei Federal nº 11.343/2006	Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. ** art. 19, inciso XI: “a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.

	Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas”	
Lei Estadual nº 11.273/1995	Cria a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, conforme especifica e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.
Lei Estadual n.º 12.338/1998.	Autoriza o Poder Executivo incluir no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, conteúdo referente a informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuropsicológicos e sociais.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Lei Estadual n.º 17.650/2013.	Regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal n.º 9.503/97.	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.	Não especifica
Lei Federal n.º 11.947/2009.	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.	Instituições de ensino da Educação Básica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M.C.S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasil sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ações sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. **Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2004.

BRASIL. Resolução N°5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2009.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (ed. or.: 1990).

CIDADÃ, **Proposta Curricular Criança**. Francisco Beltrão, janeiro/1998.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL – 1988.

DAHLBERG.G; MOSS.P; PENCE. A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DCN-DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.DELIBERAÇÕES: 02/03, 02/05, 03/06, 014/99, 05/06 e 02/07.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Scielo, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em 27/07/2020.

DORNELLES, L. **Lugar da criança na escola e na família: a participação e o protagonismo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

FACCI, Marilda G. D. **Os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sócio-histórica**. In: brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin / Alessandra Arce; Newton Duarte João Henrique Rossler (org). Itaoca – SP: Xamã WM.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Possibilidades para entender o currículo escolar. In: **Pátio revista Pedagógica**, ano X, nº 37, Editora Artmed, 2006.

FILHO, A. Martins Culturas da Infância: traços e retratos que as diferenciam. In: **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FORTUNA T. R. e SILVA N. S. **Concepções sobre o brincar dos bebês**. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A: 2013. Disponível em: www.revistapatio.com.br

FRANCO, M. E.W. **Compreendendo a infância**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórica-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética**. São Paulo: Cortez, 2011. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf, acesso em 19 de março de 2019 as 11h15min.

INDICAÇÃO DO CEE nº01/06.

KRAMER, Sonia (Org.). **Profissionais de educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996.

LIMA, Elvira de Souza. **Algumas questões sobre o desenvolvimento do ser humano e a aquisição de conhecimentos na escola**. São Paulo: Sobradinho, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004a (1. ed.: 1997).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar. Estudos e proposições.** 22. Ed. Cortes, 2005.

MAHONEY, A. A. (2002). **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais.** In V.S. Placco (Org.), *Psicologia & Educação: Revendo contribuições* (pp. 9-32). São Paulo: Educ.

MENDES, M.B.E. **Alfabetização: A revelação do processo. Dissertação de mestrado.** São Carlos- SP<UFSCAR,1992.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio.** 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2008. 135 p.

Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Pró- letramento: Programa de Formação de Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental.** Alfabetização e Linguagem. Brasília – 2008.

MONTENEGRO, Thereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil.** São Paulo: EDUC, 2001.

MONTESSORI, Maria. **A criança.** Rio de Janeiro: Nórdica. 2 ed.1988.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro. **A infância na escola e na vida: uma relação fundamental.** IN:BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Ensino fundamental de 9 ano: Orientações para inclusão da criança de 6 anos de idade/organização* Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro et al. (Org.). **Perspectivas e contribuições da educação especial para inclusão escolar.** Curitiba: CRV, 2014, 162 p.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná.** Curitiba: SEED, 2018.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 03**, de 12 de setembro de 2018, que institui as Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.ifal.edu.br/normativa/pdf/CEE-PR_134_deliberacao_02_18.pdf. Acesso em: junho, 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Instrução Normativa n. 001 de 15 de janeiro de 2016.** Dispõe sobre os critérios para a solicitação de Professor de Apoio Educacional Especializado aos estudantes com Transtorno do

Espectro Autista. Disponível em:<
<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao0012016sued.pdf> >. Acesso em: 29 mai. 2019.

PARECERES do CNE nº 06/2005, nº08/2005, nº39/2006 e nº41/2006.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA. Francisco Beltrão. Novembro/2001.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RESOLUÇÕES do CNE/CEB nº1 de 07/04/99 e nº2 de 07/04/98.

SARMENTO, T. A criança entre-lugares: na família e na escola. In: MARTINS FILHO, A.; DORNELLES, L. **Lugar da criança na escola e na família: a participação e o protagonismo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 6 ed. São Paulo, Campinas: Autores Associados, 1992. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1991.

SILVA, Severina Rodrigues de Almeida Melo. **Avaliação institucional e a gestão democrática na escola pública: um diálogo no município de Alagoinhas/PB**. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 8, 30 de abril de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/8/avaliacao-institucional-e-a-gestao-democratica-na-escola-publica-um-dialogo-no-municipio-de-alagoinhaspb>. Acesso em 22/06/2021.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. Tradução de Sandra Moreira de Carvalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, 480 p.

UEPG/CEFORTEC,2005.

VASCONCELOS, T. Do discurso da criança “no” centro a centralidade da criança na comunidade. In: MARTINS FILHO, A.; DORNELLES, L. **Lugar da criança na escola e na família: a participação e o protagonismo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ZILIOTTO, Gisele Sotta. **Fundamentos psicológicos e biológicos das necessidades especiais**. 2. ed. Curitiba: IbpeX, 2007. 100 p.

ANEXO 01

PLANO DE AÇÃO

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivos O que queremos alcançar?	Meta Qual resultado atingir?	Prazo Em quanto tempo?	Ações O que fazer para chegar onde queremos?	Detalhamento das ações Como desenvolver essas ações?	Responsável Quem irá executar?
Redução de reprovação	Alunos faltosos	Aumentar a frequência escolar;	Assiduidade dos alunos.	Durante todo ano letivo;	Acompanhamento das faltas; Reuniões com pais; Estabelecer contato efetivo e pedagógico com o aluno visando à permanência com sucesso do mesmo;	Acompanhamento das faltas com limite de 3 faltas consecutivas ou 7 intercaladas, entrando em contato imediatamente com os responsáveis; Reuniões para análise da realidade, identificação dos problemas, propostas para superação e avaliação dos resultados; Em casos não resolvidos, encaminhamento ao Conselho Tutelar e/ou FICAI.	Professor Equipe Pedagógica Direção Pais e responsáveis Conselho Tutelar
	Defasagem de aprendizado	Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e assimilem os conhecimentos necessários para a vida em sociedade;	Atingir o nível de aprendizado condizente com o ano de matrícula;	Durante todo ano letivo;	Oferecer matrícula na Jornada Ampliada; Adaptação curricular; Acompanhamento com diagnósticos e avaliações diferenciadas; Rever práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem; Ampliar o acervo bibliográfico;	Propiciar participação em oficinas a fim de sanar/ampliar o ensino-aprendizagem; Criar momentos de diálogos entre o professor do ano anterior e o regente atual levantando dados referentes à aprendizagem dos alunos identificando quais não consolidaram conteúdos básicos;	Professor Equipe Pedagógica Direção Pais e responsáveis

					Acompanhar os alunos que frequentam sala multifuncional; Envolver a família com o processo;	Elaborar diagnósticos para avaliar o nível de aprendizado que o aluno se encontra e analisar com a participação da coordenação buscando estratégias de ensino; Elaborar atividades diferenciadas; Tornar o ambiente escolar mais atrativo; Aquisição de materiais e acervos didático-pedagógico; Manter contato entre o professor regente com o professor da sala multifuncional para um plano de aula mais eficaz; Solicitar que os responsáveis acompanhem nas tarefas, verificando diariamente o material escolar;	
Redução do abandono	Melhorar o contato com os responsáveis	Aproximar a família da escola; Compreender a realidade em que o aluno está inserido;	Diminuir a evasão;	Durante o ano letivo	Promover reunião/diálogo com responsáveis; Ofertar palestras; Incentivar a matrícula na Jornada Ampliada; Envolver Conselho Tutelar. Encaminhar a ficha FICAI;	Orientação e sensibilização para continuidade nos estudos. Envolver o Conselho Tutelar em casos que o diálogo e reuniões não foram efetivos;	Professor Equipe Pedagógica Direção Pais e responsáveis

	Acompanhamento dos alunos	Identificar a verdadeira causa da interrupção dos estudos a fim de que se possa buscar a melhor solução para o caso concreto.	Diminuir o abandono;	Durante o ano letivo	Investigar as causas; Propor solução;	Visitar as famílias; Dialogar com o aluno; Permitir a entrada após o horário com alguns minutos de tolerância, com justificativa; Ofertar a matrícula na Jornada Ampliada com participação em oficinas que despertem o interesse da permanência na escola;	Professor Equipe Pedagógica Direção Pais e responsáveis Conselho Tutelar
Melhoria da aprendizagem de leitura, interpretação e escrita	Incentivo à leitura em todas as disciplinas	Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno; Promover o desenvolvimento do vocabulário; Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura contemplando as diferentes áreas de conhecimento;	Adquirir o hábito da leitura;	Anual	Incentivar a leitura; Estabelecer rotina diária; Fazer uso da biblioteca; Formar leitor digital; Utilizar recursos tecnológicos;	Apresentar diferentes gêneros textuais. Apreciação da leitura, tendo o professor como leitor; Criar uma rotina que combine momentos de leitura individual (oral, silenciosa ou compartilhada), em grupo ou coletiva, expondo os alunos a situações diversificadas de leitura e às diferentes formas de produção textual (verbal e não verbal); Organizar o empréstimo de livros semanalmente; Uso da internet como recurso de pesquisa tanto no período escolar como em tarefas de casa; Realizar momentos culturais com	Professor Equipe Pedagógica

						apresentações a partir das leituras realizadas;	
	Interpretação de textos e imagens em todas as disciplinas	Compreender a natureza dos gêneros textuais das diferentes áreas de conhecimento e interpretá-los;	Desenvolver o entendimento e fazer uso de diferentes interpretações na sua prática social;	Anual	Ensinar a ler em todas as disciplinas; Construir estratégias de exploração do texto; Buscar temas que interessem ao aluno; Esclarecer os objetivos pretendidos com o texto;	Ajudar, independente do seu campo de atuação, os alunos a ler e compreender diferentes tipos de texto, incentivando-os a explorar cada um deles. Ensinar a fazer anotações, resumos, comentários, destacar a ideia central...Facilitando a tarefa da interpretação. Encaminhar para a escrita, a qual, deverá ser enriquecida com os conhecimentos adquiridos na exploração de livros, revistas, jornais, filmes, obras de arte e manifestações culturais;	Professor; Equipe Pedagógica
	Ações desenvolvidas em outros ambientes da escola	Tornar a escola um ambiente acolhedor promovendo o engajamento e a motivação do aluno para o aprendizado;	Favorecer o ensino resultando em melhorias na qualidade da educação;	Anual	Organizar salas temáticas; Uso do ambiente externo; Manter um ambiente seguro e bem conservado; Buscar investimentos;	Personalizar o espaço acrescentando elementos visuais, como imagens e pinturas temáticas, para que os alunos se sintam mais estimulados aos novos aprendizados; Estender as aulas para a área externa, fazendo uso dos diversos ambientes (parquinho, deck, arena, bosque, pomar).	Professor Equipe Pedagógica Direção SMEC Parcerias

						Realizar manutenção constante do espaço visando os cuidados com a limpeza e a segurança; Oferecer um ambiente que estimule diversas habilidades nos alunos, inclusive a criatividade; Investir no laboratório de informática e ciências;	
Melhoria da aprendizagem da resolução de problemas	Interpretação de dados e informações para resolução de problemas	Desenvolver o raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade. Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano; Perceber a presença da matemática em tudo que fizermos. Desenvolver e resolver situações-problemas, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções.	Desenvolver a capacidade de resolução de problemas com autonomia, estendendo os conhecimentos adquiridos à sua prática social;	Anual	Realizar atividades diversificadas envolvendo conceitos matemáticos; Orientar o aluno na leitura dos enunciados; Estimular o aluno a criar estratégias para resolução dos problemas;	Participar de situações de leitura/escuta, produção oral e escrita de texto relacionada a conteúdos matemáticos; Interpretar frases e expressões próprias da linguagem matemática em textos de enunciados de problemas; Estabelecer relação entre as estratégias (pessoais ou convencionais) de resolução da situação-problema proposta; Explorar o texto do problema para levantar e identificar informações – palavras, expressões, números – que ajudem a construir estratégias de solução. Utilizar jogos matemáticos e recursos como material concreto para auxiliar nas atividades;	Professor Equipe Pedagógica

	Interpretação de dados em gráficos e tabelas	Produzir o entendimento de ser uma apresentação mais rápida da sintetização de dados de uma pesquisa; Contribuir para o desenvolvimento de estratégias e ações, que possibilitem aos alunos uma adequada análise e interpretação de gráficos e tabelas, auxiliando-os na compreensão de questões atuais;	Abstrair qualitativamente os dados presentes em tabelas e gráficos possibilitando uma leitura crítica e reflexiva das informações;	Anual	Planejar de maneira interdisciplinar a apresentação de diferentes tipos de gráficos e tabelas;	Coletar, organizar e sintetizar levantamentos; Comparar e analisar dados para defender ideias; Pesquisar e comunicar dados estatísticos das pesquisas através de tabelas e gráficos; Interpretar as representações gráficas que aparecem frequentemente no dia-a-dia; Utilizar gráficos relacionados a diferentes disciplinas escolares auxiliando na obtenção de conhecimentos para uma formação de conceitos;	Professor Equipe Pedagógica
	Cálculo e desenvolvimento de raciocínio lógico	Estimular a criatividade; Criar e elaborar técnicas na resolução de problemas; Desenvolver o pensamento independente;	Formar cidadãos críticos com senso argumentativo capazes de criar, interpretar, responder e explicar situações problemas envolvendo Matemática.	Anual	Utilizar materiais diversificados; Construir diferentes estratégias para se chegar ao mesmo resultado; Aulas com desafios;	Fazer uso de ferramentas como material concreto, jogos, enigmas, desafios, passatempos lógicos, material lúdico, recursos digitais visando aulas que estimulem os alunos a pensarem “fora da caixa”;	Professor Equipe Pedagógica

